

PÔSTERES

## USO DE PLATAFORMAS DIGITAIS PARA DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E SAÚDE NA ODONTOPEDIATRIA

PATRÍCIA SANTOS SILVA  
JÉSSICA MADEIRA BITTENCOURT  
STEFÂNIA WERNECK PROCÓPIO  
IZABELLA BARBOSA FERNANDES  
CRISTIANE BACCIN BENDO  
CRISTIANE MEIRA ASSUNÇÃO

### RESUMO

O acesso à internet e o uso intenso de redes sociais aumentou de forma relevante devido à pandemia da COVID-19 e a busca por informações em diversas plataformas digitais tem se tornado cada vez mais frequente. A ferramenta de mídia social Instagram, por sua vez, é uma plataforma bastante utilizada para divulgação de informações de diversas áreas. No entanto, as informações encontradas nem sempre são confiáveis e, se tratando de conteúdos relacionados à saúde, isso pode trazer riscos e consequências negativas para a vida e bem-estar do indivíduo. Dessa forma, o projeto “Odontopediatria UFMG ao alcance de todos: divulgação da ciência e informação em saúde nas plataformas digitais” surgiu com o intuito de ser um canal de comunicação e divulgação de informações de qualidade e confiáveis no Instagram, com a utilização de uma linguagem acessível tanto para a comunidade acadêmica como para a comunidade externa. O objetivo deste estudo é apresentar o relato de experiências relacionado às atividades desenvolvidas no projeto “Odontopediatria UFMG ao alcance de todos” e o crescimento observado desde a sua criação. O projeto foi criado em 2019. Inicialmente, lives semanais eram realizadas no Instagram, abordando temas relacionados ao enfrentamento da pandemia, desafios da Pós-graduação, inserção no mercado de trabalho e temas específicos da Odontopediatria. Com o aumento do número de seguidores e maior proximidade de comunicação adquirida com o público, o projeto cresceu, dando espaço para participação de um maior número de estudantes de graduação e pós-graduação. Atualmente, o projeto conta com a colaboração de 7 professores do Departamento de Saúde Bucal da Criança e do Adolescente, 11 estudantes de graduação e 6 estudantes de pós-graduação em Odontologia da UFMG. Conteúdos relacionados a dicas clínicas, materiais dentários e casos clínicos são transformados em postagens em forma de vídeos, imagens e textos, de maneira adaptada para ser de fácil entendimento para diferentes públicos. Postagens sobre desmitificação de rótulos, produtos e reportagens com embasamento em artigos científicos também são realizadas. As postagens são realizadas semanalmente e seguem um cronograma pré-estabelecido e organizados por temas. Atualmente, o Instagram do projeto conta com mais de 4.000 seguidores, 394 publicações, incluindo postagens de imagens e reels de diferentes temáticas e alcance de mais de 1.000 contas por publicação. Além disso, muita interação por meio de mensagens por direct, compartilhamento, curtidas e comentários nas publicações são observados. Dessa forma, conclui-se que, por meio de metodologias inovadoras, confecção de conteúdos com embasamento científico e a divulgação de informações, o projeto contribui tanto para a formação dos discentes em odontologia, quanto para a disseminação de conteúdo confiável relacionado ao ensino odontológico e à promoção de saúde bucal.

**Descritores:** Comunicação em saúde. Odontopediatria. Mídias sociais.

## **ENSINO REMOTO E HÍBRIDO: VISÃO DISCENTE E DOCENTE DA FAO-UFMG**

CAROLINA NEMESIO DE BARROS PEREIRA  
NAJARA BARBOSA ROCHA  
LUCIANO DOS SANTOS AGGUM CAPETTINI  
LENIANA SANTOS NEVES  
FABIANA VARGAS

### **RESUMO**

Apesar de ter se mostrado a única alternativa para a manutenção das atividades didáticas durante longo tempo da pandemia do Covid-19, as aulas online foram um grande desafio. Mas houve avanços, como o desenvolvimento de novas metodologias de trabalho e a possibilidade, por parte dos alunos, de terem maior flexibilidade na condução das atividades acadêmicas. Na Faculdade de Odontologia da UFMG foi feito um levantamento junto aos discentes e aos docentes sobre os maiores desafios no Ensino Remoto Emergencial (atividades acadêmicas apenas teóricas ou teórico práticas totalmente adaptadas ao formato online) e no Ensino Híbrido Emergencial (teoria e prática adaptadas online, práticas de atendimento a pacientes e pré-clínicas presenciais). Os questionários foram enviados para os dois grupos pelo Colegiado de Odontologia da FAOUFGM como estratégia para avaliar a viabilidade da manutenção das atividades teóricas online no planejamento de 2022/1, uma vez que em dezembro de 2021 houve novo recrudescimento da pandemia. Dos 787 discentes matriculados em 2021/2, 412 responderam ao questionário, 71,3% destes relataram dificuldades com o ERE enquanto apenas 46% relataram dificuldades com o EHE. Em ambos os casos, o maior desafio foram problemas relacionados ao estímulo ou à saúde mental. De maneira geral, 41% ou mais dos discentes consideraram ERE/EHE com grau de dificuldade intermediário. Quanto ao trancamento de disciplinas, realizado por 5% dos participantes, 51% não relatou a causa, enquanto as três principais razões apontadas foram questões pessoais (13,7%), carga horária de estudos excessiva (11,8%) e 9,8% não se adaptaram ao ERE. 87,4% dos discentes se declararam seguros para retomar atividades práticas presenciais, mas apenas 59% para as teóricas. Dos 132 docentes, 72 responderam ao questionário, dos quais 41,2% relataram dificuldades com o ERE e 36% com o EHE. Em ambos os casos, o maior desafio foram problemas relacionados aos discentes (15% e 11% respectivamente). 53% se disseram seguros para retornar para as atividades práticas presenciais e 35% para as teóricas, principalmente por causa da idade ou presença de comorbidades. Em ambos os grupos, todos relataram já terem se vacinado com esquema incompleto ou completo. Observou-se que entre os discentes houve maior predisposição para o retorno presencial, provavelmente pelo impacto pedagógico que o ensino à distância emergencial apresentou. As comparações com o desempenho presencial foram frequentes nos comentários permitidos, assim como os relatos de impossibilidade sequer de conhecer o campus por parte dos discente até do quarto período que ainda não haviam tido acesso a nenhuma atividade presencial. Concluiu-se que, apesar das dificuldades e desafios, o ERE e o EHE se mostraram ferramentas úteis e de baixa evasão para a manutenção das atividades acadêmicas na FAOUFGM. Considerou-se que o EHE poderia ser mantido caso não houvesse ainda controle do quadro epidemiológico no município de Belo Horizonte.

**Descritores:** Ensino. Odontologia. Ensino a distância.

## A ABORDAGEM DAS LINHAS DE CUIDADO NO CURSO DA UNIVATES

SANDRO FRÖHLICH  
MAURÍCIO FERNANDO NUNES TEIXEIRA  
ANDREAS RUCKS VARVAKI RADOS  
ALEXIA TREVISOL  
ESTÉFANI BOSCHETTI  
TAINARA TREVISOL GOMES

### RESUMO

As linhas de cuidado representam um continuum assistencial composto por ações de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação. É o percurso que o usuário faz por dentro de uma rede organizada de saúde. Têm como intuito padronizar e organizar a oferta dos serviços de saúde e garantir acesso a todos os usuários, nos três níveis de atenção. A partir delas, é possível descrever o itinerário dos usuários, frente a determinadas doenças, desde a prevenção até a reabilitação e, além disso, buscam facilitar a comunicação entre os profissionais da saúde. Atualmente, treze linhas são reconhecidas pelo Ministério da Saúde e no curso de Odontologia da Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES), essa temática é abordada no eixo Saúde, Sociedade, Cidadania e Direitos Humanos VII (SSCDH VII). Este trabalho tem como objetivo relatar a estratégia utilizada durante o estudo das seguintes linhas de cuidado: Acidente Vascular Cerebral (AVC) no adulto, Diabetes Mellitus tipo 2, Doença Renal Crônica (DRC) em adultos, Hepatites Virais, Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) no adulto, HIV/ AIDS no adulto, Obesidade no adulto, Tabagismo e Transtorno do Espectro Autista (TEA) na criança. As nove linhas de cuidado foram divididas entre os estudantes da turma e ficou estabelecido que, além de apresentar cada uma delas, deveriam aprofundar o estudo sobre a conduta odontológica para cada um dos agravos. Os acadêmicos utilizaram o site do Ministério da Saúde como base para iniciar sua pesquisa, já que o mesmo traz cartilhas elaboradas para cada uma das linhas de cuidado, abordando a Atenção Primária, Atenção Secundária e Atenção Terciária. Cada estudante apresentou seus trabalhos por meio de diversas ferramentas (apresentação de slides, documentos, vídeos e recomendações escritas, por exemplo) e o aprofundamento na abordagem de um usuário com algum dos agravos desenvolveu novas perspectivas aos participantes da atividade. Posteriormente, realizamos uma discussão abordando todas as temáticas, tornando possível perceber que uma anamnese atenciosa e detalhada contribui para um atendimento qualificado, em qualquer condição, além da abordagem individualizada, através de um plano de tratamento envolvendo o usuário como um todo encontrando suas individualidades e singularidades permitem a ampliação do cuidado a esses usuários. As apresentações desenvolveram o conhecimento dos estudantes no que diz respeito às linhas de cuidado e auxiliaram no entendimento da melhor decisão clínica nos casos em que ocorrerem episódios das condições anteriormente citadas dentro do consultório odontológico. Ao findar da atividade, concluiu-se que a mesma proporcionou uma troca de conhecimento referente às linhas de cuidado e, junto a isso, foi possível relacionar a atividade com as vivências dos estudantes nos atendimentos que são realizados na Clínica de Odontologia Ampliada (COAm) da UNIVATES e nos estágios obrigatórios dentro das Estratégias de Saúde da Família. Ademais, foi possível reconhecer a importância de entender e aplicar as linhas de cuidado e, junto com isso, olhar para o usuário como um conjunto de prioridades para realizar atendimentos humanizados. Após o estudo, os estudantes produziram projetos de intervenção em uma escola de ensino fundamental na perspectiva da promoção em saúde.

**Descritores:** Saúde. Cuidado. Odontologia.

## **A TELEODONTOLOGIA-UFMG NO PERÍODO TRANSPANDÊMICO: RESULTADOS ALCANÇADOS**

GABRIELA PAULINO VICENTINO  
THAINÁ DE PAULA GUIMARÃES DUVAL  
LAURA MARRA CHAVES  
RAFAELA SILVEIRA PINTO  
MARIA INÊS BARREIROS SENNA  
ROGÉLI TIBÚRCIO RIBEIRO DA CUNHA

### **RESUMO**

O Teleodontologia-UFMG é um projeto da UFMG, financiado pelo Ministério da Saúde, em parceria com a Secretaria Estadual de Saúde /MG (SES/MG) integrando o Programa Telessaúde Brasil Redes. O projeto consiste em oferecer teleeducação e teleconsultoria aos profissionais de saúde bucal da Atenção Primária à Saúde. Desde o seu início em 2005, utiliza a telessaúde para produção de recursos educacionais em suportes digitais, sendo conhecido e procurado, sobretudo durante a pandemia, quando se tornou um canal de apoio, orientação e capacitação dos profissionais da área de saúde. Com o objetivo de apresentar o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) no suporte assistencial e na educação permanente dos profissionais durante a pandemia, foi realizado um levantamento com as especificações das atividades realizadas no projeto durante esse período. A teleeducação consiste na realização de Webconferências e Websimpósios na plataforma virtual StreamYard. As transmissões podem ser acessadas pelo site do Teleodontologia-UFMG ou pelo canal do Telessaúde-UFMG no Youtube. O planejamento destas atividades é realizado por meio de consulta pública online utilizando o Google Forms e pelas demandas advindas da SES-MG. As Teleconsultorias são consultas no formato pergunta e resposta ofertadas por meio da plataforma virtual do Telessaúde. As dúvidas são respondidas por teleconsultores vinculados ao Núcleo de Telessaúde-UFMG em até 72 horas e objetivam aumentar a resolutividade do profissional solicitante. Caso o conteúdo da resposta de uma teleconsultoria seja pertinente e replicável no contexto regional de saúde, pode ser transformado, após um processo de anonimização e de revisão por pares profissionais, em uma Segunda Opinião Formativa (SOF). A SOF é, então, disponibilizada na plataforma da Biblioteca Virtual em Saúde, com o intuito de orientar profissionais e auxiliar na resolução de casos clínicos. O Teleodontologia-UFMG se atenta em produzir conhecimento para atender às necessidades dos profissionais e para melhorar a qualidade da assistência. Dessa forma, devido à pandemia, foram realizadas 5 Webconferências sobre a reorganização dos serviços públicos de saúde bucal em tempos trans COVID-19, somando mais de 1.448 visualizações síncronas e 7200 assíncronas. Atualmente o canal possui em torno de 2000 acessos por mês. No período que compreendeu outubro de 2020 até agosto de 2021, foram atendidas 102 teleconsultorias, advindas de 12 municípios, sendo que a maioria estava relacionada às áreas de cirurgia e patologia. Apenas 33% dos pacientes foram encaminhados para os Centros de Especialidades Odontológicas. Por fim, o projeto fornece aos discentes um contato ímpar com o cuidado híbrido e digital em saúde, o qual se coloca com uma tendência sobretudo no contexto da pandemia, além de oferecer capacitação em gestão e comunicação, marketing digital, gerenciamento em saúde e das redes sociais, desenvolvimento gráfico digital, produção científica, aplicação das TDIC, elaboração de materiais educativos digitais, desenvolvimento e manutenção do site. Portanto, o Teleodontologia-UFMG se constitui como um projeto político, interdisciplinar e interprofissional, promove amplo impacto e transformação social e gera uma interação dialógica de maneira inovadora, aproximando a Universidade à sociedade pelo uso da telemática na área da saúde.

**Descritores:** Telessaúde. Odontologia. Educação.

## **CICLO DE ESTUDOS EM ODONTOPEDIATRIA: CONSTRUÇÃO COMPARTILHADA DE CONHECIMENTO/VIVÊNCIAS**

LETICIA PEREIRA MARTINS  
JÉSSICA MADEIRA BITTENCOURT  
MARINA LINE LOURDES-RIBEIRO  
SAUL MARTINS PAIVA  
CRISTIANE BACCIN BENDO

### **RESUMO**

Cirurgiões-dentistas generalistas, odontopediatras, graduandos, pós-graduandos e professores de Odontologia necessitam de aperfeiçoamento contínuo nos temas relacionados à saúde bucal na infância e adolescência, uma vez que os paradigmas e protocolos se transformam ao longo do tempo, devido ao avanço da ciência bem como às mudanças culturais e históricas da sociedade. A ideia central dessa ação de extensão universitária é reunir em um mesmo ambiente pedagógico odontopediatras e clínicos gerais, professores de odontopediatria e estudantes de graduação e pós-graduação interessados na odontopediatria. Diante disso, o “Ciclo de Estudos em Odontopediatria: proposta de construção compartilhada do conhecimento e de vivências” tem como objetivo proporcionar a estes diferentes atores a troca dialógica de experiências técnicas, clínicas, científicas e de gestão entre estes profissionais em diferentes momentos de formação e atuação. A ação de extensão é coordenada pela Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (FAO UFMG) em parceria com a Associação Brasileira de Odontopediatria - Regional Minas Gerais (ABOPED-MG). Para o desenvolvimento das atividades, a equipe é composta 15 estudantes voluntários dos cursos de Odontologia e Fonoaudiologia da UFMG, selecionados por um processo seletivo focado no interesse pela saúde bucal de crianças e adolescentes. Além disso, contamos com participação de convidados: professores experientes tanto na clínica quanto na geração de conhecimento científico aplicado à área de odontopediatria, odontopediatras sócios da ABOPED-MG, estudantes de pós-graduação e de graduação externos à UFMG. Estes profissionais e estudantes atuam ativamente no planejamento das atividades e nas discussões, visando a construção coletiva de um eixo comum para o desenvolvimento das ações. Durante o semestre, são realizados 5 encontros, e em cada um, é abordada uma temática de importância para a área, definida a partir de uma interação entre os diversos atores do projeto. Em cada encontro, temos uma discussão com todo o grupo com o intuito de construir e aprimorar constante e coletivamente o conhecimento de todos os participantes sobre o tema abordado. Os encontros são realizados por meio de uma plataforma de videoconferência. Outros profissionais e estudantes que desejam participar do encontro, realizam uma inscrição prévia e gratuita ao evento, que é divulgado pelo Centro de Extensão da FAO UFMG e pela plataforma digital Instagram. Ao final de cada encontro, temos um momento de discussão para troca de ideias, experiências e expertises, o que permite uma prática mais qualificada e integrada da odontopediatria. Diante do exposto, os encontros valorizam a troca de experiências e a confluência de saberes entre estudantes, professores, clínicos do sistema público e privado, de forma que todos envolvidos sejam sujeitos ativos neste processo compartilhado de ensino-aprendizagem. Esta diversidade de perfis acrescenta novos olhares e experiências para a qualificação e o crescimento de todos. A odontologia baseada em evidências é uma necessidade atual, na qual o profissional deve construir seu conhecimento e prática utilizando a melhor evidência científica disponível para contribuir com as intervenções clínicas, educativas e em promoção de saúde, bem como para embasar diagnóstico, prognóstico e decisão de tratamento voltados aos pacientes infantis e suas famílias.

**Descritores:** Educação Continuada em Odontologia. Educação em Odontologia. Educação Interprofissional.

## PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL PARA SURDOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

FERNANDA DE ARAUJO VERDANT PEREIRA  
SARA CRISTINA PEREIRA PASSOS  
LUCAS ALVES JURAL  
EMANUELA CARDOSO BARBOSA  
FLORENCE DE FARIA BRASIL VIANNA  
PATRICIA DE ANDRADE RISSO

### RESUMO

A interação entre a Universidade e a comunidade diminui as barreiras de conhecimento, permite a troca de saberes e colabora para uma sociedade mais integrada. O programa de extensão Formação Continuada e Orientação Colaborativa em Acessibilidade e Inclusão (FOCCAI) da Universidade Federal do Rio de Janeiro, visa promover a integralidade, a acessibilidade, a inclusão e a humanização das práticas. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de uma graduanda em Odontologia vinculada ao programa FOCCAI na construção de um e-book digital sobre higiene bucal adaptado para pessoas surdas e a participação do público-alvo no desenvolvimento do mesmo. A partir da busca bibliográfica sobre materiais didáticos em odontologia e o conhecimento de pessoas surdas sobre saúde bucal observou-se que havia pouco conteúdo adaptado e construído com a participação direta do público-alvo assim optou-se pela construção do e-book sobre higiene bucal. O trabalho foi desenvolvido em 2021 e diante da pandemia de COVID-19, foi realizado por meio de reuniões online semanais entre a equipe executora [graduandos em odontologia UFRJ, graduanda em Odontologia surda (Universidade Estadual de Montes Claros) e uma escritora doutora surda, supervisionados por uma docente de Odontologia]. O desenvolvimento foi feito em etapas: revisão de literatura, reuniões de intercâmbio de ideias com o público-alvo, construção do conteúdo teórico, discussão do conteúdo com surdos da equipe executora e com convidados com expertise de trabalho com pessoas surdas, finalização do conteúdo teórico, confecção dos vídeos em libras e apresentação do material para avaliação dos surdos leigos em odontologia. A versão final do e-book contém 19 páginas, sendo, 16 páginas traduzidas para libras (vídeos ilustrativos). Nas reuniões com o público-alvo, a principal dificuldade foi a comunicação, devido ao não conhecimento dos participantes da língua brasileira de sinais (LIBRAS), agravado pelo ambiente virtual. Nas reuniões, ocorreram falas cruzadas dos ouvintes e que sobrepostas impediram uma interpretação precisa do tradutor-intérprete de língua brasileira de sinais (TILS), além da dependência do mesmo. Por parte dos surdos, o ambiente virtual prejudicou o diálogo, pois quando as chamadas travavam, eles perdiam a visão do TILS, participaram apenas quando chamados diretamente e não conseguiram se manter em reuniões extensas. Embora o processo possa ser considerado desafiador, ocorreu a finalização do e-book e a aprovação dos surdos. Os surdos relataram que o e-book iria suprir uma necessidade de informações odontológicas específicas e adaptadas. Observou-se que existe uma lacuna na formação dos dentistas, e que existe na maioria dos ouvintes, uma ideia errônea de que a alfabetização em Libras é igual a alfabetização em Língua portuguesa, dificultando a comunicação e podendo interferir no cuidado prestado aos surdos. A participação no programa, permitiu uma compreensão melhor das necessidades dos surdos. Logo, a participação extensionista possibilitou um protagonismo da equipe executora em todas as etapas do desenvolvimento e é essencial para que nossos padrões de “normalidade” sejam readequados e se tornem realmente inclusivos e acessíveis a todos com a participação da comunidade surda em todas as áreas da vida social e acadêmica.

**Descritores:** Relações Comunidade-Instituição. Educação de Pessoas com Deficiência Auditiva. Reunião.

## **ESTRATÉGIA INOVADORA DE ENSINO-APRENDIZAGEM CLÍNICA DOS PROCEDIMENTOS RESTAURADORES**

JULIA VANESSA BEZERRA LIMA  
ANNA CAROLINA VIDAL MOURA  
ANDRÉ CORSINO DA FONSECA NETO  
LETÍCIA FERNANDA SERAFIM CABRAL  
MARIA REGINA MENEZES DE ALMEIDA  
PAULO MAURÍCIO REIS DE MELO JUNIOR

### **RESUMO**

Culturalmente, o ensino da Odontologia, presa pelo formato fragmentado através de disciplinas nas áreas de especialização, o que conseqüentemente, conduz a desconexão entre os saberes teóricos, laboratoriais e clínicos. Por isso, tem-se buscado inovações no processo de ensino-aprendizagem para transformar o ambiente acadêmico e a integração teórico-prática. Dentro da dentística e da prótese, sabe-se que qualidade de um preparo dentário reflete significativamente no resultado, longevidade do material restaurador e no processo de reabilitação oral. Tradicionalmente, o ensino desses conteúdos ocorre por meio de aulas teóricas, com imagens sequenciais dos preparos, simulações em laboratório e práticas clínicas. Portanto, o objetivo deste estudo é demonstrar, por meio de um relato de experiência, o processo de ensino-aprendizagem clínico de procedimentos restauradores na Clínica de Atenção Básica III do curso de Odontologia da Universidade de Pernambuco, por meio de métodos que enfatizam o ensino com engajamento do estudante. Inicialmente, após discussão e planejamento dos procedimentos restauradores propostos, todo instrumental e material de consumo que serão utilizados é separado, disponibilizados em mesa clínica e organizados com o auxílio dos monitores e docentes. Pacientes que possuem, pelo menos, duas indicações de procedimentos são selecionados e na primeira execução dos preparos cavitários, os estudantes seguram na mão do professor em operação, assistem as demais etapas e, em paralelo, acompanham à descrição, a fim de que o estudante desenvolva a percepção tátil e vivenciem um evento demonstrativo. As etapas são documentadas por imagens e vídeos para registro e posterior estudo dirigido para fixação do aprendizado. Ao finalizar a sessão de atendimento, discussões sobre o caso clínico, percepções dos estudantes são coletadas e o feedback da experiência são fornecidos pela equipe de atendimento. Para a segunda experiência de execução do preparo cavitário, o estudante torna-se o operador, sob supervisão do mesmo professor/orientador, presente na sessão anterior e ao final, novas discussões sobre a vivência clínica são realizadas. Dessa forma, espera-se que o uso dessa estratégia no ambiente clínico, se torne um meio de integração dos conhecimentos e habilidades adquiridas nas unidades curriculares prévias à prática clínica, bem como, da autonomia, protagonismo e raciocínio clínico dos estudantes.

**Descritores:** Dentística Operatória. Tutoria. Aprendizagem.



## “CICLO DE ESTUDOS EM ODONTOPEDIATRIA”: MUDANÇAS E ALCANCE NA PANDEMIA

LETICIA PEREIRA MARTINS  
JÉSSICA MADEIRA BITTENCOURT  
MARINA LINE LOURDES-RIBEIRO  
SAUL MARTINS PAIVA  
CRISTIANE BACCIN BENDO

### RESUMO

Com a pandemia da Covid-19 e a necessidade de medidas de isolamento e distanciamento social, as atividades ofertadas pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) passaram por um processo de reestruturação. Assim, mudanças também ocorreram na ação de extensão “Ciclo de Estudos em Odontopediatria: proposta de construção compartilhada do conhecimento e de vivências”. A ação foi criada em 2019 no formato presencial, e contou com três encontros semestrais na Faculdade de Odontologia da UFMG (FAO UFMG). A ação tem o objetivo de proporcionar ao público-alvo a troca de experiências técnicas, clínicas, científicas e de gestão entre profissionais em diferentes momentos de formação e vivências. Devido a pandemia, a ação foi completamente reestruturada, passando a ser realizada de forma remota. Grupos de estudos foram formados por estudantes de graduação do 2º ao 9º período dos cursos de Odontologia e Fonoaudiologia da UFMG, professores de odontologia, estudantes de pós-graduação e odontopediatras clínicos. Além disso, no 2º semestre de 2021, foram incluídos nos grupos, estudantes de graduação externos à UFMG. Até o momento, a ação já abrangeu 45 estudantes de graduação da UFMG, 10 estudantes de graduação externos à UFMG, 16 estudantes de pós-graduação, 12 professores, 18 odontopediatras, um cirurgião plástico, uma médica pediatra e uma psicóloga. Outra possibilidade que o formato remoto trouxe para o “Ciclo de Estudos” foi de termos a participação de estudantes e profissionais de outros locais do país. Durante cada semestre, ocorrem cinco encontros abordando temáticas definidas pelos estudantes que compõe cada grupo. Após a definição do tema que os estudantes de cada grupo desejam aprofundar, a equipe coordenadora convida os profissionais que atuam na clínica, professores e pós-graduandos para integrarem o grupo. Todos os membros da equipe devem atuar ativamente nas discussões, visando construir de forma coletiva um eixo comum para o planejamento, desenvolvimento e construção da atividade, além de aprimorar constante e coletivamente o conhecimento de todos os participantes sobre o tema abordado. Entre os temas que já foram trabalhados, temos: higiene bucal na infância; traumatismo dentário na infância; fenda labiopalatina; odontologia para bebês: hábitos deletérios e desmame precoce; pacientes com deficiência em odontopediatria; ortopedia funcional dos maxilares; cirurgia em odontopediatria; leucemia no paciente pediátrico; atendimento odontopediátrico de pacientes com TDAH; bruxismo na infância; Lifoma de Burkitt; hipomineralização molar incisivo; manejo comportamental e técnicas de programação neurolinguística infantil; amamentação e respiração bucal; erosão dentária e refluxo em crianças; sedação consciente; qualidade de vida em crianças com fissura labiopalatina; atendimento de crianças com autismo; sífilis e dentes de Hutchinson e traumatismo dentário na função do sistema estomatognático. Além disso, a ação já gerou 10 produtos técnicos publicados na plataforma mídia social Instagram. Em conclusão, a reformulação da ação para o período de pandemia foi vantajosa, uma vez que essas modificações só foram articuladas devido ao isolamento social. Pretende-se manter o formato remoto do “Ciclo de Estudos em Odontopediatria”, uma vez que permitiu a participação de pessoas de todo o país. Assim, a atividade se tornou mais participativa, inclusiva e abrangente.

**Descritores:** Educação Continuada em Odontologia. Educação em Odontologia. Educação Interprofissional.

## **APLICATIVO 3D DENTAL ANATOMY: NOVA FERRAMENTA EDUCACIONAL PARA ANATOMIA DENTAL**

MARIANA SILVEIRA SOUZA  
GUILHERME FERBER MADEIRA  
LARISSA DE VETTE ANDRADE  
POLIANNE ALVES MENDES NASCIMENTO  
VINICIUS DE MAGALHÃES BARROS

### **RESUMO**

Ao decorrer dos últimos anos, com a popularização e ampliação do uso de dispositivos eletrônicos, como smartphones e tablets, a educação passou a se beneficiar da nova forma de interação do estudante com o conhecimento. Alguns estudos demonstram o aumento do interesse, engajamento e papel ativo dos estudantes com a utilização dos aplicativos educacionais como uma ferramenta complementar no estudo das diversas disciplinas. Com base nessa nova realidade e a fim de sanar a carência no ensino de anatomia dental diante da dificuldade de montagem de Bancos de Dentes Humanos (BHD), devido à carência de bons exemplares, o presente estudo desenvolveu o aplicativo “3D Dental Anatomy”, como suporte para o ensino de anatomia dental nas universidades do país. O aplicativo aborda temas teóricos de maneira prática e pontual, apresentando os aspectos gerais, dimensões e estruturas anatômicas dos vários grupos de dentes permanentes humanos em concomitância com seus exemplares 3D, que permitem a visualização e manipulação do estudante das diversas faces dos dentes e suas particularidades. Para o desenvolvimento da ferramenta foi realizada a) uma extensa revisão de literatura sobre o conteúdo, envolvendo as características gerais e específicas dos dentes permanentes, para haver o fornecimento de um referencial teórico completo e dinâmico ao usuário; b) seleção de exemplares e escaneamento, por meio de scanner intraoral, de todos os grupos de dentes permanentes e arcada, com características anatômicas clássicas, para que seja fidedigno ao estudo presencial; c) os mesmos passaram por tratamento digital das imagens 3D obtidas, utilizando os softwares livres Autodesk Meshmixer e Microsoft Paint 3D; d) Programação do aplicativo, desenvolvido inicialmente para Android Studio, com possibilidade de navegação pelo usuário com total liberdade de percurso de aprendizagem, com identificação das estruturas por meio da interação 3D e diversos testes de fixação e simulados (QUIZ) em diferentes níveis de dificuldade, que se adequam ao perfil do usuário de acordo com seu desempenho, utilizando inteligência artificial. Além disso, foi acrescentado ao aplicativo vídeos didáticos para o auxílio do estudante na associação do conteúdo teórico e prático. A fim de validar essa ferramenta e demonstrar a eficácia do uso de aplicativos na educação superior, será realizada a aplicação de questionários de desempenho em alunos de diferentes turmas durante o ensino da Anatomia Dental com e sem acesso ao aplicativo. É esperado encontrar resultados positivos no engajamento, interesse e conscientização da importância do tema na formação profissional, indicando o uso do aplicativo “3D Dental Anatomy” como ferramenta adicional no ensino.

**Descritores:** Materiais de Ensino. Anatomia. Tecnologia Educacional.

## **AURICULOTERAPIA E AGULHAMENTO SECO NA GRADUAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

MARIA CECÍLIA VIEIRA PARANHOS PADILHA  
FÁBIO ANDREY DA COSTA ARAÚJO  
FERNANDA SOUTO MAIOR DOS SANTOS ARAÚJO  
KÁSSIA MARIA SANTIAGO DE OLIVEIRA  
LUIZ PEDRO MENDES DE AZEVEDO  
WALLACY BRUNO MORAIS DE OLIVEIRA SILVA

### **RESUMO**

As disfunções temporomandibulares (DTMs) envolvem desordens relacionadas à articulação temporomandibular, aos músculos da mastigação e/ou estruturas musculoesqueléticas associadas. A dor miofascial crônica, pertencente ao grupo das DTMs, é uma condição clínica caracterizada pela presença de dor muscular facial e nódulos hiperirritáveis, os pontos-gatilho miofasciais (PGMs), capazes de produzir dor local e/ou referida e limitação dos movimentos. O agulhamento seco e a auriculoterapia, apresentam-se como alternativas não farmacológicas para esse quadro. O primeiro promove analgesia através do rompimento mecânico dos PGMs, enquanto o segundo desencadeia eventos cerebrais indutores do processo analgésico e de cura de doenças físicas e psicológicas, através da estimulação mecânica, de pontos reflexos específicos, localizados na orelha, correspondentes a órgãos e funções corporais. O objetivo do presente trabalho, é relatar a conduta terapêutica adotada para controle da dor miofascial, através da realização de sessões de agulhamento seco e auriculoterapia, como abordagem complementar à intervenção farmacológica. Mulher, 44 anos, compareceu à Clínica de Dor, da Faculdade de Odontologia de Pernambuco, com queixa principal de cansaço facial bilateral, na região de masseter, cefaleia, de característica pulsátil, estendendo-se da região occipital até a órbita e possuindo à mastigação, especificamente de alimentos com consistência mais sólida, como fator de piora da sintomatologia dolorosa. Na história odontoestomatológica, a paciente referiu ter realizado tratamento com dispositivo interoclusal, para controle do bruxismo, mas, por desadaptação, abandonou o tratamento. Após exame clínico, a primeira sessão de agulhamento seco foi realizada, prescrito cloridrato de ciclobenzaprina 5mg e termoterapia local. Na segunda consulta, a paciente relatou melhora de 20% na dor. Foi realizada mais uma sessão do agulhamento seco, a primeira sessão de auriculoterapia e moldagem para confecção da placa interoclusal. Na terceira consulta, a paciente referiu redução de 50% na dor e ausência do incômodo cervical. A medicação anterior foi trocada por cloridrato de amitriptilina 10mg. Nas duas consultas seguintes, houveram ajustes dos contatos oclusais no dispositivo interoclusal. A paciente foi orientada a retornar após 15 dias. Na consulta de retorno, a mesma relatou que a dor atual é leve e referiu letargia, contudo solicitou renovação da receita prescrita. Na consulta seguinte, a paciente informou ter vivido problemas pessoais e piora dos sintomas, com recidiva de cefaleia e dor cervical. Foram indicadas sessões de fisioterapia e termoterapia local, além de serem feitos novos ajustes oclusais na placa e prescrição de dipirona. Na oitava e nona consulta, a paciente relatou melhora progressiva da dor. Foi mantido o uso da placa e da termoterapia local. A dose da amitriptilina foi reduzida para 5mg e mais uma sessão de agulhamento seco realizada. Durante o tratamento, observou-se eficácia do agulhamento seco e auriculoterapia na melhora na sintomatologia dolorosa, corroborando para satisfação dos alunos envolvidos em aprender saberes sobre abordagens farmacológicas, terapia física e práticas interativas e complementares em saúde para beneficiar pacientes com DTM.

**Descritores:** Agulhamento Seco. Auriculoterapia. Síndromes da Dor Miofascial.

## VIVÊNCIA SIMULADA DESMISTIFICANDO O ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO À PESSOA COM DEFICIÊNCIA

VIVIANE MAIA BARRETO DE OLIVEIRA  
NORMA LÚCIA LUZ SAMPAIO  
ANTONIO MÁRCIO TEIXEIRA MARCHIONNI  
ROBERTA SANTOS TUNES  
LEILA BRITO DE QUEIROZ RIBEIRO  
MARIA CECÍLIA FONSÊCA AZOUBEL

### RESUMO

O atendimento odontológico de Pessoas Com Deficiência (PCD) abrange uma gama de necessidades diferenciadas, porém muitas vezes pode ser uma demanda absorvida pelo serviço ambulatorial, desde que os cirurgiões dentistas estejam devidamente preparados. A introdução do Componente Curricular de Clínica de Odontologia Especial na grade curricular do Curso de Graduação permite a desmistificação do atendimento bem como ressalta a importância do conhecimento da condição de Saúde Global do Paciente. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência em uma vivência simulada que visa preparar o discente para oferecer um tratamento humanizado. Na vivência, os alunos são convidados a participar do universo do atendimento à Pessoa Com Deficiência em que alguns simulam limitações físicas enquanto outros realizam a abordagem desses pacientes. Para a realização da vivência são utilizadas faixas de velcro largas nas pernas que dificultam a locomoção, nos braços impedindo ou limitando o movimento, faixas nos olhos para simulação da deficiência visual, fones de ouvido para a deficiência auditiva e uso de cadeira de rodas. Separados em trios (dois alunos que realizarão o atendimento e um que simula ser o paciente), a proposta é que os alunos compareçam à recepção, chamem o paciente, levem até o ambulatório para atendimento, simule uma anamnese e uma instrução de higiene oral. Após a simulação, em uma roda de conversa os alunos relatam as dificuldades na abordagem como dentistas, mas também aqueles que simularam as deficiências trazem a experiência muitas vezes não imaginada de como seria não estar apto a realizar a própria higiene ou de compreender as informações que lhes era passada. Nesta vivência, observa-se o despertar do discente para um mundo pouco explorado até o momento ao mesmo tempo que os sensibiliza para a humanização no serviço odontológico prestado.

**Descritores:** Assistência Odontológica para Pessoas com Deficiências. Treinamento por Simulação. Exercício de Simulação.

## TERAPIAS COMPLEMENTARES REDUZINDO A DOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA GRADUAÇÃO

MARIA CECÍLIA VIEIRA PARANHOS PADILHA  
FÁBIO ANDREY DA COSTA ARAÚJO  
FERNANDA SOUTO MAIOR DOS SANTOS ARAÚJO  
KÁSSIA MARIA SANTIAGO DE OLIVEIRA  
LUIZ PEDRO MENDES DE AZEVEDO  
WALLACY BRUNO MORAIS DE OLIVEIRA SILVA

### RESUMO

A síndrome da fibromialgia (SFM), é uma condição crônica, de etiologia desconhecida e que afeta principalmente mulheres. Além da depressão, fadiga, dor muscular e distúrbios do sono, pode ocorrer a coexistência da SFM com a disfunção temporomandibular (DTM), caracterizada por uma condição clínica de anormalidade no funcionamento da articulação temporomandibular, com repercussão no sistema estomatognático e estruturas associadas. Infere-se, como hipótese mais provável, que o conjunto das características da SFM, constituem fatores predisponentes da DTM. O presente trabalho objetiva relatar a introdução da terapia com o uso da estimulação elétrica nervosa transcutânea (TENS) e do agulhamento seco, como conduta complementar à abordagem farmacológica adotada no controle da síndrome da dor miofascial (SDM) associada à SFM em paciente atendida na graduação. Uma mulher de 22 anos foi assistida na Faculdade de Odontologia de Pernambuco com queixa principal de dor e estalo bilateral na região das articulações temporomandibulares (ATMs), cefaleia, dor na região dos músculos masseter e temporal, dificuldade de abertura bucal e sintomatologia dolorosa (9 na Escala Visual Analógica), durante bocejo e mastigação. Além do relato de ranger os dentes, durante o dia e à noite. Após exame clínico, o diagnóstico foi SDM, Deslocamento do Disco Articular Esquerdo e bruxismo do sono e de vigília. A paciente foi orientada sobre hábitos deletérios e dieta de consistência mais branda. Foi realizado agulhamento seco e prescrição de cloridrato de amitriptilina 25mg, 1 comprimido à noite por 15 dias. Na consulta seguinte, a paciente relatou melhora na dor e redução na dificuldade de abertura bucal, com isso foi possível além das terapias complementares, a moldagem para confecção do dispositivo interoclusal. A terapia com a TENS, consiste no uso de um aparelho capaz de emitir corrente elétrica de baixa voltagem, que através de eletrodos, é aplicada na superfície da pele promovendo redução da atividade mioelétrica, aumento da circulação sanguínea local (reduzindo o edema intersticial, os metabólitos nocivos e a hipóxia muscular) e relaxamento muscular, com conseqüente redução da fadiga e alívio da dor. O agulhamento seco, é realizado por meio da introdução de agulhas específicas, em pontos de elevada contratura muscular, denominados de pontos-gatilhos miofasciais (PGMs), que devem ser localizados por meio do exame de palpação. A introdução da agulha nos PGMs, promove o rompimento mecânico dos mesmos, aliviando a dor. Além da comprovação da melhora na dor crônica, constata-se a importância de participar, durante a graduação, da condução de casos clínicos, onde terapias alternativas são empregadas no controle da dor, garantindo uma formação profissional com conhecimentos e possibilidades diversificadas na construção dos projetos terapêuticos singulares, beneficiando os pacientes odontológicos.

**Descritores:** Fibromialgia. Síndrome da Disfunção da Articulação Temporomandibular. Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea.

## **MONITORIA VOLUNTÁRIA EM CLÍNICA DE ODONTOLOGIA AMPLIADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

LUISA DIETRICH LOCH  
VICTÓRIA GEANEZINI BALBINOT  
FÁBIO GUARNIERI  
ANDREAS RUCKS VARVAKI RADOS

### **RESUMO**

Durante o percurso acadêmico é importante a produção de atividades que permitam ao aluno desenvolver progressivamente os sentidos, a habilidade e a técnica. A partir da oportunidade de monitoria voluntária na Clínica de Odontologia Ampliada (COAm) da Univates, como voluntárias, percebemos que a monitoria possibilita aprimorar os conhecimentos, aliando teoria e prática na troca de vivências com outros estudantes, principalmente durante os atendimentos clínicos. Tamanho aprendizado e aplicação do conhecimento representa grande impacto no desenvolvimento como futuros profissionais da saúde e cirurgiões-dentistas. A atuação do aluno monitor junto à equipe da clínica contribui para a consolidação do conhecimento, melhor aproveitamento das atividades acadêmicas, e promove auxílio nos processos de estruturação de ensino-aprendizagem. O presente trabalho tem como objetivo descrever as atividades e percepções de duas estudantes de Odontologia, a partir da experiência de monitoria voluntária, bem como, explicitar os pontos de maior relevância durante todo o percurso prestado como monitor. Durante as atividades do curso, os estudantes têm contato com a utilização de metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem, além de participar em atividades de promoção e cuidado em Saúde Bucal. O presente trabalho foi concebido a partir do relato e das vivências tidas por duas estudantes do 9º semestre do curso, que participaram da monitoria voluntária com a turma do 7º semestre do curso em 2022/A. No curso de Odontologia da Univates, o estudante interessado em realizar monitoria deve demonstrar sua disposição em participar das atividades por meio de uma carta de motivação. Os resultados se fundamentam a partir da monitoria durante os atendimentos clínicos realizados. Como acadêmicas do 9º semestre do curso, a participação em atendimentos clínicos, orientação e supervisão dos estudantes, foi uma peça fundamental para o aproveitamento da monitoria, pois assim, conseguimos ser críticas a respeito daquilo que estamos analisando: o tratamento entre aluno e usuário, aluno e professor e professor com usuário. A interação aluno-monitor melhora a aprendizagem, desenvolve a conexão entre teoria e prática, concedendo ao voluntário mais discernimento, celeridade e consolidação do conhecimento. Consequentemente, a monitoria voluntária constitui-se como um significativo dispositivo didático para os atendimentos e desenvoltura na COAm. A partir do exposto anteriormente, é possível salientar que a monitoria abre a oportunidade de auxiliar em atendimentos e procedimentos singulares e especiais, com os quais o estudante, provavelmente, não teria contato. Ademais, ressalta-se a importância dos estudantes interessados buscarem o contato com a monitoria acadêmica, pois através dela pode-se alavancar ainda mais a qualidade no processo de ensino-aprendizagem.

**Descritores:** Odontologia. Estágio Clínico. Monitoria

## **AValiação E MONITORAMENTO EM SAÚDE NA AMAZÔNIA LEGAL POR MEIO DE INDICADORES DE SAÚDE BUCAL: PESQUISA**

MAYRA EMANUELE MAGALHÃES ALVES  
PETTRA BLANCO LIRA MATOS  
MARIA MANUELLE DOS SANTOS MOURA  
RAQUEL RODRIGUES BASTOS  
GUSTAVO BEZERRA DOS SANTOS LIRA  
LILIANE SILVA DO NASCIMENTO

### **RESUMO**

O monitoramento e avaliação em saúde é de suma importância para a tomada de decisões realizadas por gestores, além de estabelecer metas a serem cumpridas com indicadores de saúde e pactuações. Por isso, este trabalho visa descrever o indicador 5 “Média de escovação dental supervisionada” do Rol de Diretrizes, Objetivos, Metas e Indicadores, nas nove Unidades Federativas (UFs) da Amazônia Legal, para identificar as variações dos resultados. Trata-se de estudo ecológico descritivo, que utilizou dados secundários disponibilizados no DATASUS, não houve necessidade de aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Para a realização das análises utilizou-se a plataforma de Software estatístico IBM-SPSS, no qual o indicador foi considerado como uma variável. Observou-se que para o ano de 2008 o estado do Amazonas e Roraima destacaram-se com os maiores e menores resultados para o indicador, 3,72 e 0,25, respectivamente. Em 2010 o Acre com a posição de maior resultado (0,77) e o menor resultado no Pará (0,4). 2012 o Acre aparece novamente com o maior resultado (3,97) entre as UFs, bem como o Amapá com o menor resultado (0,04). Em 2014 e 2015 essas variações continuaram e o Amapá permaneceu com o menor índice para o indicador estudado. A utilização de indicadores de saúde bucal com metas pré-estabelecidas por um conselho tripartite contribui para a melhoria na qualidade de acesso aos serviços de saúde ofertados pelo SUS. No entanto, o comportamento desses indicadores permite identificar variações significativas em uma mesma região, tendo em vista que no período de 2008 a 2015 houve disparidade entre os estados que mais obtiveram destaque. As alterações constantes entre os resultados desses indicadores entre as nove UFs da Amazônia Legal, são intrigantes, haja vista que fazem parte do mesmo lócus regional e possuem imensa disparidade, o que sugere investigações acerca de fatores que podem influenciar na variação desses resultados.

**Descritores:** Acesso à Informação. Indicadores Básicos de Saúde. Atenção Primária à Saúde.

## **VALIDADE DE TESTES DIAGNÓSTICOS: SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM.**

SÈMINVO GLORIA MIRABELLE DENAMI  
JOÃO AUGUSTO PEIXOTO DE OLIVEIRA  
RÔMULO CANTARELLI  
NÉLIO BAIROS DORNELLES JÚNIOR

### **RESUMO**

O presente trabalho consiste em um relato de uma técnica de ensino aprendizagem que utiliza a simulação de uma situação real, desenvolvida junto aos estudantes do curso de odontologia da Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES), em Lajeado, RS. O conteúdo apresentado aos estudantes versa sobre a validade dos testes de diagnóstico, problematizado através da utilização dos próprios estudantes como parte da dinâmica. A validade de um teste diagnóstico refere-se a quanto um teste é útil para diagnosticar um evento ou para prevêê-lo. Na presente dinâmica, o objetivo geral é conhecer métodos quantitativos de validação de testes diagnósticos. Os objetivos específicos são: 1) compreender o conceito de sensibilidade e especificidade de um teste diagnóstico e; 2) conhecer o conceito de valor preditivo positivo (VPP) e negativo (VPN) dos testes diagnósticos. O conteúdo justifica-se plenamente na sua relação com a fase de manutenção periódica preventiva de pacientes periodontais, onde o exame de sangramento à sondagem é utilizado para a tomada de decisão clínica. A dinâmica foi aplicada em uma turma com 29 estudantes. Cada estudante retirou uma folha de papel, desenhando o sinal de positivo de um lado, e o sinal negativo do outro lado desta folha. A simulação iniciou quando os estudantes foram divididos em dois grupos e foram solicitados a ficarem de pé, uns de frente para os outros. A um dos grupos (15 estudantes) se atribuiu uma determinada doença “X” (grupo com doença-GCD), e foi solicitado a estes estudantes que ficassem segurando a sua folha de papel com o sinal de positivo voltado para frente. Ao outro grupo (14 estudantes) não foi atribuída a doença “X” (grupo sem doença-GSD), sendo que foi solicitado a estes estudantes que segurassem a folha de papel com o sinal de negativo voltado para frente. Para alcançar o primeiro objetivo específico, partiu-se do princípio que os dois grupos foram submetidos a um mesmo teste diagnóstico (TD), utilizado para detectar ou descartar a doença “X”. Neste momento, o professor determinou aleatoriamente no GCD os indivíduos que, mesmo sendo portadores da doença “X”, não foram identificados pelo TD (falsos negativos), e solicitou a estes estudantes que virassem a sua folha de papel com o sinal de negativo para frente. No GSD, o professor repete a ação realizada com o GCD, porém desta vez determina os indivíduos que, mesmo sem a doença, foram detectados pelo TD como doentes (falsos positivos), solicitando a estes que virassem sua folha e apresentassem o sinal de positivo. A seguir, para atingir o segundo objetivo específico, todos os estudantes que seguravam o sinal de positivo se uniram em um novo grupo (Grupo com Diagnóstico Positivo – GDP), o mesmo acontecendo com todos os estudantes que seguravam o sinal negativo (Grupo com Diagnóstico Negativo – GDN). Sugere-se que, a partir da simulação realística, é possível materializar situações para facilitar o processo de ensino aprendizagem. A validação do processo descrito deve ser encorajada, podendo abrir novas possibilidades de ajustes e aperfeiçoamento da técnica.

**Descritores:** Aprendizagem Ativa. Exercício de Simulação. Reprodutibilidade dos Testes.



## **PERCEPÇÕES DISCENTES DE APRENDIZAGEM EM ODONTOLOGIA EM TEMPOS DE COVID-19**

MAYRA EMANUELE MAGALHÃES ALVES  
MARIA MANUELLE SANTOS MOURA  
RAQUEL RODRIGUES BASTOS  
GUSTAVO BEZERRA DOS SANTOS LIRA  
GABRIELA MARÇAL MOREIRA DE LIMA  
LILIANE SILVA DO NASCIMENTO

### **RESUMO**

A pandemia, decretada em março de 2020 pela Organização Mundial de Saúde, afetou o mundo com medidas de distanciamento e novas formas de cuidado em saúde. No âmbito das Universidades não foi diferente, acadêmicos e docentes tiveram que se adaptar, principalmente, quanto às novas metodologias e ferramentas que se mostraram eficientes nessa nova realidade. Por isso, este trabalho visa relatar as experiências de alunos da graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Pará frente à pandemia de Covid-19. Para continuidade das atividades acadêmicas, a UFPA implementou o Ensino Remoto Emergencial (ERE), no qual, foram utilizadas plataformas digitais como: Google Meet®, Zoom Video Communications®, Google Classroom®, Gmail® e Redes Sociais Online para transmissão das aulas e envio de materiais auxiliares. Ademais, houve orientação para solicitar gratuitamente uma conta Institucional vinculada às ferramentas do Google WorkSpace® em parceria com a UFPA para participação das aulas remotas. As atividades e avaliações eram definidas pelo professor e seu formato - síncrono ou assíncrono. Além disso, aulas práticas foram suspensas até que houvesse melhora do quadro epidemiológico. Foram identificados vários desafios para o ERE, sobretudo a manutenção da comunicação ativa do conteúdo ministrado, tendo em vista que a utilização de meios eletrônicos proporcionou maior dispersão da atenção e concentração no curso das aulas aos discentes. Houve perda na manutenção do "tripé" indissociável que a UFPA sustenta no que se refere a projetos de pesquisa e extensão, uma vez que muitos possuem necessidades metodológicas e logísticas de ordem presenciais. Soma-se ainda a suspensão dos atendimentos nas clínicas odontológicas e laboratórios, o que provocou atrasos em formaturas, suspensão de atendimentos gratuitos para comunidade; além de ter gerado uma situação propícia para o desenvolvimento de doenças psicossomáticas aos discentes em virtude do sentimento de impotência frente às questões que se apresentaram. A utilização de plataformas audiovisuais gratuitas foi um mecanismo encontrado pelas Instituições de Ensino Superior para a continuidade das atividades de sala de aula de forma síncrona. Ademais, foi ofertado edital para compra de material eletrônico para o acompanhamento das atividades para aqueles discentes em vulnerabilidade socioeconômica; o que ajudou a diminuir as iniquidades em relação a esse acesso às tecnologias e se mostrou um mecanismo válido de tentativa de manutenção dos trabalhos. Nesse sentido, muitos grupos de estudo, laboratórios e programas de pós-graduação ofereceram webnários, conferências, e rodas de conversa online, gratuitamente; além da criação e adaptação de muitos congressos e jornadas acadêmicas na área da saúde para o meio remoto. Apesar de muitos esforços terem sido realizados para amenizar os efeitos da pandemia, alguns autores apontam para a dificuldade dos estudantes em manter o foco durante o ensino à distância - o que se destaca como uma das maiores entraves. Portanto, foram alteradas as perspectivas tradicionais da vivência acadêmica, sobretudo na aquisição de conhecimento em novas ferramentas online de estudo e trabalho. Entretanto, os prejuízos no que se refere ao rendimento universitário, projetos interrompidos e a saúde mental dos indivíduos são pontos a refletir sobre os resultados da pandemia no ambiente universitário.

**Descritores:** Ensino a Distância. Aprendizagem. COVID-19.

## **APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO NA GERAÇÃO ONLINE**

VIVIANE MAIA BARRETO DE OLIVEIRA  
ANDREA NOBREGA CAVALCANTI  
MARIA CECÍLIA FONSÊCA AZOUBEL  
LEILA BRITO DE QUEIROZ RIBEIRO  
GUILHERME ANDRADE MEYER

### **RESUMO**

Durante o período de suspensão total e, posteriormente, parcial das atividades presenciais nas Instituições de Ensino Superior (IES), muitos componentes curriculares teóricos foram adequados para a modalidade de atividades não presenciais, como medidas de proteção e enfrentamento da emergência de saúde pública decorrente da pandemia do novo Coronavírus (COVID-19). Ao longo dos quatro semestres de restrições, professores e alunos tiveram que se inteirar desta nova modalidade, introduzindo ferramentas como os vídeos, as aulas invertidas com vídeos gravados, as atividades síncronas e assíncronas passaram a ser realidade em grande parte das IES. Nos componentes curriculares que envolvem a Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso não foi diferente e o objetivo deste trabalho é relatar as adaptações realizadas para a defesa dos trabalhos durante a pandemia e identificar as modificações que permanecerão mesmo após este período. Pautados na Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020, que “estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública e posteriormente na Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020, que “dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, o componente curricular Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública iniciou o processo de capacitação dos alunos para a elaboração da defesa online, através de videoaulas e atividades síncronas para que os alunos realizassem a gravação da apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso em vídeo para avaliação da banca. O trabalho escrito foi enviado aos professores através de email e o componente curricular recebeu o documento escrito, bem como o vídeo através do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Após a análise do vídeo e do trabalho escrito, havia um momento síncrono, através de uma sala ilimitada através da plataforma Zoom Cloud Meetings, fornecido pela Instituição em que os professores da banca realizavam a arguição do candidato. De maneira geral, pode-se perceber que, apesar da distância física, o ambiente virtual permitiu que familiares e amigos pudessem participar de um momento importante para o aluno, além de favorecer o convite a professores externos de outros estados e, até mesmo outros países, rompendo as fronteiras físicas e elevando o nível das contribuições da banca.

**Descritores:** Aprendizagem. Aprendizado Online. Comunicação por Videoconferência.

## QUALIFICAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM FERRAMENTAS DA EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL

MARIA MANUELLE DOS SANTOS MOURA  
GUSTAVO BEZERRA DOS SANTOS LIRA  
MAYRA EMANUELE MAGALHÃES ALVES  
RAQUEL RODRIGUES BASTOS  
ANA RAFAELA COSTA CHENE  
LILIANE SILVA DO NASCIMENTO

### RESUMO

O processo de ensino-aprendizagem no ambiente universitário perpassa por variados percalços e intempéris, sobretudo no que se refere à educação formal - classicamente utilizada como padrão nas universidades do Brasil. Nessa perspectiva, salas de aula fechadas, carteiras enfileiradas e o monólogo estritamente unidirecional ao qual o professor é posto, caracteriza-se como as questões mais presentes nessa lógica. Em contrapartida, novas ferramentas da educação não-formal e modos de agir estão cada vez mais presentes no ambiente universitário como formas de complementação de ensino. O objetivo deste manuscrito é relatar a experiência de acadêmicos da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Pará em uma qualificação em educação popular em saúde para aquisição de conhecimentos para práticas extensionistas na comunidade a partir de metodologia não-formal de educação. A qualificação foi proporcionada aos voluntários, bolsistas e residentes do projeto de extensão “Prevenção ao Câncer de Boca: de Ponto a Ponto, de Vila em Vila na Amazônia” como uma forma de complementação dos conhecimentos relacionados à práxis do fazer extensionista. Assim, com a participação de doutora na área de saúde coletiva, com ênfase na educação, foi oportunizada uma manhã de novas experiências com a utilização - no início - de cirandas cantadas e danças tradicionais propostos pela facilitadora e pelos discentes de grupo indígena e quilombola que também faziam parte da atividade, sucedendo-se para dinâmica com a “mandala” e, posteriormente, com rodas de conversa e partilha de experiências. Tendo como base a pedagogia de Paulo Freire, a proposta de qualificação demonstrou-se instigante e com uma capacidade reflexiva eficiente, uma vez que foi responsável pela aquisição não somente de novos conhecimentos para a prática da comunicação efetiva em saúde com públicos-alvo focais, mas também no entendimento da emancipação dos indivíduos, empatia, humanização e no exercício da escuta. Por meio da Mandala, em meio a roda de conversa, foi possível observar a facilidade em que os participantes iniciaram a construção compartilhada de saberes, mediante falas da subjetividade e visão do mundo enquanto indivíduo; adjacente a comentários sobre as experiências, ancestralidades e toda bagagem cultural a qual cada participante se sentiu à vontade para compartilhar. Sob essa perspectiva, é importante ressaltar que as cirandas cantadas e danças trouxeram à tona uma conexão entre os integrantes do grupo, o que tornou possível maior abertura para o desenvolvimento de todas as potencialidades. Então, os acadêmicos precisam de mais momentos de discussão e conversas com o corpo docente e coordenação do curso, pois assim é possível perceber possíveis lacunas no conhecimento de modo a viabilizar a integração ensino-aprendizagem no âmbito universitário. Além disso, permitir uma formação diferenciada em que o modelo de Educação Bancária apresentado por Paulo Freire não seja o único método a ser aplicado, mas que o conhecimento prévio e vivências sejam considerados. Portanto, a ferramenta utilizada como roda de conversa e mandala permite e promove maior integração na abordagem professor-aluno, uma vez que a interação e troca de saberes é mais dinâmica, a fim de favorecer o empoderamento e autonomia do aluno na construção de conhecimento.

**Descritores:** Compartilhamento de Conhecimento. Educação em Saúde. Aprendizagem.

## **ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: "SAÚDE BUCAL INCLUSIVA"**

CAROLINA DUARTE DE MACEDO  
LAÍS BONATTO  
IZABELLEN KOZOWSKI  
JAQUELINE DO CARMO MACHADO  
JOÃO RODRIGO SAROT  
YASMINE MENDES PUPO

### **RESUMO**

O atendimento clínico odontológico em âmbito hospitalar de pessoas com deficiência (PcD) faz-se necessário em quadros que necessidades odontológicas que estão acumuladas por tentativas de tratamento com insucessos aliadas à falta de cooperação devido ao grau de compreensão limitado com relação as condições de saúde bucal. A resolutividade destas necessidades contribui com a melhora da saúde geral e qualidade de vida das PcD, as quais podem apresentar grandes riscos de contração de doenças infecciosas e pulmonares, que, além de prejudicar a saúde bucal, podem acometer outros órgãos e sistemas, agravando o quadro clínico. Assim, a presença do cirurgião-dentista dentro da equipe multidisciplinar visa melhorar o quadro de saúde geral das PcD. Diante deste contexto, o projeto de extensão Saúde Bucal Inclusiva da UFPR, com base na indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão, destaca a prática do atendimento de PcD de forma sistematizada, com embasamento científico e humanizado. Ao mesmo tempo, oferece informações essenciais para que acadêmicos e profissionais compreendam os benefícios das práticas apresentadas aos seus pacientes contribuindo para que mais pessoas em situação de vulnerabilidade tenham acesso a tratamentos e orientações que possibilitem melhoria na sua saúde e qualidade de vida. Assim, com objetivo de complementar as diretrizes do projeto e em parceria com o Complexo Hospital de Clínicas (CHC) da UFPR, são realizados periodicamente, em PcD avaliadas nas Clínicas Integradas da UFPR, procedimentos odontológicos eletivos sob anestesia geral. Os pacientes encaminhados apresentam grande resistência ao atendimento associada a necessidades odontológicas acumuladas, impossibilitando o atendimento ambulatorial. Os atendimentos são realizados em equipe multidisciplinar e seguem o protocolo do CHC-UFPR. Dessa forma, após realizada uma anamnese minuciosa são solicitados exames prévios (hemograma, eletrocardiograma, Raio-X de tórax etc.) e o paciente é encaminhado à consulta pré-anestésica. Ao responsável são passadas as orientações pré-internação e, na data do procedimento, é apresentado um termo de consentimento que deve ser assinado pelo responsável autorizando a realização do atendimento sob estas condições. Após condução dos procedimentos anestésicos pelo médico anestesista, o qual permanece em ambiente de centro cirúrgico durante todo o procedimento, inicia-se o atendimento odontológico conforme planejamento prévio envolvendo especialmente exodontias, raspagem e alisamento radicular, tratamentos endodônticos, tratamentos restauradores desde restaurações atraumáticas com cimento de ionômero de vidro até restaurações em resina composta, aplicações de vernizes fluoretados e selantes, entre outros. Desta forma, as principais urgências são elencadas e controles posteriores se fazem necessários para que a complexidade não se torne rotina na condição bucal destes pacientes. A seguir, a extubação é realizada, com constante visualização dos sinais vitais do paciente e na sequência o paciente é encaminhado, ainda no ambiente de centro cirúrgico, à Sala de Recuperação Pós-anestésica (REPAI), na qual o responsável pode estar presente para as instruções pós-operatórias e prescrição medicamentosas necessárias. No geral, a alta é dada no mesmo dia após retorno da consciência do paciente. Ressalta-se a importância da possibilidade de acompanhamento e vivência por parte dos acadêmicos que, dessa forma, desenvolvem habilidade para identificação, encaminhamento e realização de atendimentos odontológicos de PcD em ambiente hospitalar.

**Descritores:** Pessoas com Necessidades Especiais. Atendimento Odontológico Hospitalar. Anestesia Geral.

## USO DO PADLET COMO RECURSO DIGITAL PARA AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

LUIZA DE CARVALHO PARANHOS AGRA  
REBECCA SIQUEIRA DA CUNHA MACHADO  
SANDRA MARIA ALVES SAYÃO MAIA  
PAULO MAURÍCIO REIS DE MELO JÚNIOR

### RESUMO

Durante a pandemia, as avaliações de aprendizagem buscaram em diferentes metodologias, o auxílio necessário à sua realização, no entendimento de que esse processo precisa evoluir, na proposta híbrida de aprendizagem. O padlet, cumpre seu papel por favorecer a construção do conhecimento discente paralelo à descentralização do docente em sua prática pedagógica. Trata-se de um software tipo mural funcional, trabalhado como um quadro livre, onde os usuários podem publicar textos, fotos, links, vídeos ou outro conteúdo de interesse, acessado de qualquer dispositivo, conectado à rede, seja computador, tablet ou smartphone, sem custos, além de permitir edição, manutenção e atualização textual. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência do uso do Padlet como recurso digital de avaliação de aprendizagem do componente curricular Clínica de Atenção básica III, do curso de Odontologia da Universidade de Pernambuco, campus Metropolitano. Com o contexto pandêmico, foi proposto aos estudantes, atividades on-line para avaliação do conteúdo teórico/prático. No primeiro momento, os estudantes, em duplas, acessaram o Guia de Orientações para Atenção Odontológica no contexto da COVID-19 (2ª edição), do Ministério da Saúde do Brasil e foram estimulados para a pesquisa bibliográfica de outras fontes sobre o assunto para leitura, registro de termos desconhecidos e síntese das informações mais importantes, em arquivo do documento google. Na segunda fase, os estudantes responderam um questionário, via Google formulários sobre o tema, para autoavaliação do conteúdo. Na última fase, o objetivo de aprendizagem foi criar uma postagem sobre um dos seguintes temas: pré-natal odontológico, agravos bucais pós-COVID-19 ou papel do cirurgião-dentista no ambiente hospitalar. Os estudantes utilizaram o formato adequado à mídia digital social de sua escolha e criaram produtos que foram reunidos como uma galeria digital no Padlet, e o link disponibilizado na Sala Google para avaliação assíncrona dos docentes por meio de feedbacks e para comentários dialogados pelos pares (estudantes e monitores). O uso deste recurso colaborativo foi favorável por oferecer layout amigável e ferramentas de fácil navegação pelo usuário, possibilitou a readequação do processo avaliativo em espaço híbrido, de forma dinâmica e interativa, encorajando conversas e trocas de experiências, em um ambiente de discussão crítica, promovendo autonomia e motivação, mediadas pelos docentes. O estudante, protagonista desse processo, exercitou sua criatividade ao traduzir seus resultados em conhecimento. Concluiu-se que o padlet, é um recurso de avaliação potente, por concretizar o processo de interação entre avaliadores e avaliados e usado como meio de construção de feedback, mediando a aprendizagem, a partir do entendimento didático da teoria e da prática estudada.

**Descritores:** Tecnologia Educacional. Odontologia. Avaliação Educacional.

## **APLICAÇÃO DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA AO PACIENTE ADOLESCENTE EM ODONTOLOGIA**

LUIZA DE CARVALHO PARANHOS AGRA  
CAMILA MARQUES ZIMMERLE  
TATIANNY CARNEIRO FONSECA  
FÁBIO ANDREY DA COSTA ARAÚJO  
FFERNANDA SOUTO MAIOR DOS SANTOS ARAÚJO

### **RESUMO**

A partir de 2006, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) passaram a ser incorporadas pelo SUS por serem recursos terapêuticos voltados para prevenção de diversas doenças e para a recuperação da saúde. Em alguns casos de doenças crônicas, também são empregadas como tratamentos paliativos, auxiliando os tratamentos tradicionais. Do ponto de vista científico, a associação entre conhecimentos tradicionais das PICs e a medicina convencional tem se mostrado benéfica, em partes pela valorização conferida por tais práticas às dimensões relacionadas a valores, crenças e representações da sociedade, assim como por priorizar o processo saúde-doença-cuidado. As PICS conferem, ainda, mais autonomia ao paciente, ao passo que são também menos onerosas. Em virtude de todos esses benefícios, tem-se percebido a necessidade cada vez mais latente de incentivar o ensino das PICs nos cursos de graduação da área de saúde, sendo a odontologia uma das áreas que carece de mais profissionais habilitados quanto ao emprego de tais práticas. Assim, este trabalho tem como finalidade relatar a sapiência experienciada por alunos da graduação na Clínica de Dor da Faculdade de Odontologia de Pernambuco, com foco na aplicabilidade das PICs, mais especificamente dos conhecimentos relativos à Medicina Tradicional Chinesa (MTC). Foi realizada busca na Biblioteca Virtual de Saúde utilizando os descritores “Práticas Integrativas e Complementares”, “Acupuntura”, “Educação em Odontologia”. Dentre os métodos utilizados pela MTC, optou-se pelo emprego da Acupuntura como terapia coadjuvante no tratamento de deslocamento de disco com redução da ATM em adolescente de 17 anos, que chegou ao serviço da Clínica de Dor com história pregressa de uso de analgésico (dipirona) e realização de artrocentese bilateral, porém sem curso de êxito, haja vista persistência da dor, caracterizada como latejante, em região pré-auricular e nos músculos masseter, trapézio e esternocleidomastoideo. O preceito da acupuntura diz que o indivíduo é formado por um conjunto de energias (Qi), essenciais para a saúde, que fluem por todo o corpo e devem estar em constante equilíbrio, quando isso não acontece, há o aparecimento de doenças. A terapia consiste em realizar o agulhamento de um ponto específico, o acuponto, localizado em canal energético denominado meridiano, que induz o alívio da dor, o efeito terapêutico e a resposta fisiológica. Cada ponto tem uma função específica e indicação para o seu uso. No caso da paciente em questão, foi realizado agulhamento nos acupontos e também na orelha, já que nela existem vários pontos que se relacionam com as demais partes do corpo e, até mesmo, com o psicológico. O lóbulo auricular, por exemplo, é um ponto da acupuntura que, quando estimulado, ajuda no controle da ansiedade. Ofertar aos alunos de graduação o conhecimento prático e teórico sobre as PICs, nesse caso, mais especificamente sobre a MTC, fará com que eles sejam cirurgiões-dentistas mais bem capacitados e com uma visão ampliada acerca de práticas terapêuticas, contribuindo, assim, com o avanço dessas práticas e com a integralidade do cuidado.

**Descritores:** Práticas Integrativas e Complementares. Acupuntura. Educação em Odontologia.

## **A TELEODONTOLOGIA NOS CENÁRIOS DE PRÁTICA: UMA PERSPECTIVA INOVADORA**

DEISE GARRIDO  
ANDREA MELANI  
MARCIA BIANCHI  
LAYSA YOSHIOKA  
RODRIGO BORANGA DE CAMPOS  
PATRICIA GABRIELA VIANA MANTOANELLI

### **RESUMO**

**Introdução:** A recente homologação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Odontologia em 2021 orientam para a formação de um profissional com raciocínio crítico que resulte na tomada de decisões assertivas em benefício do cuidado em saúde do indivíduo, comunidade ou populações. As DCN além de orientar o uso de metodologias de ensino-aprendizagem tradicionais, apontam para a inserção de metodologias inovadoras que ofertem o cuidado resolutivo por meio do uso de tecnologias de informação e comunicação (TICs) entre profissionais e usuários. Com a pandemia e no contexto do SUS, a teleodontologia passou a fazer parte da rotina de atendimento no SUS, estando regulamentado a utilização de sistemas/plataformas para a realização de teleorientação, telemonitoramento. **Metodologia:** Buscando novas e inovadoras perspectivas e consoante com as DCN, o Curso de Odontologia da Universidade Santo Amaro implementou na sua grade curricular, a Disciplina de Teleodontologia, que caminha paralelamente com a Disciplina de Estágio em Odontologia em Atenção Integral à Saúde II, ministradas no 8º semestre do curso. A proposta do Estágio é que o discente vivencie o cenário de prática nos pontos da rede de atenção à saúde: Unidades Básicas de Saúde, Centro de Especialidades Odontológicas e Hospitais. **Resultados:** Em seu segundo semestre, já foram capacitados 195 discentes. O estágio oportuniza aos alunos vivenciarem a rotina e os desafios dos serviços. Paralelamente, a disciplina de Teleodontologia apresenta os conceitos: histórico da telessaúde/teleodontologia; aspectos éticos, legais e de segurança da informação; resoluções do CFO; LGPD na saúde; sistemas de informação em saúde; prontuário eletrônico; requisitos das teleconsultas, além das possibilidades e limitações da utilização das tecnologias digitais na atenção, na assistência e na educação em saúde. Como atividade final, após os alunos vivenciarem as experiências no estágio são elaboradas propostas de intervenção inovadoras que resultem em melhorias do processo de trabalho e resolutividade do serviço por meio da teleodontologia. As propostas são apresentadas em seminários conjuntos das duas disciplinas. **Conclusão:** Uma vez que o cenário da Covid-19 acelerou o processo de uso das TICs, espera-se que o egresso esteja preparado para o uso da teleodontologia como método auxiliar ao trabalho em saúde bucal, na medida em que a teleodontologia passou a ser uma estratégia transversal aos cenários de atendimento na assistência em saúde no SUS.

**Descritores:** Teleodontologia. Estágio Clínico. Sistema Único de Saúde.

## SAÚDE, ESPIRITUALIDADE E RELIGIOSIDADE: ABORDAGEM NO ENSINO ODONTOLÓGICO

ANA PAULA DE ALMEIDA NUNES  
ALESSANDRA LAMAS GRANERO LUCCHETTI  
GIANCARLO LUCCHETTI  
RODRIGO GUERRA DE OLIVEIRA

### RESUMO

Diversos estudos têm mostrado uma associação entre as crenças espirituais e religiosas, frente aos desfechos em saúde de pacientes, com influência no tratamento, adesão e vínculo com o profissional de saúde. Pacientes aspiram a reconhecer a importância de suas crenças e julgam apropriado a abordagem desses aspectos pelos profissionais de saúde. Entretanto, ainda existe uma pequena perspectiva desses aspectos na prática clínica e principalmente no ensino, com estudos sendo em sua maioria, conduzidos nas áreas de medicina e enfermagem. Dessa forma, conhecer as opiniões e atitudes de estudantes, e como a temática dentro do ensino pode contribuir aos que atuam na área odontológica, é essencial compreender a abordagem desse assunto na prática clínica e fornecer maiores subsídios para mudanças curriculares futuras. O objetivo proposto é analisar de que modo os estudos científicos estão abordando a espiritualidade e/ou religiosidade dentro do ensino na área da saúde, principalmente na odontologia, em sua contemporaneidade. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual foram selecionados artigos nas bases de dados SCIELO, LILACS e MEDLINE, a partir do cruzamento dos termos: religiosidade/espiritualidade/saúde/odontologia e religiosity/spirituality/health/dentistry. Os estudos apontam que a dimensão espiritual, vem sendo retratada como uma significativa atribuição aos cenários de saúde. Importância essa, que resultou pelo reconhecimento e inserção no conceito de saúde, pela Organização Mundial da Saúde, e revelam a importância da espiritualidade e/ou religião na vida do paciente e a visão dos profissionais de saúde sobre o assunto de carácter delicado e minimamente discutido. Tentam compreender como esses comportamentos afetam a saúde dos indivíduos e outras perspectivas, e observa-se uma mudança de paradigma na assistência, de uma abordagem fisiopatológica para uma abordagem holística da saúde, apoiando os pacientes com base em suas crenças, valores e sentimentos. A espiritualidade e/ou crenças religiosas têm um efeito positivo na saúde física, além disso, diante da falta de preparo acadêmico, é necessário enfatizar essa temática na formação dos profissionais de saúde, como a odontologia, com abordagem a espiritualidade e/ou religiosidade, e não apenas sendo direcionados a tratar uma patologia específica, mas sim performar um vínculo ao cuidado a saúde em sua integralidade. Existem lacunas científicas que não foram preenchidas, e esta é uma área de pesquisa promissora, trabalhando não apenas para abordar o impacto dessas crenças no processo saúde x doença, mas também para analisar sob a ótica dos profissionais da saúde o que pensam sobre sua importância, bem como sua contribuição frente ao tratamento, e como o ensino aprofundado contribuiria para fortalecer sua formação profissional.

**Descritores:** Espiritualidade. Religião. Saúde. Odontologia.



## **ACIDENTES E COMPLICAÇÕES CIRÚRGICAS, O LIMITE ENTRE ENSINAR E APRENDER**

LUCAS DANTAS VIRGINIO  
YASMIN CORDEIRO DE BRITTO  
MOAN JÉFTER FERNANDES COSTA  
PEDRO HENRIQUE SETTE DE SOUZA  
FÁBIO ANDREY DA COSTA ARAÚJO  
FERNANDA SOUTO MAIOR DOS SANTOS ARAÚJO

### **RESUMO**

As cirurgias bucais representam um conjunto de procedimentos odontológicos comumente relacionados com a maior ocorrência de acidentes e complicações trans e pós-operatórias. O melhor manejo de situações como essas ainda é a prevenção, no entanto as escolas devem capacitar seus egressos para a devida identificação do problema, bem como prepara-los para conduzir o caso observando as competências pertinentes ao clínico geral. A demanda teórica para a correta tomada de decisão nas circunstâncias como essas são conteúdo curricular obrigatório dos cursos de odontologia em território nacional, todavia situações práticas que proporcionem a consolidação desse conhecimento são oportunizadas pelo acaso. Visto que induzir propositalmente em um indivíduo uma conjuntura em que o desfecho seja um acidente ou complicação cirúrgica fere os princípios da bioética (beneficência e não-maleficência). Dito isso, o trabalho tem como objetivo analisar preliminarmente a frequência de acidentes e complicações das cirurgias bucais executadas na clínica escola do Bacharelado em Odontologia da Universidade de Pernambuco em Arcoverde no período de dois meses. A pesquisa é um estudo observacional transversal seccional de caráter quantitativo, onde foram analisados os casos de acidentes e complicações das cirurgias bucais da clínica escola da Universidade de Pernambuco campus Arcoverde entre o período de julho à agosto de 2021. O trabalho seguiu a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde para pesquisa em seres humanos, sendo aprovado pelo comitê de ética, CAAE número: 35856720.2.0000.5191, aprovação parecer CEP número 4.287.715. Foram avaliadas 33 cirurgias, onde 24,24% (8 casos) ocorreu alguma complicação ou acidente. Dentre eles cinco (62,5%) foram fraturas dentárias, um hematoma, uma comunicação buco-sinusal e uma fratura do elemento adjacente ficando cada um com um percentual de 12,5% do todo. Os métodos ativos de ensino, a vivência da prática e experimentação de situações reais estão relacionadas com maiores índices de aproveitamento acadêmico. Logo, quanto mais oportunidades de executar uma técnica ensinada e/ou demonstrada mais competências e habilidades serão desenvolvidas. Porém no que se refere a situações problemas que envolvam uma intercorrência não é possível realizar previsões, visto que as mesmas dependem de inúmeros fatores como: habilidade manual, as especificidades do caso, as condições sistêmicas do paciente, qualidade dos instrumentos utilizados, as experiências prévias e o grau de evolução do discente na estrutura curricular. Recai sobre o docente a responsabilidade civil dos procedimentos executados pelos discentes sob sua orientação, portanto o limite entre ensinar e permitir que o aluno aprenda é um exercício que exige cautela, discernimento, experiência e empatia. Dessa forma faz-se necessário a divisão do protagonismo do processo de ensino-aprendizagem entre instrutores e aprendizes para que o mesmo aconteça com o mínimo risco e o máximo benefício para o usuário.

**Descritores:** Cirurgia Bucal. Complicações Intraoperatórias. Bioética.

## ALCANCE DIGITAL DA EXTENSÃO SAÚDE BUCAL INCLUSIVA DA UFPR

MARIA FERNANDA GBUR BARBOSA  
ISABELA SALGADO DE QUEIROZ  
GABRIELLE ZIRONDI NUNES  
IZABELLEN TAYNARA ARTIGAS KOZOWSKI  
RAFAEL AUGUSTO CARDOSO  
YASMINE MENDES PUPO

### RESUMO

Diante da grande parcela de pessoas com deficiência na população, as quais necessitam de uma atenção e cuidado maior, não apenas por parte dos pais e cuidadores, como dos cirurgiões-dentistas. Devido aos poucos profissionais capacitados para atendê-los de maneira adequada, muitas vezes, estes ficam inassistidos e sem o atendimento especializado. Situação que pode acabar se agravando, mas que poderia ser evitada se houvesse atendimento desde o início. Posto isto, o projeto de extensão Saúde Bucal Inclusiva (SBI) da Universidade Federal do Paraná, buscou disseminar essas informações de forma lúdica e mais simples, auxiliando pais, cuidadores e cirurgiões-dentistas. Antes da pandemia do COVID-19, o projeto que já possuía escolas parceiras especializadas em indivíduos com deficiências, como a Fundação Ecumêmica de Proteção ao Excepcional (FEPE), Escola Menino Jesus e Primavera, em Curitiba. Com o intuito de se reinventar e disseminar a promoção de saúde bucal para pessoas com deficiência, uma das ferramentas idealizadas foi o instagram, @sbi\_ufpr, proporcionando que informações, de extrema importância à população, pudessem alcançar um maior número de pessoas, mesmo à distância. Com a rede social foi possível a realização da I Jornada Acadêmica de Saúde Bucal Inclusiva, que atingiu 1200 inscritos e 130 resumos submetidos, por todo o Brasil, contemplando 7 palestrantes que abrangeram informações relacionadas às pessoas com deficiências. Além disso, foram divulgados depoimentos de pais de crianças com Síndrome de Down, e jovem com Fissura Labiopalatina que relataram um pouco sobre o dia a dia e as principais dificuldades enfrentadas na busca por atendimento odontológico. Atualmente o projeto possui 1457 seguidores, destes aproximadamente 40% de Curitiba, atingindo também outras regiões do Brasil, em que 50,9% possuem de 18 a 24 anos, e 78,3% são mulheres. Foi realizado uma série de postagens com temas do próximo livro científico “abordagem da pessoa com deficiência: uma visão clínica e humanizada” que está sendo desenvolvido pela equipe do projeto, e em breve será postado e contempla assuntos variados acerca dessa população. O Instagram auxilia na divulgação do projeto de extensão e almejamos ampliar ainda mais nosso público, promovendo eventos e disseminando informações que capacitem os dentistas e futuros profissionais. Com a retomada das atividades presenciais iremos manter a nossa conta ativa, divulgando as práticas extensionistas do projeto SBI. **Descritores:** Marketing de Serviços de Saúde. Redes Sociais na Saúde Pública. Odontologia para Pessoas com Deficiência.

## **AMBULATÓRIO DE ESTOMATOLOGIA: FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**

ANNE CAROLLINE VILAS BÔAS SOUZA  
RABYNA RABONYELLY DA COSTA MELO  
LARISSA VICTÓRIA BARBOSA FREITAS  
ARLEY GUILHERME SANTOS DE SOUSA  
ANA CLARA GARCIA FERREIRA  
PEDRO LUIZ DE CARVALHO

### **RESUMO**

A unidade curricular Propedêutica Odontológica I é desenvolvida com aulas teórico-práticas de Estomatologia e Radiologia Odontológica, associadas ao atendimento clínico de pacientes, e projetos de extensão. O ensino-aprendizagem se dá com aulas expositivas e discussão de casos clínicos, além da prática clínica. O objetivo deste trabalho foi avaliar a demanda ambulatorial da Clínica de Propedêutica Odontológica I da Universidade Federal do Pará (UFPA). Foram avaliadas cem fichas estomatológicas de pacientes atendidos na disciplina de Propedêutica Odontológica I; por meio de anamnese, foram coletados os dados demográficos e o por meio de exame clínico foram obtidos o perfil nosológico. Os resultados evidenciaram que a maioria dos pacientes foram do sexo feminino (71%), com idades entre 10 e 70 anos. Menos da metade possuía o ensino médio completo ou alguma graduação, a maioria não tinha o ensino fundamental completo e boa parte estava inserida em espaços geográficos adjacentes à Universidade e/ou bairros periféricos. Todos necessitavam de pelo menos três especialidades para que recebesse o tratamento adequado, onde as mais prevalentes foram: prótese dentária, dentística restauradora e periodontia. O perfil nosológico para tratamentos na área de dentística restauradora foi 68% dos pacientes precisando de tratamentos até 5 dentes. Em relação a área de periodontia 58% dos pacientes com necessidade de tratamentos. Quanto a área de prótese 69% dos pacientes com necessidade de alguma prótese total, removível ou fixa. Quanto à perda dental, os dentes mais acometidos foram os primeiros molares: 40% com perda de um dente, 30% de dois dentes, 10% três dentes e 20% os quatro primeiros molares. Discussão: A metodologia adotada na unidade curricular tem por objetivo estimular o aluno a refletir e construir respostas utilizando seus conhecimentos prévios e referenciais teóricos indicados em sala de aula, vislumbrando a progressão dos indicadores de saúde da sociedade em que está inserido. A estratégia pedagógica consiste em reordenar os conhecimentos pré-existentes e associá-los aos novos referenciais teóricos, preparando o discente à recepção de novas informações e formulação de propostas de intervenção/tratamento, além de inseri-lo no sistema único de saúde. A vivência clínica se mostra essencial pois expõe os acadêmicos às situações da prática profissional para além da sala de aula, propiciando a formação de um cirurgião-dentista holístico e cada vez mais integrado à comunidade. Conclui-se que a população predominantemente atendida foi de mulheres e quadro odontológico precário, evidenciando muitas perdas dentais e necessitando mais de tratamentos reabilitadores do que os preventivos. Com a maior compreensão da realidade dos usuários da clínica odontológica da UFPA, será possível melhorar o planejamento do atendimento e das ações para promoção de saúde.

**Descritores:** Estomatologia. Assistência Ambulatorial. Cuidados Ambulatoriais.

## **APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS: RELATO DE EXECUÇÃO ON-LINE**

AMANDA NASCIMENTO CAVALCANTI  
HERIKA DE ARRUDA MAURÍCIO  
LUIZ GUTENBERG TOLEDO DE MIRANDA COELHO JÚNIOR  
TEREZA CRISTINA CORREIA  
MARIA REGINA ALMEIDA DE MENEZES  
PAULO MAURÍCIO REIS DE MELO JÚNIOR

### **RESUMO**

A aprendizagem baseada em projetos consiste em um modelo de ensino e aprendizagem que possibilita aos estudantes confrontarem-se com problemas do mundo real e proporem soluções para tentar resolvê-los. Portanto, este relato de experiência tem como objetivo descrever o processo de organização e execução utilizando a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) como estratégia metodológica e pedagógica no componente curricular Clínica de Atenção básica III, do curso de Odontologia da Faculdade de Odontologia de Pernambuco/Universidade de Pernambuco, privilegiando o estudo da odontologia hospitalar. Com o contexto pandêmico, as atividades clínicas do componente curricular foram transferidas para os ambulatórios de uma unidade hospitalar do complexo da Universidade de Pernambuco, surgindo a necessidade de incremento do conhecimento do papel do cirurgião-dentista na atenção terciária pelos estudantes. A atividade foi dividida em três fases apresentadas e executadas no ambiente virtual de aprendizagem (Google Classroom). Na primeira fase, os estudantes, em duplas, acessaram o Guia de Orientações para Atenção Odontológica no contexto da COVID-19 (2ª edição), do Ministério da Saúde do Brasil e foram estimulados para a pesquisa bibliográfica de outras fontes sobre o assunto para leitura, registro de termos desconhecidos e síntese das informações mais importantes em arquivo do documento google. Na segunda fase, os estudantes responderam um questionário, via Google formulários sobre o tema, para autoavaliação do conteúdo. Na última fase, o objetivo de aprendizagem foi criar uma postagem sobre o tema, em formato próprio, para divulgação nas mídias digitais sociais de sua escolha. Todos os produtos de cada fase foram postados na sala Google do componente curricular e o processo avaliativo foi desenvolvido de forma contínua e assíncrona, a partir do acompanhamento das entregas parciais. A avaliação formativa foi realizada por meio de feedbacks e orientações e a somativa com atribuição de pontuação ao longo das entregas dos produtos de cada fase. As sequências didáticas articularam teoria e prática e possibilitaram o desenvolvimento do trabalho em equipe, boa relação interpessoal, bom uso da pesquisa, comunicação, curiosidade, criatividade, proatividade e autonomia. Concluiu-se dessa experiência que esta proposta formativa, foi positiva e significativa, tanto para discentes quanto para os professores, por proporcionar a integração entre ações teóricas, reflexivas e práticas no desenvolvimento de competências profissionais específicas ao cirurgião-dentista e uso assertivo dos recursos de tecnologias digitais no contexto educacional.

**Descritores:** Metodologia. Tecnologia Educacional. Odontologia

## **EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA ALUNOS DE ODONTOLOGIA: UM PROJETO**

HENRIQUE PACHECO PERES  
RAFAEL GUERRA LUND

### **RESUMO**

Educação financeira pode ser entendida como o processo no qual indivíduos aperfeiçoam suas habilidades em relação a conceitos, tais como: investimentos, planejamentos, orçamentos e gestão. Não há dúvidas quanto a importância de saber manejar o próprio patrimônio, saber alocar e controlar gastos permite aos indivíduos alcançarem seus objetivos e a estabilidade financeira. Na odontologia, ainda que pouco difundida, a educação financeira se faz também de grande importância. A possibilidade de empreender, seja estruturando a própria clínica odontológica ou a possibilidade de receber bons rendimentos despertam a necessidade que, ainda na graduação, os discentes busquem as competências necessárias em finanças e que também hajam ferramentas nas próprias instituições de ensino para auxiliar os alunos na busca dessas aptidões. Sendo assim, este trabalho teve como objetivo apresentar uma proposta de projeto sobre educação financeira para alunos de odontologia na Universidade Federal de Pelotas. A partir de um levantamento bibliográfico, constatou-se uma escassez de artigos sobre educação financeira em odontologia, bem como a falta de iniciativas educativas como esta. Assim, há a intenção de aplicar um questionário elaborado com perguntas objetivas e discursivas, via Google Forms, em uma amostra de 50 discentes da Universidade Federal de Pelotas, visando analisar sua competência em temas relacionados a finanças. As perguntas presentes nos questionários tem o intuito de avaliar o grau de entendimento dos discentes em relação a conceitos sobre economia pessoal, gestão financeira, investimentos, planejamento financeiro, controle de gastos, empreendedorismo, assim como aferir se esses discentes já realizaram algum aperfeiçoamento nesses assuntos e se consideram necessária a presença de iniciativas e projetos que abordem assuntos relacionados a finanças no curso de odontologia. A partir das respostas obtidas espera-se encontrar as principais carências dos alunos para serem abordadas com melhor afinco durante o projeto. Nas atividades de ensino, propõe-se a realização de palestras e aulas sobre temas, ensinando os conceitos e como aplicá-los na prática, assim como a abordagem através de minicursos, onde poderá ser ensinado a utilização de ferramentas como excel para controle de gastos e planejamento financeiro, salienta-se a possibilidade de eventos com palestrantes e professores convidados sendo possível serem abordados diversos temas pertinentes, como gestão emocional. Ainda, ao longo do projeto, serão realizadas oficinas, onde os alunos realizaram simulações e serão inseridos em situações reais possíveis para desenvolvimento de suas habilidades. Ao final, espera-se que os discentes estejam habilitados a gerir suas finanças e agir em situações que exijam o domínio desses conceitos.

**Descritores:** Educação em Odontologia. Finanças. Administração Financeira.

## **EPIDEMIOLOGIA NA ODONTOLOGIA: UMA NOVA FERRAMENTA DE TRABALHO E ENSINO**

JHONATA TEIXEIRA DE LIMA  
VINICIUS SPIGER  
ARTUR MECABO  
BARBARA MARCILIO DUARTE  
CLAUDIA FLEMMING COLUSSI  
ANDREIA MORALES CASCAES

### **RESUMO**

O projeto de extensão (PE) “Promoção da Saúde na Comunidade Escolar do Colégio de Aplicação da UFSC” desenvolve há mais de 20 anos atividades de promoção da saúde, prevenção, diagnóstico e tratamento em saúde bucal, com estudantes de primeira a quinta série do Colégio de Aplicação (CA), com participação do Departamento de Odontologia, o Programa de Pós-Graduação em Odontologia da UFSC e da Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis. Em decorrência da pandemia da COVID-19, as atividades presenciais foram interrompidas e, apesar da assistência remota, acumularam-se demandas. Com avanços na vacinação e redução dos casos, houve o retorno às atividades presenciais do CA e também do PE, em um cenário que exige avaliar as necessidades em saúde bucal desta população, para definir prioridades e orientar tomadas de decisão nas abordagens individuais e coletivas. Com base nas experiências prévias do PE, adotou-se o Índice de Necessidade de Tratamento Odontológico (INTO) como instrumento de investigação epidemiológica e gestão. Este estudo objetivou apresentar o INTO enquanto e refletir sobre seu papel formativo no contexto do PE. O INTO possibilita identificar necessidades e planejar intervenções clínicas, por meio de um determinante quali-quantitativo, com um score de classificação, de acordo com a complexidade, urgência e tipo de recurso requerido. A classificação é representada por: (0) sem necessidade restauradora/exodôntica; (1) necessidade de 1-3 restaurações/exodontias; (2) 4-8 restaurações/exodontias; (3) >8 restaurações/exodontias. Registra-se também a presença de sangramento gengival, cálculo dental, respiração bucal e outras condições de interesse. Os estagiários do PE foram treinados e calibrados por via remota, e uma validação por pares foi realizada de modo presencial, com discussão de casos e partilha de resultados. Após assinatura do termo de consentimento livre esclarecido pelos responsáveis, a coleta será conduzida em sala adaptada no ambiente escolar, com luz natural, por equipe já vacinada com três para COVID-19, com utilização de todos os equipamentos de proteção individual (luvas descartáveis, máscaras tipo N95, jaleco) e o ambiente de exame será higienizado com álcool 70% entre cada avaliação, após escovação dentária supervisionada, e sob a supervisão de um cirurgião-dentista. No contexto do serviço, o INTO auxilia no diagnóstico na perspectiva da saúde bucal coletiva, com organização e no planejamento das ações de saúde bucal no CA. Possibilita também aos discentes a experiência acessível e de fácil apreensão para a avaliação epidemiológica, a ser integrada em sua atuação profissional. Aos pós-graduandos, possibilita compreender o ensino de ferramentas de saúde bucal coletiva, bem como processos de calibração e validação. Deste modo, o INTO é uma ferramenta de interesse tanto sob a perspectiva dos processos de trabalho em saúde bucal, quanto do ensino. Além disso, é uma boa alternativa para a reorganização e priorização de atividades em um contexto de retomada de atividades presenciais.

**Descritores:** Saúde Bucal. Promoção em Saúde. Saúde Coletiva.

## FILMES COMO FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

VICTÓRIO POLETTO NETO  
ALESSANDRO MENNA ALVES  
BIANCA SOARES REIS  
NELIO BAIROS DORNELLES JÚNIOR  
MARCUS CRISTIAN MUNIZ CONDE  
MAURÍCIO FERNANDO NUNES TEIXEIRA

### RESUMO

Desde o seu início, o Curso de Odontologia da Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES, tem organizado suas atividades e conteúdos com o objetivo de que os estudantes, ao longo da sua caminhada acadêmica, desenvolvam as habilidades e competências necessárias para um cirurgião-dentista. Para isso, além das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Odontologia, tem se baseado nas seguintes premissas: metodologias ativas de aprendizagem, autonomia dos sujeitos e aprendizagem significativa. Sendo assim, para que isso ocorra, é necessário repensar as atividades propostas em sala de aula, buscando utilizar diferentes recursos para provocar e permitir que o estudante construa o conhecimento de forma significativa. Dentre estas estratégias, a utilização de filmes para a discussão de determinados temas pode facilitar ao estudante o entendimento sobre o assunto, tornando as discussões mais próximas da realidade. Sendo assim, o objetivo deste resumo é apresentar como o Curso de Odontologia da UNIVATES tem utilizado filmes para o desenvolvimento de habilidades e competências. Para tal, serão apontados três filmes utilizados em sala de aula e os assuntos relacionados. O primeiro filme utilizado é “Gattaca – A experiência genética”, o qual aborda questões relacionadas à manipulação genética e bioética. Este filme tem sido utilizado com estudantes de primeira semestre, para discussões iniciais sobre material genético, e com estudantes de terceiro semestre, para bioética. O segundo filme utilizado é “E a vida continua...”, o qual aborda o início da pandemia da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) e seus conflitos sociais, sendo utilizado com estudantes do quarto semestre para as discussões sobre AIDS, questões sociais e manifestações clínicas. O terceiro filme utilizado é “Histórias Cruzadas”, o qual mostra a vida de empregadas domésticas no Sul dos Estados Unidos lidando com o racismo, machismo e condições insalubres de trabalho. Este filme tem sido utilizado para discussão sobre saúde do trabalhador e da trabalhadora com os estudantes do nono semestre. Para as três atividades apontadas anteriormente, a metodologia utilizada tem sido semelhante: antes da aula em que o filme será exibido, os estudantes recebem um material para leitura sobre o assunto; e após a exibição do filme, é realizada uma discussão coletiva. Ainda, no final, é solicitado uma resenha aos estudantes, relacionando o assunto discutido em aula com o filme. Tem sido observado por estudantes e professores que essa estratégia tem sido de grande utilidade, pois modifica a dinâmica da sala de aula e propicia aos estudantes o desenvolvimento do conteúdo de outra forma, além da exposição pelo professor e leitura de textos. Sendo assim, o uso de filmes como ferramenta de aprendizagem se mostra como uma excelente estratégia para o desenvolvimento de habilidades e competências.

**Descritores:** Aprendizagem. Educação em Odontologia. Filmes Cinematográficos.

## **EDUCAÇÃO INTERDISCIPLINAR: UMA ESTRATÉGIA DE ENSINO APLICADA A EXTENSÃO**

MARINA EULÁLIA SILVA DE AZEVEDO MAIA  
JOÃO MYKAEL ALVES XAVIER  
ANA ISABELLA ARRUDA MEIRA RIBEIRO  
LAYS NÓBREGA GOMES

### **RESUMO**

A Educação Interdisciplinar (EIP) é um dos métodos fundamentais aplicados à formação de profissionais qualificados para o trabalho em equipe e com ampla capacidade de correlação entre teoria e vida prática, sendo de grande importância para a integralidade no cuidado em saúde. Fundamenta a otimização de estratégias aplicadas em treinamentos e aulas em grupo para o desenvolvimento de aprendizagens compartilhadas por estudantes de diferentes áreas. Assim, o presente estudo teve por objetivo relatar a utilização da EIP nas atividades realizadas pelo Programa Institucional de Extensão Atenção aos Portadores de Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB/Campus I, que é composto por um grupo multidisciplinar de discentes e docentes dos cursos de Odontologia, Psicologia e Fisioterapia. Em decorrência da Pandemia do Covid-19, a UEPB suspendeu suas atividades práticas e teóricas presenciais como um meio de contenção da disseminação do vírus. Ocorreu, assim, a implementação do sistema de educação remoto, e o programa de extensão passou a atuar através de uma sala de aula virtual, seguindo um cronograma de aulas, atividades e postagens educativas para o Instagram @extensaodoruepb. A realização das reuniões semanais ocorreu via Google Meet com aulas de temas que abrangem, sobretudo, as 3 áreas da saúde que compõem a extensão da dor, um espaço onde docentes e discentes debatem e trocam conhecimento empregando o método EIP. Além disso, têm sido realizadas postagens educativas e interativas para o Instagram sobre diversas temáticas pertinentes às áreas da saúde como um todo, levando a uma interação entre a psicologia, odontologia e fisioterapia. Outra atividade realizada pela extensão que aplica diretamente o EIP são os webinários, abertos também para estudantes de outras instituições, realizados mensalmente com palestrantes de grande importância no cenário da saúde no Brasil, que vão desde médicos até psicólogos que ministram aulas através do canal Rede UEPB na plataforma do YouTube. Este relato de experiência evidenciou a efetividade do EIP como um método promissor na formação de uma visão multiprofissional por estudantes da área da saúde, através do desenvolvimento de atividades interdisciplinares que possibilitaram a vivência de diversas experiências em uma conjuntura arrojada de ensino, o que presumivelmente influenciará de maneira positiva na formação desses futuros profissionais, e utilizando como norte a humanização do atendimento e a integralidade da atenção em saúde.

**Descritores:** Ensino. Aprendizado Compartilhado. Extensão.



## DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EM ESTUDANTES E EGRESSOS DE ODONTOLOGIA

LUIZA DIETRICH LOCH  
ANDREAS RUCKS VARVAKI RADOS

### RESUMO

A formação em Odontologia, conforme a Resolução nº 3, de 21 de junho de 2021, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia, deve avaliar os estudantes com base nas competências desenvolvidas e incluir, pelo estudante, o uso da comunicação, do conhecimento, das habilidades técnicas, do raciocínio clínico, das emoções, dos valores e das reflexões na prática diária, visando o benefício dos indivíduos e da comunidade em que atua. A preparação profissional inclui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de graduação em Odontologia, além de conhecimentos técnicos, científicos e práticos, deve incluir um olhar crítico voltado para as competências desenvolvidas pelos acadêmicos. A competência é a capacidade que uma pessoa tem de mobilizar, ou mesmo utilizar com discernimento, seus próprios recursos ou outros exteriores. O objetivo deste estudo é comparar as competências desenvolvidas pelos estudantes de Odontologia ao longo do processo de formação e se estas correspondem com as competências propostas pelo curso e pelas DCNs. Trata-se de um Estudo de Coorte Prospectivo (contemporâneo), de viés descritivo, com abordagem longitudinal, pois pretende-se utilizar o trabalho como forma de acompanhamento dos egressos do curso de Odontologia da Universidade do Vale do Taquari - Univates. Esse estudo prevê uma série de quadros que oferecem uma visão profunda de determinada situação e das possíveis mudanças que ocorrem com o passar do tempo. A população do estudo são estudantes de Odontologia da Univates, do primeiro ao décimo módulo do curso e egressos, pretendemos avaliar as competências de todos estudantes e egressos do curso. Tais avaliações serão repetidas conforme os anos forem passando e novas turmas forem sendo formadas, de modo a avaliar continuamente o processo de ensino e de aprendizagem, bem como o desenvolvimento das habilidades previstas. Será aplicado um Questionário de Dados Socioeconômicos e o instrumento de pesquisa Profiler nos estudantes do primeiro ao décimo módulo e egressos do curso de Odontologia de uma Instituição de Ensino Superior, no Rio Grande do Sul. O Profiler é um software de inteligência artificial adquirido pela universidade e disponibilizado aos estudantes, como ferramenta de autoconhecimento e análise de perfil comportamental. Em uma atividade realizada no primeiro semestre de 2021 durante um componente curricular do 1º (grupo 1) e 5º (Grupo 2) módulos do curso, com duração média de duas horas e 30 minutos, sendo mediada pelo docente responsável do componente curricular e uma das psicólogas da Instituição os estudantes preencheram o teste. Em relação ao perfil encontrado, o Grupo 1 mostrou estar 88% correspondente ao perfil desejado para o egresso de Odontologia; o perfil do Grupo 2 apresentou 92% de correspondência ao perfil desejado para o egresso do curso. A partir dessa primeira experiência, o projeto é fundamental para analisar o perfil dos estudantes em diferentes momentos do curso e, através da verificação da mudança do perfil dos estudantes, avaliar as atividades propostas a partir do desenvolvimento das habilidades pré-estabelecidas. Acompanhar essa construção permitirá também uma auto-análise do processo educacional proposto na instituição. CAAE do projeto: 55352522.6.0000.5310.

**Descritores:** Educação Baseada em Competências. Ensino em Odontologia. Estudantes de Odontologia.

## **ANSIEDADE EM DISCENTES DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA DA FO-UFRJ**

FABRINNE DOS SANTOS DE OLIVEIRA  
MANOELA TEIXEIRA DE SANT'ANNA DADALTI  
ANTÔNIO JOSÉ LEDO ALVES CUNHA  
PATRÍCIA DE ANDRADE RISSO

### **RESUMO**

A ansiedade é um sentimento de apreensão, de antecipação de perigo ou do desconhecido. Entre 15% e 25% dos discentes sofrem algum tipo de transtorno psíquico durante a graduação, sendo a ansiedade e a depressão os mais comuns, impactando negativamente na vida pessoal e profissional desses indivíduos. Assim, o objetivo deste estudo foi descrever o nível de ansiedade em discentes de graduação em Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FO-UFRJ). O estudo foi aprovado pelo Comitê de ética em pesquisa do Hospital Clementino Fraga Filho da UFRJ (no. 3.523.850). A amostra foi composta por discentes adultos e saudáveis, que estavam realizando atividades laboratoriais ou clínicas da FO-UFRJ em 2019 e 2021 e aceitaram participar do estudo. A ansiedade foi coletada por uma escala validade denominada Inventário de ansiedade traço-estado (IDATE). Foi coletado o gênero e o tipo de atividade (clínica ou laboratorial) que seria executada no momento que antecedeu a aplicação do IDATE. Os dados foram coletados no período de agosto a dezembro de 2019 e de setembro a outubro de 2021. Os dados foram analisados descritivamente e determinadas as frequências relativas e absolutas, médias e desvio-padrão. Os dados do IDATE foram testados quanto a distribuição de normalidade pelo Teste Kolmogorov-Smirnov ( $p > 0,05$ ). As diferenças entre as médias do IDATE entre o gênero e o tipo de atividade (clínica e laboratorial) foram analisados pelo Test T independente. O nível de significância foi de 5%. Do total de 82 participantes, a maioria eram mulheres (86,6%). A média da ansiedade-estado foi de 47,24 ( $DP \pm 1,13$ ;  $p = 0,20$ ) e da ansiedade-traço foi de 48,7 ( $DP \pm 1,08$ ;  $p = 0,20$ ). O gênero e o tipo de atividade não influenciaram na ansiedade-estado ou ansiedade-traço ( $p > 0,05$ ). A maioria dos discentes demonstraram uma ansiedade que pode ser considerada moderada. Considerando, o nível de ansiedade, é indicado que os participantes do estudo sejam orientados quanto às medidas de controle de ansiedade, como prática de atividade física e corporal, uso de técnicas naturais, ou até mesmo a busca de tratamentos psicoterápicos.

**Descritores:** Estudantes de odontologia. Ansiedade. Ensino

## **PROGRAMA DE MONITORIA DE GRADUAÇÃO DOSP-UFMG: AVALIAÇÃO DE DISCENTES**

LETÍCIA MARIA MORENO TOMAZ  
IGOR BARBOSA MACIEL VIDAL  
RAQUEL SILVA GONDIM  
LOLIZA CHALUB LUIZ FIGUEIREDO HOURI  
NAJARA BARBOSA DA ROCHA

### **RESUMO**

A Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) oferta, a cada dois anos, o Programa de Monitoria de Graduação (PMG) que contribui para a formação dos estudantes de graduação para docência e aprimoramento do ensino acadêmico. Em 2020, o Departamento de Odontologia Social e Preventiva (DOSP) foi contemplado com este programa. Assim, este estudo objetivou avaliar as contribuições das atividades do PMG-DOSP da UFMG, sob a percepção dos discentes-monitores. Trata-se de um estudo transversal, quanti-qualitativo, com dados coletados em março de 2022. Os dados quantitativos foram coletados por meio de questionários eletrônicos contendo questões fechadas e abertas sobre dados demográficos e percepção dos monitores que atuaram durante o período de 2020/2021 sobre as atividades do PMG. Os dados foram exportados para o Excel e analisados no Programa Epi Info. Para a pesquisa qualitativa, optou-se pelo grupo focal com o intuito de promover uma discussão participativa do tema, realizado na plataforma Microsoft Teams e com roteiro elaborado de acordo com a literatura. A reunião foi gravada e as falas dos participantes transcritas, para posterior análise temática. Os preceitos éticos foram respeitados (CAAE:146942721.0.0000.5149). Participaram do estudo todos os monitores (n=5) do período, com idade média de 22.4 anos ( $\pm 1.92$ ), sendo a maioria do sexo feminino (80%) e que cursavam a primeira metade do curso (60%). Todos os monitores participaram do PMG-DOSP por pelo menos 1 ano e estavam satisfeitos as atividades, sendo que 80% tinham motivação alta ou muito alta. Entretanto, 60% encontraram dificuldades durante a monitoria e uma parcela (40%) se sentiram parcialmente sobrecarregados. Todos acharam que sua contribuição foi importante para o desenvolvimento da disciplina e 80% consideraram que a monitoria despertou vocação para a docência e pesquisa. Após análise das falas, foram identificados 4 temas: 1) Funções da monitoria; 2) Aspectos positivos da monitoria; 3) Aspectos negativos da monitoria e 4) Sugestões para melhoria do PMG. Foi identificado que os monitores eram responsáveis por desenvolverem atividades avaliativas e sua correção; acompanhamento das aulas; auxílio dos discentes e docentes e que contribuíram para construção o elo professor-aluno. Os monitores apontaram que houve aquisição de habilidades com a monitoria como, senso crítico, proatividade, comunicação, responsabilidade e técnica para confecção de produtos (moodle, infográfico, cartilha, material de apoio); com impacto na formação pessoal e profissional; relacionamento interpessoal (monitores/docentes/alunos); além da valorização do trabalho docente. Dentre os aspectos negativos, foram destacados a sobrecarga; falta de planejamento da disciplina; não aproveitamento de trabalhos desenvolvidos ou que não tinham propósito visível; falta de autonomia para tomada de decisões em relação as disciplinas e ausência de padronização na tomada de decisões entre professores. Como sugestão foi apontado um melhor planejamento das atividades. Foi possível concluir que o PMG-DOSP está alcançando os objetivos propostos, contribuindo assim, para a formação dos estudantes de graduação na vida pessoal e profissional; na aquisição de habilidades e no estímulo para à docência e pesquisa. Além disso, o PMG contribuiu para aprimorar as atividades de graduação, estimulou o ensino-aprendizagem dos alunos e aumentou o vínculo entre docentes e discentes.

**Descritores:** Educação Superior. Odontologia. Docência.

## CONTRIBUIÇÃO DAS AÇÕES EXTENSIONISTAS COORDENADAS PELO PROJETO RONDON NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO

TAMARA CRISTINA ALVES  
CRISTIANE PRISCILA CAMPIOLO  
VITÓRIA MONTEIRO  
MARIO CEZAR LOPES  
MILENA CORREA DA LUZ  
MARCIA HELENA BALDANI PINTO

### RESUMO

Este trabalho analisou o impacto da extensão universitária na formação acadêmica dos alunos que participaram da Operação Yaguaru, coordenada pelo Projeto Rondon, na mesorregião do oeste paranaense no período de 16 de janeiro a 2 de fevereiro de 2020. Estudo transversal de abordagem quantitativa, com dados obtidos por formulário online (websurvey). Participaram da pesquisa 92 estudantes de variadas Instituições de Ensino Superior e cursos de graduação, contactados por meio das redes sociais. O questionário foi composto por questões relacionadas a identificação do perfil do entrevistado e avaliação de sua participação no projeto, além de duas ferramentas validadas, selecionadas para avaliar o impacto da participação na ação extensionista na formação acadêmica: Escala de Avaliação de Impacto do Treinamento no Trabalho (EAITT) e Escala de Motivação para Transferir (EMT) o conhecimento adquirido para a atuação profissional. O formato utilizado foi escala de concordância do tipo Likert, de quatro pontos. Para análise de interpretação das escalas EAITT e EMT, foram considerados impacto (motivação): baixo, para os valores médios entre 1 e 2; moderado, entre 2,1 e 3; alto, os valores entre 3,1 e 4. A análise descritiva foi realizada no programa SPSS para Windows (versão 16.0). Por fim, uma questão aberta para elencar os aprendizados adquiridos, em ordem de importância, foi submetida à Análise de Conteúdo. Em sua maioria, os participantes concordaram totalmente que o Projeto Rondon contribuiu para a formação pessoal como cidadão, ampliou a interação multidisciplinar, conciliou a teoria e a prática, e modificou o sentimento de empatia. Um pouco menos frequente, mas ainda positiva, foi a aplicabilidade do conhecimento adquirido na graduação em situação prática. A afirmativa com maior discordância foi a participação em produções científicas. O impacto do projeto sobre a formação profissional dos acadêmicos foi alto ( $3,4 \pm 0,5$ ), sendo que, para 78% dos participantes, o escore EAITT esteve entre 3,1 a 4. Os itens que indicaram impacto moderado sobre os estudantes foram aqueles relacionados com a proposta de mudança no processo de formação do curso (2,9) e a transferência de conhecimentos e habilidades para os colegas do curso que não participaram do Projeto Rondon (3). Nenhum item obteve escore médio de baixo impacto. Quanto aos discentes, apresentaram alta motivação para aplicar o que aprenderam na sua formação e atuação profissional ( $3,6 \pm 0,7$ ), e 78,3% apresentaram escore EMT entre 3,1 e 4. Na questão aberta, a categoria mais frequente foi representada pela palavra empatia, que também apareceu com maior frequência em primeiro lugar na ordem de importância, seguida de comunicação e trabalho em equipe. Com isso, verificou-se que as ações do Projeto Rondon, particularmente as vivenciadas na Operação Yaguaru, contribuíram para a formação e atuação dos acadêmicos participantes, motivando-os a transferir o conhecimento adquirido para sua atividade profissional. Além disso, a participação desenvolveu no estudante um senso crítico sobre as responsabilidades sociais, e também proporcionou o desenvolvimento de habilidades pessoais tais como empatia, comunicação, trabalho em grupo e cidadania. O Projeto Rondon, enquanto extensão universitária, contribuiu para a formação de profissionais humanizados e preocupados com a sociedade.

**Descritores:** Extensão Comunitária. Formação Profissional. Relações Comunidade – Instituição.

## RELATO DE METODOLOGIA INTEGRADA EM PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO

BEATRIZ FABRIS BETTANIN  
LARISSA CIMA  
ANDREAS RUCKS VARVAKI RADOS  
MARCUS CRISTIAN MUNIZ CONDE  
MAURÍCIO FERNANDO NUNES TEIXEIRA  
ALESSANDRO MENNA ALVES

### RESUMO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), pode promover uma experiência solitária, configurada como dispositivo de avaliação e de validação da formação no final do curso. É uma produção de conhecimento e de experiências formativas em que o estudante se relaciona com diferentes pontos de vista e com estudos realizados anteriormente sobre o seu tema de pesquisa. O processo de aprendizagem pode implicar em avanços, questionamentos constantes, reflexões, indagações e postura ética, que são elementos essenciais para a qualidade final que se espera em um TCC. Uma das mudanças mais significativas de nossa época é a passagem da ação individual para o trabalho em grupo, onde podemos compartilhar objetivos, decisões, responsabilidades e também resultados. O trabalho integrado é capaz de transformar essa visão imposta, com o intuito de juntar estudantes e professores em um único objetivo. O curso de Odontologia da Universidade do Vale do Taquari - Univates adotou a organização do currículo integrado, que toma como referência a interdisciplinaridade, disposta numa lógica diferente do currículo convencional. Tais diretrizes favorecem as possibilidades de implementação de projetos pedagógicos inovadores, numa perspectiva de mudança na formação profissional tradicional. Um desses projetos pensados pelo curso, foi o desenvolvimento de uma pesquisa durante o TCC de duas estudantes do 8º período da graduação. Este trabalho tem o objetivo de condensar as impressões das estudantes do curso de Odontologia da Univates, que a partir de um projeto único, desenvolveram dois TCCs com diferentes abordagens utilizando a mesma amostra para pesquisa. O objetivo central do estudo foi avaliar a capacidade de descrição, diagnóstico, conduta e referenciamento dos cirurgiões dentistas da Atenção Básica do Vale do Taquari, para patologias bucais mais prevalentes. Sendo que, uma delas abordou sobre lesões ósseas do sistema estomatognático e a outra abordou sobre doenças potencialmente malignas e câncer oral. A banca avaliadora de cada estudante contou com profissionais de especialidades diferentes. A partir disso, se obteve opiniões divergentes sobre os temas abordados, focando na possibilidade de que um projeto bem estruturado possa trazer visões diferentes sobre um mesmo tema. Com a aprovação final da banca avaliadora, o projeto foi encaminhado para o Comitê de Ética em Pesquisa da Univates (Coep/Univates), no qual foi aprovado através do parecer nº 5.274.414 para aplicação final da pesquisa. Como resultado, observamos que as estudantes conseguiram ter uma comunicação aberta e uma atuação mais criativa e saudável durante o processo de escrita do trabalho. Por fim, essas vivências e as relações pessoais existentes neste período foram positivas para a construção do trabalho escrito, além da evolução pessoal e profissional de cada uma delas. Com a pesquisa em desenvolvimento, espera-se que os resultados consigam observar como os cirurgiões-dentistas da região do Vale do Taquari desempenham seu papel na atenção básica na área da Patologia Bucal, necessitando de programas de educação permanente na área de diagnóstico e identificação de lesões de patologias orais. Além disso, podemos apresentar para a sociedade os dados encontrados e analisados para juntos, pensar em futuras intervenções.

**Descritores:** Patologia Bucal. Diagnóstico Bucal. Parâmetros de Referência

## **PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO NA ATENÇÃO BÁSICA: ESTUDO PELA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS**

MARINA MARIA FERREIRA FALCÃO  
TEREZA CRISTINA CORREIA  
LUCIANO BARRETO SILVA  
SANDRA MARIA ALVES SAYÃO MAIA  
PAULO MAURÍCIO REIS DE MELO JÚNIOR  
AMANDA NASCIMENTO CAVALCANTI BEZERRA

### **RESUMO**

A aprendizagem baseada em projetos consiste em uma estratégia ou metodologia educacional, que promove a realização contextualizada e planejada de tarefas que geralmente envolvem situações reais. Tem por objetivo estruturar o processo de resolução de problemas, de criação de serviços ou desenvolvimento de produtos, fazendo destes um processo de aprendizagem. É premente a importância da participação do cirurgião-dentista em todos os níveis de atenção à saúde da gestante e de forma interprofissional para que as decisões terapêuticas sejam compartilhadas. Portanto, este relato de experiência tem como objetivo investigar a utilização da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABPr) como estratégia metodológica e pedagógica no componente curricular Clínica de Atenção básica III, do curso de Odontologia da Faculdade de Odontologia de Pernambuco/Universidade de Pernambuco, privilegiando o estudo do pré-natal odontológico na atenção básica. Diante do contexto pandêmico, as atividades clínicas do componente curricular foram desenvolvidas no ambulatório da unidade hospitalar/maternidade da Universidade de Pernambuco, oportunizando o atendimento de mulheres no período gestacional. A atividade foi dividida em três fases apresentadas e executadas no ambiente virtual de aprendizagem (Google Classroom). Na primeira fase, os estudantes, em duplas, acessaram o Guia de Orientações para Atenção Odontológica no contexto da COVID-19 (2ª edição) e a nota técnica No 3/2022-SAPS do Ministério da Saúde do Brasil, além de serem estimulados para a pesquisa bibliográfica de outras fontes sobre o assunto, para leitura, registro de termos desconhecidos e síntese das informações mais importantes em arquivo do documento google. Na segunda fase, os estudantes responderam um questionário, via Google formulários sobre o tema, para autoavaliação do conteúdo. Na última fase, o objetivo de aprendizagem foi criar uma postagem sobre o tema, em formato próprio, para divulgação nas mídias digitais sociais de sua escolha, com o propósito de promover educação em saúde. Todos os produtos de cada fase foram postados na sala Google do componente curricular e o processo avaliativo foi desenvolvido de forma contínua e assíncrona, a partir do acompanhamento das entregas parciais. A avaliação formativa foi realizada por meio de feedbacks e orientações e a somativa com atribuição de pontuação ao longo das entregas dos produtos de cada fase. Por meio da prática da ABPr foi possível avaliar o estudante de forma diversificada. O projeto foi uma excelente oportunidade de envolver os estudantes e, na medida certa, observar o comportamento deles na resolução de problema que envolve o lembrar, entender, aplicar, analisar, avaliar e criar, engajando os estudantes a desenvolver habilidades de mais alta ordem na Taxonomia de Anderson et al. (2001). Conclui-se que projeto corroborou para a necessidade de estudos e propostas de atividades ativas que oportunizem ao professor repensar os instrumentos avaliativos que utiliza, a elaboração das tarefas que propõe e a sua própria prática avaliativa e de um modelo de atividade que colocasse os estudantes diante de uma forma de aprender diferente das utilizadas habitualmente.

**Descritores:** Metodologia. Tecnologia Educacional. Odontologia

## CONHECIMENTO DA TERMINOLOGIA LGBTQIAPN+ ENTRE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DE ODONTOLOGIA

LUISA GATTI-REIS  
LUAN RODRIGUES VIEIRA  
MATHEUS FRANÇA PERAZZO  
FLAVIO FREITAS MATTOS  
ISABELA ALMEIDA PORDEUS  
SAUL MARTINS PAIVA

### RESUMO

Na sociedade moderna, é premente superar as disparidades sistemáticas entre grupos populacionais para o alcance de equidade e justiça social. Nesse contexto, o ensino da Odontologia com centralidade no cuidado do paciente deve reconhecer a comunidade LGBTQIAPN+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Queer, Intersexo, Assexuais/Arromânticas/Agênero, Pan/Poli, Não-binárias e mais) com suas peculiaridades, potencialidades e necessidades em saúde. O estabelecimento da adequada comunicação em saúde pode direcionar a oferta dos cuidados em saúde às necessidades dos pacientes e seu primeiro passo dá-se com o profundo conhecimento dos interlocutores. Entretanto, é possível que estudantes de Odontologia desconheçam a identidade de grupos sociais minoritários, tais como a população LGBTQIAPN+ e que tal desconhecimento seja obstáculo à satisfatória oferta de cuidado em saúde bucal. O presente estudo teve como objetivo avaliar o conhecimento e compreensão dos alunos de graduação em Odontologia de uma Instituição de Ensino Superior acerca do significado do acrônimo LGBTQIAPN+. Após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 67189617.2.1001.5149), foi realizado um estudo transversal censitário com os alunos matriculados no curso de graduação em Odontologia do primeiro ao décimo período na Universidade Federal de Minas Gerais (Belo Horizonte, Brasil). O estudo obteve apoio financeiro do CNPq. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário composto por 19 itens, desenvolvido a partir dos glossários apresentado pelas obras de JESUS JG (Orientações sobre Identidade de Gênero: Conceitos e Termos) e de REIS T (Manual de comunicação LGBTI+). O questionário abrangia também indicadores sócio-demográficos dos estudantes, tais como sexo, idade e período do curso em que se encontram. A análise dos dados foi realizada pelo software Statistical Package for Social Sciences (SPSS, versão 20.0), utilizando-se estatística descritiva e analítica. No total, 389 estudantes participaram do estudo, sendo 74% do sexo feminino e 26% do sexo masculino, com participação equilibrada dos estudantes por período do curso. Houve distribuição equilibrada entre estudantes com 17 a 21 anos de idade (49,6%) e acima de 22 anos (50,4%). Dentre as terminologias em estudo, para 8 delas (42,1%), a maioria dos estudantes julgou conhecer a definição do termo. Não houve diferença significativa sobre o relato do conhecimento das terminologias entre sexos, faixas etárias e período do curso. Para 3 termos (“bissexual”, “homossexual” e “sexo”), 100% dos estudantes relataram conhecer o seu significado. Em contraste, para os 11 outros termos, parte considerável dos estudantes desconhecia os seus significados. A limitação do conhecimento de terminologias LGBTQIAPN+ configura-se como uma barreira importante para a comunicação em saúde, além de limitar também o acolhimento e a atenção humanizada desta comunidade pela equipe de saúde bucal. A partir desse estudo, pôde-se verificar que existe ainda amplo espaço para desenvolvimento de estratégias visando aprimorar o Ensino da Odontologia no sentido de preparar futuros profissionais para o atendimento centrado na pessoa e para a busca da equidade em saúde bucal.

**Descritores:** Ensino. Comunicação em Saúde. Minorias Sexuais e de Gênero

## **AROMATERAPIA COMO PRÁTICA INTEGRATIVA APLICADA EM CLÍNICA ODONTOLÓGICA DA GRADUAÇÃO**

TATIANNY CARNEIRO FONSECA  
LUIZA DE CARVALHO PARANHOS AGRA  
CAMILA MARQUES ZIMMERLE  
RONALDY KAYNAN LEITE GOMES  
FÁBIO ANDREY DA COSTA ARAÚJO  
FERNANDA SOUTO MAIOR DOS SANTOS ARAÚJO

### **RESUMO**

As práticas integrativas e complementares em Saúde (PICS) são alternativas terapêuticas que reconhecem e atuam principalmente nas condições sistêmicas dos indivíduos, de forma ampliada e complementar no diagnóstico e tratamento. Essas práticas foram institucionalizadas no Sistema Único de Saúde (SUS) por intermédio da Política Nacional de Práticas Integrativas. Embora ainda subestimadas nas práticas de atenção e cuidado em saúde, as PICS vêm se tornando grandes aliadas à atuação odontológica, sobretudo no controle da dor e ansiedade dos pacientes. A prática da aromaterapia é um exemplo de ferramenta terapêutica nos casos citados. Assim, objetiva-se com este trabalho relatar a experiência, quanto à aplicabilidade da aromaterapia, vivenciada por alunos da graduação na Clínica de Dor da Faculdade de Odontologia de Pernambuco, assim como, pontuar a importância da prática e conhecimento teórico-científico, por parte do estudante de odontologia e o cirurgião-dentista clínico, no intuito de aprimoramento contínuo do atendimento odontológico e qualidade da atenção integral à saúde. Foi realizada pesquisa na Biblioteca Virtual de Saúde utilizando os descritores “Práticas Integrativas e Complementares”, “Aromaterapia”, “Educação em Odontologia”. Uma adolescente de 17 anos recebeu atendimento na clínica da graduação, com relatos de dor na região pré-auricular e nos músculos masseter, trapézio e esternocleidomastóideo. Bem como episódios de travamento bucal e desvio para o lado esquerdo, durante os movimentos mandibulares. Por ser uma paciente jovem acometida por deslocamento de disco esquerdo com redução, optou-se por orientações e uso da aromaterapia associada a outras práticas integrativas e complementares, como a auriculoterapia, fitoterapia, ventosaterapia e medicações sistêmicas, a fim de auxiliar no controle da dor e redução do quadro de ansiedade relatado pela paciente, como fator intensificador da condição. A aromaterapia consiste na utilização de óleos essenciais (OE) como instrumento de ação farmacológica e fisiológica com intuito de promover a cura, prevenção, autocuidado e alívio de sintomas, podendo gerar bem-estar físico e mental ao indivíduo. Os OE podem ser aplicados de forma tópica em diferentes partes do corpo, sendo também absorvidos por meio da inalação ou ingeridos. Cada aroma e fragrância possui particularidades e diferentes indicações. São indicados para combater ansiedade, depressão, aliviar dores e melhora do sistema imunológico, dependendo da via de atuação, podem ter propriedades anti-inflamatórias, antifúngicas e antibacterianas. Diante dos comprovados benefícios dessa prática, é notório o crescente interesse pelo aprofundamento dos saberes nessa área de atuação. Além disso, o baixo custo dos óleos essenciais torna esta alternativa terapêutica de acessível execução nos cenários de atuação do SUS, colaborando para uma crescente resolutividade dos serviços de saúde. Faz-se, portanto, necessário a construção permanente e atualizada do conhecimento científico acerca da aplicabilidade da aromaterapia, sendo fundamental a inserção desses conhecimentos nos componentes curriculares de ensino da graduação em odontologia, como métodos alternativos de tratamento. Partindo dessa perspectiva, serão formados cirurgiões-dentistas, que além de profissionais generalistas atuantes em diferentes níveis de atenção à saúde, serão agentes de transformação da realidade terapêutica com visão ampliada de promoção em saúde, em benefício da sociedade, com devida vivência clínica e ênfase no atendimento especializado.

**Descritores:** Práticas Integrativas e Complementares. Aromaterapia. Educação em Odontologia.



## **ATIVACÃO DE SORRISO NA CLÍNICA: CONTROLE DA DOR EM IDOSO**

CAMILA MARQUES ZIMMERLE  
TATIANNY CARNEIRO FONSECA  
LUIZA DE CARVALHO PARANHOS AGRA  
FÁBIO ANDREY DA COSTA ARAÚJO  
FERNANDA SOUTO MAIOR DOS SANTOS ARAÚJO

### **RESUMO**

Em odontologia, realizamos reabilitações dentárias artísticas com primazia técnica e minúcia anatômica, mas a dor oculta nossa arte quando impede nossos pacientes de sorrir. Atuar por ciclos de vida, no idoso, significa devolver tanto função quanto a dignidade da pessoa humana. Os conteúdos curriculares essenciais do curso precisam fundamentar nossa profissão para o cuidado integral da população e despertar a atuação dos egressos sobre as principais necessidades dos idosos, devolvendo-lhes o protagonismo ativo de sua própria saúde. O objetivo deste trabalho é relatar uma experiência vivenciada por alunos da graduação da Faculdade de Odontologia de Pernambuco, ao atender um indivíduo de 63 anos de idade, com pensamentos suicidas e depressivos, associados à neuralgia do trigêmeo. Essa dor neuropática recorrente, do tipo choque elétrico, localizada atrás da orelha e estendida até a região frontal do lado direito, estava presente há um ano, deflagrada quando o paciente tocava na região. Tal situação deixava-o extremamente ansioso, induzindo-o a raspar a cabeça e isolar-se da família, sobretudo da neta, para evitar o dano decorrente do toque. A busca por atendimento em uma urgência médica resultou na prescrição de um relaxante muscular e um anticonvulsivante, insuficientes para resolução do quadro algico, porém efetivos para afetar sua memória, dar sonolência e tonturas diárias. A impossibilidade de reinserção à rotina habitual culminou em pensamentos recorrentes na morte e a insignificância de viver dessa forma. A primeira consulta na Clínica de Dor da faculdade confirmou o diagnóstico e ajustou a Carbamazepina de 200mg para 3 comprimidos ao dia. O retorno com 15 dias mostrou melhora, mas persistência da dor, daí a dosagem passou para 800 mg fracionadas em um comprimido de manhã, um à tarde e dois à noite. Nos 50 dias consecutivos a esse ajuste da dose o paciente voltou sorrindo, relatou melhora de 99,9% da dor, voltou ao convívio familiar e a sua autonomia. A sonolência decorrente da medicação era amenizada quando dormia um pouco após o almoço, os alarmes no aparelho celular avisam os horários da medicação e agora sua necessidade é trocar as próteses removíveis por outras mais estéticas. Conclui-se que o diagnóstico preciso das neuralgias, nos mais vulneráveis, é primordial e a elaboração de projetos terapêuticos singulares devem ser suscitados ainda na graduação fomentando a formação de profissionais aptos à reabilitação do sorriso da população.

**Descritores:** Dor Facial. Assistência Odontológica para Idosos. Educação em Odontologia.

## ATUAÇÃO DA LAENDO-FOR NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

MARIA LUIZA CABRAL DE SOUZA LOPES  
BIANCA VALLE LEITE VASCONCELOS JORGE  
JÚLIA AVELAR DE ANDRADE  
PAULO MAURICIO REIS DE MELO JÚNIOR  
LUCIANO BARRETO SILVA  
SANDRA MARIA ALVES SAYÃO MAIA

### RESUMO

A Liga Acadêmica de Endodontia da Faculdade de Odontologia do Recife (LAENDO-FOR), fundada em 2018, é uma associação científica, livre e civil de duração indefinida, sem fins lucrativos, com finalidade de complementar o conhecimento durante a formação acadêmica em relação a área da Endodontia, através das atividades com cunho educativo, social, científico e tecnológico. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência das atividades executadas pela LAENDO-FOR. Participam da liga treze (13) discentes, e três (03) docentes, em encontros híbridos quinzenais (presencial e/ou remota). Por meio das coordenações setoriais, atividades de ensino, pesquisa e extensão são realizadas abordando o conteúdo endodôntico e no contexto interdisciplinar, visando o desenvolvimento complementar dos conhecimentos teóricos e práticos contemplados no curso de graduação. Na atividade de ensino, exposições são ministradas on-line ou presencialmente pelos professores participantes da liga ou convidados, com o emprego de metodologias ativas para estimular a proatividade dos estudantes, como a sala de aula invertida, seminários, discussões de casos clínicos e confeccionadas apostilas pelos com o resumo dos conteúdos estudados nos cursos presenciais. Oficinas de elaboração de artigos científicos e resumos para eventos científicos, além de leitura crítica de documentos científicos, são exemplos das atividades de pesquisa. Como atividades de extensão, foram promovidos minicursos sobre o uso de sistemas de instrumentação dos canais radiculares automatizados e do ultrassom na clínica endodôntica, em parceria com a indústria odontológica, abertos ao público externo, com emissão de certificados. Divulgação de conhecimentos em perfil na mídia social Instagram (@laendo.for), por meio de postagens e quiz semanais, além da divulgação dos eventos promovidos. Com atividades desenvolvidas nos três pilares estruturais educacionais, a LAENDO-FOR colabora no desenvolvimento de competências para seus participantes e comunidade odontológica em geral, promovendo a educação em saúde.

**Descritores:** Endodontia. Atividades. Conhecimento.

## **AUTONOMIA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA: UTILIZAÇÃO DE PERGUNTAS EXTRACLASSE NO ENSINO DE ENDODONTIA**

CAMILA RUGGERI  
BRUNA DA SILVA  
JORDANA CARDOSO DE SOUZA  
ALESSANDRA NUNES  
THAÍSE GOMES E NÓBREGA

### **RESUMO**

Os temas de endodontia no curso modular integrado de Odontologia da Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES) são ministrados no 5º módulo e com a carga horária composta de atividades teóricas e práticas. A abordagem adotada nas aulas teóricas visa estimular os estudantes na pesquisa dos assuntos trabalhados, com o objetivo de torná-los autores do próprio processo de aprendizagem. Desta forma, ao final de cada aula teórica é lançada uma pergunta avaliativa sobre o conteúdo que foi abordado como complemento à exposição feita pelo professor. Esta deve ser respondida fora do período de aula e entregue em uma semana para posterior discussão coletiva, esclarecimento de dúvidas e retomada do assunto. Essa dinâmica foi pensada através do objetivo de tornar o aprendizado em endodontia mais dinâmico, integral e efetivo, proporcionando aos discentes participação ativa no seu próprio processo de aprendizagem e da busca pelos meios de adquirir esse conhecimento. As perguntas propostas pelos docentes são uma tentativa de qualificação na educação em endodontia, onde é estimado que se alcance tal nível satisfatório dos estudantes em relação ao seu aprendizado nessa área. Por parte dos discentes a proposta foi adotada com êxito, permitindo-lhes mostrar empenho no período extraclasse na busca pelas informações necessárias para responder o questionamento e consequentemente aprofundar os conhecimentos no assunto abordado. Portanto, esta estratégia tem garantido um bom processo de ensino-aprendizagem. É importante ressaltar que essa atividade tem servido como potencial ferramenta no desenvolvimento de competências e atitudes implícitas na formação profissional, como o desenvolvimento da leitura, pesquisa e da autonomia. Através desta vivência, observa-se na didática exercida a partir da elaboração das perguntas, a relevância significativa no aprendizado dos discentes. Incentivar a busca de conhecimentos além do que foi ministrado durante as aulas, está possibilitando aos estudantes uma abordagem mais ampla e maior compreensão do assunto, como também proporcionado grande enriquecimento pedagógico para esses alunos.

**Descritores:** Endodontia. Perguntas. Ensino. Aprendizagem

## **CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA LIGA ACADÊMICA DE ENDODONTIA DA FOR**

MARIA EDUARDA GOMES TINÉ  
JOSÉ RAPHAEL SOBRAL SANDES  
MARIA MANUELA DA COSTA ALBUQUERQUE  
PAULO MAURICIO REIS DE MELO JÚNIOR  
LUCIANO BARRETO SILVA  
SANDRA MARIA ALVES SAYÃO MAIA

### **RESUMO**

O contexto da especialidade de Endodontia abordada durante a graduação em odontologia, costuma gerar certa dificuldade entre estudantes por sua complexidade e detalhamento. As ligas acadêmicas surgiram visando contribuir para formação acadêmica dos graduandos, auxiliando e fortalecendo o conhecimento teórico e prático e promovendo experiências diferentes das rotinas acadêmicas. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência da criação da liga acadêmica de Endodontia da Faculdade de Odontologia do Recife. Fundada, em 2018, a LAENDO-FOR é uma associação científica, livre e civil de duração indefinida, sem fins lucrativos que conta com a participação de professores especialistas na área e graduandos em odontologia, que pretende complementar a formação acadêmica na área de Endodontia por meio de atividades que atendam aos princípios da tríade universitária: ensino, extensão e pesquisa. Desta forma, os estudantes interessados têm acesso a temas mais aprofundados da área, assim como práticas clínicas. A Liga cria e desenvolve projetos de pesquisa através de estudos e produção de artigos científicos realizados pelos integrantes, incentivando os ligantes na participação de cursos, simpósios e congressos. A coordenação de ensino, é responsável pelo incentivo ao estudo e atualização dos conhecimentos técnico-científicos, desenvolvimento estudos dirigidos, aulas, apostilas, seminários e discussões de casos no contexto interdisciplinar. A coordenação de extensão tem como função estimular a participação em projetos de extensão e de apoio à Faculdade de Odontologia do Recife e demais instituições de ensino superior ou entidades de classe e integração com outras ligas acadêmicas. Conclui-se que com as atividades e metodologias desenvolvidas da LAENDO-FOR, notou-se uma melhora na aprendizagem e no interesse pelo estudo da endodontia, inter e multidisciplinar da odontologia, além de habilidades de liderança, trabalho em equipe, comunicação, gestão e raciocínio clínico.

**Descritores:** Odontologia. Endodontia. Conhecimento.

## FORMAÇÃO ACADÊMICA ODONTOLÓGICA: A NÃO EXPOSIÇÃO SOBRE IDENTIDADE DE GÊNERO

MILER LUCAS SANTOS DA TRINDADE  
ALINE MARIA MARTINS DE SOUSA  
MARCELA DE COME RAMOS  
MARIANA NUNES GODOI MOREIRA  
LEANDRO ARAÚJO FERNANDES  
DANIELA COELHO DE LIMA

### RESUMO

Historicamente, a população de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais, Queer, Intersexuais, Assexuais e tantas outras possibilidades de orientação sexual e identidade de gênero (LGBTQIA+), têm sido alvo de preconceito das mais diferentes formas, além da violação dos seus direitos fundamentais. Na área educacional, ainda é possível analisar a falta de currículos que abordem a temática de gênero e sexualidade nas Faculdades de Odontologia, além da baixa assistência que alunos professores e servidores LGBTQIA+ recebem nessas instituições. Nessa perspectiva, o objetivo desta revisão integrativa consistiu em reconhecer os indivíduos que compõem a rede de apoio universitário à comunidade acadêmica LGBTQIA+ e avaliar os currículos dos cursos de Odontologia frente a questão LGBTQIA+. Para tanto foram pesquisados artigos nas bases de dados EMBASE, SCOPUS, WEB OF SCIENCE, PUBMED, LILACS, MEDLINE e na literatura cinzenta durante o mês de novembro de 2021. Os artigos não foram restringidos por período, língua de publicação ou local de realização da pesquisa, devido à escassez de publicações relacionadas ao tema. Para realização da busca dos artigos na literatura foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde, formando a palavra-chave: ("LGBT PERSONS" OR "SEXUAL AND GENDER MINORITIES" OR "GENDER IDENTITY" OR "GENDER IDENTITY" OR "SEXUALITY" OR "SEX EDUCATION" OR "HOMOSEXUALITY" OR "TRANSGENDER PERSONS" OR "HOMOPHOBIA" OR "SEXUAL ORIENTATION" OR "SEXUAL DIVERSITY" OR "GENDER DIVERSITY" OR "TRANSSEXUALISM") AND ("EDUCATION" OR "TRAINNING" OR "CURRICULUM" OR "TEACHING") AND ("DENTISTRY" OR "DENTAL SCHOOL" OR "DENTISTS" OR "DENTAL STUDENT") empregada na busca em todas as bases. Os artigos recuperados nessa busca totalizaram 772 resultados. Após a remoção das duplicatas, e leitura dos títulos e resumos dos remanescentes na verificação de enquadramento à temática, foram lidos na íntegra 18 artigos, dos quais, 17 compõe a amostra desse artigo. A revisão dos artigos mostrou que acadêmicos e professores não têm conhecimento sobre o suporte e recursos que as instituições oferecem a eles; mesmo que haja uma rede de apoio, aos mesmos. Esse apoio, considerado restrito pela comunidade LGBTQIA+, é visto como adequado pelos administradores das universidades. Ademais, foi verificada a ausência da temática em muitos currículos dos cursos de Odontologia. Com o objetivo de suprir essa defasagem, algumas instituições oferecem palestras, apresentações de painel, reuniões com membros da comunidade LGBTQIA+, filmes sobre relacionamentos de pessoas do mesmo sexo, discussões teóricas de casos, e aprendizagem em pequenos grupos; entretanto, todas essas atividades correspondem a uma baixa carga horária. Por fim, foi perceptível identificar que existe uma lacuna na formação dos discentes no que tange a temática de gênero e sexualidade, apesar de algumas universidades proporcionarem atividades formativas, direcionadas a essa temática. Além disso, a literatura revisada aponta que a comunidade LGBTQIA+ recebe pouco suporte em suas instituições, sendo importante melhorar essa rede de apoio, e assim tanto proporcionar um ambiente acadêmico mais acolhedor a todos os envolvidos, bem como preparar o futuro profissional para promover saúde a essa população.

**Descritores:** Minorias Sexuais e de Gênero. Currículo. Odontologia.

## **CABEÇA DE PORCO: UMA FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM EM CIRURGIA ORAL**

ESTÉFANI BOSCHETTI  
FÁBIO GUARNIERI  
SILAS PICCININI CASTOLDI

### **RESUMO**

A cirurgia bucomaxilofacial (CBMF), como a maioria das especialidades odontológicas, é eminentemente prática<sup>1</sup>. O desenvolvimento de habilidades e competências nessa área entre os estudantes de odontologia passa pelo praticar constante. O treinamento pré-clínico de CBMF é considerado muito importante pelos estudantes de Odontologia. Essa prática laboratorial pré-clínica facilita o aprendizado dos estudantes e minimiza seus anseios quanto ao atendimento de pacientes<sup>2</sup>. Dentre as diversas técnicas empregadas para a aprendizagem da CBMF, está a simulação de procedimentos cirúrgicos em cabeça de porco<sup>3</sup>. O curso de Odontologia da Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES), utiliza cabeças de porco de cadáveres éticos para a simulação da prática cirúrgica no quinto semestre, antes do início das práticas cirúrgicas em pacientes. O objetivo dessas atividades é familiarizar o estudante com o instrumental cirúrgico, desenvolver a motricidade fina, aprender a manipulação dos tecidos e praticar as diferentes técnicas cirúrgicas que serão aplicadas posteriormente. Apesar de as estruturas anatômicas do animal não serem idênticas a de um ser humano elas reproduzem a textura, organização e resistência tecidual de maneira muito mais fiel do que manequins, por exemplo. Acredita-se que esse contato com tecidos naturais facilitará a posterior execução das técnicas cirúrgicas diretamente em pacientes<sup>4</sup>. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de dois estudantes do quinto semestre do curso de odontologia da Univates, durante as aulas práticas de cirurgia, constituintes do eixo Integralidade da Atenção à Saúde, no ano de 2021. Neste trabalho, os acadêmicos relataram suas percepções sobre as atividades práticas desenvolvidas no decorrer do semestre. Os estudantes afirmaram que o treinamento em cabeças de porcos contribuiu para o desenvolvimento das habilidades cirúrgicas e, junto a isso, facilitou a compreensão das aulas teóricas. Outro ponto relevante apontado foi em relação aos instrumentais cirúrgicos, já que as atividades possibilitaram compreender e se familiarizar com a correta empunhadura, maneira de utilização e função dos mesmos. A ausência de sangramento e salivação, a inexistência dos movimentos da boca (língua, lábios e bochechas) e também a dificuldade em relação ao posicionamento e abertura da boca foram algumas das dificuldades observadas na prática laboratorial. A partir dos relatos das experiências dos estudantes, pode-se concluir que as práticas laboratoriais em cabeças de porcos foram importantes para o aprendizado das técnicas cirúrgicas e facilitaram a posterior execução em usuários.

**Descritores:** Odontologia. Modelos Animais. Cirurgia.

## MONITORIA REMOTA NO ESTÁGIO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

GABRIELLI OLIVEIRA DE BRITO  
LUIZA EMILY DE MELO ANDRADE  
ALIDIANNE FÁBIA CABRAL CAVALCANTI  
JOSÉ ERALDO VIANA FERREIRA  
RENATA CARDOSO ROCHA MADRUGA

### RESUMO

A monitoria acadêmica consiste em uma modalidade na qual o discente é inserido no planejamento, organização e execução das atividades docentes na sala de aula, sendo um facilitador para a construção da relação docente-discentes. Visto a continuidade da pandemia do SARS-COV-2 e a manutenção das medidas de biossegurança, os estágios supervisionados se mantiveram na modalidade remota, fazendo-se necessário a adaptação da monitoria para o auxílio dos alunos e professores nesse cenário. Este trabalho objetiva relatar a experiência da monitoria especial remota no componente curricular Estágio na Estratégia Saúde da Família I do Departamento de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba - Campus I. Na vivência desse estágio os alunos podem atuar nas Unidades Básicas de Saúde da Família, onde realizam ações de promoção e prevenção de saúde para a população. Devido a modalidade remota, os encontros e ações da primeira unidade temática passaram a ser realizados pelo Google Meet, com auxílio de outras ferramentas virtuais como WhatsApp, plataforma Sabiá (Avasus) e Instagram. A dinâmica desse novo formato permitiu a divisão dos discentes em cinco grupos de trabalho (GTs), dispoendo de oito preceptores de diversos municípios, tendo cada grupo um ou mais preceptores, um monitor e um professor responsável. As atribuições da monitoria foram planejadas semanalmente para apoio aos GTs, elaboração de materiais, elucidação de dúvidas e administração das redes sociais do componente curricular. No primeiro encontro com a turma, o recurso virtual, Mentimeter, possibilitou através da formação de uma nuvem de palavras conhecer as expectativas e feedback dos alunos para o semestre letivo, além disso, os vídeos elaborados pelos monitores colaboraram para introdução da equipe e preceptores responsáveis. Nos encontros seguintes, os monitores puderam acompanhar os GTs e respectivos preceptores para o reconhecimento inicial das unidades de saúde e apresentação da equipe. Debates de temáticas, como: Territorialização, Atenção primária à saúde e Processo de trabalho foram realizados, promovendo o compartilhamento de conhecimento e experiências passadas. Paralelo a isso, os registros das ações e materiais elaborados foram postados semanalmente no instagram da disciplina @estagionaesf1uepb para interação entre os GTs e visibilidade dos conteúdos trabalhados. Vídeos também foram disponibilizados na plataforma do Youtube para maior divulgação das ações promovidas. Através de grupos no WhatsApp foi possível orientar os alunos sobre a elaboração de materiais e planejamento das ações, disponibilizar materiais de apoio e eventuais atualizações ou orientações necessárias para o funcionamento do componente curricular e facilitar o processo de aprendizagem. Diante desse relato, é evidente que a monitoria remota contribuiu para a formação dos monitores no que diz respeito a sua atuação, autonomia e aproximação à docência, estimulou novas habilidades diante a adaptação aos recursos tecnológicos e compromisso com as atividades realizadas. **Descritores:** Tutoria. Educação a Distância. Atenção Primária à Saúde.

## A ESTRATÉGIA DO DESIGN THINKING EM UM PROJETO DE MONITORIA

HORTÊNCIA VITÓRIA SILVA OLIVEIRA  
LETÍCIA FRANCINE SILVA RAMOS  
MARIANA DE SÁ CARVALHO  
JULIANA DE GODOY BEZERRA MEDRADO  
FERNANDA REGINA RIBEIRO SANTOS  
PATRÍCIA LINS AZEVEDO DO NASCIMENTO

### RESUMO

No processo de formação nos cursos de saúde, as metodologias ativas têm sido utilizadas para complementar aulas teóricas e laboratoriais, modificando sua dinâmica, construindo um papel enriquecedor para o ambiente educacional. Sua aplicação traz o aluno para o centro da relação ensino-aprendizagem e desperta a busca por conhecimentos por meio de uma atuação ativa, crítica e criativa por parte de estudantes e professores. O programa de monitoria visa proporcionar aos discentes a participação efetiva e dinâmica no projeto acadêmico de ensino, no âmbito da disciplina, além de trabalhar competências e habilidades. Estas práticas estão de acordo com o que é definido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Odontologia, as quais preconizam que o estudante seja sujeito do seu processo de formação, da articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência. Neste sentido está inserido o Design Thinking (DT), metodologia que se beneficia do conhecimento implícito das pessoas e suas experiências no processo do trabalho em equipe e procura por soluções inovadoras para problemas com o foco no ser humano. O centro desta metodologia está na percepção do indivíduo, com destaque às reais necessidades, aos desejos e aos comportamentos. O DT possui pilares norteadores da sua prática, os quais são: equipes multidisciplinares, ambientes adaptáveis e modelo duplo diamante. Os valores envolvidos no processo criativo são empatia, colaboração e experimentação. O processo de cocriação é não linear e tem a presença do próprio público-alvo e dos atores auxiliando na identificação de suas necessidades, seguindo as etapas de inspiração, ideação e implementação. Este trabalho objetiva demonstrar que o uso da estratégia do DT, contribuiu, por meio de um projeto de monitoria, no processo de ensino-aprendizagem de componentes curriculares do curso de odontologia da UPE Arcoverde. Para tanto, elaborou-se um formulário online, disponibilizado semanalmente, para que os estudantes enviassem dúvidas acerca dos conteúdos abordados no transcorrer da disciplina. A partir destas dúvidas, encontros semanais foram realizados, buscando esclarecer o conteúdo, revisá-lo, bem como responder atividades sobre estes assuntos, a fim de que os estudantes se sentissem preparados para resolução das provas. Paralelamente, os discentes foram divididos em grupos e apresentados ao DT. Após apresentação da metodologia, nos encontros seguintes, realizou-se: desenvolvimento de perspectivas; definição das áreas desenvolvidas; determinação da situação problema; testes da solução; aplicação final da solução. Durante as atividades práticas, os monitores participaram das aulas como suporte na resolução de dúvidas e no monitoramento da desenvoltura dos discentes. Os encontros semanais de monitoria fizeram com que os discentes não acumulassem dúvidas e, conseqüentemente, tivessem um melhor aproveitamento ao absorver novos conteúdos. Os estudantes, incentivados pela metodologia DT, foram estimulados a desenvolver o pensamento crítico e a capacidade de identificar problemáticas, bem como de propor soluções inovadoras para as questões encontradas no dia a dia acadêmico e, futuramente, profissional. Como estarão em processo de iniciação da rotina clínica, o engajamento para trabalho em equipe foi despertado, visto que estes trabalharão com atendimento em duplas nas atividades clínicas nos próximos semestres do curso.

**Descritores:** Práticas Interdisciplinares. Tutoria. Métodos de Ensino.



## **A MONITORIA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO RETORNO PRESENCIAL PÓS PANDEMIA**

LUCAS RENAN ALVES DOS SANTOS  
CLÁUDIA CRISTINA BRAINER DE OLIVEIRA MOTA  
LEÓGENES MAIA SANTIAGO  
JOSÉ EUDES LORENA SOBRINHO  
EDUARDO HENRIQUES DE MELO  
PATRICIA LINS AZEVEDO DO NASCIMENTO

### **RESUMO**

Com o surgimento da pandemia de COVID-19, inúmeros foram os impactos sofridos pelos acadêmicos de Odontologia. A profissão de cirurgião-dentista demanda uma intensa prática manual, e todos os estudantes de graduação em Odontologia tiveram suas atividades paralisadas abruptamente. O ensino odontológico exige uma alta carga horária de atividades clínicas e laboratoriais que não podem ser substituídas por outras modalidades remotas. Algumas Instituições de Ensino Superior demoraram muito para retomarem suas atividades clínicas e laboratoriais presenciais, mas mesmo naquelas que conseguiram retomar logo que possível, é perceptível o “gap” educacional gerado. Além das deficiências pedagógicas, muitos destes estudantes retornaram com problemas emocionais como ansiedade, estresse, depressão e dificuldade de concentração. O programa de monitoria acadêmica serviu como ferramenta de aprendizagem que complementou e auxiliou a compreensão e produção do conhecimento universitário, através do estabelecimento de práticas inovadoras e experiências pedagógicas que fortaleceu a relação entre teoria e prática. Adicionalmente, os estudantes que passaram por essa experiência acabaram se envolvendo também em outros programas como o de iniciação científica e extensão. Este trabalho objetiva relatar a experiência do curso de Odontologia de um Centro Universitário do interior de Pernambuco que, buscando mitigar essas dificuldades, dentre outros recursos, utilizou o programa de monitoria como uma das formas de resgatar conteúdos teóricos e práticos. No Centro Universitário Tabosa de Almeida/ASCES-UNITA as atividades presenciais foram suspensas em março de 2020. Ficando entre março e agosto do mesmo ano apenas com atividades teóricas remotas (síncronas e/ou assíncronas). Em setembro de 2020 as atividades laboratoriais e clínicas foram retomadas observando todas as normas de biossegurança impostas pelos decretos estaduais e municipais, assim como pelo comitê de biossegurança da instituição. Observa-se então que o tempo de paralização das atividades práticas presenciais não foi dos mais longos em comparação a outras instituições, mesmo assim, o déficit foi muito significativo de apropriação do conhecimento em relação as atividades práticas. Em resposta a essa constatação, ampliou-se o número de vagas para monitoria de forma que o estudante conseguisse revisar o conteúdo teórico e prático nas disciplinas teórico-laboratoriais sob supervisão docente. Nesse contexto, eram trabalhadas as dificuldades cognitivas e motoras, capacitando-os para acompanhar as clínicas odontológicas das turmas do 5º ao 9º período, no andamento de diversos casos e suas resoluções, além de realizar procedimentos que fossem de complexidade além da estabelecida para a turma na qual ele está fazendo sua monitoria. O monitor, ao unir teoria e prática, desenvolveu sua autocrítica, passando a desenvolver um perfil de aprendizagem autodirigida, desenvolvendo e estimulando a prática do “aprender fazendo”, contribuindo também para a superação do déficit de aprendizagem. Conclui-se que o formato de monitoria aplicado aquele momento foi importante para fortalecer a formação acadêmica, com vistas a manutenção da qualidade no perfil do egresso, em sintonia com as demandas da sociedade.

**Descritores:** Educação em Odontologia. COVID-19. Tutoria.

## ANÁLISE DO PERFIL DE EGRESSOS DO PET ODONTOLOGIA DA UFPel

JÉSSICA ÉLLEN GOMES ALVES  
LUIZA SOUZA SCHMIDT  
JÚLIA RODRIGUES BURKERT  
ANTÔNIO MARCOS GONÇALVES DUARTE  
LAURA BARRETO MORENO  
JOSUÉ MARTOS

### RESUMO

A educação tutorial tem por finalidade a formação integral do aluno através do desenvolvimento de habilidades reflexivas e investigativas amalgamadas pela tríade indissociável entre ensino, pesquisa e extensão. O presente estudo teve por objetivo avaliar o perfil profissional dos egressos da FOP/UFPel participantes do Programa de Educação Tutorial (PET). Foi realizada uma pesquisa descritiva, de natureza qualitativa e quantitativa, utilizando um questionário eletrônico estruturado e autoaplicável como instrumento de coleta. O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 81315317.0.0000.5318) e em seguida o instrumento de coleta de dados (questionário) foi enviado, via correspondência eletrônica, a todos os egressos da Faculdade de Odontologia que participaram do Programa de Educação Tutorial. Os sujeitos da pesquisa foram constituídos por todos aqueles egressos que participaram efetivamente do grupo PET Odontologia, e que aceitaram voluntariamente participar do questionário. A faixa temporal destes egressos compreendeu o período desde a criação do Programa na Faculdade de Odontologia da UFPel (1992) até o ano letivo de 2018, compreendendo um total de 89 petianos. Os critérios estabelecidos para a pesquisa resumiram-se a tempo de graduação, nível de escolaridade, atividade profissional, níveis de formação e objetivos propostos pelo programa entre outros. Os dados qualitativos foram avaliados através da análise de seu conteúdo e os quantitativos através da análise descritiva usando o software SPSS (Statistical Package for the Social Sciences). Foram obtidas 59 respostas determinando uma participação de 66% do público-alvo. Os resultados preliminares apontam que os egressos representantes do período anterior ao ano de 2004, principalmente os anos de 1993, 1994, 1996 e 2003 apresentaram pequena adesão à participação desta pesquisa. O intervalo de 1993 a 2004 gerou 14 respostas obtidas de uma população de 59 egressos que responderam ao formulário, o que compreende nesse período uma adesão de apenas 24%. Em contrapartida os anos que se seguiram de 2004 até 2018 revelaram uma taxa de adesão de 76%. Um questionamento elaborado ao final do questionário versou sobre a influência que o Programa PET teve sobre a trajetória profissional destes egressos, em uma escala de intensidade progressiva de 1 a 5. Do total de 59 egressos que participaram desta avaliação, 19 destacaram uma intensidade de nível 4 (32,2%) e 32 uma intensidade de nível 5 (54,2%), corroborando o efeito influenciador que o PET teve sobre suas carreiras profissionais. A análise preliminar dos resultados evidencia que os ex-participantes do programa, em sua maioria, estão inseridos no mercado de trabalho em sua área de formação, atuando como profissionais liberais ou docentes. Outro aspecto robusto é que uma parcela considerável dos egressos apresenta uma qualificação profissional advinda de pós-graduação. Conclusivamente e de uma forma geral entre os egressos avaliados, o Programa PET da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas se revelou como um ponto preponderante e influente na sua trajetória profissional.

**Descritores:** Odontologia. Ensino Superior. Recursos Humanos.

## **AUTOPERCEPÇÃO DOS REGRESSANTES ACADÊMICOS DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFPEL**

JÉSSICA ÉLLEN GOMES ALVES  
LAURA LOURENÇO MOREL  
DOUGLAS BENDER STOPASSOLA  
ROSIANE PEREIRA DE OLIVEIRA  
LAURA BARRETO MORENO  
JOSUÉ MARTOS

### **RESUMO**

A educação tem por finalidade a formação integral do aluno através do desenvolvimento de habilidades reflexivas e investigativas contudo, diante do cenário imposto pela pandemia de COVID-19, a educação sofreu significativos impactos, afetando estudantes em todas as esferas acadêmicas. O presente estudo teve por objetivo avaliar a autopercepção de confiança, conhecimento e dificuldades clínicas relatadas por acadêmicos do último ano de um curso de Odontologia do sul do Brasil após o retorno às atividades acadêmicas presenciais. Foi realizada uma pesquisa descritiva, de natureza qualitativa e quantitativa, utilizando um questionário eletrônico estruturado e autoaplicável como instrumento de coleta. O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 49257821.9.0000.5318) e em seguida o instrumento de coleta de dados (questionário) foi enviado, via correspondência eletrônica, a todos os regressantes do último ano da Faculdade de Odontologia. Os sujeitos da pesquisa foram constituídos por todos aqueles alunos que regressaram efetivamente às atividades práticas presenciais após 1 ano e 6 meses fora das clínicas do curso de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas, e que aceitaram voluntariamente participar do questionário. Os critérios estabelecidos para a pesquisa resumiram-se a um questionário abordando três domínios: 1) conhecimento e compreensão; 2) dificuldades clínicas, e 3) autopercepção de confiança. Os dados qualitativos foram avaliados através da análise de seu conteúdo e os quantitativos através da análise descritiva usando o software Microsoft Excel 2019. Foram obtidas 13 respostas determinando uma participação de 26% do público-alvo constituído por 51 acadêmicos. Com relação ao domínio 1 a maioria dos respondentes situaram-se entre os níveis intermediários de concordância da avaliação com relação a desconexão dos níveis de conhecimento teórico e da parte clínica (84,7%) e sobre a efetividade do ensino remoto odontológico (69,3%). Observamos ampla maioria nos níveis mais elevados de concordância total em relação a adaptabilidade pessoal ao ensino remoto (69,3%) e em relação a capacidade de estudar e aprender mais sobre a Odontologia por conta do maior tempo disponível (61,6%). No quesito dificuldades clínicas, apenas um pequeno grupo concordou sobre a perda da destreza manual após o período de recesso clínico (30,8%) e sobre maiores dificuldades após um período sem atendimento clínico (30,8%). Muitos respondentes concordaram totalmente que novas normas e protocolos de biossegurança interferiram em suas habilidades clínicas (46,2%) e que aqueles procedimentos mais precisos e/ou minuciosos foram afetados pelo tempo sem atendimento clínico (53,9%). No eixo 3 observamos que o período sem atendimento favoreceu a perda de confiança para os atendimentos presenciais após o seu retorno (61,6%), porém com relação a insegurança pessoal se mantiveram em um patamar intermediário (46,2%) e que a maioria não cogitou abandonar o curso no período (77%) e que se sentem psicologicamente aptos para o atendimento clínico presencial (77%). Conclusivamente e de uma forma geral entre os acadêmicos regressantes avaliados a pandemia se revelou como um desafio e apesar das dificuldades clínicas iniciais e de confiança pessoal, houve uma superação por conta da adaptação ao novo cenário imposto.

**Descritores:** Odontologia. Ensino Superior. Recursos Humanos.

## ESTÁGIO NA ESF - MONITORIA E AMBIÊNCIA DE CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO

LETICIA FERREIRA TAVARES NONATO  
DÉBORA EMILLY LEITE GONZAGA  
GABRIELLI OLIVEIRA DE BRITO  
MAYARA LARISSA MOURA DE SOUZA  
MAYARA LARISSA MOURA DE SOUZA

### RESUMO

A Ambiência preconiza a visão ampliada sobre a produção do espaço físico, baseado na atenção humanizada e acolhedora aos usuários do SUS. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo principal relatar uma vivência de monitoria no planejamento de mudança de ambiência de um consultório odontológico, advinda das atividades propostas pelo componente curricular de Estágio na Estratégia Saúde da Família I (ESF I) do Departamento de Odontologia, da Universidade Estadual da Paraíba- Campus I, Campina Grande. Esse componente curricular, por sua vez, faz parte da matriz curricular do curso de Odontologia e traz aos graduandos a oportunidade de conhecerem os serviços e funcionamento das Unidades Básicas de Saúde, além de evidenciar a autonomia do aluno nas ações de promoção e educação popular em saúde, tudo isso com o acompanhamento da equipe docente, de preceptores do serviço e da monitoria. Assim, um dos grupos de trabalho (GTs) formado por estudantes, preceptor, monitor e professor supervisor, definidos previamente por meio de sorteio, realizou, ao longo de um semestre, ações em sala de espera com gestantes, trabalhou a mediação de conflitos por meio de produção de folders distribuídos entre os profissionais da equipe e uma escuta a esses profissionais, além da visita ao território - área de abrangência da UBS Dr. Antônio Mesquita de Almeida, localizada no município de Campina Grande-PB. Em meio a essas experiências do estágio percebeu-se a necessidade de mudanças na ambiência do consultório odontológico, logo, em planejamento conjunto com a preceptora e cirurgiã-dentista da Unidade de Saúde foram levantadas as demandas, tendo em vista que não havia um espaço destinado para as crianças, especialmente, quando os pais precisavam ir até o atendimento e tinham que levar seus filhos. Dessa forma, foram produzidos e adquiridos materiais decorativos, à exemplo de livros infantis, recursos visuais, origamis, adereços, lápis de pintura, giz de cera, tinta para parede, tapetes emborrachados e caixote, os quais permitiram a execução da ideia de construção de um ambiente físico lúdico destinado ao público, semelhante a um modelo de brinquedoteca. Esta ação permitiu não só uma mudança do espaço físico em si, mas também de proposta de acolhimento e receptividade a família que chega à Unidade para o atendimento odontológico. Portanto, é possível concluir que o Estágio na ESF I contemplou a vivência de temáticas essenciais para o reconhecimento e concretização do SUS na prática, à exemplo da ambiência, que integra a Política Nacional de Humanização, desta maneira, o estágio no SUS pode ser visto para além de um componente curricular, como uma experiência de ensino aprendizagem singular e enriquecedora, tanto em nível acadêmico/profissional, quanto pessoal dos estagiários e monitores de Odontologia.

**Descritores:** Aprendizagem Ativa. Unidade Básica de Saúde. Promoção da Saúde.

## **EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E ATUAÇÃO SOBRE OS RISCOS OCUPACIONAIS NA ODONTOLOGIA**

LETICIA FERREIRA TAVARES NONATO  
ANTÔNIO AMÂNCIO DA SILVA NETO  
MARIA VITÓRIA TRIGUEIRO SANTOS  
TÚLIO GOMES TORRES  
MARIANA DE SOUZA GOMES  
CRISEUDA MARIA BENÍCIO BARROS

### **RESUMO**

Os profissionais da área da saúde em Odontologia estão mais expostos aos riscos biológicos ocupacionais, devido ao contato direto e proximidade com o paciente fonte, materiais biológicos potencialmente contaminados (gotículas de saliva, sangue, aerossóis e outros fluidos corporais), e ao manuseio de objetos perfurocortantes. Aumentando, assim, a probabilidade de contrair infecções/doenças como as Hepatites, Sífilis, Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e Síndromes Respiratória Aguda, a exemplo do novo coronavírus. Nessa perspectiva, o objetivo do presente trabalho é relatar as ações de um projeto de extensão, quanto à prevenção e assistência aos profissionais de saúde expostos aos riscos biológicos ocupacionais. O projeto de extensão atua dentro da Universidade Estadual da Paraíba - Campus I, localizada no município de Campina Grande, que contempla sete cursos da área de saúde (Odontologia, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Ciências Biológicas, Psicologia e Educação Física), desse modo, tem uma ampla rede de atuação na prevenção de acidentes biológicos com docentes, discentes, técnicos e usuários dos serviços de saúde das clínicas e escolas dos respectivos cursos supracitados. Além, do pronto atendimento a qualquer profissional acidentado com risco biológico do município de Campina Grande e cidades vizinhas. Suas ações permeiam a oferta de cursos de capacitação, palestras e oficinas educativas destinadas ao público-alvo, com relação a adesão às normas de biossegurança e na prevenção a contaminação cruzada, de forma ativa e contínua. Como também, através da criação de materiais didáticos, de caráter de divulgação física e midiática, além da disseminação e construção de trabalhos científicos sobre a temática abordada. Ademais, são ofertados serviços na realização de testes rápidos de HIV, Sífilis e Hepatites, no prazo de até 72 horas do acidente com exposição ao risco biológico, para se necessário iniciar tratamento quimioprolático e acompanhamento com psicólogo e médico infectologista. Com vistas, a contribuir para o diagnóstico e tratamento precoce das infecções citadas. Nesse sentido, as atividades de extensão oferecidas no Núcleo Universitário de Biossegurança em Saúde (NUBS), pelo projeto de Prevenção e assistência aos acidentes com risco biológico e materiais perfurocortantes na área da saúde, acontecem em parceria estabelecida com a equipe de discentes, docentes e técnicos dos cursos de Odontologia e Psicologia da UEPB/Campus I, e da Terceira Gerência Executiva de DST/AIDS e Hepatites Virais do Estado da Paraíba. Frente ao exposto, as ações desenvolvidas pelo presente projeto compreendem a tríade ensino, extensão e pesquisa, resultando em um impacto positivo na formação acadêmica dos discentes, na prevenção, diagnóstico e tratamento de agravos a saúde, sobremaneira no âmbito social e ambiental.

**Descritores:** Riscos Ocupacionais. Contenção de Riscos Biológicos. Aprendizagem Ativa.

## **CARTILHA DESENVOLVIDA PELO PROGRAMA DE EXTENSÃO DURANTE A PANDEMIA**

BEATRIZ DINIZ DUARTE  
DÉBORA EMILLY LEITE GONZAGA  
JOELMIR DEIVITY SILVA MARTINS  
KAROLINE ESTEVAM DE LIMA  
JULIO CESAR GOMES DE OLIVEIRA  
ANA ISABELLA ARRUDA MEIRA RIBEIRO

### **RESUMO**

A disfunção temporomandibular (DTM) associada à dor orofacial (DOF) e à cefaleia impacta negativamente na qualidade de vida dos indivíduos, uma vez que interfere nas atividades comuns do cotidiano, como a alimentação, a comunicação e o sono reparador. Por isso, a identificação dos sinais e dos sintomas, bem como os fatores etiológicos da DTM e da DOF é de extrema importância para o diagnóstico assertivo e para a realização de tratamentos eficazes. Tratou-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência dos extensionistas, com o objetivo de relatar a confecção da cartilha intitulada “Cuidado com as dores orofaciais: disfunção temporomandibular (DTM) e cefaleia” desenvolvida pelos discentes e docentes dos cursos de Odontologia e de Fisioterapia, participantes do Programa Institucional de Extensão “Atenção ao Portador de Disfunção Temporomandibular (DTM) e Dor Orofacial” da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB/Campus I. Essa cartilha se configurou como material de estudo e de orientação para informar e conscientizar os pacientes, suas famílias e a comunidade acadêmica sobre os cuidados com as dores orofaciais, principalmente, a DTM e a cefaleia. Além disso, o material, baseado em evidências científicas, também abordou as possíveis etiologias, os principais sinais e sintomas e os tipos de tratamento. A publicação da cartilha contou com a parceria da Coordenadoria de Comunicação (CODECOM) e com o apoio da Direção do Centro de Ciências Biológicas da Saúde (CCBS), dos Departamentos de Odontologia e de Fisioterapia da UEPB e do diretor gráfico e ilustrativo da instituição. Devido à pandemia da COVID-19 e com o intuito de democratizar o acesso a essas informações, o recurso instrucional educativo foi disponibilizado no formato digital - com amplo alcance e acesso gratuito - assim como foi divulgado nas redes sociais da extensão (@extensaodoruepb) e no site da UEPB. Posteriormente, com o retorno dos atendimentos presenciais, a cartilha será disponibilizada também no formato físico. Atualmente, a cartilha se encontra disponível no Instagram do Programa que possui 2135 seguidores e mais de 543 publicações atraindo o público para mais informações sobre a DTM e DOF. O material educativo, através do Programa de Extensão, desempenhou um importante papel de promoção de saúde para a comunidade no período de isolamento social, auxiliando no autocontrole de hábitos prejudiciais e na adoção de práticas saudáveis. Diante disso, pôde-se concluir que, apesar dos desafios impostos pela pandemia, houve significativo empenho e engajamento dos extensionistas na elaboração da cartilha, bem como foi evidenciado a importância das tecnologias digitais no acesso e na difusão de saberes para toda população.

**Descritores:** Material Didático. Educação Continuada. Relações Comunidade-Instituição.

## **CONTRIBUIÇÃO DE ATIVIDADES EM EQUIPE PARA O APRENDIZADO: PERCEPÇÃO DISCENTE**

KARINA RECHE CASALE  
PAMELLA TELES PESSOA  
LAIS TONO CARDOZO  
FERNANDA KLEIN MARCONDES

### **RESUMO**

No ensino superior, a aprendizagem colaborativa envolve atividades em grupo planejadas e orientadas, com o objetivo de promover o desenvolvimento das habilidades de interação, argumentação, negociação e resolução de problemas, além de estimular a autorregulação do processo de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento do pensamento crítico (Torres e Irala. *Aprendizagem colaborativa: teoria e prática*. In: *Complexidade: Redes e Conexões na Produção do Conhecimento*. 1. ed. Curitiba: SENARPR, 2014). Porém para que tais objetivos sejam atingidos, é fundamental que o aluno assuma a responsabilidade por seu estudo individual, e compreenda a importância de sua contribuição para o aprendizado da equipe e evidencie a contribuição das atividades em equipe, para o seu próprio aprendizado. O objetivo deste trabalho foi avaliar a percepção discente sobre atividades em equipe desenvolvidas durante o ensino remoto de Fisiologia Humana, em um curso de graduação da área da saúde. Este estudo foi realizado após aprovação pelo comitê de ética institucional (CAAE: 42980515.0.0000.5418). No início do ano letivo de 2021, os 80 alunos ingressantes no curso de graduação em Odontologia da Universidade Estadual de Campinas responderam um questionário online para levantamento de informações pessoais, familiares e escolares, que foram utilizadas para formar 16 equipes com a maior diversidade possível. No início da disciplina Biociências I, foram explicadas as metodologias que seriam utilizadas: sala de aula invertida adaptada, atividades individuais ou em equipe com atribuição de notas por participação ou por acerto, atividades em equipe desenvolvidas durante aulas síncronas. Não foram realizadas atividades presenciais. Os alunos foram orientados a estudarem individualmente para testes e atividades que seriam realizadas nas aulas síncronas. Foi destacada a importância do preparo individual para organização de uma rotina de estudo, e também para que, nas atividades em equipe, todos os componentes de fato contribuíssem e se ajudassem. Para análise da percepção discente, os alunos responderam em formulário online, se as atividades em equipe foram úteis para o seu aprendizado, usando uma escala do tipo Likert, de 1 a 5 (1 = desnecessárias para o aprendizado; 5 = fundamentais para o aprendizado), e indicando as justificativas que se aplicavam à sua percepção, podendo assinalar mais de uma opção. Dos 80 alunos matriculados na disciplina, 66 concordaram em participar do estudo e responderam ao questionário. Destes, 73% atribuíram 5 pontos, 23% atribuíram 4 pontos, 4% atribuíram 3 pontos à utilidade das atividades em equipe para o aprendizado, sem respostas indicando 1 ou 2. De acordo com as justificativas assinaladas, as atividades em equipe foram úteis para o aprendizado porque permitiram a discussão e a interação com outros estudantes, num ambiente mais agradável; “discutindo com os colegas, conseguimos entender o que às vezes não entendemos lendo o livro ou ouvindo a explicação do professor”; “permitiram identificar o que eu não sabia, e receber ajuda dos colegas”. Os resultados acima apresentados mostram que os alunos consideraram que as atividades em equipe contribuíram para o seu aprendizado, e reconheceram os aspectos da interação social determinantes para a aprendizagem colaborativa e efetiva. Financiamento: FAEPEX UNICAMP (2288/20).

**Descritores:** Ensino. Aprendizado Colaborativo. Percepção.

## **CONHECIMENTO E CONDUTA DE CIRURGIÕES-DENTISTAS DO MEIO OESTE DE SANTA CATARINA SOBRE MAUS-TRATOS INFANTIS**

FELIPE MIRANDA  
ANA CAROLINA OLIVEIRA PERES

### **RESUMO**

**Introdução:** Os casos de violência infantil crescem no Brasil, independente de classe social, etnia ou nível educacional, e em muitos casos, estas agressões são ocultadas pela criança e/ou pela família, causando prejuízo à qualidade de vida da população. Há grande maioria da grades curriculares dos cursos de odontologia no Brasil abordam essa temática, principalmente na odontopediatria, e os cirurgiões dentistas são os profissionais que atuam diretamente nos tratamentos de região de cabeça e pescoço, regiões onde são vistas a maioria das agressões. **Objetivos:** Identificar o conhecimento e a conduta dada pelos cirurgiões-dentistas de uma microrregião do meio oeste de Santa Catarina quanto à realização do diagnóstico de abuso infantil e do acesso à informação durante a graduação ou outros meios de estudo relacionados à temática dos maus-tratos infantis **Métodos:** Estudo transversal e quantitativo através de cálculo amostral de 104 profissionais atuantes na região de Joaçaba, Herval d'Oeste e Luzerna – Santa Catarina. O instrumento utilizado para a coleta dos dados foi um questionário online contendo 23 perguntas fechadas relacionadas ao conhecimento, diagnóstico e conduta do profissional. **Resultados:** O estudo demonstrou que a temática foi mais abordada nos cursos de graduação dos participantes da pesquisa com menor tempo de formação e oriundos de instituições privadas. Identificou-se que os profissionais possuíam conhecimento para identificar sinais clínicos, além disso consideraram importante a atuação do cirurgião-dentista no diagnóstico, porém, houveram incoerências quanto às condutas em casos já diagnosticados, devido há falta de informações.. **Conclusões:** A temática é um assunto que deve ser abordado continuamente nos cursos de graduação em odontologia, pois aumenta o conhecimento do profissional frente a uma situação que pode ser encontrado durante o atendimento clínico. Mesmo com informações e o preparo profissional, ainda há falhas nos encaminhamentos e notificações. Contudo, essas divergências podem relacionar-se a insegurança dos profissionais nos órgãos competentes de proteção à criança e acarretar em negligências e subnotificações de casos. Este projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Fundação Universidade do Oeste de Santa Catarina – Campus Joaçaba, pelo parecer 1.841.997.

**Descritores:** Maus-tratos infantis. Negligência. Saúde Bucal.



## CONHECIMENTO SOBRE A DOR OROFACIAL NA GRADUAÇÃO

WALLACY BRUNO MORAIS DE OLIVEIRA SILVA  
FÁBIO ANDREY DA COSTA ARAÚJO  
FERNANDA SOUTO MAIOR DOS SANTOS ARAÚJO  
KÁSSIA MARIA SANTIAGO DE OLIVEIRA  
MARIA CECÍLIA VIEIRA PARANHOS PADILHA  
SILAS CARDOSO BEZERRA

### RESUMO

Durante as últimas décadas, a atenção integral à saúde tem sido debatida como o referencial nos serviços de saúde público e privado. No entanto, ainda há obstáculos a serem ultrapassados para a consolidação desse cuidado. As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia estimula a formação de profissionais ativos na construção permanente de seu conhecimento e generalistas, entretanto, é preciso adequar o ensino para alcançar tais competências. O diagnóstico e tratamento de dor na odontologia, por exemplo, deve abranger tanto as odontalgias quanto as dores orofaciais. Essas são bastante debilitantes e associadas aos tecidos moles e duros da cavidade bucal, face e pescoço, sendo imprescindíveis conhecimentos amplos para a correta tomada de decisão. É fundamental que as instituições de ensino superior ofereçam disciplinas bem estruturadas que abordem o assunto, modifiquem a visão dos futuros cirurgiões-dentistas e fomentem a percepção holística da saúde. O objetivo desse trabalho foi ratificar a necessidade da abordagem da dor orofacial e das disfunções temporomandibulares (DTMs) na graduação, bem como a necessidade de modificá-la para atingir maior eficácia no ensino por meio de uma revisão de literatura. A pesquisa foi realizada nas plataformas de dados LILACS e PUBMED. Os trabalhos incluídos na pesquisa foram selecionados, tendo como critério de inclusão terem sido publicados nos últimos dez anos e com texto completo disponível, enquanto o critério de exclusão foi não possuírem relação com o tema abordado no título e/ou resumo. Através das combinações entre os descritores da pesquisa e de suas versões em inglês, foram encontrados quatro artigos que abordassem a temática do ensino, sendo um na LILACS e três na PUBMED. A dor orofacial pode acometer de 7 a 10% dos adultos e atingir 50% da população idosa e, mesmo com alta prevalência, o seu manejo é desafiador para estudantes de graduação. Devido à falta de conhecimento dos profissionais, pacientes que apresentam dores crônicas passam um longo período de tempo para serem diagnosticados e tratados, em média 4,2 anos. Instituições de ensino superior, precisam manter nos componentes curriculares conteúdos que agreguem valor às competências do estudantes de odontologia e a sua prática clínica. O ensino dinâmico exige também a aprendizagem contínua do corpo docente, no entanto, professores especialistas ministrando saberes de DTM e dor orofacial ainda são incomuns, uma vez que o registro da especialidade no Conselho Federal de Odontologia ocorreu em 2002. Ademais, a abordagem e as técnicas utilizadas para o ensino do assunto atuam aumentando ou reduzindo o interesse dos estudantes. O ensino da dor orofacial e DTM são cruciais para a formação de cirurgiões-dentistas generalistas, porém é necessária adequação do ensino resultando em diagnósticos mais precisos e redução de iatrogenias.

**Descritores:** Dor Facial. Ensino em Odontologia. Síndrome da Disfunção da Articulação Temporomandibular.

## **CONHECIMENTO SOBRE DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR NA GRADUAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

LUANA GONÇALVES PIMENTEL  
CHARLEY HENRIQUE DOS PASSOS GOMES FILHO  
FÁBIO ANDREY DA COSTA ARAÚJO  
FERNANDA SOUTO MAIOR DOS SANTOS ARAÚJO

### **RESUMO**

A disfunção temporomandibular (DTM) é um grupo de condições musculoesqueléticas e neuromusculares que envolvem as articulações temporomandibulares (ATMs), os músculos mastigatórios e todos os tecidos associados, sendo a causa mais prevalente de dor na face, quando excluídas as odontalgias. Embora de elevada prevalência, o conhecimento sobre DTM/dor orofacial não é obrigatório nas instituições de ensino de graduação em Odontologia. O objetivo deste trabalho foi revisar a literatura sobre o ensino de DTM nos cursos de graduação, bem como o conhecimento sobre DTM dos cirurgiões-dentistas não especialistas na área. Foi realizada uma revisão narrativa da literatura utilizando como estratégia de busca de artigos o processo de funil em múltiplos estágios. A localização dos estudos foi feita nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e PubMed por meio dos descritores de assunto específicos (DeCS): "Síndrome da Disfunção da Articulação Temporomandibular", "Dor Orofacial" e "Educação em Odontologia" e seus termos correspondentes na língua inglesa, sendo estabelecidas algumas combinações possíveis e relevantes entre eles. Foram incluídos no estudo todos os artigos publicados no período de 2018 a 2021, escritos em qualquer idioma, cujas pesquisas apresentaram abordagem quantitativa e/ou qualitativa. Foram encontrados 10 registros distribuídos nas três bases de dados pesquisadas, após a remoção dos registros duplicados, 7 prosseguiram para análise de títulos e resumos sendo 2 excluídos por não se enquadrarem no objetivo da pesquisa. 5 estudos prosseguiram para a análise do texto na íntegra e para a extração dos dados. A etiologia multifatorial das DTMs associada a traumas, hábitos parafuncionais, depressão, estresse, ansiedade ou alterações morfológicas pode induzir a ocorrência de alterações articulares e danos musculares. A complexidade da causa, variedade de diagnósticos e terapias possíveis para as DTMs reforça no graduando um conhecimento holístico sobre as dores e no cirurgião-dentista a integração a uma equipe multidisciplinar, que suscita saberes em valores psicológicos, anatômicos, oclusais e farmacológicos, a fim de envolver uma abordagem completa e ainda assim, singular do cuidado. Observou-se que especialistas de áreas correlatas como Prótese Dentária e/ou Ortodontia não demonstraram um maior nível de conhecimento, quando comparados aos demais profissionais e apresentaram deficiências acerca do conhecimento da relação entre DTM e fatores oclusais. Segundo a resolução N° 3, de 21 de junho de 2021 do Ministério da Saúde, é dever dos estudantes de odontologia “executar procedimentos odontológicos como à reabilitação e à manutenção do equilíbrio do sistema estomatognático e da saúde bucal” Diante disso, é fundamental experimentar os saberes sobre o tema e oportunizar o atendimento clínico aos pacientes com DTM ainda na graduação, fomentando a identificação dos sinais e sintomas, o correto diagnóstico e o tratamento das DTMs evitando o agravamento de quadros por desconhecimento dos clínicos e dificuldade em encontrar os escassos especialistas na área.

**Descritores:** Síndrome da Disfunção da Articulação Temporomandibular. Dor Orofacial. Educação em Odontologia.

## **CONSTRUÇÃO COLABORATIVA DO CONHECIMENTO EM SAÚDE: EXPERIÊNCIA DO PET INTERPROFISSIONALIDADE**

JULIA MOURA DE MIRANDA COELHO  
NATALY RAYANE DOS SANTOS CALUMBY  
PAULO MAURÍCIO REIS DE MELO JÚNIOR  
TEREZA CRISTINA CORREIA  
HERIKA DE ARRUDA MAURICIO  
LUIZ GUTENBERG TOLEDO DE MIRANDA COELHO JUNIOR

### **RESUMO**

Nos últimos anos, vivenciamos a ascensão das redes sociais virtuais como o Facebook, Twitter e Instagram. Estas redes se tornaram um dos maiores veículos para disseminação de informação. Destas, o Instagram é uma rede social de troca de imagens e vídeos que pode ser usada como recurso digital, fornecendo uma aprendizagem efetiva e atingindo um público vasto. Este trabalho teve como objetivo produzir conhecimentos gerais e específicos por meio do trabalho interprofissional colaborativo sobre informações de interesse da população a respeito da COVID-19 e saúde pública, fazendo uso da manutenção de um perfil de Instagram criado pelo Grupo de Trabalho 3 (GAT 3), durante a vigência do PET-Interprofissionalidade. Composto por discentes dos diversos cursos de graduação na área da saúde da Universidade de Pernambuco (UPE), docentes e técnicos administrativos da Universidade, além de profissionais da rede de atenção à saúde da Cidade do Recife, o perfil do Instagram procura disseminar informações seguras e acessíveis ao público de várias esferas sociais a respeito da COVID-19 e da saúde, nas suas áreas gerais e específicas, utilizando conhecimentos de todos os núcleos de saberes envolvidos na proposta. O perfil realizou a publicação de 159 postagens nos anos de 2020 e 2021, acumulando mais de 500 seguidores, sendo a maioria dos acessos oriundos de Recife (51,1%), Olinda (5.3%), Paulista-PE (3.5%), Camaragibe (2.3%), Rio de Janeiro (2.3%). As faixas etárias predominantes foram 25-34 anos (33.8%) e 35-44 anos (25.9%). Quanto ao gênero, as mulheres foram as que mais acessaram o perfil no Instagram (78.3%). Ainda, a equipe envolvida desenvolveu competências colaborativas baseadas no processo de trabalho interprofissional e específicas na análise e na produção dos conteúdos abordados, de maneira a possibilitar alta interatividade do público-alvo com os conteúdos produzidos como: COVID-19, saúde como direito, direito sanitário, violência, cidadania e organização social.

**Descritores:** Educação Interprofissional. Comunicação em Saúde. Rede social.

## **POLÍTICAS AFIRMATIVAS E O ENFRENTAMENTO DAS DISCRIMINAÇÕES DENTRO DA UNIVERSIDADE**

GREICY NARA DE MATTOS FERNANDES  
LUCIANE MARIA PILOTTO  
JAQUELINE MIOTTO GUARNIERI  
RENATA RIFFEL BITENCOURT  
ALINE BLAYA MARTINS  
RENATA DE SOUZA SANTOS

### **RESUMO**

A discriminação e o racismo são problemas sociais e que influenciam negativamente a trajetória acadêmica e profissional dos indivíduos que sofrem ou vivenciam estas opressões. Nas instituições de ensino público superior este problema passou a repercutir ainda mais depois de serem criadas e implementadas as reservas de vagas para estudantes oriundos de escolas públicas, de classe social mais desfavorecida e autodeclarados pretos e pardos. Esse trabalho tem por objetivo debater os resultados parciais de um estudo que analisou a discriminação sofrida ou percebida na trajetória acadêmica e profissional de egressos formados no curso de graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FO-UFRGS). O estudo foi aprovado pelo comitê de ética institucional (CAEE 49835221.4.0000.5347) e seguiu todas as recomendações para sua realização. Foram entrevistados nove egressos da FO-UFRGS, seguindo um roteiro semiestruturado com perguntas sobre a percepção e/ou se sofreu discriminação/racismo durante a formação, sua reação frente a estas vivências e os desfechos. Os resultados mostraram que a discriminação foi vivenciada pela totalidade dos entrevistados, seja ela sofrida ou percebida pelos entrevistados. O racismo e a discriminação por gênero foram as discriminações mais vivenciadas, sendo que estas, muitas vezes, ocorrerem concomitantes. Os entrevistados também relataram grande desconhecimento sobre os canais disponíveis para realizar denúncias, sendo o medo de represálias uma das justificativas dadas para não buscarem alternativas. O apoio encontrado entre colegas e coletivos foi relatado como um elemento importante para ajudar a suportar as situações de discriminação sofridas ao longo da graduação. Diante do exposto, o estudo mostrou a amplitude das discriminações sofridas dentro da Universidade, principalmente por estudantes que ingressaram por cotas. Diminuir as barreiras de acesso através das cotas é importante, mas urgem ações práticas efetivas antirracistas dentro da Universidade. Ainda há muito para se avançar no enfrentamento das diversas discriminações sofridas ou presenciadas durante a formação nos cursos de Odontologia, nos demais ambientes acadêmicos e também fora da universidade. A implementação de disciplinas para a educação das relações étnico-raciais na grade curricular é fundamental e há anos está prevista em lei. Não obstante, faz-se necessário a transversalidade do tema ao longo de toda formação. Da mesma forma, é preciso dar visibilidade aos canais disponíveis para esse tipo de denúncia, garantindo o sigilo, segurança e acolhimento das vítimas. Espera-se ainda que as atitudes discriminatórias tenham desfechos punitivos, quando necessário, e não fiquem impunes conforme relatado por alguns entrevistados. Assim, criar novos espaços e fortalecer os já existentes, de forma contínua e permanente, para colocar a discriminação em debate, promovendo a educação sobre o assunto, além de pensar-se em mudanças de atitudes e práticas pessoais e institucionais devem ser prioridade para a transformação dessa realidade.

**Descritores:** Odontologia. Educação Superior. Discriminação.

## DEZENOVE ANOS DE DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS EM ODONTOLOGIA: TRANSIÇÃO ENTRE 2002 E 2021

PEDRO AUGUSTO FERNANDES  
FRANCIELLE NUNES AZEVEDO ROMANOWSKI  
LILIANE BRAGA MONTEIRO DOS REIS  
LEANDRO BRAMBILLA MARTORELL  
MONARKO NUNES DE AZEVEDO  
LILA LOUISE MOREIRA MARTINS FRANCO

### RESUMO

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia (DCNO) em 2002, a formação de recursos humanos foi vinculada ao cirurgião-dentista (CD) voltada, também, para o sistema de saúde vigente, ao passo que passados dezenove anos foi instituída as DCNO em 2021 com importantes alterações. O presente trabalho tem por finalidade identificar as alterações propostas na transição entre os documentos DCNO 2002-2021. A partir de uma análise documental, identificou-se que desde 2002 o documento norteou o processo de mudança na formação do CD com um novo perfil de egresso, a partir da perspectiva da transformação de modelo biomédico para um modelo voltado para atenção à saúde. As alterações advindas da publicação em 2021 são observadas pela estrutura apresentada com maior detalhamento dos principais aspectos frente aos seguintes itens de análise: perfil do egresso, competências e habilidades gerais e específicas, projeto pedagógico do curso (PPC) de graduação em odontologia, estrutura curricular (estágio curricular supervisionado, flexibilidade curricular, trabalho de conclusão de curso) e dos conteúdos curriculares, e avaliação dos cursos de odontologia. Os achados encontrados foram no perfil do egresso a atuação interprofissional e consciência e participação frente às políticas sociais, culturais, econômicas e ambientais e às inovações tecnológicas. Nas competências gerais e específicas os princípios doutrinários do SUS, a atuação interprofissional, a humanização do cuidado, à cultura popular, participação em conselhos e conferências de saúde, a Libras e línguas indígenas, e supervisão de técnico e auxiliar em saúde bucal. No PPC o diagnóstico situacional do perfil epidemiológico das condições de saúde bucal e capacidade dos serviços de saúde, e envolvimento dos professores com o documento. Na estrutura curricular as Ciências Humanas e Sociais (CHS) como eixo transversal de formação em um currículo integrado, com 40% da carga horária total do curso para atividades clínicas de assistência odontológica, e 20% destinado para o estágio curricular supervisionado. Os conteúdos curriculares se modificaram nas CHS tendo a Saúde Coletiva como sustentação longitudinal ao aprendizado, educação e sustentabilidade ambiental, bases referenciais psicológicas e humanísticas, Educação em Saúde, e aplicabilidade do método científico para tomada de decisão; e nas Ciências Odontológicas o acolhimento, projetos terapêuticos singulares, prescrição clínica racional da terapêutica medicamentosa, emergência e suporte básico de vida, com inserção dos estudantes nas redes do SUS. Na flexibilidade curricular o percurso formativo do estudante em relação a instituição e setor saúde na região, pelos conhecimentos da Odontologia e de outras áreas. O Trabalho de Conclusão de Curso em formatos diversificados a ser produzido. A avaliação pelo Sinaes quanto a estrutura e os processos da instituição, e a aprendizagem desde conhecimento, habilidades, raciocínio clínico e até mesmo emoções, dentre aspectos relacionados aos indivíduos e comunidade, e a autoavaliação do estudante. Considera-se que cabe a formação do cirurgião-dentista uma prática profissional baseada na integralidade da atenção à saúde, humanizada e com resolutividade, a partir da integração real ou na busca desta entre as diferentes áreas do conhecimento, rumo aos estudos dos avanços no campo da odontologia e em educação no que se refere a evidência científica.

**Descritores:** Educação em Odontologia. Educação Permanente. Currículo.

## DESENVOLVIMENTO DE UM INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO PARA ATIVIDADES CLÍNICAS

DANILO ROCHA DIAS  
LIA SILVA DE CASTILHO  
ÊNIO LACERDA VILAÇA  
FREDERICO SANTOS LAGES  
IVANA MARCIA ALVES DINIZ

### RESUMO

O processo avaliativo destina-se a acompanhar, entender e favorecer a contínua progressão do aluno em termos de mobilização, experiência educativa e expressão do conhecimento, propondo a ele aquisições mais complexas, vinculadas à construção de uma prática vivenciada. Entretanto, a avaliação do aluno de Odontologia durante os atendimentos clínicos tem sido, muitas vezes, desconectada do processo de ensino-aprendizagem, aplicada de forma mecânica, sem que o aluno participe ativamente no processo de construção de conhecimento, e com pouco incentivo à autoavaliação. O objetivo deste trabalho é descrever o processo de construção de um instrumento de avaliação para as atividades clínicas em disciplinas do curso de graduação em Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais. O Departamento de Odontologia Restauradora oferece duas disciplinas na área de clínica odontológica: Atenção Integral ao Adulto II, 7º período, e Atenção Integral ao Adulto e Idoso, 8º período. Estas duas disciplinas têm em suas ementas o foco no diagnóstico, planejamento e atendimento odontológico integral em atenção primária, com aplicação dos conceitos de promoção de saúde e integralidade do cuidado. Os docentes alocados nestas disciplinas, embora apresentem formações em diferentes áreas da Odontologia, atuam na filosofia de integralidade no cuidado e multidisciplinaridade, o que requer uma visão ampla do conteúdo teórico e de sua aplicação na prática clínica. Durante os atendimentos, cada docente acompanha um grupo de alunos, sendo responsável por suas avaliações. Para favorecer este processo e estimular a avaliação formativa, desenvolveu-se um instrumento de avaliação. O processo avaliativo inicia com um diagnóstico das dificuldades, experiências e expectativas do aluno, feito de forma individualizada no início do semestre. Durante as aulas, o conhecimento pregresso é verificado em uma perspectiva contínua e cumulativa, junto a uma avaliação formativa que abrange o conhecimento a ser desenvolvido no percurso das disciplinas, e a uma autoavaliação realizada pelos alunos. Foi feito um levantamento dos critérios avaliados pelos docentes durante as atividades clínicas, e eles foram agrupados em dois eixos de construção do conhecimento: epistemológico e ontológico, com base em uma teoria de criação do conhecimento organizacional. A cada critério é atribuído um valor, cuja pontuação em nota varia de acordo com os objetivos das disciplinas e pode ser flexibilizada a depender do contexto pedagógico, sendo influenciada também por fatores externos, como tem sido o caso da pandemia de Covid-19. As avaliações são feitas a cada aula, junto com os alunos, que são estimulados a observar suas falhas de forma construtiva, e a identificar pontos fracos que necessitam atenção e desenvolvimento. O instrumento tem sido aprimorado em uma construção coletiva com a participação de todos os docentes, e o processo de implementação do instrumento tem sido gradual. Este novo recurso tem envolvido os docentes na aplicação dos conceitos de avaliação formativa. A limitação discente é vista como momento de aprendizagem e a autoavaliação permite a reflexão do aluno a respeito da sua trajetória acadêmica de aprendizado. Os docentes estimulam os alunos na busca por novos conhecimentos e no enfrentamento dos desafios.

**Descritores:** Aprendizagem. Avaliação Educacional. Educação em Odontologia.

## **EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA EM ODONTOLOGIA: A NECESSIDADE DO EMPREENDEDORISMO NA GRADUAÇÃO**

NATHÁLIA MADUREIRA AREJANO  
RAFAEL GUERRA LUND

### **RESUMO**

O exercício da odontologia nos consultórios privados, assim como em qualquer profissão liberal e autônoma, tem o seu desempenho constantemente influenciado pelas oscilações do mercado. Considerando as demandas e dificuldades do mercado de trabalho, o sucesso do cirurgião-dentista requer conhecimento prévio de gerenciamento, administração e noções básicas de todos os processos de gestão do negócio. Entretanto, a maioria dos cirurgiões-dentistas recém-formados possui pouco ou nenhum entendimento no que se refere ao ato de empreender em Odontologia devido à ausência curricular desse conhecimento. Logo, a Resolução nº 3, de junho de 2021, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) na graduação de Odontologia, com o intuito de propor organização curricular, em que o curso terá como uma das suas prioridades desenvolver nos egressos a compreensão do gerenciamento e administração da equipe de trabalho, recursos financeiros, humanos e materiais do consultório. Assim, o presente estudo objetivou discutir acerca dos impactos profissionais causados pela ausência do contato dos alunos com empreendedorismo durante a graduação e importância da incorporação cada vez maior da educação empreendedora na grade curricular dos cursos de graduação em Odontologia, visando o maior preparo profissional dos estudantes e futuros cirurgiões-dentistas para o mercado de trabalho. Este trabalho consistiu em uma overview da literatura, em que foi realizado um levantamento, por meio das bases de dados Google Acadêmico e Scielo, e foram utilizados os seguintes unitermos no idioma português: “Educação em Odontologia”, “Administração da Prática Odontológica” e “Empreendedorismo”. A estratégia de seleção seguiu as seguintes etapas: buscas nas bases de dados, leitura de títulos e resumos, exclusão e inclusão de artigos, e leitura na íntegra dos artigos selecionados. Foram avaliados inicialmente 24 resumos de artigos científicos, e ao adotar os critérios de elegibilidade, em que foram considerados estudos mais recentes, que relacionavam especificamente Odontologia, gestão e empreendedorismo, envolvendo experiências com dentistas já formados, foram incluídos cinco artigos publicados entre os anos de 2015 e 2020. Através deste levantamento, foi possível identificar quais os impactos negativos causados pela ausência da educação empreendedora na grade curricular e também, os impactos positivos na vida profissional dos cirurgiões-dentistas que possuem conhecimento de empreendedorismo e executam técnicas gerenciais efetivas, com embasamento teórico e científico, que foram ensinados previamente à inserção dos mesmos no mercado de trabalho. É possível afirmar que os cirurgiões-dentistas que não foram estimulados a desenvolver o perfil empreendedor durante a sua formação acadêmica sentirão maiores dificuldades no gerenciamento dos seus consultórios, por não possuírem noções básicas de precificação dos seus honorários, marketing e gestão de pessoas, acabando por administrar o seu negócio de forma intuitiva. Em contrapartida, profissionais que possuem domínio gerencial, planejamento estratégico, análise financeira e administração pessoal, possuirão maior facilidade para alcançar o êxito na administração do seu consultório. Conclui-se que a aplicabilidade do empreendedorismo na Odontologia permite grande vantagem competitiva de mercado para o cirurgião-dentista, pois profissionais de saúde que possuem formação empreendedora, tendem a se adaptar com maior facilidade aos percalços do mercado e possuem maior capacidade de desenvolver soluções de forma rápida e estratégica.

**Descritores:** Educação em Odontologia. Administração da Prática Odontológica. Empreendedorismo.

## **ENADE, IDENTIDADE E PERTENCIMENTO INSTITUCIONAL: A EXPERIÊNCIA DA FO UFMG**

ÊNIO LACERDA VILAÇA  
CLÁUDIA BORGES BRASILEIRO  
ELEN MARISE CASTRO DE OLIVEIRA  
LÉCIO MAGALHÃES E SILVA  
PATRÍCIA CARLOS CALDEIRA  
LIA SILVA DE CASTILHO

### **RESUMO**

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) é uma prova escrita, aplicada anualmente, usada para avaliação dos cursos de ensino superior brasileiros. É um dos componentes avaliativos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), sendo conduzido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação do Brasil (MEC). Desde 2004, o Enade vem sendo aplicado para todas as áreas do conhecimento, adotando a periodicidade trienal. O conceito Enade é o resultado da nota contínua dos alunos, categorizada em faixas (conceitos) de 1 a 5. Os resultados do Enade, aliados às respostas do Questionário do Estudante, constituem-se insumos fundamentais para o cálculo dos indicadores de qualidade da educação superior. Esses indicadores mensuram a qualidade dos cursos e das instituições do país, sendo utilizados tanto para o desenvolvimento de políticas públicas da educação superior quanto como fonte de consultas pela sociedade. O curso de Odontologia está agrupado com os outros cursos da área verde ou da saúde, no ano I. Este relato de experiência objetiva descrever a evolução do conceito Enade do curso de graduação em Odontologia da FO UFMG, no período de 2013 a 2019. Em 2013, 147 alunos concluintes foram inscritos, 139 (94,56%) participaram e 8 (5,44%) alunos se ausentaram. Neste período, a Nota Continuada (NC) foi 2,56 e conceito Enade 3. Ressalta-se que, no segundo semestre 2013, ocorreu a implantação da nova matriz curricular, fato que pode ter contribuído para o conceito 3, além de relatos de não engajamento do corpo discente. Para a melhora do resultado, em 2015, começaram os preparativos para 2016. A estratégia utilizada foi conscientizar o alunado da importância de suas participações no processo avaliativo, tendo como aliados o Diretório Acadêmico e a Associação Atlética da FO. Foram realizados encontros e rodas de conversas, palestras, inserções em mídia social (Facebook e Youtube), incorporação de metodologia de confecção de itens avaliativos em disciplinas curriculares e agregação discente, por meio da #orgulhodeserodontoufmg, promovendo identidade e pertencimento institucional. Estas medidas instituídas produziram, em 2016, a participação de 134 concluintes, que elevaram a NC para 3,34 e o conceito para 4. O corpo discente ficou entusiasmado com a melhora do conceito e houve um movimento de cobrança de legado para os futuros avaliados. Para o exame de 2019, ampliaram-se as relações FAO-corpo discente, principalmente no uso da #orgulhodeserodontoufmg, que passou a ser adotada pela comunidade. Vídeos motivacionais foram veiculados, tendo como protagonistas os alunos chaves no processo 2016 e os alunos concluintes influenciadores. Todo processo administrativo-acadêmico foi monitorado pelo Colegiado de Graduação. Com a identidade e a sensação de pertencimento institucional consolidadas, além de assumirem a responsabilidade sobre o conceito Enade 2019, 123 (100%) alunos concluintes participaram, elevando a nota contínua para 4,15 e conceito para 5. Portanto, este relato demonstra que o Enade não só retrata uma nota ou conceito, como engajamento, responsabilidade, gratidão, identidade e pertencimento institucional.

**Descritores:** Avaliação de Ensino. Instituição Acadêmica. Estudantes de Odontologia.



## ENSINO DA DOR NÃO ODONTOGÊNICA NA GRADUAÇÃO

WALLACY BRUNO MORAIS DE OLIVEIRA SILVA  
FÁBIO ANDREY DA COSTA ARAÚJO  
FERNANDA SOUTO MAIOR DOS SANTOS ARAÚJO  
KÁSSIA MARIA SANTIAGO DE OLIVEIRA  
MARIA CECÍLIA VIEIRA PARANHOS PADILHA  
LUIZ PEDRO MENDES DE AZEVEDO

### RESUMO

A dor orofacial acomete a região de cabeça e pescoço e tem na disfunção temporomandibular (DTM) sua maior representatividade. A DTM é um grupo de doenças de origem musculoesquelética que afeta a articulação temporomandibular (ATM), os músculos mastigatórios e as estruturas associadas. O ensino da dor orofacial e DTM, na graduação, precisa estar presente e adequado às demandas de uma população de alta prevalência, que busca atendimento com queixas relacionadas a esses quadros. Ampliar a visão focada no dente para olhar sobre o indivíduo, com toda sua singularidade, é imprescindível. Como exemplo, pode-se citar o diagnóstico e tratamento da dor tratada pelo cirurgião-dentista como odontogênica que culmina com mutilações, insucessos e permanência ou agravamento do quadro, por originar-se de uma dor orofacial. Esse trabalho teve o objetivo de analisar a literatura sobre o ensino da dor na graduação. A pesquisa foi realizada nas plataformas de dados LILACS e PUBMED. Os trabalhos incluídos na pesquisa foram selecionados, tendo como critério de inclusão publicação nos últimos dez anos e com texto completo disponível, enquanto o critério de exclusão foi a não relação com o tema abordado no título e/ou resumo. Através das diferentes combinações entre os descritores da pesquisa, assim como de suas versões em inglês, foram encontrados nove artigos que abordam a temática, sendo todos na PUBMED. A dor orofacial pode acometer de 7 a 10% dos adultos e atingir 50% da população idosa e, mesmo com tal prevalência, o seu manejo ainda é desafiador para a maioria dos cirurgiões-dentistas. Devido à falta de estímulo durante a graduação, os cirurgiões-dentistas são formados sem conseguir diagnosticar e tratar a dor orofacial e a DTM, levando a abordagens inadequadas e iatrogênicas, as quais podem causar danos maiores e tornar o tratamento ainda mais complexo. O conhecimento dos estudantes acerca da dor orofacial e DTMs parece não ser suficiente para o diagnóstico e tratamento das tais. O Projeto Pedagógico do curso de graduação em Odontologia deve fomentar a aprendizagem adequada do estudante propiciando conhecimento e vivências que contribuam para a correta tomada de decisão. A carga horária dos cursos de graduação necessita ser ocupada com conteúdos que humanizam os profissionais e contribuem para os saberes que resultam em promoção de saúde e resolutividade das necessidades específicas de saúde da população, na prática clínica. Além disso, mediadores do processo de aprendizagem, com experiência no tema, ministrando componentes curriculares clínicos de dor orofacial e DTM, ainda são incomuns. É necessário repensar o ensino sobre dor nos cursos de graduação em Odontologia abordando a atenção à saúde de forma integral durante o decorrer de todo o curso e removendo o foco da dor de dente para a dor do ser humano. É fundamental uma integração curricular que aproxime o conhecimento básico da sua aplicação clínica e proporcione a formação de profissionais consolidados no cuidado integral.

**Descritores:** Estudantes de Odontologia. Educação em Odontologia. Dor Facial.

## FAMILIARIZAÇÃO DOS GRADUANDOS SOBRE A SÍNDROME DA ARDÊNCIA BUCAL

IZABELLE GLÓRIA DOS SANTOS  
BRENO MARLON FERRAZ DE CARVALHO  
GABRIEL LELIS CABRAL  
GIOVANA LORDSLEEM DE MENDONÇA  
FÁBIO ANDREY DA COSTA ARAÚJO  
FERNANDA SOUTO MAIOR DOS SANTOS ARAÚJO

### RESUMO

O ensino da graduação em odontologia preza pela formação de generalistas capazes de promover o cuidado integral e identificar patologias que impactam fortemente a qualidade de vida dos indivíduos. Nesse contexto, o cirurgião-dentista é um dos primeiros profissionais a acolher os acometidos pela síndrome da ardência bucal (SAB), uma condição de considerável prejuízo ao bem-estar físico, mental e social, decorrente de desconforto bucal de alta intensidade, em que alterações bucais são pouco visíveis ou incompatíveis com os relatos. De etiologia ainda incompreendida, caracteriza-se por sensação de boca seca, paladar alterado e queimação intensa nos tecidos bucais, sobretudo na língua. A SAB atinge 1,73% da população geral e 7,72% de pacientes clínicos, acometendo mais as mulheres pós-menopausa, acima dos 50 anos. Este trabalho objetivou familiarizar estudantes da pré-clínica de um bacharelado em odontologia, por meio do Ensino Baseado em Problemas e revisão integrativa da literatura, a respeito da SAB e seu impacto na vida do paciente. A pesquisa bibliográfica foi realizada na base de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e National Library of Medicine (PubMed), utilizando os descritores “Síndrome da Ardência Bucal”, “Síndrome da Boca em Queimação”, “Síndrome da Boca Ardente”. Para a primeira busca, 57 artigos foram selecionados. Os critérios de inclusão foram artigos disponibilizados na íntegra, publicados nos idiomas inglês, espanhol e português, indexados do período de 2018 a 2022. Para exclusão, os critérios abordaram artigos repetidos e não adequados ao objetivo do trabalho. Foi realizada a leitura completa dos 11 artigos finais, incluídos neste estudo. Não há consenso, mas pesquisas recentes concluíram que a SAB parece ser mais uma disfunção do sistema nervoso somatossensorial que uma dor neuropática. As possibilidades de tratamento relatadas nos estudos indicam aplicação de laser e fármacos, como a capsaicina e o clonazepam tópico ou sistêmico, porém os efeitos colaterais deste último intensificam a sensação de boca seca. Gabapentina, isolada ou em associação com ácido alfa-lipóico, também tem sido vastamente estudada, principalmente na redução da sintomatologia dolorosa. A SAB é uma condição desafiadora para o Cirurgião-Dentista por tratar-se de uma patogênese intrabucal idiopática crônica ainda pouco conhecida, contudo, assimilar os saberes desse quadro, destes termos e dos tratamentos possíveis, ainda na graduação, fomenta a aquisição de um conhecimento ampliado e a capacidade de atuação em projetos terapêuticos interdisciplinares compartilhados contribuindo tanto para o diagnóstico precoce quanto para redução da ansiedade, cancerofobia e depressão da população acometida.

**Descritores:** Síndrome da Ardência Bucal. Síndrome da Boca em Queimação. Síndrome da Boca Ardente.

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATIVIDADE GUARDIÕES DO SORRISO DO PET

DOUGLAS BENDER STOPASSOLA  
JOSUÉ MARTOS  
LAURA BARRETO MORENO  
LUIZA SOUZA SCHMIDT  
JÉSSICA ÉLLEN GOMES ALVES  
ANTÔNIO MARCOS GONÇALVES DUARTE

### RESUMO

As doenças mais comuns da cavidade oral são a cárie dentária e a doença periodontal e ambas podem ser evitadas com ações de cunho educativo, visando a sua prevenção. A prevenção e educação em saúde na área odontológica tem sido um tópico em ascensão, evoluindo do modelo antigamente efetuado, ou seja, a redução das atividades de cunho curativo em favor de ações de cunho educativas e preventivas. Estas ações podem ser desenvolvidas por meio de atividades educacionais e motivacionais para as crianças com relação aos cuidados de saúde bucal. Com este intuito, foi criado pelo grupo PET-Odontologia a atividade de extensão “Guardiões do Sorriso”, no qual se buscava inicialmente promover a saúde bucal em ambientes escolares para crianças, pais e docentes das escolas de ensino fundamental do município de Pelotas. Com o passar do tempo, as ações do grupo foram sendo reconhecidas e com isso passaram a ser efetuadas em eventos, de diferentes naturezas, abrangendo diversas ações, mas sempre visando à promoção e prevenção na Odontologia. Foram desenvolvidas desde 2008 diversas ações pelo grupo, onde as instituições que tivessem interesse em receber a atividade deveriam apenas se manifestar oficialmente. Estas visitas realizadas nas distintas instituições são de curta duração, com duração de 2-3 horas e com frequência mensal. Primeiramente apresentam-se os recursos a estas crianças, direcionados de acordo com a idade do público-alvo, realizando após estes, instrução de higiene bucal e finalizando com a entrega de um kit de higiene bucal. Dentre as atividades realizadas estão instrução de higiene bucal, teatro com fantoches, vídeos educativos, escovação supervisionada, palestras abordando diversos temas. A idade escolar é o período mais apropriado para a aplicação de programas educacionais, com o intuito de prevenção, sendo as crianças mais receptivas a novos conhecimentos, especialmente no ambiente escolar, onde podem ser treinadas em grupo e torna-se possível o aprendizado de hábitos saudáveis. Espera-se assim, que as crianças desenvolvam senso de responsabilidade em relação a sua saúde bucal, para manterem-se saudáveis durante toda a vida, sem a necessidade de tratamentos invasivos. E ainda, quando motivados, esses indivíduos tenham consciência da sua condição bucal. Podemos observar que as atividades educativas e preventivas desta atividade se mostram capazes de produzir efeito na desmistificação da imagem do cirurgião-dentista frente à sociedade e especialmente frente a crianças e adolescentes. Além disso, estas ações atuam de forma a complementar a formação dos acadêmicos pertencentes ao grupo PET Odontologia da Universidade Federal de Pelotas, reiterando os princípios fundamentais que regem o programa.

**Descritores:** Odontologia. Ensino Superior. Prevenção de Doenças.

## **HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO: MODELO OPERACIONAL APÓS A PANDEMIA DE COVID-19**

ÊNIO LACERDA VILAÇA  
DANILO ROCHA DIAS  
FREDERICO SANTOS LAGES  
IVANA MÁRCIA ALVES DINIZ  
LIA SILVA DE CASTILHO

### **RESUMO**

Diante das mudanças impactantes na saúde após a pandemia do COVID-19, uma discussão iminente é como alcançar a humanização do atendimento com tantas barreiras de segurança entre profissionais de saúde e pacientes. O objetivo deste estudo é propor um modelo operacional para auxiliar no planejamento de ações e inspirar frentes de trabalho no combate à pandemia de Covid-19, fornecendo subsídios para futuras pesquisas e políticas de saúde. Foi realizada uma busca no PubMed Central utilizando os termos “modelos de atenção à saúde” e “humanização do cuidado”. Foram selecionados estudos que apresentavam aspectos conceituais e metodológicos dos modelos de atenção à saúde, além de relatos de experiência e revisões sistemáticas. A partir da identificação de elementos críticos para a humanização do cuidado, desenvolveu-se um modelo operacional sugerindo os temas mais relevantes que requerem soluções e ações organizadas para o enfrentamento da pandemia de Covid-19 e suas consequências. Os temas propostos foram abordagem transdisciplinar, tecnologia em saúde, custo-efetividade, equidade, justiça social, educação, promoção da saúde, acesso à informação, segurança e bem-estar, distribuição de recursos, sustentabilidade. Esse modelo pode ser útil para organizar as ações de saúde com base na humanização do cuidado, envolvendo a sociedade em um esforço coletivo para manter a qualidade do cuidado.

**Descritores:** COVID-19. Humanização do Cuidado. Políticas de Saúde. Atenção Integral à saúde.

## **INTEGRAÇÃO DAS MONITORIAS LABORATORIAL E CLÍNICA EM DENTÍSTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

JOAB JOAQUIM DA SILVA FILHO  
DANIELLA MEDEIROS DA COSTA FARIAS  
TEREZA CRISTINA CORREIA  
PAULO MAURÍCIO REIS DE MELO JÚNIOR  
LUIZ GUTENBERG TOLEDO DE MIRANDA COELHO JÚNIOR  
HERIKA DE ARRUDA MAURÍCIO

### **RESUMO**

A iniciação à docência na graduação pode ser realizada por meio das atividades de monitoria. Esta modalidade acadêmica traz consigo o enriquecimento às práticas laboratoriais e clínicas, por meio da contribuição dos estudantes egressos da disciplina. Esta experiência tem sido aprimorada na Faculdade de Odontologia de Pernambuco/Universidade de Pernambuco, a partir de uma metodologia que integra as atividades laboratoriais e clínicas, possibilitando que o estudante-monitor acompanhe o processo de ensino-aprendizagem dos discentes da dentística. Esse trabalho tem como objetivo de relatar a experiência da proposta de acompanhamento de estudantes, desde as práticas laboratoriais, até as clínicas odontológicas pela mesma equipe de monitores da dentística. No segundo semestre de 2021, os estudantes do 5º período da disciplina de Dentística II foram acompanhados por monitores que desenvolveram trabalhos pedagógicos, a fim de potencializar o aprendizado dos conteúdos programados. No primeiro semestre de 2022, seguiu-se o acompanhamento destes mesmos estudantes no ambiente de prática clínica, no componente curricular de Clínica de Atenção Básica I, onde durante o atendimento clínico é praticado o aprendizado adquirido em laboratório. A ideia do acompanhamento dos mesmos grupos de estudantes pelos mesmos grupos de monitores, surge como estratégia para manutenção da metodologia de ensino-aprendizagem, dos protocolos procedurais apresentados nas práticas de simulação no laboratório e da promoção de experiências na docência para os monitores nos dois ambientes de trabalho. Estima-se que esta experiência proporcione para os estudantes e monitores envolvidos, o maior domínio das técnicas procedurais preconizadas, facilite o acompanhamento dos resultados de aprendizagem esperados, o desenvolvimento da pesquisa educacional e fomente a autoavaliação dos processos pedagógicos das disciplinas envolvidas e do programa de monitoria.

**Descritores:** Dentística. Clínicas Odontológicas. Avaliação Educacional.

## **EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: ATENÇÃO ODONTOLÓGICA NOS PRIMEIROS MIL DIAS DE VIDA**

JAIANE FREITAS DE FARIA  
GABRIELA LISBÔA ARLA DA ROCHA  
PATRÍCIA OSÓRIO GUERREIRO  
LUÍSA JARDIM CORRÊA DE OLIVEIRA

### **RESUMO**

Os primeiros mil dias de vida, período desde a gestação até 2 anos de vida do bebê, é uma janela de oportunidades para melhorar a saúde dos indivíduos. A saúde materno infantil pode ser afetada por diversos problemas bucais, os quais podem ter efeito negativo ao longo de suas vidas. Sabemos que as atitudes, crenças e hábitos de gestantes, mães e outros cuidadores, influenciam a saúde bucal de seus filhos. É evidente o papel fundamental da mãe nos padrões de comportamento apreendidos durante a primeira infância, dentre os quais se incluem os cuidados e hábitos em saúde bucal. Dessa forma é fundamental que as famílias tenham acesso à informação segura e de qualidade sobre a saúde bucal e seus impactos a curto e longo prazo na vida dos seus filhos, além de acesso ao exame na cavidade oral do bebê logo no início da sua vida, através de uma consulta odontológica voltada para promoção de saúde e prevenção de doenças. O presente trabalho tem como objetivo relatar a proposta e as ações desenvolvidas pelo projeto de extensão universitária “Atenção Odontológica nos Primeiros Mil Dias de Vida”. Com início em 2018, a atuação do projeto é direcionada à promoção da saúde bucal nos primeiros mil dias de vida nos serviços de saúde prestados pela Universidade Católica de Pelotas (UCPel) contemplando os três níveis de atenção em saúde. Além de capacitar equipes multiprofissionais para o cuidado em saúde bucal e oportunizar a vivência aos acadêmicos do curso de graduação em odontologia, consultas de pré-natal odontológico e primeira consulta odontológica do bebê são oferecidas ao público materno infantil. Todos os atendimentos são realizados via Sistema Único de Saúde (SUS). Acreditamos que as ações vêm alcançando seus objetivos e que, com conhecimento, perseverança, presença e entusiasmo, seguimos construindo ações que dialoguem com a comunidade. Ao longo de seus 4 anos de existência o projeto tem contribuído para produção de conhecimento, melhoria das condições de saúde bucal materno-infantil e para formação profissional e pessoal dos integrantes extensionistas.

**Descritores:** Saúde Bucal. Saúde Materno Infantil. Educação em Saúde Bucal.

## MATERIAIS ODONTOLÓGICOS NO INSTAGRAM: ENSINO, CIÊNCIA E DIVERSÃO

JULIANNE BARTZ MAASS  
CAROLINE DA SILVA MALUE  
CINTHIA STUDZINSKI DOS SANTOS  
RAFAEL RATTO DE MORAES  
GIANA DA SILVEIRA LIMA

### RESUMO

Vivemos em um mundo conectado, onde novos espaços de comunicação estão cada vez mais presentes, permitindo o compartilhamento da informação e interações sociais, contribuindo assim para o surgimento de novas formas de aprender e de ensinar. Mídias sociais como YouTube, Facebook, Twitter e Instagram têm adquirido crescente poder de veiculação de informações e presença no cotidiano das pessoas. Na Odontologia, não é raro que, nas redes sociais, fake news e pseudociências relacionadas a materiais odontológicos e técnicas clínicas com ausência de embasamento científico sejam propagadas. Nesse contexto, é de extrema importância que perfis embasados cientificamente estejam presentes nas redes sociais, a fim de valorizar a ciência e auxiliar a prática de uma odontologia baseada em evidências. O objetivo desse trabalho é apresentar dados descritivos de uma iniciativa de disseminação e ensino de conteúdo acadêmico sobre materiais odontológicos no Instagram, de maneira simples, descontraída e atrativa. O perfil @materiaisufpel completou 2 anos e meio em janeiro de 2022. Desde sua criação, foram realizadas postagens no formato de fotos/vídeos criadas em conjunto por docentes e discentes, envolvendo temas relacionados a materiais odontológicos. Os conteúdos são informativos, conceituais, científicos, críticos, engraçados ou vídeos didáticos. Todas as publicações recebem legenda explicativa, incluindo dicas, passo-a-passo e sugestões de leitura. O tema das postagens gira em torno da temática de materiais odontológicos e odontologia restauradora, buscando gerar algum tipo de interação positiva dos usuários no sentido de refletir ou atualizar-se sobre suas decisões clínicas, buscar embasamentos científicos e/ou raciocínio crítico sobre a prática clínica. Não há qualquer conteúdo pago e nenhuma estratégia é utilizada para atingir seguidores. Em abril de 2022, o perfil apresentava 3330 seguidores, a maioria do sexo feminino (67,7%), com idade entre 18–34 anos (75%) e residentes nas cidades de Pelotas (15,8%), São Paulo (3,2%), Rio de Janeiro (3%), Porto Alegre (2,9%) e Passo Fundo (2,2%). Análise pela ferramenta hypeauditor.com mostra que o perfil possui alta taxa de engajamento com o público (6,35%), indicando grande interação com as publicações. Até abril do presente ano, o perfil fez 192 postagens e os dados coletados das 10 publicações com mais curtidas indicam que atingiram entre 2228 e 11552 usuários. O alcance de informações sobre materiais dentários veiculadas no Instagram é amplo, não se restringe à cidade da instituição e tem gerado forte interação com usuários da rede social. Espera-se que iniciativas como esta possam contribuir para disseminação de conhecimento na área, contribuindo para o aprendizado e raciocínio crítico de profissionais e estudantes. Estratégias futuras de avaliação do impacto de iniciativas como essa são encorajadas. Apoio: CNPq

**Descritores:** Educação em Odontologia. Odontologia Baseada em Evidências. Rede Social.

## ADAPTAÇÃO HÍBRIDA DAS ATIVIDADES NA LIGA ACADÊMICA DE ENDODONTIA

ROMULO DE OLIVEIRA SALES JUNIOR  
JOÃO EDUARDO GOMES FILHO  
WANDERSON CARVALHO DE ALMEIDA  
MARIA ÂNGELA ARÊA LEÃO FERRAZ  
LUCAS FERNANDES FALCÃO  
CARLOS ALBERTO MONTEIRO FALCÃO

### RESUMO

As ligas acadêmicas visam complementar o processo de formação dos alunos por meio dos pilares acadêmicos ensino, pesquisa e extensão, voltada para uma determinada área a ser estudada. Desde paralização das atividades de forma presencial devido à pandemia do vírus SARS-Cov-2, as atividades da liga estavam ocorrendo de forma remota através de plataformas virtuais. Felizmente com o avanço da vacinação contra este vírus, no ano de 2021, as instituições iniciaram o processo de flexibilização e viabilizaram a retomada de atividades presenciais, possibilitando a implementação do método híbrido para a funcionalidade das ligas. O presente estudo tem como objetivo relatar as atividades e o impacto da adaptação em formato híbrido da liga acadêmica de endodontia. Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, de caráter descritivo, baseado na vivência de ligantes no ano de 2021 da Liga Acadêmica de Endodontia cadastrada no Centro Universitário UNINOVAFAPI-Afya. Definida como um projeto de extensão universitário, a liga Acadêmica de Endodontia foi criada por alunos e professores com o objetivo de ampliar o conhecimento dos participantes sobre a especialidade. Os encontros remotos abordaram assuntos básicos de endodontia como diagnóstico, urgências endodônticas e a utilização da tomografia computadorizada em endodontia. A escolha dos temas foi determinada através de consulta aos ligantes por meio de uma caixa de pergunta aberta nas redes sociais do projeto. O método remoto permitiu a participação de professores externos, possibilitando um networking com as principais referências no país. As redes sociais foram utilizadas também como aplicativo de troca de mensagens entre os ligantes, facilitando a comunicação e produção de materiais para publicação e apresentações em eventos científicos. Os encontros presenciais ocorreram através do segmento de extensão da liga, pelo atendimento clínico da população de baixa renda que necessita de tratamento endodôntico de molares. Após o atendimento, os alunos participavam da discussão dos casos clínicos. O método híbrido aplicado às atividades da liga acadêmica de endodontia permitiu retomar as atividades de forma gradual com segurança em meio ao cenário pandêmico, contribuindo com a manutenção do vínculo dos discentes com a Instituição e com a especialidade, através das práticas clínicas, discussão de casos e produção de material.

**Descritores:** Endodontia. Ensino. Odontologia.



## O YOUTUBE COMO FERRAMENTA DE ESTUDO EM CURSOS DE ODONTOLOGIA

RAFAEL GUERRA LUND  
BRUNA TAUBE DA SILVA  
FLÁVIO RENATO REIS DE MOURA  
MARCO ANTONIO DIAS DA SILVA

### RESUMO

O objetivo deste estudo foi avaliar o uso do YouTube como ferramenta complementar de estudo por estudantes de graduação em odontologia no Brasil. O estudo foi do tipo transversal e a coleta de dados foi realizada através de um questionário elaborado no Google Forms. Links de acesso ao questionário foram disponibilizados via redes sociais e serviços de mensageria para que estudantes, de cursos brasileiros, participassem da pesquisa. A maioria dos 333 participantes estudava em universidades públicas (53%), da região Sul (47%) e cursava entre o 3º-6º ano (70,5%). Observou-se que o YouTube é utilizado como ferramenta complementar de estudo por 84,7% dos participantes. Verificar que estudantes de universidades privadas (96,8%) e das regiões Norte/Nordeste/Centro-oeste (95,1%) foram associadas à variável desfecho ( $p < 0,05$ ) quando comparados aos estudantes de universidades públicas e das regiões Sul/Sudeste, respectivamente. Conclui-se que, no Brasil, o YouTube parece ter mais importância como ferramenta complementar de estudo para estudantes de odontologia de universidades privadas e de regiões socioeconomicamente menos favorecidas do Brasil.

**Descritores:** Filmes e Vídeos Instrucionais. Uso da Internet. Aprendizado Online.

## JOGOS INTERATIVOS NO ENSINO DA RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA NA PUC-MINAS

FLÁVIO RICARDO MANZI  
SORAYA DE MATOS CAMARGO GROSSMANN ALMEIDA  
VÂNIA ELOÍSA DE ARAÚJO SILVA  
AMARO ILÍDIO VESPASIANO SILVA  
GISELE MACEDO DA SILVA BONFANTE  
EVANILDE MARIA MARTINS

### RESUMO

Os ambientes educacionais estão se adequando à realidade dos estudantes, inserindo novas tecnologias e mídias interativas, para enriquecimento das aulas e utilizando metodologias ativas no processo de ensino aprendizagem. Tais metodologias ressaltam a importância do processo ativo do educando, passando de um estágio de expectador, para uma postura ativa, tornando-se protagonista da sua aprendizagem. Neste contexto, os jogos educacionais bem projetados, podem ser criados e utilizados para unir práticas educativas com recursos multimídias, em ambientes lúdicos, a fim de estimular e enriquecer as atividades de ensino e aprendizagem. A gamificação (jogos físicos e digitais educacionais) com conteúdo adequado e de interesse pedagógico conseguem atingir estes objetivos, criando comunidades de alunos que aprendem por meio de uma experiência social, em um ambiente atrativo e com efeitos motivadores. O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência de uma intervenção no ambiente acadêmico do curso de graduação em odontologia com o uso da Gamificação na disciplina de Radiologia. A metodologia utilizada na presente pesquisa tem abordagem qualitativa de natureza descritiva, do tipo relato de experiência. Baseado em jogos de perguntas e respostas, os professores da PUC-Minas desenvolveram um jogo físico (denominado POWER RADIO), que consiste em um Quiz dinâmico de interpretação radiográfica (anatomia radiográfica e interpretação) com recursos de interatividade entre os participantes. O jogo é disposto de maneira que todos os alunos possam participar ao mesmo tempo e por meio de cartas desafiam ou ajudam os colegas, promovendo um ambiente de integração e desenvolvimento de senso de equipe. Por meio de observação em sala de aula e com base no desempenho dos alunos, os resultados sugerem que a utilização da gamificação aumentou a motivação, concentração, interesse e participação dos alunos no ensino de Radiologia Odontológica, incentivando-os no estudo, melhorando seu desempenho acadêmico, facilitando o aprendizado e possibilitando maior socialização em um ambiente educacional mais divertido e interativo. O jogo, numa proposta de metodologia ativa, mostrou-se uma forma leve, agradável e divertida de avaliação e aprendizagem, por meio do qual todos os discentes participaram de maneira ativa. Os jogos educacionais com conteúdo relevantes podem ser utilizados como recurso adicional no processo de ensino\aprendizagem.

**Descritores:** Jogos Experimentais. Radiologia. Odontologia.

## O PROGRAMA MENTORING NO CURSO DE ODONTOLOGIA DA PUC-MINAS

CARMEN REGINA DOS SANTOS PEREIRA  
SORAYA DE MATOS CAMARGO GROSSMANN ALMEIDA  
VÂNIA ELOÍSA DE ARAÚJO SILVA  
PAULO EDUARDO ALENCAR DE SOUZA  
EVANILDE MARIA MARTINS  
RUBENS DE MENEZES SANTOS

### RESUMO

O trabalho visa descrever a metodologia do Programa de Mentoring (PM) implementado no Projeto Político Pedagógico (PPC) do curso de Odontologia da PUC-Minas. O PM do Departamento de Odontologia surgiu como um desdobramento da avaliação do curso, aplicada aos discentes em 2016, o que permitiu identificar deficiências em relação a aprendizagem dos conteúdos curriculares e uma compreensão mais efetiva da relação docente-discente. Para enfrentamento dos problemas identificados optou-se pela estratégia da tutoria, na modalidade mentoring, que vem sendo adotada nas escolas médicas para oferecer suporte pessoal e estimular o desenvolvimento profissional. Em seus objetivos específicos o programa visa: facilitar a inserção e adaptação dos alunos ao ambiente acadêmico; acolher demandas específicas individuais/coletivas; orientar no âmbito profissional; ampliar a rede de relações acadêmicas e profissionais; estimular a reflexão sobre a carreira do cirurgião-dentista; orientar sobre as atividades de monitoria, pesquisa, extensão, estágio e intercâmbio internacional, oferecidas pela Universidade; informar e discutir sobre o PPC. Para o desenvolvimento do programa, um professor é indicado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) para cada nova turma de ingressos e este a acompanha por todo percurso de formação. Esse professor realiza uma escuta qualificada e registra as experiências do aluno em relação à sua vida acadêmica, suas dificuldades e desafios. A partir dessas observações, atua como agente facilitador do processo ensino-aprendizagem, buscando com sua experiência profissional, inspirar, potencializar e promover maior desenvolvimento pessoal, profissional, acadêmico e humano dos alunos. Além disso, propicia a criação de ambiente seguro para o compartilhamento de ideias e pensamentos; sinaliza habilidades, fraquezas; e fomenta metas de desenvolvimento através de oportunidades de colaboração. O professor mentor tem também importante função no Trabalho de Conclusão de Curso, orientando o aluno no desenvolvimento e construção do portfólio, utilizando-se da carga horária estabelecida para a atividade de Mentoring. As reuniões entre mentor e alunos são realizadas mensalmente. Conforme demanda, também são realizados encontros de acompanhamento individualizado, com foco em sua formação profissional. O conteúdo das atividades é decidido entre o mentor e seus alunos. São discutidas formas de desenvolver competências, reforço da autonomia e incentivo a uma atuação ética e comprometida com os princípios humanos. Cabe também aos mentores realizar semestralmente avaliação do Programa junto aos alunos, registrando as impressões dos mesmos e o impacto das atividades no desenvolvimento das relações interpessoais e no processo ensino-aprendizagem. Os mentores se reúnem, semestralmente, com o NDE para avaliar o impacto das ações pedagógicas no corpo discente, por meio do relato da percepção dos alunos, e para discutir as demandas e encaminhamentos, com vistas à reestruturação das atividades pedagógicas. Esta atividade propicia também, um importante momento de identificação do desempenho do corpo docente e de condutas no ato de ensinar, por meio da vivência de cada aluno no seu processo formativo, permitindo elencar elementos importantes de avaliação da condução do ensino-aprendizagem. As atividades de Mentoring contribuem de forma significativa e transversal em toda organização metodológica do curso, pois a proximidade com a vivência discente possibilita reavaliar e reorientar o processo de ensino e aprendizagem visando excelência na formação.

**Descritores:** Tutoria. Odontologia. Acolhimento.

## **ENSINO HÍBRIDO E METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO-APRENDIZADO DE ENDODONTIA**

ROMULO DE OLIVEIRA SALES JUNIOR  
JOÃO EDUARDO GOMES FILHO  
WANDERSON CARVALHO DE ALMEIDA  
MARIA ÂNGELA ARÊA LEÃO FERRAZ  
LUCAS FERNANDES FALCÃO  
CARLOS ALBERTO MONTEIRO FALCÃO

### **RESUMO**

Os métodos de ensino são constantemente atualizados para facilitar a propagação de conhecimento, nesta perspectiva, as metodologias ativas favorecem o protagonismo discente no processo de ensino-aprendizagem. Em decorrência da pandemia causada pelo vírus SARS-Cov-2, no qual todos os setores da sociedade passaram por um processo de adaptação e utilização de tecnologias à distância para dar continuidade rotina social, o setor acadêmico acelerou o processo, consolidando o uso de metodologias ativas associadas ao método híbrido. O objetivo desse estudo é relatar as atividades realizadas na disciplina de endodontia ofertada como disciplina híbrida. Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo, produzido a partir da percepção de discentes na disciplina de Endodontia Pré-clínica no ano de 2022 do curso de Odontologia no Centro Universitário UNINOVAFAPI- Afya. Como planejamento da disciplina Endodontia, o conteúdo teórico da disciplina é disponibilizado antecipadamente de forma online, anterior à aula presencial que é desenvolvida através da sala de aula invertida. Os discentes são estimulados a praticar também a auto aprendizagem, assim como fazer uso de outros recursos on-line para acessar os conhecimentos mais recentes da área em estudo. Em sala de aula os alunos são divididos em grupos e conduzidos a desenvolver atividades nas quais os mesmos são estimulados a serem protagonistas do conhecimento, favorecendo a discussão, a construção coletiva e colaborativa do processo de aprendizagem. Durante os módulos da disciplina, as atividades presenciais são desenvolvidas a partir de Rotação por Estações, com utilização de pranchas, discussão de casos e atividades baseadas em problemas. Um tempo determinado é estabelecido para que cada grupo, de forma colaborativa, execute as tarefas, com compartilhamento dos conhecimentos prévios. Os laboratórios ocorrem paralelamente às atividades teóricas, com o objetivo de desenvolver habilidades e competências para realização do tratamento endodôntico. A partir dessa nova modalidade, observam-se resultados favoráveis para o ensino-aprendizado, possibilitando o protagonismo e a busca de mais conhecimentos pelos discentes, no seu ritmo e no seu modo, enquanto, neste processo, o docente participa como um facilitador de ensinamento ajudando na compreensão sobre o assunto abordado.

**Descritores:** Endodontia. Ensino. Odontologia.

## MONITORIA EM FORMATO HÍBRIDO NO ENSINO ODONTOLÓGICO

WILLIAM JOSÉ LOPES DE FREITAS JÚNIOR  
IASMIN CIRINO DA SILVA  
PAULO MAURÍCIO REIS DE MELO JÚNIOR  
TEREZA CRISTINA CORREIA  
LUIZ GUTENBERG TOLEDO DE MIRANDA COELHO JÚNIOR  
HERIKA DE ARRUDA MAURICIO

### RESUMO

O exercício da monitoria oferta ao discente a oportunidade de se aproximar do conteúdo trabalhado a partir de uma diferente perspectiva, de maneira a ser possível compreender as estratégias de ensino-aprendizagem adotadas e verificar as facilidades/dificuldades apresentadas pelos discentes monitorados. Nesse sentido, a realização da monitoria em Saúde Coletiva IV (SC IV), componente curricular vinculado ao nono período do Curso de Graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade de Pernambuco (UPE) campus Santo Amaro, com carga horária de 45H, ocorreu nos anos de 2021 e 2022 no formato híbrido de ensino, em decorrência da pandemia de COVID-19. Com as medidas de distanciamento social adotadas, a reestruturação do componente curricular do ambiente presencial para o ambiente virtual de aprendizagem objetivou que a monitoria ocorresse de forma a acompanhar essa nova realidade. A partir da construção de um sala de aula virtual na plataforma Google Classroom, foram apresentados os materiais de apoio referentes aos conteúdos de: políticas públicas para o setor saúde; antecedentes e implantação do Sistema Único de Saúde; modelos de atenção à saúde; incorporação tecnológica no setor saúde e seus reflexos na organização da atenção à saúde e na formação profissional; estruturação e fundamentos do planejamento, gestão, regulação e avaliação em serviços de saúde. Textos, vídeos e reportagens foram compartilhados com o intuito de atrair a atenção dos discentes matriculados no componente. Utilizando a metodologia de sala de aula invertida, após o contato com os materiais de apoio, os discentes eram desafiados em atividades assíncronas a construir o conhecimento de forma autônoma e participativa por meio de diversas estratégias de ensino/aprendizagem, como: trabalhos em equipe, formulários individuais com questões de múltipla escolha e desenvolvimento de texto dissertativo argumentativo. A monitoria no formato híbrido aproximou o discente monitor de ferramentas de trabalho até então desconhecidas, que passaram a ser incorporadas em outros âmbitos de suas atividades acadêmicas. Sobretudo, o desenvolvimento da monitoria proporcionou a habilitação dos discentes para uma comunicação dialógica, por meio das trocas estabelecidas com os docentes e com os demais estudantes, consolidando o conteúdo a partir das diferentes linguagens adotadas.

**Descritores:** Educação Superior. Educação em Odontologia. Saúde Pública.

## MULHERES NEGRAS E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM INSTAGRAM DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

JOELMIR DEIVITY SILVA MARTINS  
PYETRA STÉFANI DE OLIVEIRA  
CECÍLIA APARECIDA DE OLIVEIRA CAMPOS  
VÍVIAN MARTINS MOTTA  
JOSÉ PEREIRA DA SILVA  
ANA ISABELLA ARRUDA MEIRA RIBEIRO

### RESUMO

Para além do tripé de ensino, pesquisa e extensão, é preciso se considerar uma abordagem biopsicossocial dos sujeitos inseridos no contexto universitário, inclusive através da intersecção de raça, classe e gênero. Desta forma, uma vez que os cursos de ensino superior em saúde ainda apresentam resistência para um debate reflexivo do racismo e do machismo estruturais, resta - por vezes - traços sexistas e de colonialidade na academia. Então, neste local de poder intelectual e científico, faz-se necessária uma análise da presença de meninas e mulheres negras na ciência, incluindo a área da saúde, nas posições da produção e da recepção dos conhecimentos científicos. Também é fundamental a percepção da representatividade feminina negra nos conteúdos sociais, culturais e científicos compartilhados na internet. O presente trabalho teve como objetivo analisar e refletir as representações femininas negras em publicações da rede social Instagram no perfil de um Programa Institucional de Extensão Universitária na área da saúde. Tratou-se de um relato de experiência, com abordagem qualitativa, descritiva e reflexiva. Analisou-se as postagens em modalidade feed, do período de janeiro de 2021 a março de 2022, no Instagram oficial @extensaodoruepb, que possui mais de 2.140 seguidores e se encontra vinculado ao Programa Institucional de Extensão “Atenção ao Portador de DTM e Dor Orofacial” da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus I. Considerou-se que o Programa possui uma equipe multiprofissional e interdisciplinar, envolvendo as seguintes áreas: Odontologia, Fisioterapia, Psicologia e Neurologia, permitindo um perfil acadêmico diversificado em relação às atividades extensionistas de produzir e recepcionar conteúdos científicos digitais. Foram incluídas as publicações, em modalidade individual ou carrossel, que exibissem meninas e/ou mulheres negras nos designs gráficos das postagens, na categoria imagem ou ilustração, sendo assim analisou-se um total de 25 postagens. Encontraram-se representações diversas, como em contexto geral para completar o design gráfico e em situação específica para representar profissionais, principalmente da área da saúde. Neste sentido, destacou-se a postagem realizada no dia 11 de fevereiro de 2022, Dia Internacional das Mulheres e Meninas na Ciência, na qual houve a representação de meninas e mulheres negras envolvidas no cenário científico, através de imagens e ilustrações obtidas do banco de imagens da plataforma Canva. Para acompanhar as informações compartilhadas na postagem da Semana Nacional da Prevenção de Câncer Bucal, foram identificadas ilustrações de médicas negras e, na postagem do Setembro Dourado, meninas negras, bem como uma advogada negra. Nessa perspectiva, dentre a amostra das postagens científicas produzidas pelo Programa, uma parte considerável desses conteúdos digitais expuseram representações femininas negras em seus designs gráficos quando comparada a outros perfis de ensino, pesquisa e/ou extensão da área da saúde no Instagram que foram identificados pelas vivências da equipe extensionista. Dessa forma, apontou-se a iminente necessidade de maior representatividade de meninas e mulheres negras nos conteúdos científicos digitais destes perfis. Concluiu-se que, no perfil aqui analisado, além da educação em saúde considerando o contexto biopsicossocial para reabilitação da qualidade de vida, houve uma preocupação em desenvolver materiais que levassem em consideração a intersecção entre raça, classe e gênero.

**Descritores:** Racismo. Determinantes Sociais da Saúde. Efeitos Contextuais das Desigualdades em Saúde.

## ESTÁGIO SUS NA ATENÇÃO TERCIÁRIA DO CURSO DE ODONTOLOGIA UNISA

ANDRÉA CARLA FRANCHINI MELANI  
DÉBORA CRISTINA BARBOSA DANTAS  
MÁRCIA BIANCHI  
PATRICIA GABRIELA VIANA MANTOANELLI  
RODRIGO BORANGA DE CAMPOS

### RESUMO

A inserção do cirurgião-dentista em unidades hospitalares – como consultor de especialidades ou membro de equipes multiprofissionais e transdisciplinares – fundamenta-se em evidências científicas que apontam a necessidade da sua presença na assistência aos pacientes internados. Considerando a Lei nº 11.788/2008 e atendendo ao disposto nas diretrizes apresentadas pela ABENO (2015) para definição do Estágio Curricular Supervisionado como componente curricular obrigatório do Projeto Pedagógico do Curso, ratificada pela Resolução nº 3 de 21 de junho de 2021 do Conselho Nacional de Educação, o presente estudo tem por objetivo relatar a implementação do Estágio Externo Supervisionado na Rede SUS, em pontos da Atenção Terciária, pelo curso de Odontologia da Universidade Santo Amaro – UNISA, considerando o perfil do egresso recomendado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, concernente à atuação na integralidade do cuidado à saúde, em todos os pontos da rede. Trata-se de estudo descritivo do tipo relato de experiência. Será inserido, nesse campo de práticas, o estudante regularmente matriculado no 8º semestre, cursando o componente curricular Estágio em Odontologia na Atenção Integral à Saúde II; em dia com calendário vacinal; e Termo de Compromisso de Estágio assinado. O projeto foi acordado com a Supervisão Técnica de Saúde Sul, por meio da Coordenadoria Regional de Saúde Sul da Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo, incluindo até o momento: Hospital Municipal M'Boi Mirim – Dr. Moysés Deutsch, sob gestão da Organização Social de Saúde CEJAM (Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim) em parceria com Hospital Israelita Albert Einstein; Hospital Municipal de Parelheiros Josanias Castanha Braga, gerenciado pela SPDM (Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina); e Hospital Maternidade Interlagos Waldemar Seyssel-Arrelia (HMI), sob gestão estadual. Durante o 1º semestre de 2022, sob supervisão de docentes do curso de Odontologia da UNISA, conforme escala e calendário pré-estabelecido e local pré-determinado, os estudantes dos 8ºs semestres diurno (n=42) e noturno (n=40) estagiaram na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Adulto do Hospital M'Boi Mirim; UTI Adulto do Hospital de Parelheiros; e unidade hospitalar e ambulatório do HMI, credenciado como Hospital Amigo da Criança. Tanto os estudantes do período diurno quanto do noturno dividiram-se em 2 Turmas (A e B), com 21 estudantes em cada Turma do diurno e 20 em cada Turma do noturno. As Turmas A e B, então, dividiram-se em subgrupos e o estágio teve início em 02.03.2022 e término em 14.04.2022 para Turma A; e início em 28.04.2022 e término em 09.06.2022 para Turma B; totalizando 07 idas aos campos de práticas. Ao final do estágio, espera-se que o estudante seja capaz de compreender: que as condutas devem ser planejadas em conjunto e as responsabilidades, compartilhadas entre toda a equipe; que o cirurgião-dentista deve reconhecer a repercussão dos problemas bucais na saúde geral e sua correlação com a doença de base, assim como a influência dos problemas sistêmicos na saúde bucal; e que os conhecimentos teórico-práticos construídos no decorrer da vida acadêmica devem ser aplicados de forma humanista, ética, crítica e reflexiva.

**Descritores:** Sistema Único de Saúde. Serviços de Saúde. Serviços de Integração Docente-Assistencial.

## “O MEU SERTÃO GANHANDO O MUNDO” NA HUMANIZAÇÃO DO EGRESSO DE ODONTOLOGIA

SÍLVIA CRISTINA SILVA RODRIGUES CAMÊLO  
JÉSSICA TAÍNA FERREIRA NEVES  
LUCAS DANTAS VIRGÍNIO  
FERNANDA REGINA RIBEIRO SANTOS  
FABIANA DE GODOY BENÉ BEZERRA  
JULIANA DE GODOY BEZERRA MEDRADO

### RESUMO

Famosa por seus festejos populares, a cidade de Arcoverde está localizada a 252 km da capital Pernambucana, no sertão do Moxotó, e é o berço cultural de alguns dos mais tradicionais grupos de coco de roda do Estado, tendo sua dança, poesia e comidas típicas bem características. O município também abriga um dos campus da Universidade de Pernambuco, que possui o curso de bacharelado em odontologia. A integração dos discentes de odontologia com a população que assiste, além de ser de grande importância para a formação de futuros profissionais humanizados, também é essencial para o fortalecimento e propagação da cultura sertaneja. O projeto de extensão “O meu sertão ganhando o mundo” teve como objetivo levar um pouco da cultura da cidade de Arcoverde para o mundo, através da visão dos alunos do curso de odontologia, que enquanto aprendiam mais sobre o município que acolhe seu curso, interagiam e conheciam melhor com a comunidade. Foram produzidos 4 vídeos sobre pontos fortes da cultura arcoverdense, esses pontos foram discutidos e definidos pelo grupo de alunos participantes do projeto, assim como o roteiro de cada um. Foram então realizadas as entrevistas, captação de imagens e edição final dos vídeos. Os vídeos produzidos foram: Samba de coco das irmãs Lopes, CEDEC - Arcoverde, CECORA - Arcoverde e Budega da poesia, que podem ser encontrados através do link: <https://www.youtube.com/channel/UC9MrWrTcOKHkHGaE8yWks9w>. A humanização pode ser definida como ato de humanizar, tornar afável e tratável. Ela vem sendo preconizada na legislação vigente como essencial no processo de formação do cirurgião-dentista e em sua prática diária profissional. Para a formação de profissionais que respeitem os valores e crenças da população em que eles estão inseridos é necessário que os discentes conheçam a cultura local, integrem a mesma e interajam com as pessoas que ali residem, não apenas levando conhecimento técnico, mas ouvindo o que as mesmas têm para contar, quais as suas histórias, o que gostam de comer e como socializam por exemplo, realizando uma troca de saberes. Para a formação de um profissional generalista, crítico, reflexivo, com sólida formação técnico-científica e ético humanista para atuar em todos os níveis da atenção, como é preconizado nas Diretrizes Curriculares (DCN) dos cursos de graduação em Odontologia, é necessário que os discentes estejam inseridos na realidade da população fora da clínica odontológica. Com o presente projeto, os alunos puderam visitar diferentes áreas do município de Arcoverde, conhecendo a história da cidade, seus costumes e comidas, conversando com os residentes e se integrando mais na sociedade, fazendo com que os mesmos pudessem trazer para a clínica escola esta vivência, ajudando no processo de humanização que não pode ser apenas construída dentro dos muros da universidade. Sendo assim, podemos concluir que a humanização vai muito além de tratar bem os pacientes na clínica escola, é um processo que também envolve conhecer a população, as tradições e histórias das pessoas que serão atendidas neste ambiente.

**Descritores:** Relações Comunidade-Instituição. Humanização da Assistência. Cultura.



## O ENSINO DA ODONTOLOGIA HOSPITALAR NA FORMAÇÃO DE CIRURGIÕES-DENTISTAS NA UNIVATES

JULIANA BIANCHINI  
AMANDA ZORZAN LEONHRDT  
ANDREAS RUCKS VARVAKI RADOS

### RESUMO

A Odontologia Hospitalar é uma área recente da Odontologia que está entrando em ascensão nos últimos anos. Já se sabe que a presença de um cirurgião-dentista no ambiente hospitalar, é indispensável tanto para a prevenção quanto para o controle e agravamento de doenças que têm origem no sistema estomatognático. O curso de odontologia da Universidade do Vale do Taquari -Univates, reconhecendo essa importância, passa a inserir os estudantes a partir do 9º semestre em estágios clínicos obrigatórios nos hospitais da região. O objetivo desse trabalho é relatar a experiência na área de odontologia hospitalar através de estágios em três hospitais da região, através das experiências vivenciadas por parte das estagiárias de odontologia hospitalar da Univates. O Hospital Bruno Born de Lajeado, oferta estágio na área oncológica, dessa forma, acompanhamos o cirurgião-dentista estomatologista nas rotinas clínicas da área, e tem como maior demanda a aplicação de laserterapia de baixa potência para manejo da mucosite oral, candidíase oral e radiodermite em região de cabeça e pescoço. Também são realizados procedimentos ambulatoriais para adequação do meio bucal com o objetivo primordial de impedir que haja focos infecciosos na cavidade oral durante o tratamento oncológico. O Hospital de Estrela oferta estágios no ambiente hospitalar, permitindo que os alunos vivenciem experiências nas mais variadas áreas do hospital. Na Unidade de Terapia Intensiva é seguida a orientação do POP UTI e realizam-se exames a fim de verificar se há alguma demanda do paciente. Na internação hospitalar adulta, além da realização de exames, são avaliadas possíveis necessidades de tratamento, orientação de higiene oral e de próteses dentárias. Nas visitas da maternidade é executado o exame lingual conforme o Protocolo de Bistol e do freio palatino, também é conversado com os pais sobre a importância da amamentação, uso consciente da chupeta e orientação sobre a primeira consulta odontológica da criança. Além disso, é feita a visita na ala da saúde mental quando requisitados, onde são feitos exames e verificam-se possíveis necessidades dos usuários. O Hospital São José de Arroio do Meio é outro local de estágio para os alunos, no qual são seguidas rotinas hospitalares, ou seja, visitas em quartos de internação, maternidade e ala de internação de saúde mental. Os estagiários realizam procedimentos simples ambulatoriais nos leitos, caso seja necessário e passam visitas de modo a efetivar a promoção de saúde. A partir dos relatos de vivências dos estagiários, é possível observar a relevância do ensino da odontologia hospitalar ainda na graduação, bem como a inserção dos alunos no ambiente hospitalar para desenvolver as suas habilidades clínicas em setores como UTI, maternidade, psiquiatria e oncologia, que exigem competências como diagnóstico, promoção em saúde e trabalho multidisciplinar a fim de firmar a relação do cirurgião-dentista com a unidade hospitalar de odontologia. Acompanhando os tratamentos em pacientes oncológicos presenciamos diversos relatos impactantes sobre a realidade vivida pelos mesmos, observamos manifestações orais de doenças que raramente são vistas na clínica da faculdade, assim aprendemos como se dá a conduta nestes casos.

**Descritores:** Ensino. Estágio Clínico, Unidade Hospitalar de Odontologia.

## ODONTO TALKS: PROJETO DE EXTENSÃO DE ODONTOLOGIA DA UFSC

GIULIA DA SILVA NAGEL  
FERNANDA BETTA CANEVER  
BEATRIZ ÁLVARES CABRAL DE BARROS  
RENATA GONDO  
SILVANA BATALHA SILVA  
SHEILA CRISTINA STOLF CUPANI

### RESUMO

A Odontologia dispõe de inúmeras áreas de especialização e um amplo campo de atuação, uma vez que abrange desde o atendimento em consultórios e clínicas odontológicas, na atuação em áreas acadêmicas e de pesquisa, na coordenação de programas sociais e educativos até no desenvolvimento de novos materiais e tecnologias inovadoras. O mercado de trabalho torna-se, portanto, uma dúvida que acompanha todo período de graduação dos estudantes, e compreender melhor a individualidade de cada especialidade oferece ao acadêmico maior segurança acerca das aspirações profissionais e dos questionamentos do futuro profissional. Tendo em vista a necessidade de preencher esta lacuna a fim de amadurecer nos alunos um senso crítico mais apurado, em fevereiro de 2021, foi desenvolvido na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) o Projeto de Extensão Odonto Talks: um novo olhar para a profissão, com a finalidade de conhecer a trajetória e a visão de profissionais de diversas áreas da Odontologia. A dinâmica do projeto envolve a participação de profissionais de diferentes áreas da Odontologia, que relatam a sua história e a sua trajetória profissional, as experiências, as dificuldades e as conquistas por meio de uma apresentação, mediada por professoras do Departamento de Odontologia (e moderadoras) que fomentam a discussão. Da mesma forma, esse momento representa um espaço aberto aos estudantes que, longe da correria do dia-a-dia do curso de graduação, podem questionar, refletir e tirar dúvidas sobre a trajetória percorrida pelo convidado e, ainda, aprender com as individualidades de cada especialidade. O projeto Odonto Talks UFSC promove encontros quinzenais, de forma remota por meio de videoconferências na plataforma Google Meet, e já contou com a colaboração de 19 palestrantes convidados, incluindo professores universitários, Cirurgiões-Dentistas, palestrantes e pesquisadores, com atuação no Brasil e no exterior além da inscrição de mais de 60 alunos matriculados no curso de graduação em Odontologia. Dessa forma, o projeto de extensão Odonto Talks UFSC permite ampliar as construções críticas e reflexivas dos estudantes ao apresentar referências profissionais e evidenciar as particularidades das diferentes áreas de atuação em Odontologia, uma vez que pouco dessas contemplações são abordadas na grade curricular do curso. Além disso, estas atividades proporcionam crescimento acadêmico, profissional e pessoal aos participantes, além de despertar uma maior motivação dos alunos com o curso de graduação em Odontologia ao oferecer um novo olhar para a profissão.

**Descritores:** Capacitação Profissional. Educação em Odontologia. Mercado de Trabalho.

## **ORIENTAÇÕES PREVENTIVAS DO CÂNCER ATRAVÉS DO INSTAGRAM DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

JOELMIR DEIVITY SILVA MARTINS  
DÉBORA EMILLY LEITE GONZAGA  
BEATRIZ DINIZ DUARTE  
CECÍLIA APARECIDA DE OLIVEIRA CAMPOS  
ANA ISABELLA ARRUDA MEIRA RIBEIRO  
RENATA DE SOUZA COELHO SOARES

### **RESUMO**

O câncer é uma doença de grande relevância no cenário epidemiológico mundial de saúde pública, uma vez que possui dados de incidência e mortalidade crescentes, além de gerar significativas repercussões biopsicossociais na vida dos pacientes. A prevenção do câncer se faz necessária através de estratégias em saúde eficientes, como a educação em saúde sobre os fatores de risco. Desta forma, o presente trabalho teve como objetivo relatar a experiência de ações de orientações preventivas do câncer através da rede social Instagram de um Programa Institucional de Extensão Universitária. Tratou-se de um relato de experiência, com abordagem qualitativa e narrativa. No período avaliado de fevereiro a dezembro de 2021, foram realizadas 7 ações virtuais através de postagens - modalidades feed e story - no Instagram oficial @extensaodoruepb do Programa Institucional de Extensão “Atenção ao Portador de Disfunção Temporomandibular (DTM) e Dor Orofacial” da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus I. As publicações foram, respectivamente, sobre o Dia Mundial de Combate ao Câncer no dia quatro de fevereiro de 2021, o Maio Vermelho (campanha de combate ao câncer bucal), o Julho Verde (campanha nacional de prevenção do câncer de cabeça e pescoço), o Setembro Dourado (campanha de conscientização sobre o câncer infantojuvenil), o Outubro Rosa (campanha de conscientização do câncer de mama), o Novembro Azul (campanha de conscientização do câncer de próstata) e a Semana Nacional de Prevenção do Câncer Bucal que é realizada em novembro. Os conteúdos teóricos foram preparados previamente por meio de uma busca bibliográfica em bases de dados virtuais em saúde e, após a estruturação textual de forma objetiva e buscando evidências científicas, realizaram os designs gráficos através da plataforma Canva, considerando a necessidade de trazer informações esquematizadas. Além da publicação no feed, foram publicados nos stories do Instagram, sendo que, no Julho Verde e no Setembro Dourado, foram realizados previamente quizzes no story, a fim de verificar o nível de informações do público em relação à ação desenvolvida. Devido ao alcance propiciado pela internet a nível nacional e internacional, assim como aos números das curtidas, dos comentários e das republicações pela equipe multiprofissional e interdisciplinar da extensão e por parte das pessoas alcançadas, as ações virtuais de orientações preventivas do câncer apresentaram uma abrangência relativamente significativa. Ademais, considerando a acessibilidade dos conteúdos teóricos trabalhados, esperou-se que grande parte do público conseguiu assimilar as principais informações sobre a prevenção de neoplasias e a fundamental importância do diagnóstico precoce e da procura por um tratamento adequado. Ressaltou-se a relevante necessidade de metodologias de pesquisa validadas para mensurar os impactos das atividades em educação de saúde - realizadas pelas redes sociais - em relação ao processo ensino-aprendizagem. Concluiu-se que o Programa Institucional de Extensão em questão, para além de uma agenda sistemática de tarefas extensionistas em saúde geral, incluindo principalmente DTM e Dor Orofacial, apresentou - através das estratégias preventivas em saúde pelas ferramentas virtuais - um compromisso científico-social para com o combate aos inúmeros tipos de câncer.

**Descritores:** Neoplasias. Prevenção de Doenças. Educação em Saúde.

## OS OBSTÁCULOS DO RETORNO DOS ATENDIMENTOS PRESENCIAIS PÓS PANDEMIA COVID-19

ISABEL BERNARDINI GNECCO  
MICHELI PIVA  
EDUARDA HERMANN  
ACYR HELVECIO DE MELLO  
RENATA MARQUES DA SILVA  
CARLA MIRANDA SANTANA

### RESUMO

Durante a pandemia da COVID-19, o Projeto de Extensão (PE) “Promoção da Saúde na Comunidade Escolar do Colégio de Aplicação da UFSC” interrompeu suas atividades presenciais e se adaptou para o formato remoto e, com o retorno presencial, tem como desafio repensar suas práticas dentro da escola. Em 2020 e 2021, as ações tiveram como foco propagar e reforçar as informações sobre saúde bucal e orientar os estudantes sobre as medidas de proteção contra a Covid-19. Esses temas foram abordados de maneira remota, por meio de materiais lúdicos, e de ferramentas de mídia, sendo todas as atividades feitas com a linguagem adaptadas ao público infantil e aos familiares. Neste contexto, este trabalho aborda os desafios da retomada dos atendimentos presenciais pós pandemia no PE. No início de 2022, com a volta do formato presencial das atividades na UFSC, foi o momento de coordenar também o retorno presencial das atividades no consultório odontológico do PE. Durante o período de planejamento, foram observados desafios acadêmicos, de estrutura física e demandas reprimidas de atendimentos. Dentre os desafios, destacam-se: a descontinuidade dos tratamentos dos pacientes durante a pandemia, os quais ficaram desassistidos durante todo o período pandêmico, já que dependem em grande parte dos atendimentos realizados pela clínica do colégio. A insegurança dos estagiários da graduação, gerada pelo tempo sem atividades presenciais práticas na universidade. Ausência de uma disciplina de gestão de consultório na universidade, a necessidade de manutenção do consultório e aquisição de materiais de consumo. Para a programação do retorno às atividades presenciais de forma estruturada foi necessário o auxílio dos estagiários e dos colaboradores do projeto para fazer a limpeza e a reforma de do consultório, a produção de um formulário e vídeos para informar os familiares sobre o retorno do PE e quais serão as atividades realizadas, a análise dos horários de cada turma para organizar os atendimentos, planejar a abordagem para atendimento de alunos com deficiência e, principalmente, fazer uma reflexão cuidadosa sobre priorização e classificação de risco dos atendimentos. O processo para superar esses desafios foi apoiado pelas professoras responsáveis pelo projeto e pelo planejamento e realização do INTO (Índice de Necessidade de Tratamento Odontológico). Observou-se um aumento expressivo de demandas espontâneas nos atendimentos, uma vez que os dois anos sem atendimentos resultaram no aumento desse tipo de necessidade. Portanto entende-se que o retorno aos atendimentos é fundamental, mas requer um planejamento estratégico cauteloso, para delinear as prioridades em relação à estrutura física e à biossegurança, estabelecimento de parcerias ensino-serviço-comunidade, ao processo de ensino-aprendizagem e aos desafios da retomada de ações de promoção de saúde bucal em um contexto escolar.

**Descritores:** Extensão Comunitária. COVID-19. Assistência Odontológica para Crianças.

## **AVALIAÇÃO POR RUBRICA NO ENSINO ODONTOLÓGICO**

LEÓGENES MAIA SANTIAGO  
JOSÉ EUDES DE LORENA SOBRINHO  
EDUARDO HENRIQUES DE MELO  
CLÁUDIA CRISTINA BRAINER DE OLIVEIRA MOTA  
PATRÍCIA LINS AZEVEDO DO NASCIMENTO  
ANA PAULA LUNA

### **RESUMO**

Uma grande preocupação está incorporada ao processo de ensino-aprendizagem, quando as estratégias de avaliação não guardam sintonia com a qualidade da prática pedagógica que norteia essa concepção. Embora mudanças tenham sido implementadas e diversificadas no contexto do ensino odontológico, inclusive no formato remoto, os relatos de processos avaliativos que agreguem as concepções de ensino e principalmente da aprendizagem ainda apresenta um descompasso abissal. Quando falamos nas finalidades da avaliação, percebemos que a avaliação pura da aprendizagem ainda está embasada no formato somativo, como um balanço das aprendizagens e competências no final de um ciclo de estudo, classificando, hierarquizando e certificando. Quando falamos na avaliação para a aprendizagem, já vislumbramos um olhar no processo formativo, com objetivo de promover a aprendizagem, fornecendo feedback e redirecionando ou regulando as atividades de ensino aprendizagem. Quando avançamos nesse processo, na perspectiva da avaliação como aprendizagem, o objetivo principal é promover a autorregulação e autonomia dos estudantes, no sentido da aprendizagem constante. Além disso, oportuniza aos estudantes a compreensão de uma avaliação com foco na aprendizagem, possibilitando também o monitoramento do seu processo (metacognição). Alinhada com essa proposta, apresenta-se a ferramenta da avaliação por Rubrica. Essa proposta, divide a avaliação em componentes e objetivos, proporcionando uma descrição detalhada dos níveis e critérios aceitáveis em cada componente, que são visualizados no momento do processo avaliativo pelo estudante. Dessa forma, possibilita o envolvimento dos estudantes no processo de aprendizagem e avaliação, reduzindo a sua subjetividade e melhorando o feedback, motivação e confiança. Essa ferramenta pode ser utilizada nos mais diversos formatos de avaliação, como portfólios, laboratórios, mapas conceituais, pesquisas, trabalho em grupo, material audiovisual dentre outros, inclusive no formato presencial ou remoto. No momento que as Rubricas forem pensadas no sentido de aprendizagem dos estudantes, teremos que nos focar mais no desenvolvimento dessa aprendizagem e menos no que os estudantes têm que realizar.

**Descritores:** Avaliação do Ensino. Aprendizado Colaborativo. Conhecimento.

## **INSTAGRAM COMO FERRAMENTA COADJUVANTE NO ESTUDO DE ODONTOLOGIA**

TÚLIO SILVA ROSA  
ANA LÚCIA ROSELINO RIBEIRO

### **RESUMO**

A utilização de redes sociais, como Instagram e Facebook, como ferramenta de divulgação de conteúdos educacionais têm-se destacado no cotidiano de estudantes, por serem organizadas de forma simplificada, estratégica e de fácil compreensão. Em virtude desses meios de comunicações estarem fortemente presentes no cotidiano dos jovens, muitos docentes e discentes utilizam como vetor de ensino, seja por conteúdos científicos ou didáticos, elaborados em formato de imagens e/ou vídeos. Descrever, por meio de um relato de experiência, a vivência de divulgação de material educativo de forma simplificada em rede social, Instagram. Para isso, foi criada uma página no Instagram no ano de 2019 denominada Incisivo Studygram - @in.cisivo, a qual mantém-se em ativa por administração de um graduando de Odontologia. As postagens são escritas rotineiramente utilizando linguagem de fácil compreensão, tanto aos graduandos de Odontologia como para os dos demais cursos da área da saúde, no entanto, com embasamento teórico a partir de artigos científicos, livros e materiais disponibilizados pelos docentes do curso. A identidade visual da página, layout, posts e templates para stories são desenvolvidos por meio do website denominado Canva. Atualmente, a página possui 1976 seguidores, 110 publicações, 4 reels (vídeos interativos), 7 chamadas de vídeo e 9 apostilas com conteúdo teórico e questões das respectivas especialidades. Todas as publicações envolvem temas como: anatomia humana, anatomia dental, biossegurança, histologia oral, semiologia, radiologia odontológica, dentística, estomatologia, endodontia, cirurgia e conteúdos interativos da área odontológica. Nos últimos 90 dias de publicações, o público-alvo pode ser dividido em três faixas etárias: 18 a 24 anos (65,20%), 25 a 34 anos (26,30%) e 35 a 54 anos (7,10%), com predominância no gênero feminino (88,40%). Além disso, tendo maior alcance de conteúdo a partir de publicações no feed (5.062), reels (2.194) e stories (1.305), respectivamente. Sendo que, nesse período, 14.839 contas foram alcançadas na rede social. As atividades de extensão universitária apresentam características fundamentais no processo de aprendizado e fixação de conteúdos, principalmente, quando essas são desenvolvidas em locais de grande concentração diária de estudantes, as redes sociais. Nesse contexto, a utilização do Instagram como ferramenta de ensino tem-se destacado por difundir conhecimento técnico-científico de fácil compreensão a comunidade acadêmica extra muro das universidades, assim como, a sociedade. Além disso, a utilização das redes sociais pelos proprietários das contas de ensinos torna-se instrumento de estímulo ao desenvolvimento da criatividade, incentivo a carreira docente, autonomia e sociabilidade e pensamento crítico sobre as postagens, pois, para sua produção, deve-se levar em consideração a difusão do conhecimento científico de forma simplificada e de fácil compreensão. Portanto, observa-se que as redes sociais, apesar de terem sido criadas como ferramenta de interação social e não com foco em educação, podem ser utilizadas como propagadoras de informações educacionais aos diversos públicos, seja por meio de fotos, vídeos e lives. Dessa forma, a sua utilização como ferramenta de ensino é importante como adjunto ao ensino ministrado nas instituições. Além disto, a utilização do Instagram como ferramenta pedagógica, mesmo ainda realizado por alunos de graduação, pode auxiliar no contexto de ensino-aprendizagem.

**Descritores:** Aprendizado. Ensino online. Odontologia. Rede social.

## **RÉPLICA TRIDIMENSIONAL DO OSSO TEMPORAL NO ENSINO DA ANATOMIA HUMANA**

JULIANA MARIA SANSEVERO SENNE  
CAROLINA DE PAULA ROSSETO  
ADEMIR FRANCO DO ROSÁRIO JÚNIOR  
JOSÉ LUIZ CINTRA JUNQUEIRA  
FRANCINE KÜHL PANZARELLA  
MARIANA QUIRINO SILVEIRA SOARES

### **RESUMO**

Para o adequado ensino da anatomia humana, faz-se necessária infraestrutura que disponibilize ossadas humanas ou modelos artificiais de qualidade satisfatória. As instituições dedicadas ao ensino na área da saúde buscam progressivamente a atualização e melhora das peças anatômicas disponibilizadas aos discentes. O escaneamento digital, a tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC), a modelagem virtual e a impressão tridimensional combinadas, modernizaram as ciências da saúde e permitiram a introdução de materiais para o estudo da anatomia potencialmente fidedignos. Apesar do potencial de contribuição destas ferramentas ao estudo prático da anatomia humana, são escassos os estudos que buscam validar tais materiais com evidência científica que permita a segura implementação das peças artificiais na rotina universitária. O presente estudo propõe a comparação da visualização e identificação de detalhes anatômicos entre osso temporal humano natural, sua respectiva cópia proveniente de impressão tridimensional e a imagem virtual obtida a partir da TCFC. Como subobjetivo foi avaliada a percepção dos acadêmicos sobre a utilização das diferentes ferramentas de ensino avaliadas. A amostra consistiu em alunos de graduação em Odontologia (Grupo A, n = 22), pós-graduação em Radiologia e Imaginologia (Grupo B, n = 20) e pós-graduação em Odontologia Legal (Grupo C, n = 24) da Faculdade São Leopoldo Mandic. O tamanho amostral foi calculado com o software G\*Power 3.1.9.7. Todos os participantes assistiram a uma aula teórica sobre anatomia especializada do osso temporal e posteriormente executaram as marcações de 10 estruturas determinadas em osso natural, modelo impresso e imagem virtual tomográfica do osso temporal. A seguir, responderam a um questionário sobre sua percepção da atividade. Para as comparações entre os grupos o nível de significância estatística aceito foi  $p > 0,05$ . A imagem virtual apresentou número de estruturas corretas significativamente menor ( $p < 0,05$ ) nos 3 grupos. A maioria dos alunos de pós-graduação acreditaram que o modelo tridimensional impresso poderia ser usado no ensino da anatomia em substituição ao osso natural, enquanto os alunos de graduação discordaram ou não tiveram certeza ( $p < 0,005$ ). Em relação a imagem tomográfica virtual, em todos os grupos os alunos discordaram ou não tiveram certeza de que seu uso em substituição ao osso natural seria benéfico. Em conclusão a réplica impressa tridimensional do osso humano pode ser utilizada como ferramenta alternativa no ensino da anatomia e apresentou boa aceitabilidade principalmente entre alunos de pós-graduação. O emprego da imagem virtual tomográfica em substituição ao osso natural é desaconselhado.

**Descritores:** Osso Temporal. Impressão Tridimensional. Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico.

## **DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES SOBRE DTM INFANTIL POR MEIO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS.**

MARINA BEATRIZ FIOR  
LUCIANE BUTINI OLIVEIRA  
ANTÔNIO SERGIO GUIMARÃES  
LUCIANE LACERDA FRANCO ROCHA

### **RESUMO**

A Disfunção Temporomandibular (DTM) pode ser definida como um conjunto de distúrbios que envolvem os músculos da mastigação, ATM e estruturas associadas. Apresenta-se como a principal causa de dor não-dentária na região orofacial tanto em adultos, como em crianças e adolescentes e é classificada de origem multifatorial. A DTM pode causar sérias consequências nas atividades diárias do indivíduo, dificultando desde tarefas simples como mastigar, falar e bocejar, podendo chegar a níveis capazes de afetar a qualidade do sono e reduzir habilidades no processo de ensino e aprendizagem. Os sintomas mais comuns são dor de cabeça, dor pré-auricular, dor de ouvido, sensibilidade à palpação, fadiga dos músculos da mastigação, ruídos articulares, limitação da abertura de boca ou durante o movimento mandibular. Evitar e tratar a condição clínica adversa é de extrema importância, mas o conhecimento dos pais e cuidadores também se mostra importante para o diagnóstico precoce, diminuindo ou eliminando assim prejuízos ao sistema estomatognático e qualidade de vida da criança. As histórias em quadrinhos são grandes aliadas na divulgação desses conhecimentos a jovens e seus responsáveis, considerando que são divertidas, de fácil acesso, facilitam a compreensão do conteúdo e atingem diversas classes sociais e faixas etárias.

**Descritores:** Disfunção Temporomandibular. DTM na Infância. História em Quadrinhos. Propagação de Informação. Dor Orofacial.



## PERFIL DE EGRESSOS E INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

MILENA STUBER  
HELLOISA SARA BARREIROS  
LUIZ FERNANDO DE OLIVEIRA  
GABRIELA LOEWEN BROTT  
SOLENA KUSMA FIDALSKI  
FLÁVIA SENS FAGUNDES TOMAZINHO

### RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi traçar o perfil dos egressos do curso de Odontologia formados entre os anos de 2014 e 2018 em uma universidade de Curitiba/PR e a sua inserção no mercado de trabalho. Trata-se de um estudo observacional, transversal e descritivo, aplicado a 602 egressos por meio de um questionário eletrônico com informações sobre dados pessoais, perfil socioeconômico e demográficos, campo de atuação e formação acadêmica, sua percepção do mercado de trabalho e satisfação profissional e financeira. A taxa de resposta foi de 18,77% (n=113). Os dados foram analisados pelo teste estatístico de McNemar com nível de significância de 5%. Após análise observou-se que a maioria era do gênero feminino (79,6%), na faixa etária entre 26 e 30 anos (50%), A maioria dos egressos atua no estado do Paraná (88,6%), seguido do estado de Santa Catarina (5,3%) e de São Paulo (3,5%). A maioria, 64,0%, atua na capital desses estados. A maioria dos egressos atua no setor privado, trabalhando como autônomo em consultório próprio ou alugado e por porcentagem em consultório de outros profissionais. Noventa dos 113 respondentes (79,6%) fizeram especialização, 18 (15,9%) mestrado e 7 (6,2%) doutorado. Apesar de não ter apresentado diferença estatística, a maioria dos egressos que deram continuidade aos estudos sentem-se realizados economicamente ( $p=0,34$ ) e tem satisfação profissional ( $p=0,12$ ). Nota-se que quanto maior o tempo de formado, maior é o ganho médio mensal e, conseqüentemente, maior a satisfação financeira. Egressos com ganhos mensais entre 1.000,00 e 6.000,00 reais são parcialmente realizados, e com ganho maior que 6.000,00 reais são profissionalmente realizados. Foi possível identificar que a percepção do mercado de trabalho de quem atua no interior foi melhor ( $p=0,05$ ) assim como a satisfação profissional ( $p=0,01$ ). Conclui-se que o perfil do cirurgião-dentista graduado pelo curso de Odontologia entre os anos de 2014 e 2018 em uma universidade de Curitiba/PR é caracterizado por profissionais do gênero feminino, com 20 a 30 anos de idade, que atua como cirurgião-dentista no setor privado no estado do Paraná e possui curso de especialização. Sua remuneração mensal varia entre 1000 e 6000 reais e sente-se parcialmente realizado profissionalmente.

**Descritores:** Egresso. Odontologia. Questionário.

## **DOR OROFACIAL E DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR: INCENTIVO À FORMAÇÃO DE ESPECIALISTAS**

CHARLEY HENRIQUE DOS PASSOS GOMES FILHO  
FÁBIO ANDREY DA COSTA ARAÚJO  
HERIKA DE ARRUDA MAURÍCIO  
LUANA GONÇALVES PIMENTEL  
VICTOR FELIPE FARIAS DO PRADO  
FERNANDA SOUTO MAIOR DOS SANTOS ARAÚJO

### **RESUMO**

A disfunção temporomandibular (DTM) é definida como um termo coletivo que engloba uma variedade de problemas clínicos, os quais afetam os músculos da mastigação, a articulação temporomandibular e estruturas associadas. O principal sintoma é a dor, podendo estar relacionada com alterações de humor, distúrbios do sono, problemas de concentração além de dificuldades para realizar atividades diárias, sendo a DTM uma das causas mais frequentes de dor orofacial entre os adultos no mundo. O objetivo deste trabalho foi caracterizar a DTM e a dor orofacial como disciplina na matriz curricular das instituições de ensino superior de Pernambuco (PE) e verificar a relevância da formação de especialistas na área. Inicialmente foi realizado um levantamento da quantidade de instituições de ensino superior que disponibilizam o curso de odontologia no estado de Pernambuco, através do Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior (Cadastro e-MEC), feito isso, prosseguiu-se na verificação da presença da DTM e dor orofacial como disciplina na matriz curricular de cada universidade, por meio dos seus websites institucionais e, quando ausente, entrou-se em contato com as faculdades via e-mail. Após esse levantamento, foi realizada uma revisão narrativa da literatura nas bases de dados eletrônicos Pubmed – National Library of Medicine; Scielo – Scientific Electronic Library Online e Google Scholar por meio dos descritores de assunto específicos (DeCS): Síndrome da Disfunção da Articulação Temporomandibular, Dor Orofacial e Educação Continuada em Odontologia e seus termos correspondentes na língua inglesa, sendo estabelecidas algumas combinações possíveis e relevantes entre eles. Foram incluídos estudos entre os anos de 2018 e 2022, selecionando 03 artigos com base na realização de uma análise criteriosa dos títulos e resumos de cada estudo, assim como à leitura integral do estudo. O cadastro e-MEC contabilizou 31 universidades em Pernambuco disponibilizando o curso de odontologia. Após verificação, 29 estão em atividade. Quatro instituições não apresentaram a matriz curricular no seu website, nem foi conseguido um retorno a respeito. Das 25 faculdades restantes, 03 não apresentaram a disciplina de DTM e dor orofacial ou algum módulo correspondente em sua matriz curricular. Durante a graduação, muitos cursos de Odontologia ministram aulas sobre DTM e/ou oclusão, pelo que se presume que o egresso seja conhecedor destes temas. Até o presente momento, o tema não é tópico obrigatório do conteúdo programático nas instituições de ensino. Esse fato, quando negligenciado, pode levar a uma falta de preparo do profissional para diagnosticar, tratar ou orientar os portadores desses distúrbios. Em virtude desses aspectos, fica evidente que o conhecimento a respeito da DTM e da dor orofacial devem perpassar as barreiras da graduação. Em se tratando do estado de Pernambuco, onde existem mais de 10 mil cirurgiões-dentistas, apenas 25 profissionais apresentam o título de especialista no Conselho Federal de Odontologia. Essa discrepância, em relação a frequência dos casos e de profissionais habilitados para a situação, deve ser utilizada como estímulo para a formação de novos especialistas na área fomentando um atendimento à população cada vez mais assertivo.

**Descritores:** Dor Orofacial. Síndrome da Disfunção da Articulação Temporomandibular. Educação Continuada em Odontologia.

## O AMÁLGAMA AINDA DEVE SER ENSINADO NA GRADUAÇÃO?

CHARLEY HENRIQUE DOS PASSOS GOMES FILHO  
FÁBIO ANDREY DA COSTA ARAÚJO  
HERIKA DE ARRUDA MAURÍCIO  
LUANA GONÇALVES PIMENTEL  
ANA CAROLINE CHALEGRE DE OLIVEIRA  
FERNANDA SOUTO MAIOR DOS SANTOS ARAÚJO

### RESUMO

O amálgama dentário é um material restaurador centenário consagrado pelo uso na odontologia, principalmente devido às suas propriedades físicas e mecânicas, com fortes evidências de sucesso clínico. Devido às características como longevidade, biocompatibilidade, fácil manipulação e baixo custo, esse material foi amplamente utilizado em restaurações de áreas sob estresse mastigatório nos dentes posteriores, sobretudo como opção para pessoas que não questionam sua estética nos serviços públicos ou privados de saúde bucal. O objetivo deste trabalho foi investigar a literatura atual acerca da eficácia e a utilização de restaurações com amálgama em dentes posteriores e verificar a relevância do estudante de graduação contemporâneo estudar o amálgama dental. Foi realizada uma revisão narrativa da literatura utilizando como estratégia de busca de artigos o processo de funil em múltiplos estágios. A localização dos estudos foi feita nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e PubMed por meio dos descritores de assunto específicos (DeCS): cáries dentárias; amálgama dentário; mercúrio, restauração dentária permanente e seus termos correspondentes na língua inglesa, sendo estabelecidas algumas combinações possíveis e relevantes entre eles. Foram incluídos no estudo todos os artigos publicados no período de 2014 a 2021, escritos em qualquer idioma, cujas pesquisas apresentaram abordagem quantitativa e/ou qualitativa. Foram encontrados 107 registros distribuídos nas três bases de dados pesquisadas, após a remoção dos registros duplicados, 42 prosseguiram para análise de títulos e resumos sendo 25 excluídos por não se enquadrarem no objetivo da pesquisa. 17 estudos prosseguiram para a análise do texto na íntegra e para a extração dos dados. Questionamentos a nível mundial são formulados a respeito da seguridade biológica da utilização do amálgama como material restaurador odontológico, assim como o seu descarte. Atualmente, o seu uso apresenta-se em redução gradual, tanto pelos aspectos estéticos quanto pela insegurança de sua utilização, principalmente no que se refere à potencialidade tóxica à saúde do paciente e do ambiente. Os estudos demonstraram que não existem evidências que confirmem que as restaurações em amálgama dental proporcionem um risco aumentado no desenvolvimento de efeitos sistêmicos nos usuários, assim como demonstraram a ausência de evidências suficientes para proibir o uso de amálgama como material restaurador. Restauração com amálgama dental é um tema que divide muitos profissionais e estudiosos, principalmente no que se refere à confecção de restaurações acinzentadas em um cenário de apelo àquelas cada vez mais brancas. Como indicações atuais do uso desse material, cita-se o tratamento de lesões de cárie em pessoas acometidas por síndromes sistêmicas com comprometimento do sistema nervoso central e nos molares decíduos das crianças consideradas pouco cooperantes. Em populações com menor poder aquisitivo, o uso desse material ainda é uma realidade. Em virtude desses aspectos, o estudo do amálgama dental na graduação perpassa as questões históricas do material para permear uma possível realidade prática do graduando a depender da região e do público que atenda, visando a formação como generalista do profissional e capacitando-o para lidar com situações que exijam a sua utilização.

**Descritores:** Cáries Dentárias. Amálgama Dentário. Restauração Dentária Permanente.

## **PODEUM: PROJETO DE EXTENSÃO DE ODONTOLOGIA DO ESPORTE DA UFSC**

FERNANDA BETTA CANEVER  
GIULIA DA SILVA NAGEL  
BEATRIZ ÁLVARES CABRAL DE BARROS  
SHEILA CRISTINA STOLF CUPANI  
SILVANA BATALHA SILVA  
RENATA GONDO

### **RESUMO**

A odontologia do esporte é a área responsável por trabalhar as particularidades e especificidades da saúde bucal do atleta, com o intuito de prevenir, tratar, reabilitar e compreender a influência das doenças da cavidade oral no desempenho dos atletas. As funções do cirurgião-dentista no âmbito desportivo incluem a promoção de saúde bucal de modo a otimizar o rendimento esportivo, prevenir lesões, orientar sobre os perigos da automedicação, além do incentivo a uma boa alimentação e qualidade de vida, atendendo às características fisiológicas do esportista e da modalidade e regras do esporte praticado. Mesmo num contexto atual, a Odontologia do Esporte, dentro do curso de graduação em Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), ocupa papel secundário no currículo obrigatório, apresentando-se como um projeto de extensão e uma disciplina optativa e, conseqüentemente, sendo desconsiderada por grande parte dos discentes, ocasionando uma lacuna na formação profissional dos futuros cirurgiões-dentistas. À vista disso, foi desenvolvido o Projeto de Extensão de Odontologia do Esporte (PODEum) em 26 de fevereiro de 2018, a fim de disseminar o conhecimento técnico-científico e prático da área, e atender a demanda dos pacientes atletas com atendimento especializado e confecção de protetores bucais. O projeto tem como objetivo realizar o atendimento de atletas, solucionando problemas de interesse e necessidade da sociedade, ampliando a relação com a Universidade, bem como, fomentar o desenvolvimento educativo, a pesquisa e orientação profissional, possibilitando um contato íntimo com a temática. Dessarte, os acadêmicos que possuem interesse têm a oportunidade de imersão e aprofundamento em conhecimentos teóricos do âmbito, tal como de maneira prática. O Projeto envolve a realização de seminários semanais com temas referentes à Odontologia do Esporte; depoimento de atletas; discussões e atendimentos de casos clínicos; e atividades práticas laboratoriais. Os atendimentos clínicos são realizados nas clínicas de graduação em Odontologia da UFSC e após o diagnóstico, os professores coordenadores/colaboradores e alunos participantes do projeto realizam o planejamento de cada caso, em que executam os protocolos, sendo que todos os atendimentos clínicos são baseados em conteúdos teóricos discutidos em seminários. Os procedimentos realizados nos atletas vão desde raspagens, clareamentos e restaurações até a confecção de protetores bucais, próteses e cirurgias. No cenário da pandemia de COVID-19, os atendimentos foram limitados em consultórios particulares durante o período de restrição das clínicas da Universidade e os encontros ocorreram de maneira remota. O PODEum - UFSC desde sua criação, já contemplou a participação de 80 estudantes, 5 professores coordenadores/colaboradores e 78 atletas beneficiados, de forma gratuita. Após o desenvolvimento do projeto, foi possível promover o atendimento odontológico e garantir melhoria no desempenho de atletas amadores e profissionais. Além de, principalmente, ter impulsionado o envolvimento dos discentes e proporcionado maior motivação dentro do projeto e na Odontologia. As atividades desenvolvidas pelo PODEum-UFSC promovem uma evolução acadêmica e profissional dos seus membros, impulsionando o crescimento da Odontologia do Esporte.

**Descritores:** Medicina Esportiva. Educação em Odontologia. Extensão Comunitária.

## PERCEPÇÕES DOS ALUNOS SOBRE A DISCIPLINA DE CARIOLOGIA NO ERE

ANDRESSA BELCHIOR MIOR GAMBOGI FIDELIS  
PATRÍCIA SANTOS SILVA  
CRISTIANE BACCIN BENDO  
CRISTIANE MEIRA ASSUNÇÃO  
FERNANDA DE MORAIS FERREIRA

### RESUMO

O Ensino Remoto Emergencial (ERE) foi criado no contexto da pandemia da COVID-19 para que alunos continuassem a sua formação mesmo com a necessidade de isolamento social. Desta forma, tendo em vista a importância do diagnóstico de cárie e a dificuldade relacionada à tomada de decisão de tratamento, a disciplina optativa de Cariologia aplicada à Odontopediatria foi criada com o objetivo de fornecer uma base teórica sólida e atualizada sobre os principais temas em Cariologia, contribuindo para melhoria do ensino e conseqüentemente da prática clínica. Este é um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir de dados coletados de atividades didáticas que tiveram participação dos alunos matriculados nessa disciplina, no período do segundo semestre de 2020 ao segundo semestre de 2021. Ao final de cada semestre, um questionário com avaliação da disciplina foi enviado aos alunos com o intuito de conhecer a opinião deles sobre as estratégias didáticas utilizadas na disciplina, com perguntas abertas sobre pontos positivos e negativos. Os alunos apresentaram que os principais pontos positivos da disciplina foram a organização, metodologia, objetividade, excelência do conteúdo e a didática. A maioria dos alunos (76,3%) considerou o conteúdo abordado na disciplina muito completo. A atividade que mais se identificaram foi a discussão de casos clínicos (81,6%). Dentre os pontos negativos, os alunos se queixaram de atividades extensas, do formato online e dos seminários, e como sugestões solicitaram mais debates envolvendo casos clínicos e aprofundamento nas técnicas de mínima intervenção. Basicamente, as dificuldades encontradas foram relacionadas ao ERE, como cansaço devido às aulas online, à discussão e apresentação de dúvidas e à realização de seminários. Com a experiência do ERE, podemos concluir que a disciplina impactou positivamente os alunos, que se mostraram satisfeitos com a aprendizagem, interessados em discutir sobre o tema em casos clínicos, e que a tecnologia favoreceu uma forma de aprendizagem efetiva na abordagem da mínima intervenção na prática clínica, apesar das limitações existentes. Sabe-se que a metodologia do ERE e do ensino presencial apresentam vantagens e desvantagens, entretanto ambas se mostram efetivas no ensino. No Brasil, já existem discussões sobre desenvolver um currículo único de Cariologia e algumas iniciativas para avaliar o ensino estão sendo realizadas. Com o retorno das atividades presenciais, faz-se importante a continuidade da disciplina, realizando um planejamento que inclua o ensino híbrido para que as metodologias utilizadas no ERE, que se mostraram positivas, sejam aproveitadas nesse formato atual e que as demandas não supridas possam ser atendidas.

**Descritores:** Avaliação do Ensino. Educação em Odontologia. Métodos de Ensino.

## TELEODONTOLOGIA NA FORMAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO

PAULA ALANA HOLZ FENNER  
RAMONA FERNANDA CERIOTTI TOASSI

### RESUMO

Teleodontologia é um conjunto de ações na Odontologia realizadas por meios digitais que vão desde a promoção/prevenção em saúde, monitoramento de pacientes, até a educação permanente. A pandemia de COVID-19 impulsionou seu uso em todo mundo. Buscando compreender o modo como a teleodontologia se integra ao processo de formação profissional, esta pesquisa objetivou analisar, a partir da percepção de cirurgiões-dentistas que atuam na Atenção Primária à Saúde (APS), o uso da teleodontologia na formação em saúde, no contexto da pandemia de COVID-19, em municípios da 15ª Coordenadoria Regional de Saúde do Rio Grande do Sul (CRS-RS). A pesquisa integra um estudo maior, de delineamento observacional transversal, vinculado ao Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer no 5.103.757), que aborda o tema da teleodontologia no contexto da educação e do trabalho na APS. Foram convidados a participar do estudo cirurgiões-dentistas (CDs) que atuam na APS nos municípios da 15ª CRS-RS (um representante de cada um dos 26 municípios). A coleta de dados utilizou um instrumento semiestruturado, online, pré-testado, com 45 questões (fechadas/abertas), pré-testado. As questões fechadas foram analisadas pela estatística descrita (software SPSS) e as abertas pela análise de conteúdo de Bardin (software Atlas.ti). Dos 26 cirurgiões-dentistas que participaram do estudo, 65,4% eram mulheres, de 25-44 anos. 73,1% concluíram a formação em Instituição de Ensino Superior privada, 61,5% com pós-graduação e 69,2% não recebem estímulo financeiro do município para atividades de atualização profissional. Os municípios destes CDs são de pequeno porte, com população de até 5.000 habitantes (61,5%), cobertos por uma equipe de saúde bucal (42,3%), composta por CD e auxiliar em saúde bucal (96,2%). Sobre a teleodontologia, 65,4% relataram não conhecer/ter lido a Resolução 226/2020 do Conselho Federal de Odontologia e 61,5% afirmaram não ter realizado nenhum curso/palestra/atividade de educação online, antes da pandemia. Durante a pandemia, 57,7% afirmaram ter realizado o curso online obrigatório sobre a COVID-19 disponibilizado pelo Ministério da Saúde. Excetuando-se esse, 61,5% afirmaram que não realizaram nenhum outro curso/palestra/atividade online. Sobre a estrutura para participar desses cursos, 96,2% relataram ter as condições necessárias no seu trabalho. Apenas 7,7% afirmaram conhecer a Plataforma Telessaúde-RS/consultoria/cursos, aplicativo Estomatonet e portal UNA-SUS. Destaca-se que 84,6% dos CDs perceberam que estes cursos/palestras/atividades educativas realizados de forma remota/não-presenciais, contribuem com sua formação e qualificam seu processo de trabalho. Os resultados encontrados nesta pesquisa, articulados às evidências da literatura e experiências nacionais e internacionais sobre o tema, irão subsidiar o planejamento do curso 'Teleodontologia na APS', que será oferecido aos profissionais das equipes de saúde bucal da 15ª CRS, com atividades síncronas (Plataforma Mconf UFRGS) e assíncronas (Moodle Colaboração), certificado como ação de extensão da UFRGS. A teleodontologia apresenta-se como uma importante ferramenta de integração ensino-serviço e deve estar em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais. Tem potencial para qualificar a formação em saúde e o cuidado às pessoas-famílias-comunidade, sendo relevante no processo de educação permanente dos profissionais da saúde bucal e na graduação em Odontologia.

**Descritores:** Teleodontologia. Atenção Primária à Saúde. Educação em Odontologia.

## CLÍNICAS DE ENSINO ODONTOLÓGICO: ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DE CUIDADO INFANTIL

CRISTIANE FALCÃO GASPAR  
FERNANDO VALENTIM BITENCOURT  
CAROLINA SCHEFFLER FARIAS  
JONAS DE ALMEIDA RODRIGUES  
RAMONA FERNANDA CERIOTTI TOASSI

### RESUMO

Na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), as clínicas de ensino da Faculdade de Odontologia oferecem assistência à saúde bucal de baixa, média e alta complexidade, a qual está integrada à formação do cirurgião-dentista. No presente estudo descritivo e analítico de abordagem qualitativa, utilizou-se como referencial teórico-metodológico a fenomenologia de Maurice Merleau-Ponty. Foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS (Parecer 4.631.933) e faz parte de uma pesquisa maior que buscou compreender o itinerário terapêutico de crianças que acessam as clínicas de ensino odontológico. O objetivo focou-se em analisar a experiência de cuidado em saúde bucal dessas crianças, a partir da percepção de seus cuidadores. Como critérios de inclusão, as crianças deveriam ter perda dentária precoce até os 12 anos e estar em atendimento odontológico na Faculdade de Odontologia da UFRGS. A avaliação da perda dentária foi inicialmente realizada por meio da análise dos prontuários odontológicos. Posteriormente, entrevistas individuais semiestruturadas com os cuidadores foram realizadas. O tamanho da amostra foi determinado pelo critério da saturação. O material textual foi interpretado pela análise temática de conteúdo de Bardin explorando narrativas que caracterizassem a percepção da experiência do cuidado na Clínica de Ensino. Participaram do estudo 44 cuidadores. Os resultados mostraram que as experiências anteriores ao acesso nas clínicas de ensino foram marcadas pela busca por cuidado em saúde bucal em diferentes serviços. A complexidade dos problemas de saúde bucal apresentados pelas crianças e o custo do tratamento odontológico em serviços privados trouxeram o desafio da resolutividade e/ou descontinuidade do tratamento por questões financeiras das famílias. A partir do acesso às clínicas da Faculdade de Odontologia, as famílias destacaram um processo de cuidado marcado pela resolutividade do tratamento/integralidade do cuidado, a partir da realização de procedimentos odontológicos com diferentes níveis de complexidade (da exodontia à endodontia) e por uma relação acolhedora, com vínculo estabelecido entre estudantes, professores e crianças-famílias. As percepções dos cuidadores em relação à experiência do cuidado nas clínicas foram vinculadas com sentimentos positivos (crianças sem cárie, sem dor, atendidas sem discriminação, possibilitando a retomada de suas atividades cotidianas) e de valorização do cuidado (profissionais atenciosos, calmos). Entretanto, o tempo de espera das crianças-famílias para o acesso/tratamento foi identificado como um desafio que tem relação com o próprio tempo de aprendizagem dos estudantes de Odontologia em formação e ao calendário acadêmico da Universidade. Os resultados podem ser relacionados à intencionalidade pedagógica do curso, pautado por um currículo baseado nas Diretrizes Curriculares Nacionais e no conceito ampliado de saúde, que mobiliza saberes técnicos-científicos-humanísticos e que busca a formação que qualifique uma força de trabalho em saúde para atuar a partir das necessidades das pessoas-famílias-comunidade. Os achados deste estudo trazem resultados relevantes tanto para a gestão das clínicas de ensino quanto para toda comunidade acadêmica (estudantes-professores-técnicos e pacientes-famílias) e devem ser aprofundados, trazendo a percepção de estudantes-professores-gestores do curso de Odontologia. Recomenda-se a crescente integração entre o espaço de cuidado em saúde bucal da Universidade com a rede de serviços do Sistema Único de Saúde.

**Descritores:** Educação em Odontologia. Assistência Odontológica para Crianças. Serviços de Saúde.

## **APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO PANDÊMICO**

ANA ROBERTA NEGROMONTE DA SILVA  
TEREZA CRISTINA CORREIA  
ROSANA MARIA COELHO TRAVASSOS  
HERIKA DE ARRUDA MAURÍCIO  
LUIZ GUTENBERG TOLEDO DE MIRANDA  
PAULO MAURÍCIO REIS DE MELO JÚNIOR

### **RESUMO**

A aprendizagem baseada em projetos é uma estratégia de ensino e aprendizagem que visa estimular o engajamento e a habilidade de solução de problemas, promovendo o pensamento crítico e o trabalho colaborativo em times. O objetivo deste trabalho foi relatar uma experiência realizada no componente curricular Clínica de Atenção básica III, do curso de Odontologia da Faculdade de Odontologia de Pernambuco/Universidade de Pernambuco com a utilização da Aprendizagem Baseada em Projeto como estratégia metodológica para o desenvolvimento de competências e habilidades para a atenção odontológica no contexto da COVID-19. A atividade foi dividida em três fases apresentadas e executadas no ambiente virtual de aprendizagem (Google Classroom). Na primeira fase, os estudantes, em duplas, acessaram o Guia de Orientações para Atenção Odontológica no contexto da COVID-19 (2ª edição), do Ministério da Saúde do Brasil e foram estimulados para a pesquisa bibliográfica de outras fontes, sobre os agravos bucais relacionados à COVID-19, para leitura, registro de termos desconhecidos e síntese das informações mais importantes em arquivo do documento google. Na segunda fase, os estudantes responderam um questionário, via Google formulários sobre o tema, para autoavaliação do conteúdo. Na última fase, o objetivo de aprendizagem foi criar uma postagem sobre o tema, em formato próprio, para divulgação nas mídias digitais sociais de sua escolha. Todos os produtos de cada fase foram postados na sala Google do componente curricular e o processo avaliativo foi desenvolvido de forma contínua e assíncrona, a partir do acompanhamento das entregas parciais. A avaliação formativa foi realizada por meio de feedbacks e orientações e a somativa com atribuição de pontuação ao longo das entregas dos produtos de cada fase. As sequências didáticas articularam teoria e prática, com interatividade, diminuíram a passividade dos estudantes, desenvolveram a autonomia, a inclusão digital, comunicação, trabalho em equipe e o engajamento, a partir de problemas reais. Conclui-se que a experiência foi positiva e significativa, tanto para os estudantes, como para os professores, ancorada pela metodologia inovadora.

**Descritores:** Metodologia. COVID-19. Odontologia.



## **LISTA DE INSTRUMENTAIS ODONTOLÓGICOS NA UFRGS: SERIA POSSÍVEL REDUZIR?**

ÉVENIN LUCAS TANHOTE  
LUCIANE MARIA PILOTTO  
BRUNA NUNES QUADROS  
GREICY NARA FERNANDES  
EVELYN AZEVEDO IBALDO  
LILIANA CORRÊA MAURANTE

### **RESUMO**

A graduação de Odontologia é marcada pelo alto custo no investimento financeiro por parte dos estudantes e suas famílias para aquisição de instrumentais odontológicos o que, por vezes, colabora para a manutenção de um curso de perfil elitista. Assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar a necessidade de se reconsiderar as listas de instrumentais obrigatórios exigidos em disciplinas práticas dos cursos de Odontologia da UFRGS, visando a promoção da permanência dos acadêmicos na graduação, principalmente, os estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Para isso, analisou-se as listas de materiais solicitados nas disciplinas que necessitam de instrumentais odontológicos em suas atividades práticas laboratoriais e clínicas. Notou-se que as três disciplinas que mais demandaram foram: Pré-clínica, Anestesiologia e Introdução a Exodontia e Clínica I, respectivamente, enquanto que os três instrumentais mais solicitados foram: afastadores, seringa carpule e o cabo de bisturi n°3. Na lista de materiais e instrumentais da disciplina de Pré-clínica são exigidos 176 itens e em Anestesiologia e Introdução a Exodontia há obrigatoriedade de 40 instrumentais (fora o restante dos materiais, como os equipamentos de proteção individual-EPI). Ambas precisam ser adquiridas no mesmo semestre letivo, na quarta etapa do curso, precisando de um investimento financeiro por estudante que chega a quase dez mil reais. Entretanto, essas exigências não só mostram-se distante da realidade da comunidade discente, principalmente, dos estudantes beneficiários da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), como podem ser questionadas baseada no estudo da Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO) que listou 157 instrumentais odontológicos essenciais para a graduação em Odontologia, seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de Odontologia. A lista sugerida pela ABENO, possui relação com conteúdos essenciais e importância pedagógica, ao passo que as listas da FO-UFRGS apresentam exigências que excedem o material essencial. Na lista de Anestesiologia e Introdução a Exodontia constatou-se a exigência de 'descolador de Molt', instrumental que, segundo o estudo mencionado, é considerado para indicação de procedimentos especializados e de alta complexidade, ou seja, ultrapassando a formação de nível generalista e a indicação das DCN sobre desenvolvimento de competências. Para apoiar os estudantes no enfrentamento destas exigências de instrumentais foi criado o Banco de Empréstimos de Instrumentais (BEI) na UFRGS. No entanto, ainda que o BEI atue juntamente com a PRAE para ampliar as ações afirmativas na Faculdade de Odontologia/UFRGS, é inegável a alta demanda de materiais odontológicos em compensação ao acervo ofertado, fazendo com que a graduação em Odontologia seja inacessível a muitos estudantes, levando até mesmo a desistência do curso. Tendo em vista a conjuntura socioeconômica do país, marcada pelo agravamento das desigualdades e dificuldades em decorrência da pandemia de COVID-19, conclui-se a necessidade da Faculdade de Odontologia da UFRGS repensar as exigências das listas de materiais odontológicos, uma vez que, enquanto universidade pública, deve promover a permanência e a diversidade dos acadêmicos no ensino, permitindo a formatura no seu tempo regulamentar.

**Descritores:** Ações Afirmativas. Faculdades de Odontologia. Evasão Escolar.

## **RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL E GRADUAÇÃO: CAMINHOS PARA A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO**

CLÁUDIA CRISTINA BRAINER DE OLIVEIRA MOTA  
DANIELLE LAGO BRUNO DE FARIA  
LEÓGENES MAIA SANTIAGO  
JOSÉ EUDES DE LORENA SOBRINHO  
PATRICIA LINS AZEVEDO DO NASCIMENTO  
EDUARDO HENRIQUES DE MELO

### **RESUMO**

As instituições de ensino superior (IES) vêm adequando seus currículos e cenários de práticas às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), ampliando as experiências de aprendizado em serviços voltados para a realidade e necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS). Neste sentido, os projetos de extensão ampliam as ações para além da sala de aula, uma articulação prática no processo de ensino-aprendizagem e pesquisa com as necessidades da comunidade local, visando a transformação da realidade social aliado ao desenvolvimento dos estudantes. As residências multiprofissionais são orientadas pelos princípios e diretrizes SUS a partir das necessidades e realidades locais e regionais. O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência relacionada à interação entre extensão e pós-graduação, na formação de estudantes e profissionais de Odontologia. O programa de Residência Multiprofissional em Atenção ao Câncer e Cuidados Paliativos é pioneiro no interior do Estado de Pernambuco, sendo oferecido pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA). No âmbito da Odontologia, os residentes atuam nos centros de oncologia do município de Caruaru (PE), nas unidades de terapia intensiva e na Clínica-Escola de Odontologia da IES. O Projeto de Extensão Asa Branca, do curso de Odontologia ASCES-UNITA, por sua vez, atua na prevenção, diagnóstico, tratamento e preservação de pacientes portadores de lesões cancerizáveis ou potencialmente malignas. O projeto presta assistência pré-, trans- e pós-cirúrgica, em colaboração com a Residência Multiprofissional em Atenção ao Câncer e Cuidados Paliativos. As atividades se dão por meio de campanhas de busca ativa nos municípios que compõem a IV GERES e atendimentos ambulatoriais nas clínicas da IES. Os estudantes extensionistas vinculados ao Projeto Asa Branca atuam juntamente com os residentes no acompanhamento aos pacientes oncológicos nas diversas fases do tratamento: desde os procedimentos de diagnóstico, passando pelo preparo de boca, acompanhamento durante a terapia antineoplásica e monitoramento dos pacientes que já finalizaram o tratamento. Através da interação extensão-residência os estudantes se envolvem com projetos de pesquisa, participam de oficinas de terapias integrativas, reuniões clínicas e vivenciam a atuação na área oncológica e de cuidados paliativos. É uma experiência que ultrapassa o ganho de conhecimentos técnico-científicos no manejo de pacientes com comprometimento sistêmico complexo, abrangendo o desenvolvimento de competências, como o acolhimento e a humanização do atendimento. A interação residência-extensão tem contribuído para consolidar a IES como centro de referência ao tratamento oncológico na comunidade. Esse caminho pedagógico de curricularização da extensão, contribui na consolidação das competências, habilidades e atitudes de forma substancial para a formação integral dos estudantes, junto com a atuação profissional de residentes de Odontologia, promovendo assim a transformação social na comunidade.

**Descritores:** Educação em Saúde. Residência em Odontologia. Extensão comunitária.

## **BANCO DE EMPRÉSTIMO DE INSTRUMENTAIS: APOIO À FORMAÇÃO EM ODONTOLOGIA**

LILIANA CORRÊA MAURANTE  
LUCIANE MARIA PILOTTO  
ÉVENIN LUCAS TANHOTE  
GREICY NARA DE MATTOS FERNANDES  
EVELYN AZEVEDO IBALDO  
BRUNA NUNES QUADROS

### **RESUMO**

O Banco de Empréstimo de Instrumentais da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (BEI-FOUFRGS) é uma ação afirmativa dos cursos de Odontologia da UFRGS cuja finalidade principal é emprestar instrumentais odontológicos aos acadêmicos para a realização de atividades práticas laboratoriais e clínicas. A formação em Odontologia exige um elevado investimento financeiro por parte dos acadêmicos e suas famílias para compra desses insumos utilizados durante a graduação, deixando a Odontologia entre os cursos mais caros da universidade. Este trabalho tem como objetivo relatar a construção do BEI-FOUFRGS e seus efeitos na formação em Odontologia. O BEI-FOUFRGS teve seu início a partir de um debate na disciplina de Epidemiologia Bucal sobre desigualdades sociais em saúde em setembro de 2021, no mesmo momento em que estava sendo planejado o retorno de atividades práticas presenciais que estavam suspensas devido à pandemia de COVID-19. O retorno das práticas, as grandes listas de instrumentais estavam sendo solicitadas pelas disciplinas e muitos estudantes estavam com dificuldade para adquiri-las devido a questões socioeconômicas agravadas pela pandemia. Com isso, diversos encontros com estudantes da turma que ingressou em 2019/2 e de outras turmas, a professora da disciplina, a Comissão de Graduação do Curso (COMGRAD), o Diretório Acadêmico (DA), a Direção da Unidade, a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) e outras universidades com bancos instituídos foram realizados e, em janeiro de 2022, o BEI-FOUFRGS já estava em funcionamento. Foi criado regimento e demais documentos necessários para sua operacionalização, separação e catalogação dos instrumentais através de mutirões e início do empréstimo de materiais junto com o início do segundo semestre letivo de 2021. No momento, o banco possui um acervo com 4101 instrumentais, em 327 tipos diferentes, com perspectiva para mais entradas uma vez que o BEI-FOUFRG se mantém por doações que são constantes. Na primeira abertura para empréstimos de instrumentais, 44 alunos solicitaram empréstimo e, destes, 19 estudantes retiraram o material no banco, sendo 15 acadêmicos com benefícios da PRAE e 4 de acesso universal. Ao todo, foram emprestados 395 instrumentais. Notou-se que as três disciplinas que mais demandaram foram: Pré-clínica, Anestesiologia e Introdução a Exodontia e Clínica I. O fato do projeto começar junto ao início letivo, acabou limitando seu alcance, tendo em vista que muitos alunos já haviam comprado esses instrumentais para realização das atividades práticas. Mesmo assim, o BEI recebeu apenas retornos positivos dos estudantes, que reforçam a importância do projeto para sua permanência no curso, ofereceram-se para contribuir e fizeram sugestões para melhorar a divulgação do projeto, tanto através do retorno da comunidade acadêmica como da sua própria construção. O BEI se consolidou como uma ferramenta de potencial para democratização da formação em Odontologia na UFRGS. Espera-se que, no futuro, o projeto possa atender todos os estudantes PRAE, com ampliação para todos acadêmicos, contribuindo para uma graduação mais equitativa, fortalecendo a pluralidade da universidade e condizente com o mercado de trabalho atual, onde a inserção se dá em espaços de trabalho já equipados, sem necessidade do profissional ter seus instrumentais.

**Descritores:** Ações afirmativas. Faculdades de Odontologia. Equidade.

## **EXTENSÃO E INTERPROFISSIONALIDADE NA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR AO IDOSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

OLÍVIA FRANCESCATO  
ANA FLOR SÁ  
LUIZA ALVES DINIZ  
DÉBORAH EGG DE PAIVA CAMPOS  
ÊNIO LACERDA VILAÇA  
FREDERICO SANTOS LAGES

### **RESUMO**

O Projeto de Extensão “Atendimento odontológico aos pacientes do Hospital Paulo de Tarso”, no período de novembro de 2021 a março de 2022, buscou identificar o perfil odontológico dos pacientes idosos internados. Após apresentação da equipe (02 discentes da graduação e 01 docente) aos pacientes e seus acompanhantes, aplicou-se o questionário Atividades Básicas de Vida Diária (ABVD) e realizaram-se, também, ações de saúde bucal com enfoque na promoção de saúde e na prevenção, através de orientações de higiene. Na sequência, foi realizado exame clínico intraoral buscando identificar alterações e necessidades de tratamento odontológico. Definiram-se os planos de tratamento integrais, propondo as intervenções necessárias e exequíveis no contexto hospitalar, envolvendo ações interprofissionais. Em seguida, os pacientes e acompanhantes foram informados quanto às condições de saúde oral e a equipe buscou esclarecer as medidas necessárias para sua adequação. Baseado nos achados clínicos, os pacientes foram instruídos quanto aos cuidados bucais e realizaram-se procedimentos de higienização oral. Os pacientes foram atendidos em seus leitos, e semanalmente acompanhados pela equipe, até que recebessem alta ou não tivessem demandas a serem cumpridas. O atendimento em leito envolve desafios como ausência de iluminação adequada, impossibilidade de contenção da saliva e movimentos restritos da cama hospitalar. Após as consultas, orientações e intervenções realizadas pela equipe, a saúde oral dos pacientes apresentou melhora, constatada por meio do exame clínico e escores obtidos no Questionário de Higiene Oral (HPT). A vivência entre acadêmicos, pacientes e profissionais de diferentes áreas da saúde resultou em vínculos que contribuíram para o desenvolvimento de um ambiente harmônico e colaborativo. A escuta realizada pelos alunos junto aos pacientes e seus acompanhantes, promoveu reflexões para além da Odontologia, resultando num atendimento mais humanizado e acolhedor. Pode-se concluir que as ações do projeto atuaram positivamente na saúde oral dos pacientes institucionalizados e foi enriquecedora na formação dos discentes, pois fez-se compreender a importância da visão holística da assistência ao idoso, incluindo o contexto hospitalar-interprofissional. Fomento: CAPES/PROEX

**Descritores:** Educação em Odontologia. Equipe Hospitalar de Odontologia. Relações Comunidade-Instituição.

## **CONECTA SAÚDE: ESTRATÉGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM ODONTOLOGIA**

JÉSSICA TAINÁ FERREIRA NEVES  
SÍLVIA CRISTINA SILVA RODRIGUES CAMÊLO  
MARCONI EDUARDO SOUZA MACIEL SANTOS  
PATRÍCIA LINS AZEVEDO DO NASCIMENTO  
LEÓGENES MAIA SANTIAGO  
JULIANA DE GODOY BEZERRA MEDRADO

### **RESUMO**

Pacientes e profissionais da Odontologia encontram-se mais expostos a microrganismos patogênicos, uma vez que o ambiente de atendimento odontológico carrega alto risco de infecção viral devido aos procedimentos realizados, que envolvem comunicação face a face e exposição frequente à saliva, sangue e outros fluidos corporais, bem como o manuseio de instrumentos perfurocortantes e a produção dos tão temidos aerossóis. Diante do decreto de pandemia, ocorrido no final do ano de 2019, em virtude da exacerbada disseminação do vírus SARS-CoV-2 em escala mundial, tornou-se necessário a intensificação das medidas de biossegurança. Sabendo disso, estudantes do curso de bacharelado em Odontologia da Universidade de Pernambuco campus Arcoverde se propuseram a desenvolver o projeto de extensão Conecta Saúde, cujo objetivo foi levar informação, com conteúdo baseado em evidências científicas, de maneira acessível a cirurgiões-dentistas, discentes de Odontologia, auxiliares em saúde bucal, técnicos de saúde bucal e a população em geral, acerca dos novos protocolos de biossegurança aplicados à clínica odontológica, através da criação de um canal e produção de vídeos educativos acerca do tema para a plataforma do YouTube, conscientizando, desta forma, o público-alvo sobre como ocorre a contaminação dentro do consultório odontológico e como evitá-la. O projeto foi dividido em 04 momentos: 01) Treinamento para produção de vídeos; 02) Divisão de equipes com discussão dos roteiros e temas de cada vídeo; 03) Filmagem, produção e edição; 04) Postagem dos vídeos na plataforma do YouTube. Primeiramente, com recursos financeiros disponibilizados pela universidade, foi contratada uma empresa de audiovisual que realizou um treinamento composto por quatro aulas, realizado de forma assíncrona, com os seguintes temas: como planejar a criação do vídeo; como realizar a captação do vídeo; como realizar a edição do vídeo; como realizar a postagem de vídeos na plataforma do YouTube e a sua divulgação. Desta forma, a equipe contratada produziu vídeos explicativos com os temas concordados, que ficaram disponíveis em uma sala de aula no aplicativo google classroom. Os discentes participantes do projeto foram divididos em quatro duplas, cada qual ficando encarregada pela elaboração do roteiro e produção dos vídeos abordando os seguintes temas: “Paramentação e desparamentação na clínica odontológica”, “Como realizar a desinfecção do ambiente clínico”, “Organização do ambiente clínico para o atendimento odontológico” e “Como manter a biossegurança do consultório: Da recepção à sala de atendimento”. Os vídeos produzidos foram postados no canal Conecta Saúde na plataforma do YouTube(<https://www.youtube.com/channel/UCpBmMGU4nS11iJrk0S5ON7A>). As mídias sociais, tais como Twitter, Instagram, YouTube e Facebook, trazem junto com elas uma gama de possibilidades, mostrando que através dessas redes pode-se formar uma grande teia de conhecimento, pois sua principal função é a interação entre as pessoas, formando conexões, permitindo que pessoas de todo o mundo tenham acesso a diversos conteúdos, tornando o processo de aprendizagem muito mais instigante. Logo, com o presente trabalho podemos concluir que a internet tem ganhado cada vez mais espaço no processo ensino-aprendizagem, principalmente após a pandemia da COVID-19, tendo a utilização de plataformas de redes sociais como fortes aliados na disseminação de conhecimento baseado em evidências científicas entre a população.

**Descritores:** Educação em Odontologia. Biossegurança. Mídias Sociais.

## EXPERIÊNCIA DO E-PORTFÓLIO NO CURSO DE ODONTOLOGIA

JÉSSICA TAINÁ FERREIRA NEVES  
SÍLVIA CRISTINA SILVA RODRIGUES CAMÊLO  
JULIANA DE GODOY BEZERRA MEDRADO  
MARCONI EDUARDO SOUZA MACIEL SANTOS  
PATRÍCIA LINS AZEVEDO DO NASCIMENTO  
LEÓGENES MAIA SANTIAGO

### RESUMO

O processo pandêmico e o distanciamento social imprimiram uma celeridade indesejada ao uso das ferramentas digitais e as estratégias de ensino remoto. Entretanto, a necessidade de reduzir o prejuízo acadêmico e a responsabilidade com a formação que enseja o ensino universitário, impeliu os docentes na busca por alternativas viáveis e consistentes que pudessem conduzir a formação acadêmica de forma equilibrada e centrada em critérios de qualidade que valorizassem o processo educativo a que estavam submetidos. Nesse sentido, o curso de Odontologia do campus Arcoverde (PE), da Universidade de Pernambuco (UPE), inseriu dentre suas alternativas durante o processo de ensino híbrido a utilização do portfólio digital (e-Portfólio), tendo em vista que por definição, o portfólio é utilizado para acompanhamento, desenvolvimento e qualidade do ensino/aprendizagem. Dessa forma, foi estruturada na disciplina de Atenção Integral em Saúde Bucal 1, a estratégia de utilização do e-Portfólio, de forma que pudesse favorecer a interatividade, o diálogo e a aprendizagem colaborativa e promover a autonomia do estudante. Utilizando o ambiente virtual do Google Classroom, foram inseridas atividades em complexidade crescente de forma a favorecer a interdisciplinaridade, preparando um percurso estruturado de portfólio digital. Assim a utilização de recursos que motivassem a interação e interatividade (fóruns, chats, textos colaborativos, mural virtual, memorial reflexivo, midiateca, podcast, etc) foram adequadas à realidade do momento e inseridas em sintonia com as atividades vivenciadas nos encontros presenciais, no formato de ensino híbrido. Potencializar a interação e interatividade permitiu que os estudantes superassem a condição de espectador passivo, receptor de mensagens, para a condição de sujeito ativo, participante do processo comunicacional. Tal interatividade foi fundamental para a construção de uma aprendizagem colaborativa, possibilitando que essas novas ferramentas de produção do estudante permitissem a construção de novas aprendizagens a partir dos conteúdos propostos e das atividades trabalhadas. O e-Portfólio, dessa forma, possibilitou que o estudante pudesse vivenciar e desenvolver seu potencial de aprendizagem nos aspectos visuais, auditivos e cinestésicos, além de estimular a participação ativa no processo de ensino-aprendizagem com vistas a uma formação que contemplasse as competências, habilidades e atitudes necessárias para a formação integral do cirurgião-dentista. Esses resultados indicam que o e-Portfólio é uma tecnologia promissora em ambientes interdisciplinares para aprendizado integrativo e possui potencial para aplicação. Ressalte-se, no entanto, que é necessário um planejamento alinhado a cada realidade e uma comunicação transparente para alcançar todo o seu potencial. Ainda que as possibilidades interativas, organizacionais e educacionais dessa ferramenta sejam amplas, ela não supera a relevância do professor na sua estruturação e planejamento didático-pedagógico.

**Descritores:** Ensino. Aprendizagem. Odontologia.

## **DESAFIOS DA AVALIAÇÃO PROGRAMÁTICA: EXPERIÊNCIAS INICIAIS DE UM CURSO DE ODONTOLOGIA**

MARIA EMÍLIA SANTOS PEREIRA RAMOS  
MARIA CECÍLIA FONSÊCA AZOUBEL  
ALENA RIBEIRO ALVES PEIXOTO MEDRADO  
LEILA BRITO DE QUEIROZ RIBEIRO  
SANDRA LÚCIA BRASIL SANTOS  
LÍGIA MARQUES VILAS BOAS

### **RESUMO**

A Avaliação Programática constitui uma forma de realizar procedimentos avaliativos, visando obter condições mínimas de validade e fidedignidade dos instrumentos utilizados, o acompanhamento e feedback longitudinal sobre o desempenho dos estudantes nas dimensões do conhecimento, das habilidades e das atitudes, além de oferecer recursos objetivos para análise da qualidade do currículo e tomada de decisão pedagógica. Recentemente, a Avaliação Programática tem despertado a atenção das Instituições de Ensino Superior que possuem cursos de graduação voltados para a área de saúde. Percebe-se a articulação crescente deste tipo de avaliação em cursos de Odontologia em todo o país, ainda que incipiente, com vistas ao aperfeiçoamento e melhor cumprimento das funções dos diferentes tipos de avaliação: diagnóstica, somativa e formativa. O presente estudo objetiva narrar uma experiência inicial acerca da implantação da avaliação programática em um curso de Odontologia. A primeira etapa consistiu em um levantamento diagnóstico, a partir da aplicação de um questionário eletrônico, sobre os tipos de avaliação realizados pelos docentes nos 10 semestres do curso. Foi realizada a coleta de informações e apresentação de resultados por meio de relatório consolidado. Paralelamente ao preenchimento dos questionários e consolidação dos dados, foram realizadas reuniões para discussão sobre o tema a fim de compreender os métodos avaliativos empregados atualmente, além de rodas de conversas e oficinas semanais, também implementadas para favorecer o conhecimento coletivo sobre a Avaliação Programática. Os resultados do levantamento via questionário evidenciaram maior ênfase às avaliações somativas, seguidas pelas formativas e diagnósticas. Entretanto, durante as oficinas e rodas de conversa, os docentes descreveram atividades avaliativas, que revelaram o investimento em avaliações formativas, principalmente em situações de práticas. Mais de 80% dos docentes relataram dificuldade de compreender a essência do conceito da Avaliação Programática. Compreendendo a complexidade que envolve a Avaliação Programática, observou-se a necessidade de uma formação docente sistematizada, que formalize a inclusão da Avaliação Programática no currículo do curso de odontologia, tendo como propósito a formação do egresso do curso de Odontologia, crítico e ativo na construção permanente de seu conhecimento, com sólida fundamentação humanística e técnica – científica, engajado com as necessidades de saúde da população.

**Descritores:** Métodos De Avaliação. Curso De Odontologia. Educação Superior.

## **EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL: DISPONIBILIDADE PARA INSERÇÃO NA FACULDADE ODONTOLOGIA UFMG**

DÉBORA DE OLIVEIRA CAMARGOS  
MARIA INÊS BARREIROS SENNA  
ANDRÉA CLEMENTE PALMIER  
JOÃO HENRIQUE LARA DO AMARAL  
NAJARA BARBOSA DA ROCHA

### **RESUMO**

Com a Educação Interprofissional (EIP), estudantes de duas ou mais profissões aprendem com e entre si, visando a melhora dos resultados em saúde por meio do desenvolvimento de habilidades colaborativas. A compreensão da disponibilidade, das barreiras e dos facilitadores para a inserção é importante para o planejamento de ações visando mudanças curriculares, em consonância com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Odontologia. Assim, objetivou-se analisar a disponibilidade, as barreiras e os facilitadores para a inserção da EIP no Curso de Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais sob a ótica de estudantes e professores. Foi realizado estudo transversal, quanti/qualitativo, com a participação de estudantes de todos os períodos e coordenadores daquelas disciplinas com alguma interação multiprofissional. A pesquisa com os discentes envolveu a aplicação online da versão validada e ampliada do instrumento Readiness for Interprofessional Learning Scale (RIPLS) com escores variando de 32 a 170. Os dados foram analisados com o programa SPSS ( $\alpha \leq 0,05$ ). Foram realizadas entrevistas com os coordenadores pela plataforma Teams. Os participantes foram recrutados intencionalmente e as entrevistas gravadas e transcritas para análise temática. Os preceitos éticos foram respeitados. Participaram 135 estudantes, com idade média de 22,7 anos, sendo 82% do sexo feminino e 59,3% na primeira metade do curso. Do total, 65 estudantes (48%) responderam não ter participado de atividades com EIP. Apenas 13 participaram de atividades interprofissionais inseridas no currículo do curso. Quanto à disponibilidade dos estudantes para a EIP, a média total do RIPLS foi 147,1, com maiores escores no grupo que frequentou atividades interprofissionais na graduação (148,2) em relação aos que não frequentaram (145,9),  $p=0.01$ . Todos os docentes ( $n=8$ ) citaram que havia uma interação em suas disciplinas com diferentes profissionais (da saúde e de outros setores), porém sem aprendizagem interprofissional. A análise temática de suas falas resultou em 3 temas: Aspectos conceituais; Barreiras; e Facilitadores para inserção EIP. A maioria dos professores compreendia o conceito de EIP. Algumas barreiras foram apontadas para a inserção da EIP, tais como: horários incompatíveis; rigidez de horários de alunos de diferentes cursos da saúde; falta de apoio, não valorização do assunto; formação uniprofissional; profissionais muito demandados e falta de espaço físico para a interação com os diversos estudantes da saúde. O Ensino Remoto Emergencial facilitou a inserção de interação com outros profissionais. Os docentes apontaram que há espaço para a inserção da EIP nas disciplinas sob sua coordenação, em outras disciplinas obrigatórias e optativas do curso e, principalmente, nas atividades de extensão devido a flexibilidade em sua execução. Com os resultados, foi possível verificar que experiências sobre a EIP se fazem escassas dentro do ensino em Odontologia na UFMG, com campo promissor para sua inserção. Foram encontradas atitudes positivas entre os estudantes para a EIP, principalmente entre aqueles que já tiveram contato com essa forma de ensino anteriormente. Também foi apontado pelos docentes oportunidades para a inserção da EIP no currículo. Os preceitos éticos foram respeitados (CAAE 0342120.3.0000.5149).

**Descritores:** Educação Interprofissional. Aprendizagem Colaborativa. Odontologia.



## **NEM TUDO É INTERPROFISSIONAL: ASPECTOS CONCEITUAIS/METODOLÓGICOS NA FORMAÇÃO EM ODONTOLOGIA**

NAJARA BARBOSADA ROCHA  
MITSUE FUJIMAKI  
MARIA INÊS BARREIROS SENNA

### **RESUMO**

As novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) publicadas em junho de 2021 orientam que o egresso do curso de Odontologia deverá ser um profissional apto à atuação em equipe, de forma interprofissional. Este termo tem causado confusão nas propostas de adequações ou mudanças curriculares e demanda discussão mais aprofundada e esclarecimentos para sua implementação nas Instituições de Ensino. Objetivou-se refletir sobre a definição de interprofissionalidade e educação interprofissional em saúde (EIP), a fim de trazer elementos para operacionalização da EIP na graduação em Odontologia. Foi realizada uma análise e discussão de documentos oficiais do Ministério da Saúde (Construindo caminhos para a EIP) e Organização Mundial de Saúde (Marco para a EIP e prática colaborativa), além da literatura nacional e internacional sobre o tema. A interprofissionalidade é o desenvolvimento de uma prática coesa e colaborativa entre profissionais de diferentes áreas para um trabalho capaz de responder às necessidades da comunidade. É uma estratégia que contribui para superar a fragmentação e individualização da atuação dos profissionais na busca pela integralidade da atenção, pois trabalhadores de saúde atuam necessariamente juntos, mas são formados separadamente. Para desenvolver o trabalho interprofissional recomenda-se uma formação profissional pautada no desenvolvimento de competências colaborativas, por meio da EIP. A EIP ocorre quando duas ou mais profissões da saúde aprendem com, para e sobre a outra, como forma de desenvolver a colaboração, por meio de aprendizagem compartilhada, capaz de prestar uma assistência integral, que seja coerente e eficaz na resolução e enfrentamento dos problemas e necessidades de saúde. Na EIP, é aprendido sobre o trabalho em equipe e especificidades de cada área, orientadas por competências essenciais para prática colaborativa: comunicação interprofissional; cuidado centrado no paciente/família/comunidade; clarificação de papéis profissionais; trabalho em equipe interprofissional; resolução de conflitos e liderança colaborativa. Esses aspectos reforçam que não se trata apenas de juntar estudantes e docentes de diferentes profissões em um mesmo espaço, com ações multiprofissionais restritas, limitada interação, mas, é necessário aprendizado que precisa ser interativo e potencializado pela construção coletiva dos profissionais na busca de soluções aos problemas complexos do cotidiano dos serviços. Iniciativas de EIP precisam de intencionalidade para desenvolver a colaboração, ancoradas na teoria e método. Instituições que apresentam ações multiprofissionais em suas atividades curriculares, como estágios, disciplinas com integração ensino-serviço ou em escolas, podem ser fortalecidas e valorizadas, sendo espaços para inserção da EIP. Há barreiras para inserção da EIP, mas o principal aspecto que favorece é o apoio institucional, além da necessidade de capacitação docente para a compreensão, sensibilização e prática da EIP. Assim, conclui-se que há necessidade de superar a confusão conceitual e barreiras para inserção da EIP no currículo e que sua inclusão nas DCN é um aspecto importante e inovador que contribuirá para uma formação profissional do cirurgião-dentista adequada aos desafios dos serviços de saúde, principalmente no desenvolvimento de competências colaborativas, importantes para melhoria da atenção em saúde e segurança do paciente, além de tentar superar a fragmentação do conhecimento e exclusão histórica da Odontologia com um papel ativo e integrado às equipes de saúde.

**Descritores:** Educação Interprofissional. Ensino Superior. Odontologia.

## **EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL DURANTE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: APRENDIZADOS E LIMITES**

THAÍS OSTROSKI OLSSON  
RAMONA FERNANDA CERIOTTI TOASSI

### **RESUMO**

Em 2020, com a disseminação do vírus SARS-CoV-2, causador da COVID-19, restrições e medidas de isolamento precisaram ser adotadas. A utilização da educação a distância e de ferramentas de educação digital foram adotadas nas mais diversas esferas, tornando-se alternativas para a continuidade do processo de formação e capacitação dos profissionais. Nesse contexto, as iniciativas de educação interprofissional (EIP) também foram desafiadas a adaptar-se a essa nova realidade. Este estudo tem como objetivo compreender a experiência de aprendizado interprofissional (eletiva ao currículo), a partir da percepção de estudantes de Odontologia, desenvolvida no período do ensino remoto emergencial (ERE) da pandemia de COVID-19, em uma universidade pública do Sul do Brasil. Apresenta resultados de pesquisa de abordagem qualitativa fenomenológica, aprovada por Comitê de Ética (Parecer #3.585.711). Foram convidados a participar do estudo todos os estudantes de graduação em Odontologia que concluíram a atividade de EIP eletiva, oferecida em 2021, por meio de atividades síncronas e assíncronas durante o ERE (n=5). A produção de dados foi constituída por entrevistas individuais semiestruturadas online e pela análise documental dos portfólios individuais de aprendizagens dos estudantes. Três estudantes foram entrevistados, cinco portfólios foram analisados e nenhum participante foi excluído da pesquisa. A interpretação do material textual ocorreu pela análise de conteúdo de Bardin. Resultados revelaram que a influência de colegas-familiares-professores, a possibilidade de conhecer o sistema de saúde, o reconhecimento da importância de atividades interdisciplinares-interprofissionais no currículo, além do contexto da própria pandemia, foram motivações para a busca pela experiência de EIP remota. A interação entre as diferentes profissões nas atividades desenvolvidas, permitiu que conceitos e novos aprendizados fossem constituídos. Esses conhecimentos mostraram-se articulados aos aprendizados da etapa final do curso de graduação. Diálogos entre os estudantes e os profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS), nos momentos síncronos, permitiram conhecer o funcionamento/rotina de trabalho em equipe na APS, as vivências e as dificuldades enfrentadas por essas equipes durante a pandemia de COVID-19. Apesar da impossibilidade de encontros presenciais e atividades práticas, foi possível estabelecer relações de interação e ensino-aprendizagem colaborativo entre as profissões. A estratégia da aprendizagem em grupos de tutoria, foi uma das metodologias de ensino destacadas, pois facilitou a relação entre os estudantes, promovendo o reconhecimento da importância da comunicação interprofissional para o cuidado centrado no paciente. Além disso, permitiu o aprender com e sobre outras profissões, evitando estereótipos entre as diferentes profissões. Limitações relacionadas ao acesso à internet/dispositivos eletrônicos de qualidade e a criação de vínculos nos grupos de tutoria foram barreiras percebidas no ERE. A adaptação da atividade de EIP para o período do ERE foi fundamental para dar continuidade à atividade de EIP. Apesar da atividade de EIP remota ter oportunizado uma experiência de aprendizagem interativa com diferentes profissões da saúde, com desenvolvimento de competências colaborativas relacionadas à comunicação interprofissional e ao cuidado centrado no paciente, as atividades de educação presencial nos cenários de prática foram valorizadas na formação do profissional da saúde pelos estudantes.

**Descritores:** Aprendizagem on-line. Educação em Odontologia. Educação Interprofissional

## ADAPTAÇÃO DAS ATIVIDADES DE ENSINO E EXTENSÃO ÀS MÍDIAS SOCIAIS

CAIO HENRIQUE LOPES E SILVA  
RENATA DE CASTRO MARTINS  
CARLOS JOSÉ DE PAULA SILVA  
ANDRÉA CLEMENTE PALMIER

### RESUMO

A procura pelas redes sociais e formas mais rápidas e modernas de comunicação tem sido cada vez maior entre o público jovem. Essas ferramentas digitais também podem ser úteis e eficazes para a produção e divulgação de conteúdos científicos. O presente trabalho tem o objetivo de relatar a adaptação das atividades de ensino e de extensão às mídias sociais do projeto de extensão “Promoção de Saúde Bucal para Adolescentes”. A partir da suspensão das práticas presenciais em função da pandemia da COVID-19 no primeiro semestre de 2020, as ações do projeto foram adaptadas para atividades remotas compreendendo estudo, discussão, produção de material e divulgação de conteúdos relacionados ao público adolescente. No início de cada semestre, os alunos voluntários sugerem os temas que serão abordados e se dividem em 4 grupos. Cada grupo é orientado por um professor tutor para a busca de referências bibliográficas e preparo de material científico para divulgação no Instagram. Antes da postagem, este material é discutido nos encontros síncronos quinzenais com os demais alunos e a equipe docente. É utilizada uma linguagem acessível e design criativo para a elaboração das publicações, mescladas, semanalmente, entre conteúdos de caráter científico e temas livres, às terças-feiras. A página do Instagram conta, também, com o quadro “Vale a pena estudar de novo - tbt” que retrata temas já abordados em outros semestres e acontece toda quinta-feira nos stories do perfil. Cada aluno fica responsável por abordar e discutir um tema escolhido por ele, nos stories do perfil. Os estudantes devem responder a dois questionários: um no início do semestre, para avaliar as expectativas em relação à participação no projeto; e outro ao final do semestre para o relato das experiências e da avaliação das atividades desenvolvidas. Os resultados são analisados de forma quantitativa, por meio de frequência e qualitativa, utilizando a técnica de nuvem de palavras, do wordclouds.com, onde é feita uma comparação entre os relatos de expectativas antes de iniciar o projeto e após participar do projeto. A página do projeto no Instagram (@projetoadolescentesufmg) recebeu uma nova identidade visual e atualmente conta com 166 publicações, 640 seguidores. Somente no mês de março de 2022, 1.095 contas foram alcançadas, com 5.343 comentários e 205 visitas ao perfil. Em relação ao questionário, quando perguntado sobre a participação prévia no projeto, 66,7% dos participantes informaram já ter participado em outro semestre. Desses, 100% relataram ter ficado “muito satisfeito” com as atividades desenvolvidas, o que demonstra que o projeto abrangeu totalmente a expectativa dos discentes. A adaptação das atividades do projeto às mídias sociais e o uso do Instagram tem se demonstrado positivo para a divulgação científica e o aprendizado ativo dos estudantes. Por meio dos resultados das pesquisas de satisfação, podemos perceber que a promoção de autonomia e participação ativa dos alunos na construção do conhecimento, permitiu maior envolvimento do corpo discente nas atividades do projeto.

**Descritores:** Odontologia. Adolescentes. Mídias Sociais.

## **MONITORIA NO ENSINO DA ODONTOLOGIA: APRENDIZADOS DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL**

ANNA PAULA MEDEIROS PUCHALSKI  
MARIANA STÜMPFLE MATTES  
NISE KAINDA KAHILLO XINDANHI  
RAMONA FERNANDA CERIOTTI TOASSI

### **RESUMO**

A pandemia da COVID-19, causada pelo coronavírus (SARS-CoV-2), teve um impacto significativo na educação superior, incluindo o ensino nos cursos de Odontologia. As atividades de ensino que antes eram presenciais passaram a acontecer de forma remota, trazendo desafios tanto para os discentes quanto para os docentes, uma vez que houve a necessidade de adaptação à nova situação global e à vida acadêmica. A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) adotou, em 27 de junho de 2020, o Ensino Remoto Emergencial (ERE) como uma estratégia para contornar os atrasos acadêmicos e dar continuidade às atividades curriculares na graduação. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de monitoria acadêmica no ERE, a partir da percepção das estudantes monitoras da graduação em Odontologia da UFRGS. O cenário da experiência é a atividade de ensino Introdução à Metodologia Científica dos cursos diurno e noturno de Odontologia. Trata-se de componente curricular disciplinar de caráter teórico-prático da segunda etapa do curso, com 45 horas (3 créditos). A disciplina possui o objetivo pedagógico de capacitar os estudantes a identificar as etapas do método científico, habilitando-o para elaborar um projeto de pesquisa. Foram organizados momentos síncronos e assíncronos com apoio das ferramentas oferecidas pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional Moodle (fóruns de discussão, diário, gravações, questionários), visando a interação discentes-docentes-monitoras. Os momentos síncronos aconteciam na plataforma Microsoft Teams e eram destinados à explicação dos conteúdos programáticos, ao esclarecimento de dúvidas e a tutorias com os orientadores dos projetos de pesquisa. Esses momentos proporcionaram interação entre docentes-monitoras-discentes e permitiram o acompanhamento do processo ensino-aprendizagem-avaliação, durante o ERE. Já os momentos assíncronos foram destinados à elaboração dos projetos de pesquisa, revisão dos conteúdos aprendidos, participação nos fóruns de discussão virtual, construção do diário, e realização dos questionários de revisão de conhecimento e avaliação individual. As monitoras atuaram como agentes participativos do processo ensino-aprendizagem-avaliação. Entre as atividades desenvolvidas, destacam-se o apoio na orientação nos projetos de pesquisa (normas técnicas de formatação e de conteúdo), o esclarecimento de dúvidas, a mediação da comunicação com os discentes e entre discentes-docentes (e-mail, Moodle, whatsapp), e o auxílio aos docentes na organização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle), bem como na estruturação e elaboração de atividades realizadas nesta plataforma. Apesar de o ERE apresentar desafios para toda a comunidade acadêmica, também trouxe como benefício dar continuidade ao ensino no período da pandemia. A presença e participação ativa de monitores nas atividades de ensino é uma ferramenta pedagógica importante de auxílio no processo ensino-aprendizagem. Além de trazer contribuições para os discentes e docentes, ainda promove maior aprendizagem na formação do cirurgião-dentista, possibilitando aos monitores troca de conhecimentos e aprimorando das competências de comunicação, didáticas e relacionais.

**Descritores:** Tutoria. Educação em Odontologia. Aprendizagem.

## **AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EXPERIENCIAL EM UM CURSO SUPERIOR DE ODONTOLOGIA**

YAN ROBERTO WEISS  
LUIZA DIETRICH LOCH  
JOÃO AUGUSTO PEIXOTO DE OLIVEIRA  
FÁBIO GUARNIERI  
MAURÍCIO FERNANDO NUNES TEIXEIRA

### **RESUMO**

Excitar estudantes para a aprendizagem e a educação é parte integrante de prepará-los com sucesso para o futuro, como estudantes e como membros da sociedade. Para “incendiá-los”, a atenção deve ser dada pelos educadores às capacidades, interesses e hábitos dos estudantes. Em essência, o engajamento efetivo dos alunos requer envolver a imaginação e acender o fogo da criatividade. A teoria da aprendizagem experiencial atribui grande valor aos conhecimentos de caráter experiencial, cuja utilidade para engendrar desenvolvimento só existe na medida em que podem ser confrontados, comparados, ampliados, revisados e refletidos junto a conhecimentos de caráter teórico. O processo da aprendizagem experiencial começa com uma experiência concreta, seguida por discussão, quando os participantes expressam seus sentimentos e pensamentos sobre a experiência que tiveram (observação reflexiva) e tiram conclusões (conceituação abstrata). Na sequência, os aprendizes desafiam a evidência de suas conclusões formando e fazendo parte em uma nova experiência (experimentação ativa). Como resultado, a nova experiência é o início de um novo ciclo de aprendizagem experiencial. A hipótese do presente estudo é a de que estudantes que participam de momentos de aprendizagem por experienciação apresentariam maiores facilidades para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e psicomotoras, e um melhor desempenho ao longo do curso de odontologia, quando comparados com restante dos estudantes que seguem uma metodologia não experiencial. A proposta do presente estudo foi alocar dois estudantes do quarto módulo do curso de odontologia da Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES) na Clínica de Odontologia Ampliada (COAm) da mesma Universidade, onde se desenvolvem atividades práticas do curso, para seguirem um protocolo de ensino aprendizagem baseado na Teoria da Aprendizagem Experiencial. Os estudantes agendaram um turno por semana para realizar o acompanhamento das atividades clínicas de estudantes que se encontravam em módulos mais avançados do curso. Os resultados foram avaliados de forma qualitativa através da aplicação de questionário aos estudantes que participaram da intervenção com 3 perguntas abertas. Após a análise das respostas dos estudantes que participaram do estudo, foi possível sugerir que habilidades relacionadas ao desenvolvimento da técnica odontológica, à comunicação, à autonomia e à capacidade crítico-reflexiva são fortes aspectos da aprendizagem experiencial em cursos de graduação em odontologia.

**Descritores:** Ensino. Aprendizagem Ativa. Aprendizagem Baseada na Experiência.

## **UTILIZAÇÃO DO INSTAGRAM EM PROJETO DE EXTENSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

DÉBORA EMILLY LEITE GONZAGA  
BEATRIZ DINIZ DUARTE  
JOELMIR DEIVITY SILVA MARTINS  
KAROLINE ESTEVAM DE LIMA  
HIPÓLITO DE SOUSA LUCENA  
ANA ISABELLA ARRUDA MEIRA RIBEIRO

### **RESUMO**

A extensão universitária constitui o tripé da formação no nível superior, juntamente ao ensino e à pesquisa, viabilizando a relação transformadora entre universidade e sociedade, por encontrar na comunidade a chance de elaboração da praxis de um conhecimento acadêmico. Nesse sentido, os extensionistas se tornam poderosos instrumentos para trabalhar educação em saúde em cenários diversificados e realidades múltiplas, que favorecem a democratização de informações confiáveis. Com a crise sanitária causada pelo novo Coronavírus, houve a impulsão do uso das redes sociais no processo de ensino-aprendizagem, sendo mais uma possibilidade de aproximação dos profissionais de saúde com os pacientes e o público geral. O objetivo deste trabalho foi relatar as ações à distância desenvolvidas pelos extensionistas, através de ferramentas como as redes sociais, mediante um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência dos extensionistas no programa institucional de extensão “Atenção ao Portador de Disfunção Temporomandibular (DTM) e Dor Orofacial” - Odontologia e Fisioterapia (UEPB/ Campus I - Campina Grande-PB) durante os semestres 2021.1 e 2021.2. A priori, as atribuições dos extensionistas foram idealizadas para ações presenciais, entretanto, o ensino remoto tornou-se uma complementação da continuidade das atividades educativas do trabalho social para a comunidade visado pelo Programa de Extensão. Portanto, nesse cenário, a utilização de recursos tecnológicos referentes à habilidade de retratar e disseminar informações nas práticas de ensino-aprendizagem tornou-se indispensável, de modo que o Instagram foi a rede social de eleição para que o Programa seguisse contribuindo para a propagação de informações, a formação acadêmica e o acolhimento às famílias e aos pacientes de DTM e dor orofacial. Dessa forma, no Instagram (@extensaodoruepb) foram realizadas postagens diárias, no formato de flashcards, contendo informações sobre o Programa e a respeito da DTM e da dor orofacial para a população geral e comunidade acadêmica, baseadas em evidências científicas (artigos de pesquisa ou livros), realizadas pelos extensionistas e docentes de odontologia e fisioterapia que atuam junto ao programa, a fim de promover uma maior democratização do conhecimento. A rede social também foi utilizada para a divulgação e inscrição dos Webinários, intitulados ReabilitaDOR, os quais foram transmitidos, mensalmente, pela plataforma Youtube através do canal Rede UEPB, ampliando a promoção, prevenção e reabilitação da DTM e da dor orofacial. Além disso, o Instagram foi um espaço virtual empregado para registrar as ações remotas da equipe, a exemplo das aulas ministradas pelos docentes colaboradores para os graduandos, da presença desses docentes em bancas avaliadoras de trabalhos de conclusão de curso e dissertações, como também da participação dos extensionistas em eventos científicos que enaltecem e difundem o Programa. Por fim, concluiu-se que com a extensão universitária do Programa Institucional de Extensão Atenção ao Portador de Disfunção Temporomandibular (DTM) e Dor Orofacial, por meio da rede social Instagram, foi possível reinventar e desenvolver modelos de ensino-aprendizagem diferentes dos métodos convencionais, proporcionando aos extensionistas experiências extramuros e a população geral a democratização do conhecimento, mantendo a continuidade de ações anteriormente realizadas de modo presencial.

**Descritores:** Educação a Distância. Covid-19. Relações Comunidade-Instituição.

## **ABORDAGEM DO ENSINO REMOTO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

KAROLINE ESTEVAM DE LIMA  
BEATRIZ DINIZ DUARTE  
DÉBORA EMILLY LEITE GONZAGA  
DANILO DE ALMEIDA VASCONCELOS  
ANA ISABELLA ARRUDA MEIRA RIBEIRO

### **RESUMO**

A interdisciplinaridade se caracteriza como a junção entre diferentes disciplinas que buscam trabalhar em conjunto para criação de um novo saber, que pode se encontrar tanto no campo teórico como no prático. Com isso, a extensão universitária surge como um meio de integrar as várias áreas do conhecimento em uma só, já que vai dispor da participação de professores e alunos que estão com o mesmo intuito de aprender e compartilhar conteúdos. O programa institucional de extensão universitária “Atenção ao Portador de Disfunção Temporomandibular (DTM) e Dor Orofacial” pertencente aos departamentos de Fisioterapia e Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I traz o ensino interdisciplinar principalmente através de aulas interativas e com discussões dos temas baseados em evidências científicas, que permitem aos alunos o entendimento do conteúdo em situações reais apresentadas pelos pacientes e que, conseqüentemente, levam ao desenvolvimento de um pensamento crítico benéfico para a prática clínica. Porém, com o cenário da saúde, devido a pandemia do COVID-19, a troca de conhecimento interdisciplinar que acontecia de forma presencial, teve que passar a acontecer de forma remota. O objetivo deste trabalho foi apresentar os resultados obtidos nas ações realizadas remotamente que possibilitaram a interdisciplinaridade entre os cursos de Fisioterapia e Odontologia durante o período de distanciamento social. Caracterizou-se como um estudo descritivo, de abordagem qualitativa e do tipo relato de experiência, que aconteceu através da experiência vivenciada pelos extensionistas dos cursos de Fisioterapia e Odontologia que colaboraram com o programa de extensão durante os semestres de 2021.1 e 2021.2. A interação entre os acadêmicos e professores colaboradores do programa já acontecia anteriormente nas atividades presenciais e apenas se fortaleceu por meio das plataformas online utilizadas remotamente, que foram o WhatsApp, Google Classroom, Google Meet, YouTube e Instagram, possibilitando o estreitamento da relação entre os participantes da extensão e conseqüentemente ampliando a gama de conhecimento de todos. Portanto, conclui-se que apesar do distanciamento social ter dificultado a interação entre as áreas do conhecimento em saúde, as plataformas remotas utilizadas pela extensão foram a alternativa para facilitar esse contato entre os alunos e professores dos cursos de Fisioterapia e Odontologia e tornar a interdisciplinaridade possível, comprovando que o conhecimento é uma ferramenta poderosa que ultrapassa até mesmo a barreira da distância e que o aprendizado colaborativo é essencial para a formação social, acadêmica e profissional.

**Descritores:** Práticas Interdisciplinares. COVID-19. Educação a Distância.

## **E-PORTFÓLIOS APLICADOS À TELEODONTOLOGIA E SEU PAPEL NA APRENDIZAGEM REFLEXIVA**

JÚLIA NASCIMENTO DA SILVA MULDER  
ISABELLE ANIBAL OLIVEIRA DOS SANTOS  
MARCELO RAMOS PINTO  
DEISE GARRIDO SILVA  
CAMILA MALDONADO HUANCA  
ANA ESTELA HADDAD

### **RESUMO**

Os e-portfólios denominam os trabalhos desenvolvidos por estudantes ou docentes, disponíveis em rede, que visam materializar o compartilhamento de reflexões e experiências frente ao ato educativo, comprometendo os participantes a ensinar e aprender. A preferência por metodologias ativas inovadoras de aprendizagem inclui no repertório docente o e-portfólio. Neste caso, como suporte ao modelo híbrido de cuidado em saúde bucal. O objetivo deste estudo é o de identificar os benefícios e os desafios na incorporação do e-portfólio em apoio ao processo de aprendizagem de estudantes de graduação, integrado à Teleodontologia. A metodologia de investigação, de natureza qualitativa, teve como objeto a subjetividade das narrativas individuais dos alunos, referida aos seus respectivos percursos ao longo da vivência do cuidado híbrido proporcionado pela Teleodontologia na disciplina de Clínica Infantil. Foram analisados 110 portfólios, elaborados por duas turmas de graduação em Odontologia da USP ao longo do segundo semestre de 2020. A estrutura de desenvolvimento dos e-portfólios consistiu de 4 etapas. A primeira retratou a navegação pelo portal saúde bucal da criança (<https://sites.usp.br/odontopediatriafo/>), que os alunos realizaram previamente como etapa preparatória aos teleatendimentos; a segunda etapa foi a elaboração do planejamento do teleatendimento; a terceira etapa, elaborada após o primeiro teleatendimento, retratou a experiência da teleorientação aplicada à clínicas de bebês vivenciada; e a quarta etapa, realizada após o segundo teleatendimento, orientou os estudantes a relatar e refletir sobre as informações coletadas, comparar eventuais mudanças na matriz de risco para a doença cárie entre o primeiro e o segundo teleatendimento, bem como refletir sobre a experiência com a Teleodontologia. O tratamento dos dados se deu em três momentos: Pré-análise – para a qual fora realizada leitura flutuante das narrativas; Exploração do Material e Tratamento dos resultados – com a categorização dos padrões recorrentes presentes nas narrativas em níveis crescentes de complexidade; e Inferência e Interpretação de Dados. Através da leitura e análise dos portfólios, obteve-se um total de 82.5% alunos descrevendo a experiência com a Teleodontologia como positiva e 11.2% como negativa ou limitada. Os temas mais frequentemente abordados nas narrativas foram orientação de dieta, de higiene e prevenção; contato e interação com paciente e sua realidade; resolução de dúvidas dos pais sobre a saúde bucal de seus filhos e o relato de problemas técnicos e tecnológicos. Os resultados demonstram que os e-portfólios podem funcionar como uma potente estratégia ativa na aprendizagem reflexiva, bem como na avaliação formativa dos estudantes. Durante o período da pandemia, o uso experimental da Teleodontologia com suporte dos e-portfólios, permitiu a manutenção do vínculo, do cuidado preventivo e de promoção da saúde bucal, assim como do exercício clínico mediado por tecnologias. Se reconhece, através de resultados majoritariamente positivos, o desenvolvimento de portfólios como metodologia ativa de ensino eficaz, para a qual o aluno torna-se principal agente de seu próprio aprendizado e integralmente capaz de beneficiar pacientes através da replicabilidade deste.

**Descritores:** Aprendizagem Baseada em Problemas. Metodologia. Teleodontologia.



## **MONITORIA HÍBRIDA EM TEMPOS DE PANDEMIA - RELATO DE EXPERIÊNCIA**

DÉBORA EMILLY LEITE GONZAGA  
LETICIA FERREIRA TAVARES NONATO  
MATEUS DE MEDEIROS DINIZ  
ELYSSAMA ALVARENGA TERTO VIEIRA RAMALHO  
WALESKA FERNANDA SOUTO NÓBREGA  
RENATA CARDOSO ROCHA MADRUGA

### **RESUMO**

A monitoria se caracteriza como uma das atividades de ensino, complementando, junto à pesquisa e à extensão, o tripé da formação no ensino superior. Nessa vertente, a presença da monitoria no ensino proporciona ao discente uma formação integrada e uma vivência das atividades técnicas e didáticas da docência. Na atual crise sanitária causada pelo Coronavírus, o ensino, antes presencial, tornou-se híbrido, havendo a necessidade de adaptações para reduzir o prejuízo no processo de ensino-aprendizagem. O objetivo deste trabalho foi relatar as atividades desenvolvidas pela monitoria, mediante um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência dos monitores no Componente Curricular Estágio Supervisionado na Estratégia Saúde da Família I, oferecida aos estudantes do quarto semestre do curso de Odontologia (UEPB/Campus I – Campina Grande -PB), no período 2021.2. A priori, as atribuições da monitoria foram planejadas para o ensino remoto, devido às normativas para manter o distanciamento social determinadas pela Universidade. Dessa forma, os monitores foram divididos em Grupos Tutoriais (GTs), assim como os discentes, docentes-tutores e preceptores. Portanto, tendo em vista que a preceptoria remota se encontrava dispersa em todo território paraibano, os integrantes dos GTs se articularam em momentos síncronos utilizando a Plataforma G Suíte (Google Meet), realizando reuniões dos GTs, a fim planejar e executar as ações para os usuários, além de entender melhor o funcionamento da Atenção Primária, a exemplo da territorialização, das competências colaborativas e específicas dos profissionais da saúde que nela atuam. E em momentos assíncronos utilizando outras plataformas digitais para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem como: o Google Classroom, WhatsApp, Instagram e a plataforma AVASUS, espaço digital que fornece cursos online de aprendizagem do SUS; sendo, então, a contribuição da monitoria remota fundamental na resolução de problemas técnicos, participação no processo de planejamento e programação de atividades. No segundo momento, a disciplina passou para o formato presencial, tendo os estagiários, juntamente com os monitores, inseridos na realidade do serviço de saúde do município de Campina Grande-PB, desenvolvendo ações de promoção de saúde e prevenção de doenças ou agravos, como ações voltadas aos cuidados a saúde bucal de gestantes e crianças, visitas domiciliares e mediação de conflitos, com a presença e supervisão direta do cirurgião-dentista, na função de preceptor. Portanto, a assistência prestada pela monitoria híbrida foi primordial, promovendo suporte ao docente-tutor, preceptor e discentes estagiários, quanto ao planejamento, implantação e avaliação das ações de modo dinâmico e descontraído. Concomitantemente, a monitoria fez uso das plataformas digitais para sanar as dúvidas dos discentes, tecer orientações e dar apoio ao docente-tutor e preceptor na produção das atividades assíncronas, por meio do WhatsApp e elaboração de vídeos e flashcards com os registros da atuação dos GTs nas Unidades Básicas, postando-os, semanalmente, na rede social da disciplina - Instagram @estagionaesfluepb. Por fim, notou-se que com a monitoria híbrida no Estágio Supervisionado na Estratégia Saúde da Família I foi possível reinventar e desenvolver maneiras de ensino-aprendizagem distintas dos métodos convencionais, proporcionando aos monitores um crescimento acadêmico e pessoal por permitir experiências extramuros.

**Descritores:** Tutoria. Educação a Distância. Covid-19.

## **PRÓTESE DENTÁRIA E QUALIDADE DE VIDA: AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE BUCAL**

STÉFFANI SERPA  
SARAH ARANGUREM KARAM  
HELENA SILVEIRA SCHUCH  
FLÁVIO FERNANDO DEMARCO  
RENATA TEIXEIRA BIELEMANN  
MARIANA GONZALEZ CADEMARTORI

### **RESUMO**

Com o aumento significativo da expectativa de vida ao longo da última década, torna-se importante entender como a saúde bucal pode impactar na qualidade de vida dos idosos. O objetivo desse estudo foi investigar a associação entre a necessidade de substituir a prótese dentária e a qualidade de vida relacionada à saúde bucal de idosos. Este estudo transversal foi realizado com os dados da Coorte de Idosos de Pelotas do ano de 2019 e foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina/UFPel sob o parecer 54141716.0.0000.5317. O desfecho, qualidade de vida relacionada à saúde bucal (QVRSB), foi avaliada pelo GOHAI, instrumento que avalia a percepção com relação aos aspectos funcionais (alimentação, respiração e deglutição), psicossociais (aparência, relação social) e aos de dor ou desconforto. O escore do GOHAI varia de 12 a 36 pontos. Quanto maior o escore, melhor a percepção do idoso quanto à sua qualidade de vida relacionada à saúde bucal. A variável de exposição foi a necessidade de troca de prótese autopercebida. As demais exposições de interesse foram: sexo, idade, cor da pele, renda e escolaridade. Na análise estatística foram calculados os coeficientes de regressão linear ajustados e não ajustados para avaliar o efeito da necessidade de substituir a prótese dentária na QVRSB. O nível de significância adotado foi de 5%. Um total de 493 idosos participaram deste estudo, sendo a maioria mulheres (65,9%), na faixa etária de 60-69 anos (60,2%), e com a cor da pele branca (80,7%). Em relação à exposição, 48,9% da amostra relatou necessidade de troca da prótese dentária. Quanto à QVRSB, e estar satisfeito com sua saúde bucal (75,81%). Sobre o questionário GOHAI, o escore médio foi de 32,7 (dp±3,71). Os indivíduos que relataram a necessidade de substituir suas próteses dentárias apresentaram a menor média no escore do GOHAI. Indivíduos que relataram a necessidade de substituir sua prótese dentária tiveram as médias mais baixas no índice GOHAI ( $\beta$  -1,17[IC95% - 1,87; -0,47] p=0,001) e nos domínios físico ( $\beta$  -0,58[IC95% - 0,97; -0,17] p=0,005) e psicológico ( $\beta$  -0,49[IC95% - 0,79; -0,19] p=0,001), o que é relevante para entender o impacto de uma prótese não adequada em sua vida, demonstrando uma piora na qualidade de vida. Este estudo demonstrou que aqueles que relataram a necessidade de troca da prótese dentária tiveram um impacto maior sobre a QVRSB. Foram observadas diferenças na maioria dos domínios, exceto no domínio da dor e do desconforto. Estas descobertas são relevantes para incentivar o treinamento de profissionais de saúde bucal em relação à manutenção de próteses nos cuidados primários, e cuidados para os idosos. É importante fornecer orientação sobre os benefícios do tratamento protético e manutenção subsequente, e como isto pode melhorar a qualidade de vida relacionada à saúde bucal. Dessa forma, é imprescindível que as políticas públicas de saúde oral destinadas à população idosa concentrem os esforços no bem-estar e conforto, priorizando a reabilitação oral. Apoio: Cnpq.

**Descritores:** Prótese Dentária. Saúde Bucal. Qualidade de Vida.

## IMPLEMENTAÇÃO DO CHALLENGE BASED LEARNING EM UM CURSO DE ODONTOLOGIA

VICTÓRIO POLETTO NETO  
CAROLINA DAMIANI BACCON  
MAURÍCIO FERNANDO NUNES TEIXEIRA  
ANDREAS RUCKS VARVAKI RADOS

### RESUMO

O Challenge Based Learning (CBL) é uma abordagem multidisciplinar para educação que encoraja os indivíduos a implementar as tecnologias e métodos que estão habituados em suas rotinas para resolver problemas do mundo real, propondo soluções criativas e inovadoras a partir de habilidades que os mesmos possuem e podem ser aprimoradas. É uma oportunidade de foco em desafios baseados no que estão vivenciando no momento, com a demanda de construir soluções para os desafios propostos, também construindo caráter e desenvolvimento do conhecimento. O objetivo deste trabalho é discutir os resultados da aplicação do CBL em estudantes de graduação de um curso de Odontologia de uma cidade do sul do Brasil. A partir de um relatório publicado pela The New Media Consortium e CBL Research Advisory Group, adaptado para uma versão condizente ao nosso curso e apresentando resultados da nossa experiência utilizando este sistema de ensino em nossas abordagens, como professores e também como estudantes. A partir do referido relatório foi criado um documento personalizado para as experiências dos indivíduos de nosso curso utilizando o CBL dentro e fora das salas de aula, trazendo as experiências para os estágios curriculares em unidades externas à universidade. Focando no estímulo dos professores e alunos para resolver seus desafios e situações cotidianas com a criação de soluções baseadas em suas experiências e habilidades individuais. Como resultados, professores e alunos possuem a liberdade de criar e desenvolver soluções baseadas em suas experiências e áreas que estão habituados, desenvolvendo e descobrindo suas áreas de atuação e habilidades pessoais. Com a primeira turmas do curso de Odontologia, o professor atuava como facilitador e propunha atividades a cada semana, os resultados geraram apresentações em conjunto com o curso de psicologia sobre temas que envolvessem ambas as áreas e quatro postagens online no Facebook, obtendo 50 compartilhamentos e 165 curtidas. Professores estão descobrindo dificuldades e pontos positivos da utilização do CBL dentro de sala de aula e em projetos desenvolvidos durante o curso. Logo nas primeiras experiências os professores relataram dificuldade em trabalhar com um tema tão amplo, como resultado, com as últimas turmas tem se usado como ponto de partida os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) no qual a Instituição de Ensino Superior é signatária. Alguns estudantes se sentem desafiados pelo método, enquanto outros veem como uma abordagem usual do curso. Os resultados demonstram evidências de melhora no engajamento, pois os alunos propõem suas próprias ideias e possuem a liberdade de criar soluções baseadas em suas experiências do mundo, unindo situações em sala de aula e o futuro mercado de trabalho que será experienciado pelos mesmos a partir do momento em que estarão formados.

**Descritores:** Ensino Superior. Aprendizado Ativo. Método de Ensino.

## **AUTOPERCEPÇÃO DO BANCO DE DENTES HUMANOS ENTRE ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA**

LUCAS JARDIM DA SILVA  
JÚLIA RODRIGUES BURKERT  
ANTÔNIO MARCOS GONÇALVES DUARTE  
NATÁLIA BRITO SOARES  
LETÍCIA DA SILVA PIRES  
JOSUÉ MARTOS

### **RESUMO**

O presente estudo teve por objetivo avaliar a autopercepção dos acadêmicos de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas sobre o Banco de Dentes Humanos. Foi realizada uma pesquisa descritiva, de natureza qualitativa e quantitativa, utilizando um questionário eletrônico estruturado e autoaplicável como instrumento de coleta. O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 50188221.2.0000.5318) e em seguida o instrumento de coleta de dados (questionário) foi enviado, via correspondência eletrônica, a todos os acadêmicos do 6º ao 8º período da Faculdade de Odontologia da UFPel que já cursaram as disciplinas pré-clínicas e que aceitaram voluntariamente participar do questionário. Os critérios estabelecidos para a pesquisa resumiram-se a um questionário abordando dois domínios: 1) conhecimento e compreensão, e 2) percepção acadêmica sobre a importância pedagógica e legal do Banco de Dentes Humanos. Os dados qualitativos foram avaliados através da análise de seu conteúdo e os quantitativos através da análise descritiva usando o software Microsoft Excel 2019. Foram obtidas 47 respostas determinando uma participação de 41% do público-alvo que compreendia 115 alunos. Os resultados preliminares apontam que os discentes apresentaram pequena adesão à participação desta pesquisa. No eixo sobre conhecimento e compreensão 76,6% (36) responderam ter algum tipo de conhecimento a respeito do BDH e 80,9% (38) responderam saber quais são as utilizações de um dente mantido em um BDH. Com respeito a origem dos dentes utilizados nos laboratórios pré-clínicos da Faculdade 27,7% (13) responderam não saber qual a origem dos mesmos e 81,8% (36) não sabem qual o processo realizado até a chegada destes dentes ao laboratório. Com respeito ao eixo versando a percepção acadêmica sobre a importância pedagógica do BDH, 97,9% (46) dos respondentes acham importante a doação de um dente extraído e descreveram como de total importância a utilização de dentes humanos extraídos para o ensino odontológico. Apesar disso, 36,2 % (17) desconhecem completamente a finalidade pedagógica de um Banco de Dentes Humanos. A respeito da percepção legal 85,1% (40) compreendem que a utilização de dentes humanos sem o amparo legal de um BDH fere princípios éticos e morais contudo apenas 55,3% (26) conhecem o valor legal do dente extraído como um órgão não vital e 63,8% (30) desconhecem que a comercialização de dentes humanos está sujeita à pena de reclusão de 3 a 8 anos pela lei 9434/97. A análise dos resultados evidencia que os acadêmicos participantes da pesquisa, em sua maioria, tem algum conhecimento a respeito do BDH e de sua função dentro da escola, porém sem maiores conhecimentos a respeito de todo o seu processo de funcionamento. Conclusivamente e de uma forma geral entre os acadêmicos avaliados é que quase a totalidade dos respondentes entende ser o dente humano imprescindível para o processo pedagógico no ensino prático-laboratorial e, apesar de desconhecerem a legislação pertinente, entendem que o seu uso sem o amparo legal de um BDH apresenta uma ampla violação ética e moral.

**Descritores:** Odontologia. Ensino Superior. Banco de Dentes Humanos.

## **TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA DE ANGOLA**

LUISA CARMEN DE BARROS  
PEDRO TUNGUNO  
LUCIANE ZANIN  
ARLETE MARIA GOMES DE OLIVEIRA  
FLÁVIA MARTÃO FLÓRIO

### **RESUMO**

O objetivo foi avaliar a trajetória profissional de egressos dos cursos de graduação em Odontologia de Angola. Trata-se de um estudo observacional transversal de natureza quantitativa. O estudo foi realizado com os egressos das 06 Instituições de Ensino Superior que tem cursos de Odontologia no país, dentre os quais a primeira turma formou-se em 2006. Foi aplicado um questionário online pré testado e semiestruturado, contemplando o perfil socioeconômico e demográfico, além de informações relativas ao curso de graduação, à atuação no mercado de trabalho, ao setor de atividade do trabalho, ao grau de satisfação com a remuneração e ao impacto da pandemia na vida profissional. Após tabulação e análise verificou-se que a maioria dos egressos é do sexo feminino (73,3%) e tem 30-39 anos (44,5%) e tem algum vínculo trabalhista com o setor público (75,3%). A minoria refere ter curso de pós graduação (20,6%), dentre os quais, a ortodontia foi a especialização mais citada dentre as cursadas. A maioria (92,5%) se formou em Luanda, cidade em que reside a maior parte dos egressos (80,1%). Verificou-se também que 80,1% referiram como média salarial até 10 salários-mínimos (até 350.000kz) e a maioria (77,4%) considera o rendimento mensal regular ou ruim. A pandemia teve um grande impacto na vida profissional de 58,9% dos participantes e 61,0% dos respondentes parou de trabalhar em algum momento durante a pandemia. Verificou-se que quanto maior o tempo de formado, maior a chance de ter cursado PG ( $p<0,05$ ), de ter maior renda mensal ( $p<0,05$ ) e de ter sido aprovado em concurso público ( $p<0,05$ ). Há tendência de que o maior tempo de formado esteja relacionado à maior dependência do custeio do governo para a graduação (0,0531). Os achados deste estudo são importantes para avaliação das demandas e desafios que caracterizam a formação em odontologia em Angola. Número do parecer: 4.827.889/CAAE: 46367421.0.0000.5374.

**Descritores:** Ensino Superior. Estudantes Angolanos. Estudo de Egressos.

## **SATISFAÇÃO DOS OUVINTES DOS SEMINÁRIOS REMOTOS DO PROJETO ENDO Z**

LARISSA MOREIRA PINTO  
RAFAELA DIAS COUTINHO  
KAMILA PAGEL RAMSON  
LUCAS PINTO CARPENA  
LUCAS PEIXOTO DE ARAÚJO  
EZILMARA LEONOR ROLIM DE SOUSA

### **RESUMO**

Em março de 2020 foi necessário começar a repensar a presencialidade das atividades acadêmicas no Brasil, em virtude das limitações impostas pela COVID-19. Nesse contexto, a Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas possui diversos projetos de extensão, entre eles o Endo Z, o qual realiza tratamentos endodônticos gratuitos e fornece treinamento especializado para discentes e profissionais, cumprindo importante papel social desde 2014. A partir do exposto, desde junho de 2020, esse projeto iniciou seus Seminários em Endodontia, os quais ocorrem remotamente, via e-plataformas como: Google Meet, Zoom e YouTube, com a finalidade de levar uma educação continuada à comunidade por meio da extensão universitária durante a pandemia. Desse modo, o objetivo deste estudo foi avaliar a satisfação dos ouvintes dos Seminários em Endodontia, por meio de um questionário on-line enviado aos participantes das atividades remotas do projeto Endo Z. Os dados coletados foram tabulados em uma planilha Microsoft Excel e, posteriormente, foram analisados de forma descritiva por meio de figuras e tabelas. A pesquisa teve uma adesão de 39,4% dos ouvintes. Foi traçado um breve perfil da amostra, classificou-se de forma quantitativa e qualitativa a satisfação dos participantes e coletou-se depoimentos e sugestões acerca da metodologia remota do projeto. Em face da realidade supracitada, devido à pandemia e à necessidade de distanciamento social, a Internet tem sido amplamente utilizada na disseminação de conteúdo educativo, favorecendo a comunicação científica, uma vez que é capaz de alcançar diferentes públicos (leigos, profissionais de saúde, cientistas e acadêmicos). Tendo em vista o exposto, a utilização das plataformas digitais para a realização dos Seminários em Endodontia, mostrou-se como uma maneira de aproximação entre professores, acadêmicos e demais profissionais da Odontologia, além de possibilitar a discussão sobre temáticas relevantes na área de Endodontia. A partir dos resultados encontrados, o projeto de extensão Endo Z pretende manter seus seminários remotos concomitantemente ao retorno das atividades clínicas do projeto. Ademais, é importante que os Seminários em Endodontia permaneçam disponibilizados no canal do projeto de extensão no YouTube, para que possam ser assistidos por ouvintes que residam em outras localidades geográficas, como também, ser reassistidos e utilizados como genuínos materiais de estudo gratuitos para profissionais e estudantes de Odontologia. Portanto, conclui-se que os participantes dos Seminários em Endodontia mostraram-se satisfeitos, pois o aproveitamento e o retorno dos alunos foram extremamente positivos, incluindo relatos de gratidão pela oportunidade de acesso às aulas sobre Endodontia em meio a este período de pandemia da COVID-19.

**Descritores:** Odontologia. Endodontia. Educação Continuada.

## ESTÁGIOS CURRICULARES E ESCOLHAS PROFISSIONAIS DOS EGRESSOS DE ODONTOLOGIA NOTURNO

NATALIA LUIZA TOMIOZZO DE OLIVEIRA  
ELOÁ ROSSONI

### RESUMO

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de graduação em Odontologia constituem um conjunto de orientações que visam a elaboração de currículos nas Instituições de Ensino Superior (IES) no âmbito nacional. Nessa proposta, a formação na graduação deve incluir o Sistema Único de Saúde (SUS) como cenário de atuação e campo de aprendizado profissional. Em consonância com as DCNs do curso de graduação em Odontologia e sendo impulsionada pelo Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), em 2010, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) iniciou o Curso de Odontologia Noturno. Seu projeto pedagógico destina 20% da carga horária aos estágios curriculares a serem desenvolvidos, em sua maioria, na atenção primária, especializada, hospitalar, emergência e nas instâncias de gestão e controle social do SUS. O objetivo deste estudo é analisar como a formação na graduação dentro dos serviços de saúde influenciou nas escolhas profissionais dos egressos do curso de Odontologia Noturno da UFRGS. O projeto de pesquisa que originou este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa em Saúde da UFRGS conforme Parecer Consubstanciado número 1.009.514. Foram incluídos todos os 52 egressos formados entre 2018 e 2020, dos quais 23 concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e aceitaram participar da pesquisa. Para a produção de dados, foram utilizados um questionário online com 4 questões abertas e 27 fechadas e documentos pedagógicos do curso, cujos dados foram submetidos a análise descritiva. Os egressos que compõem o estudo são majoritariamente do sexo feminino (78,3%) e apresentam idade média de 31,06 anos ( $dp \pm 4,11$ ) o que difere do curso diurno desta mesma faculdade, com idade média de 26 anos ( $dp \pm 1,88$ ) e menor tempo de duração do curso. Em relação à inserção profissional dos egressos, 87% exercem a Odontologia no momento e 91,3% realizam/ram alguma modalidade de pós-graduação, sendo 41% na área da saúde coletiva, especialmente a residência em saúde da família. Os participantes trabalham predominantemente em serviços de Odontologia na rede pública (44%), na rede privada (30%), em ambos concomitantemente (22%) e não trabalham (4%). A escolha pelo local de trabalho deu-se pelo interesse em atuar na comunidade e no cuidado das famílias (40,90%), conforto financeiro (18,18%), possibilidade de trabalhar em equipe multiprofissional, segurança e tranquilidade no futuro (com 9,09% cada), ser autônomo e não se submeter a um chefe (4,54%) e outros (18,20%). Os participantes foram unânimes em afirmar que os estágios nos serviços de saúde do SUS influenciaram nas suas escolhas profissionais. Conclui-se que os estágios curriculares do Curso de Odontologia Noturno da UFRGS proporcionam conhecimentos e vivências imprescindíveis para a formação profissional, influenciando positivamente nas escolhas profissionais.

**Descritores:** Escolha da Profissão. Educação em Odontologia. Serviços de Saúde.

## **GUIA PRÁTICO ESTUDANTIL PARA O ENFRENTAMENTO DA DESINFORMAÇÃO EM ODONTOLOGIA**

LARISSA MOREIRA PINTO  
CARLOS ENRIQUE CUEVAS SUAREZ  
CARLA DAVID  
ANDREA KAPLAN  
MARCO ANTONIO DIAS DA SILVA  
RAFAEL GUERRA LUND

### **RESUMO**

A desinformação online pode ocorrer inclusive de forma não intencional. Identificá-la pode ser difícil mesmo para profissionais experientes, pois opiniões e interesses escusos são entremeados com bases científicas. Tal problema exacerba-se quando estudantes buscam informações na internet, principalmente pela importância dada ao número de seguidores, curtidas e outras formas de engajamento. Após uma avaliação preliminar de notícias e conteúdos odontológicos disponíveis na Internet, identificou-se algumas características comuns às desinformações. Desse modo, o objetivo deste estudo é desenvolver um guia, em forma de questionário, para auxiliar aos estudantes de Odontologia na detecção de fontes não confiáveis. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pelotas (CAAE: 25002719.9.0000.5318). A principal metodologia será a aplicação do guia com 10 questões, quando o estudante se deparar com uma notícia que lhe parece suspeita. Ao responder às perguntas de múltipla escolha, o estudante perceberá se vale a pena prestar atenção no conteúdo e no site que o publicou, ou se é melhor procurar outra fonte de dados. Em face dessa realidade, está em tramitação a Lei Brasileira de Liberdade, Responsabilidade e Transparência na Internet (lei nº 2630, de 2020), a qual estabelece normas relativas à transparência de redes sociais e de serviços de mensagens privadas, sobretudo no tocante à responsabilidade dos provedores pelo combate à desinformação e pelo aumento da transparência na Internet, em relação a conteúdos patrocinados e à atuação do poder público, bem como estabelece sanções para o seu descumprimento. Essa lei está popularmente conhecida como “Lei das Fake News” e põe em debate a responsabilidade sobre a desinformação. Conclui-se que foi possível elaborar um questionário simples e direto para estudo por estudantes de Odontologia. Um guia para orientar o discernimento entre informações confiáveis e conteúdos falsos é de extrema relevância para que os futuros profissionais embasem sua formação a partir de evidências científicas.

**Descritores:** Odontologia. Educação. Desinformação.



## ESTÁGIOS NO SUS: VIVÊNCIAS DE UM CURSO DE ODONTOLOGIA NOTURNO

NATALIA LUIZA TOMIOZZO DE OLIVEIRA  
ELOÁ ROSSONI

### RESUMO

Conforme preconizado nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), o curso de graduação em Odontologia Noturno da UFRGS possibilita aos estudantes a inserção em Estágios Curriculares Supervisionados (ECS) a serem desenvolvidos na Rede de Atenção à Saúde (RAS) e nas instâncias da gestão do Sistema Único de Saúde (SUS). O objetivo deste estudo é analisar as vivências de egressos do curso de Odontologia Noturno da UFRGS na RAS durante os estágios no SUS. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa em Saúde da UFRGS conforme Parecer Consubstanciado número 1.009.514. Foram incluídos os 52 egressos formados entre 2018 e 2020, dos quais 23 aceitaram participar da pesquisa. Os instrumentos utilizados foram um questionário online contendo 4 questões abertas e 27 fechadas, documentos pedagógicos do curso, relatórios dos estudantes nos ECS na Atenção Primária à Saúde (APS) e entrevistas semiestruturadas com 8 egressos. O material obtido foi submetido à análise de conteúdo temática e dentre as categorias identificadas, incluem-se: Desafios e Potencialidades das Vivências na RAS no SUS. Os participantes apresentam idade média de 31,06 anos ( $dp \pm 4,11$ ), 78,3% são do sexo feminino e 87% exercem a Odontologia profissionalmente. Nos estágios na APS, 65,21% realizaram em Unidade Básica de Saúde (UBS) com Estratégia Saúde da Família (ESF), 21,74% em UBS sem ESF, 8,70% em UBS em transição e 4,35% fizeram em duas UBS (uma com ESF e outra em transição). Dentre os desafios, alguns relataram a demissão de trabalhadores durante o estágio na APS, o que provocou deslocamento para outro serviço. Mesmo com a expansão do número de UBS, a RAS e seus trabalhadores têm sofrido com a terceirização da saúde, assim como a comunidade e os estudantes com a ruptura do vínculo. Referente aos estágios que ocorrem na atenção secundária, terciária e em setores da gestão, 52,18% realizaram nas três instâncias, 26,09% em duas e 21,73% em apenas uma. Dois entrevistados realizavam os ECS quando a pandemia da Covid-19 iniciou, o que dificultou a inserção na RAS devido às restrições sanitárias. Dentre as potencialidades, o fato da maioria dos preceptores serem egressos da faculdade facilitou a inserção dos estudantes nos serviços. As vivências no SUS foram descritas como momentos de conhecimento da realidade, pois possibilitam o aprendizado sobre a estrutura e os fluxos da RAS e sobre o contexto da comunidade. Os ECS contribuíram no preparo dos estudantes para a futura inserção profissional no SUS, visto que eles vivenciaram desde a promoção da saúde até o atendimento de urgências. Os participantes destacaram que a realização de inúmeros atendimentos e procedimentos qualificaram as habilidades técnicas e suscitaram competências relacionais para a humanização do cuidado. O trabalho interprofissional com as equipes de saúde oportunizou a execução dos princípios do SUS e a aquisição de competências colaborativas para o trabalho em saúde. Conclui-se que, ao promoverem a integração do ensino com os serviços da RAS e com a comunidade, os ECS contribuem significativamente para o processo formativo.

**Descritores:** Atenção à Saúde. Estágios. Serviços de Saúde.

## **TED-PET COMO MÉTODO DE TREINAMENTO DA ORATÓRIA NO PET ODONTOLOGIA**

LUCAS JARDIM DA SILVA  
MARINA INÊS ROMANO SANTIN  
AMANDA TONETA PRUX  
DOUGLAS BENDER STOPASSOLA  
ROSIANE PEREIRA DE OLIVEIRA  
JOSUÉ MARTOS

### **RESUMO**

A apresentação de trabalhos é inerente à vida acadêmica tanto em disciplinas quanto em seminários, jornadas ou congressos. Sendo assim, para que as apresentações sejam claras, objetivas e de forma natural, o grupo PET Odontologia da Universidade Federal de Pelotas implementou um projeto adaptado do método TED (acrônimo de Technology, Entertainment, Design). O objetivo deste trabalho é descrever uma das metodologias diversificadas dentro das atividades de ensino desenvolvidas pelo grupo PET denominada TED-PET. Os encontros do TED-PET ocorrem mensalmente na sala do Programa de Educação Tutorial no prédio da Faculdade de Odontologia da UFPel com presença aberta para a comunidade acadêmica durante as apresentações dentro do seu limite de espaço físico contudo, devido a pandemia da COVID-19, estes encontros estão ocorrendo de forma remota, através da plataforma WebConf da UFPel pelo menos uma vez a cada mês, com presença aberta para os acadêmicos que tenham interesse em participar, verificando-se também um número variável de participantes a cada evento. A ordem das apresentações é definida no início do ano, por sorteio ou por comum acordo entre os bolsistas do grupo. Cada integrante do grupo estuda um assunto/livro de seu interesse ou de interesse do grupo e apresenta entre 18-30 minutos, explicando de maneira mais clara possível para que seus ouvintes compreendam. No fim de cada apresentação há um debate sobre o tema apresentado, que envolve o apresentador, o tutor e o grupo além de uma avaliação do grupo sobre pontos importantes e sugestões ao apresentador. Esta avaliação não tem o objetivo de competitividade e sim, de conhecimento dos pontos fortes e fragilidades. O método TED para o PET Odontologia tem sido relevante para os integrantes do grupo para o desenvolvimento da capacidade de oratória e dinâmica de apresentação dos petianos. Os momentos de apresentações espelham a criatividade de forma mais clara possível e geram um ambiente rico para discussões e para a autocrítica ao final do evento. Além de possibilitar a avaliação do grupo ao apresentador, possibilita também que os alunos avaliadores exercitem sua visão julgadora sobre as apresentações orais. Esta atividade vem proporcionando mais segurança nas apresentações dos bolsistas em Palestras e Congressos. Concluímos que o TED PET exercita a capacidade dos integrantes do grupo PET Odontologia a melhorarem o seu processo de comunicação e de disseminação de ideias, inspirando-os a falarem em público.

**Descritores:** Aprendizagem. Educação em Odontologia. Educação Superior.

## **PROBLEM-BASED LEARNING (PBL) APLICADO AO PET ODONTOLOGIA DA UFPel**

MARINA INÊS ROMANO SANTIN  
AMANDA TONETA PRUX  
LUIZA SOUZA SCHMIDT  
NATÁLIA BRITO SOARES  
LETÍCIA DA SILVA PIRES  
JOSUÉ MARTOS

### **RESUMO**

O PBL consiste em um processo ensino-aprendizagem centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador deste processo. Trabalhando com um problema desconhecido, o estudante é forçado a desenvolver a resolução do problema através de informações, conceitos e habilidades aprendidas. Entre suas vantagens, estão a aquisição de conhecimento e desenvolvimento de habilidades essenciais na resolução de diversos problemas clínicos. O objetivo do presente trabalho é relatar a experiência de ensino do PBL adotada no Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Odontologia da UFPel. Metodologicamente a sistemática adotada é a de exposição de uma série de casos clínicos para estudo e discussão entre os estudantes. De seguida, os estudantes, estabelecidos em grupos de trabalho, identificarão o problema, investigarão a sua origem, debaterão, interpretarão e produzirão possíveis justificativas clínicas através das disciplinas curriculares básicas, finalizando com resoluções ou recomendações adotadas. É elaborado e discutido um PBL por semana com a presença de todo os petianos, onde ao final, ocorre uma discussão/reflexão relativa às conclusões da investigação, culminando o processo numa apresentação expositiva oral. Para a aplicação do PBL no grupo PET-Odonto, os bolsistas são divididos em 3 grupos, com uma composição de 4 alunos cada, não existindo distinção entre os semestres, sendo aleatoriamente selecionados mas sempre mantendo a participação em um mesmo grupo de alunos presentes nos níveis mais básicos do curso associados aos mais avançados, mesclando-os. A proposição inicial estabelecida é de trabalhar intensamente casos clínicos de alta complexidade baseados na abordagem PBL. Os casos clínicos, de responsabilidade do tutor e de professores colaboradores, apresentam assuntos variáveis para cada etapa executada e que contemplem parte do conteúdo disciplinar da matriz acadêmica da FOP-UFPel. A problemática de cada caso clínico é abordado nos grupos, fazendo com que o conhecimento das matérias biológicas básicas sejam intensamente correlacionadas com a resolução da maioria dos eventos clínicos apresentados. Na execução da atividade não podem ser utilizados materiais adicionais, tal como livros, artigos, entre outros, apenas a discussão interna aos grupos daquilo que fora exposto e solicitado. Finalizado os casos, após resolução da problemática, o tutor avalia as respostas adequadas, questionando os grupos acerca das escolhas e posteriormente, o tutor complementa o assunto abordado através de artigos e livros que objetivem o aprofundamento acerca do assunto discutido além de breve discussão teórica com todos os participantes. Os resultados obtidos na estratégia de aprendizagem baseada em problemas visa fortalecer a idéia de estudar para entender e encontrar um significado no que estão estudando, e menos pelo processo de aprendizagem por repetição e memorização. Concluímos que o PBL se justifica como uma forma de estabelecer uma estratégia pedagógica centrada no aluno e na habilidade dos petianos de lidar com os mais diversos problemas do cotidiano clínico.

**Descritores:** Odontologia. Ensino Superior. Aprendizagem.

## **PROGRAMA DE EXTENSÃO TECNOLÓGICA (PET): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

IZABELLE GLÓRIA DOS SANTOS  
EMILENE CORREIA GOMES DE SANTANA  
ISIS SAMARA DE MELO QUEIROGA  
ALLAN FRANCISCO COSTA JAQUES  
GEOVANA BEZERRA BRUM LIMA  
MARIA REGINA ALMEIDA DE MENEZES

### **RESUMO**

O Programa de Extensão Tecnológica (PET), disponibilizado pela Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco (FACEP), é um edital direcionado para a capacitação de estudantes nas áreas de Ciência, Tecnologia, Engenharia, Matemática e Computação para trabalhos com Inteligência Artificial (IA) e tecnologia digital. Nesse contexto, o Programa de Extensão PDT-IS (Programa de Desenvolvimento de Talentos e Inovação e Saúde), situado na Região Metropolitana do Recife, foi a única atividade de extensão da Faculdade de Odontologia da Universidade de Pernambuco (FOP-UPE) aprovada na proposta do ano de 2021, a qual em parceria com a Viziomed, teve o intuito de aplicação de inteligência artificial em radiologia e imagens digitais. O objetivo deste trabalho é apresentar um relato das experiências vivenciadas durante o decorrer do PET nos semestres 2021.2 e 2022.1 pelos alunos integrantes do programa. O método para a realização dessa atividade tecnológica foi o treinamento de máquina através da realização da marcação de pontos específicos em imagens fotográficas de face, intrabucais e extrabucais. Para isso, foi necessário a busca de parceiros (clínicas radiológicas) para a disponibilização das fotografias; realizar uma seleção, baseado em artigos científicos, dos principais pontos das imagens faciais e intrabucais; criar pastas para arquivar as fotografias de acordo com o tipo de radiografia e obter o máximo de marcações nas imagens em formato XML dentro do prazo estabelecido. Os resultados alcançados foram satisfatórios, dos quais 2639 imagens foram conseguidas para a realização do estudo, seguidos de 72 pontos para demarcações, o que totalizou 79 arquivos com imagens marcadas em formato XML. Além de 14 resenhas, 12 resumos para eventos, 1 artigo de revisão integrativa para publicação em capítulo de livro e 18 PITCHs produzidos, dos quais 6 foram publicados nas plataformas de mídia do PDT-IS. Nesse sentido, o programa beneficiou a empresa parceira aumentando seu banco de dados com relação a marcação de pontos em imagens fotográficas de face e intrabucais; houve o desenvolvimento de novas habilidades (soft skills e hard skills); produção técnica de conteúdos relacionados a IA, Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) e metodologias ágeis (Scrum e Trello); além das experiências acadêmicas, tanto para o professor colaborador quanto para os estudantes, com a nova visão do mercado relacionada à saúde digital e uso da IA para diagnóstico precoce. Destarte, esperamos dar continuidade e ampliar o projeto em 2022, aumentando a produção de dados e de pesquisa científica com o intuito de disponibilizar para o mercado a versão da solução de IA proposta com aplicabilidade clínica.

**Descritores:** Tecnologia. Saúde. Capacitação.

## RELATO DE ESTÁGIO: CAMPANHA DE COMBATE AO CÂNCER DE BOCA

ALESSANDRO MENNA ALVES  
ÉRICA TACIANI CASTRO  
ALESSANDRA NUNES MACHADO  
MARCUS CRISTIAN MUNIZ CONDE  
MAURÍCIO FERNANDO NUNES TEIXEIRA  
JOÃO AUGUSTO PEIXOTO DE OLIVEIRA

### RESUMO

No ano de 2006, no estado do Rio Grande do Sul, foi instituído o Dia Estadual da Luta Contra o Câncer Bucal, estabelecendo o dia 31 de maio como data específica. A partir disso, em todo o Estado, no mês de maio, são realizadas ações de prevenção e combate ao câncer bucal, nos diferentes níveis de atenção à saúde e em diferentes formatos, envolvendo desde a capacitação dos profissionais até materiais disponibilizados para a população sobre essa doença. Devido à inserção dos estudantes na Rede de Atenção à Saúde nas atividades de estágio, eles participam na elaboração e execução dessas campanhas, contribuindo para o seu processo de aprendizagem. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é apresentar o relato de atividade de estágio de uma estudante em uma campanha de prevenção e combate ao câncer de boca. Dentre as diferentes ações da campanha, foi realizada a capacitação das agentes comunitárias de saúde (ACS) sobre distúrbios potencialmente malignos de boca e câncer bucal, enfatizando os fatores de risco, principalmente o tabagismo, o etilismo e a exposição à radiação ultravioleta, faixa etária e características clínicas, como lesões ulceradas que não cicatrizam. A ideia de realizar essa capacitação foi pelo fato das ACS conhecerem bem o território e os indivíduos pertencentes àquela área, ajudando na identificação e busca ativa de quem está exposto aos fatores de risco ou já apresentam algum tipo de lesão, realizando o aconselhamento para buscar atendimento Estratégia de Saúde da Família (ESF) de referência. Para a realização da atividade, foi construído pelo estagiário, em conjunto com o supervisor local e acadêmico, uma apresentação audiovisual com as informações citadas anteriormente sobre câncer bucal. A atividade de capacitação foi dividida em dois momentos: primeiro, uma roda de conversa em que as ACS expuseram o que conheciam sobre o assunto, inclusive já identificando alguns indivíduos pertencentes às suas áreas de cobertura; no segundo momento, foi realizada a apresentação sobre o tema pelo estagiário, com auxílio do supervisor local. Ao final do encontro, as ACS apontaram que a atividade foi muito produtiva, e que nunca tinham recebido esse tipo de capacitação, os quais qualificam o seu trabalho. Sendo assim, é possível notar que o estágio é um importante cenário de aprendizagem para o estudante, participando não só dos atendimentos clínicos, mas como da capacitação da equipe de trabalho. Além disso, em relação ao câncer de boca, a capacitação das ACS para a identificação dos indivíduos expostos aos fatores de risco pode ser uma estratégia interessante para a busca ativa.

**Descritores:** Educação em Odontologia. Neoplasias Bucais. Educação Continuada em Odontologia.

## PROMOÇÃO DE SAÚDE COM ESCOLARES NA GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

THAISE GOMES E NÓBREGA  
RAFAELA SCHERER  
JÚLIA GABRIELA ULSEINHEIMER  
MAURÍCIO FERNANDO NUNES TEIXEIRA  
ANDREAS RUCKS VARVAKI RADOS  
ALESSANDRA NUNES MACHADO

### RESUMO

O curso de Odontologia da UNIVATES possui um currículo modular, com o objetivo formar cirurgiões-dentistas generalistas e humanistas, pautados pelos princípios éticos e comprometidos com as realidades sociais. No segundo módulo do curso os estudantes trabalham ações de promoção de saúde junto a alunos de uma escola de ensino fundamental do município. Os objetivos do trabalho são analisar a importância das intervenções de promoção de saúde na escola para os graduandos, assim como para os escolares envolvidos, além de detalhar os resultados obtidos. Antes da inserção dos graduandos na escola, a turma foi dividida em grupos para a troca de sugestões sobre atividades que poderiam ser desenvolvidas com as crianças e jovens. Nesse momento, surgiram díspares ideias que poderiam ser adequadas para as diferentes faixas-etárias, como a introdução de vídeos educativos, cartazes e perguntas. Assim, cada equipe pôde adequar o planejamento inicial a partir das ideias compartilhadas entre os colegas. Na semana seguinte, a turma foi conhecer a escola, analisando a disponibilidade de banheiros e escovódromos, áreas externas para dinâmicas, projetor de vídeo, internet e demais espaços disponíveis. Além disso, por meio de sorteio, cada grupo ficou responsável por uma turma, do primeiro ano até o sétimo. Tal divisão foi necessária para haver o diálogo dos graduandos com os docentes de cada turma, para evidenciar as demandas presentes para melhor organização das atividades. Nesse momento, foi perceptível a importância do trabalho interdisciplinar, pois os graduandos precisam ouvir o que os professores tinham a dizer e por meio desse diálogo realizar o planejamento conjunto, conforme a realidade. Após esse encontro, houve os ajustes finais das propostas, adequando-as a disponibilidade de espaços na escola, quantidade de alunos em cada turma e inclusão de crianças especiais, posto que havia um menino com deficiência auditiva. Posteriormente, os graduandos colocaram em prática todo planejamento em equipe e aplicaram as ações de promoção de saúde bucal na escola. Cada grupo, responsável por uma turma, contou com a colaboração dos docentes de cada nível na sucessão das atividades. No início da manhã, foram feitas diversas atividades com os jovens e crianças que tinham como objetivo explicar a importância de manter uma escovação regular e exemplificar o que é a cárie dentária, quais são suas causas e consequências para a saúde, como também seguida de discussões referente a alimentação no dia-a-dia dos estudantes da escola. Seguindo essa lógica, no primeiro momento das atividades, teve a receptividade dos alunos para com os graduandos, também a identificação e explicação do projeto e posteriormente o início das propostas do 1 ao 5 ano, seguidas de formas lúdicas e dinâmicas, com apresentação de slides, mostrando imagens ilustrativas, abordando assuntos como a alimentação saudável e higienização bucal correta, seguido da troca interativa entre alunos e graduandas durante as ações. Nota-se a necessidade da inserção constante de cirurgiões-dentistas em instituições de ensino fundamental, tanto pela carência de conhecimento que muitos jovens e crianças apresentam, quanto para possibilitar a formação de profissionais que tenham uma visão ampliada e humana, proposta pela Saúde Coletiva.

**Descritores:** Odontologia. Saúde Coletiva. Promoção de Saúde.

## **PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL: A RETOMADA DO ENSINO ODONTOLÓGICO**

RENATA CRISTINA SOARES  
ANDRÉ GABRIEL DE FREITAS  
VANIA REGINA CAMARGO FONTANELLA  
SAMUEL JORGE MOYSÉS  
MANOELITO FERREIRA SILVA JUNIOR  
MÁRCIA HELENA BALDANI

### **RESUMO**

A pandemia de COVID-19 trouxe desafios para a educação odontológica, especialmente em relação às clínicas de ensino. Diante disso, as instituições de ensino superior (IES) precisaram elaborar estratégias para a retomada das atividades presenciais com segurança para evitar a propagação do vírus. O objetivo desta pesquisa foi analisar a organização dos cursos de graduação em Odontologia do Brasil para a retomada das atividades no segundo ano da COVID-19, comparando instituições públicas e privadas. Trata-se de um estudo transversal, com uso de formulário on-line, que foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Ponta Grossa (nº 4.478.520). O universo do estudo foi composto por todos os cursos de graduação em Odontologia que atendessem aos critérios: i) cadastrados no site e-MEC; ii) ativos no período de coleta de dados; iii) públicos ou privados; iv) que iniciaram as atividades até o ano de 2017. Foram elegíveis 329 cursos. O formulário foi enviado por e-mail aos coordenadores, chefia de departamento ou responsável pelas questões relacionadas à biossegurança. A coleta ocorreu de 26/03/21 a 11/06/21. Realizou-se análise quantitativa, com a obtenção de estatísticas descritivas e associações bivariadas, utilizando os testes qui-quadrado e t de Student ( $p < 0,05$ ). A amostra foi constituída de 83 cursos, sendo a maioria das regiões Nordeste, Sudeste e Sul. Os questionários foram respondidos por docentes de Odontologia em diversas funções (98,8%), sendo a maior parte de coordenadores de curso (67,5%). Em sua maioria, os cursos eram de instituições privadas (74,7%), com periodicidade de ingresso semestral (86,7%) e possuíam Comissão de Controle de Infecção Odontológica antes da pandemia (56,6%). No primeiro semestre de 2021, apenas um curso, em IES pública, não estava planejando o retorno. Para o planejamento das atividades clínicas o Consenso da ABENO foi a recomendação mais utilizada (81,7%), sem diferença entre a natureza da IES. Maior percentual de instituições privadas estavam em atividade presencial no período da pesquisa (88,7%), inclusive para estudantes de graduação de todas as séries (85,5%), com a realização de atendimentos odontológicos (93,5%) por graduandos de todas as séries (56,9%). As instituições públicas apresentaram maior frequência de aulas práticas laboratoriais e clínicas totalmente suspensas. As aulas teóricas estavam ocorrendo principalmente por meio remoto, e as práticas laboratoriais e clínicas haviam retornado com restrição de número de alunos e pacientes. Para adotar as medidas de biossegurança frente à COVID-19, as IES privadas apresentaram maior disponibilidade de recursos financeiros, fornecedores, estrutura física adequada, funcionários e docentes. Houve maior necessidade de modificações ou reestruturação completa nas áreas de recepção e atendimento de pacientes (clínicas) nos cursos de IES públicas. Conclui-se que os cursos de graduação públicos e privados em Odontologia no Brasil demonstraram estratégias diferentes para a retomada das atividades clínicas presenciais. Muitos desafios enfrentados para retomada das atividades clínicas presenciais são compartilhados por ambos os setores. Os cursos privados retomaram com maior antecedência suas atividades e apresentaram maior disponibilidade de recursos financeiros para adotar as medidas de biossegurança. Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Código de Financiamento 001.

**Descritores:** COVID-19. Odontologia. Instituições de Ensino Superior.

## PROCESSO VIVENCIAL DE EXTENSIONISTAS E IMPACTOS NO ÂMBITO PROFISSIONAL

VÍVIAN MARTINS MOTTA  
GABRIELLY ALVES DODÔ  
JOELMIR DEIVITY SILVA MARTINS  
LARISSA PEREIRA MARTINS  
JOSÉ PEREIRA DA SILVA  
ANA ISABELLA ARRUDA MEIRA RIBEIRO

### RESUMO

No campo acadêmico, é importante que variadas áreas do conhecimento se relacionem de forma dialógica, construindo a ciência a partir de pontos de vistas diferentes e complementares. O saber científico necessita ser adquirido, compartilhado e discutido através da multidisciplinaridade, considerando que é dinâmico e passível de modificações, pois se adapta às necessidades da espécie humana. Dessarte, tal composição diversificada visa possibilitar melhor qualidade de vida, a qual envolve sobretudo, a saúde integral em dia, resultando em cognições e comportamentos congruentes e funcionais à individualidade de cada sujeito. Desse modo, o Programa Institucional de Extensão denominado “Atenção ao Portador de Disfunção temporomandibular e Dor Orofacial”, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus I, apresenta com eficiência a participação ativa e interacional entre os cursos de Odontologia, Fisioterapia, Psicologia e Medicina. A Psicologia atua como campo responsável pela observação, compreensão e intervenção acerca do comportamento humano, considerando os múltiplos fatores que o impactam. Tendo em vista as implicações advindas de ações das extensionistas de Psicologia, o presente trabalho teve como objetivo explorar o efeito da participação de ex-extensionistas no Projeto, uma vez que contribuíram à sua maneira, dentro de suas possibilidades, na eficácia e garantia do tratamento adequado para os pacientes e contribuição à comunidade. Então, analisou-se os depoimentos de ex-extensionistas, postados na modalidade feed no Instagram @extensaodoruepb. Tratou-se de um relato de experiência, com metodologia qualitativa e descritiva. Examinou-se as postagens de outubro de 2021 a abril de 2022, e notou-se 11 focadas em apresentar vivências dos extensionistas. Percebeu-se a relevância na vida pessoal e profissional dos estudantes, que, em unanimidade, relataram ter sido fundamental para a formação e desenvolvimento da carreira. Diante do exposto, é pertinente evidenciar que o Projeto apresentado cumpre com o propósito de buscar soluções para as problemáticas dos pacientes, ao passo que capacita e expande as perspectivas teóricas e práticas dos extensionistas. Com a seguinte fala de um extensionista, observa-se que o Projeto contribuiu na expansão do conhecimento, proatividade e senso de responsabilidade: “é um centro de referência para o tratamento e manejo de pacientes com distúrbios e dores orofaciais, prestando um atendimento de qualidade, multiprofissional e humanizado a tantos pacientes do nosso estado”. Logo, compreende-se que o Projeto se constitui como parte fundamental no processo de aprendizagem, possibilitando motivação para os estudantes continuarem à procura de crescimento intra e interpessoal. Tal motivação é gerada através das atividades extensionistas, como produção de conteúdo, participação em aulas e eventos, interação interdisciplinar, etc. Portanto, é estimulado o contato autêntico desses sujeitos com diversas emoções e sentimentos, facilitando a liberdade experiencial, a qual promove contínua adaptação ao mercado de trabalho, além de produzir pensamentos e comportamentos de curiosidade, amparo, empatia e segurança, que são imprescindíveis na atuação científica. Por fim, a seguinte frase do psicólogo Carl Rogers, traduz impecavelmente a pertinência do Projeto para os alunos: “Por aprendizagem significativa, entendo aquilo que provoca profunda modificação no indivíduo”.

**Descritores:** Experimentação. Motivação. Multidisciplinar.



## **ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA DURANTE A COVID-19**

BIANCA FERNANDES SILVA  
PATRÍCIA ELIZABETH SOUZA MATOS  
HAROLDO JOSÉ MENDES  
SELMA APARECIDA CHAVES NUNES

### **RESUMO**

A pandemia da COVID-19, doença causada pelo vírus da síndrome respiratória aguda grave Coronavírus 2 (SARS-CoV-2), reforçou o lugar central da Atenção Primária à Saúde (APS), que necessitou passar por adaptações de modo a desempenhar plenamente suas funções e colaborar para a redução do contágio e disseminação da doença. Este cenário instigou a necessidade de adequações na organização do processo de trabalho das equipes de saúde, incluindo o Cirurgião-Dentista (CD). Considerando a situação pandêmica vigente e o contexto apresentado, mostra-se necessário uma análise sobre a atuação do CD na APS. Este trabalho pretendeu verificar a atuação do cirurgião-dentista da atenção primária à saúde, mediante análise da oferta e organização dos serviços odontológicos durante a pandemia da COVID-19. Trata-se de um estudo do tipo transversal descritivo e abordagem quantitativa, desenvolvido em um município do interior baiano, com 29 Cirurgiões-Dentistas vinculados à atenção básica. A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com CAAE 49552521.5.0000.0055. A coleta de dados foi realizada exclusivamente de forma on-line por meio do envio por e-mail de um questionário estruturado disponibilizado na plataforma Google Forms. No presente estudo foi possível verificar que a pandemia da COVID-19 suscitou alterações na oferta e organização do atendimento odontológico na APS; constatou-se a falta de alinhamento da gestão com a equipe de saúde bucal e promoção de condições de trabalho necessárias ao atendimento odontológico no período vigente. Além disso, observou-se que as ações coletivas em saúde bucal foram interrompidas ou canceladas e as visitas domiciliares pelo CD suspensas, apontando uma limitação do acesso da população aos cuidados em saúde bucal. Torna-se fundamental evitar a interrupção das ações em saúde de abrangência coletiva, e dedicar atenção para o desenvolvimento de atividades de prevenção, de maneira a evitar agravos e promover a saúde bucal, mesmo diante da diminuição dos atendimentos odontológicos.

**Descritores:** Atenção Primária à Saúde. Odontologia. COVID-19.

## HOMEOPATIA NO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UNIVATES: RELATO DE CASO

MAURÍCIO FERNANDO NUNES TEIXEIRA  
GISELE DHEIN  
BEATRIZ DORNELLES DE FRAGA  
ANDREAS RUCKS VARVAKI RADOS  
SANDRO FRÖHLICH

### RESUMO

As atuais Diretrizes Curriculares para os Cursos de Odontologia (2021) apontam para a necessidade de formação de um egresso generalista, humanístico, ético, consciente e participativo frente às políticas sociais. O curso de Odontologia da Univates/Lajeado-RS, ao abordar a clínica ampliada, trabalha com os estudantes ao nível de conhecimento algumas Práticas Integrativas e Complementares (PICS) com o intuito de contribuir com esse perfil de egresso. Num nível mais avançado, os estudantes têm contato com consultas homeopáticas. O objetivo deste trabalho é relatar uma experiência vivenciada pelos estudantes dos semestres mais avançados do curso na área da abordagem homeopática do bruxismo. No quinto módulo, os estudantes iniciam o estudo das portarias que regulamentam as PICs no SUS, através de pesquisas e apresentações, inclusive de convidados, começam a perceber a possibilidade de uma atuação nestas áreas quando forem egressos. No sexto módulo, os estudos se aprofundam na homeopatia, abordando conceitos do vitalismo e o conhecimento de termos relacionados à filosofia homeopática. As bases da terapêutica Hanemaniana são conhecidas e discutidas, reforçando a importância do entendimento do vocabulário específico da Homeopatia para o entendimento de sua filosofia e para a prática que se sucederá. No sétimo módulo os estudantes começam a aplicação dos conhecimentos onde é selecionado um usuário da clínica odontológica e realizada uma consulta homeopática com o estudante que atende o caso, seguida da repertorização dos sintomas e a prescrição do medicamento homeopático. No relato deste caso, o professor conduziu consultas homeopáticas com dois irmãos que apresentavam sintomas de bruxismo com muito barulho durante a madrugada. Com o consentimento da mãe, as consultas foram realizadas em uma sala de espelhos e gravadas, enquanto os estudantes ficavam num auditório, no lado oposto ao espelho, assistindo. Na anamnese a mãe relatou que havia procurado um profissional e ele teria indicado a homeopatia como terapia complementar aos casos dos meninos. A queixa principal era o barulho que os dois faziam rangendo os dentes durante a noite. Como a homeopatia trata do doente e não da doença, os estudantes puderam observar a escolha de um medicamento único para cada um dos usuários e o processo de repertorização foi feito juntamente com a turma. Os usuários foram medicados e o retorno da mãe, após três meses do começo do tratamento, é de que estão raros os episódios de ranger de dentes durante a noite e os meninos se encontram mais tranquilos. Com o retorno dos usuários, os estudantes percebem o efeito da terapêutica e discutem a ampliação da clínica e as possíveis abordagens alternativas para o caso. Ao buscar um perfil de egresso humanista, generalista, ético e com espírito crítico, o curso tem trabalhado na perspectiva da integralidade da atenção à saúde. Estudar as PICs na graduação proporciona aos estudantes conhecimentos, atitudes e práticas capazes de ampliar o olhar biomédico e desenvolver o cuidado de forma a respeitar as singularidades presentes nos atores deste processo. Estas PICS, apesar de serem utilizadas largamente pela população, têm sido atacadas e sua sobrevivência e desenvolvimento dependem de mais estudos.

**Descritores:** Integralidade em Saúde. Terapias Complementares. Homeopatia.

## **ESTÁGIO DE DOCÊNCIA EM ENDODONTIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

CARLOTA ROCHA DE OLIVEIRA  
CRISTIANE MARCANT REIZNAUT  
LUIS EDUARDO RILLING DA NOVA CRUZ  
JOSUE MARTOS  
NADIA DE SOUZA FERREIRA  
RAFAEL GUERRA LUND

### **RESUMO**

O Estágio de docência é parte integrante curricular do estudante de pós-Graduação, onde o mestrando ou doutorando possui atuação dentro das unidades pré-clínicas e clínicas, orientando e auxiliando alunos de graduação nos procedimentos realizados dentro da sua especialidade. Com relação aos tópicos relacionados à Endodontia, a abertura coronária tem como objetivo criar um meio para acessar o sistema de canais radiculares para a realização do preparo químico mecânico e obturação, sendo que todas as fases do tratamento endodôntico dependem inicialmente da realização correta desta etapa, bem como da localização dos canais radiculares. O presente estudo teve por objetivo relatar a experiência de Estágio em docência de uma mestranda da área de Clínica Odontológica, com ênfase em Endodontia, do Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) em uma turma de estudantes do sexto semestre. Neste contexto, foram exploradas as próprias percepções da relatora e dos alunos matriculados sob a forma como os estudantes buscam complementar, de forma autônoma, o seu aprendizado quanto ao conteúdo de abertura coronária ensinado no âmbito universitário. Os discentes da disciplina de Unidade de Clínica Odontológica II (UCO II) da Faculdade de Odontologia da UFPel, que ingressaram nas atividades práticas em janeiro de 2022 e completaram a disciplina em maio de 2022, foram divididos em dezessete duplas e duas turmas (M1 com 8 duplas e M2 com 9 duplas), sendo que cada turma trabalhava dois turnos por semana. De um total de 34 alunos, 14 (41,1%) estavam fazendo sua primeira endodontia e relataram uma certa ansiedade em executá-la. Quando questionados qual material elegem para se preparar para uma prática clínica de abertura coronária, 8 (57,1%) responderam que estudavam e revisavam pelo material que o docente da disciplina dispunha em aula e 3(21,4%) dos alunos responderam que além do material disponibilizado pelo docente buscavam livros e 3(21,4%) buscavam vídeos explicativos através da plataforma YouTube®. A partir dessa vivência, pôde-se observar que, apesar de os alunos terem uma acessibilidade maior e fazerem parte de uma geração mais voltada às tecnologias, a maioria dos acadêmicos estuda o conteúdo relativo à abertura coronária pelo material fornecido pelos docentes da disciplina.

**Descritores:** Endodontia. Aprendizagem. Aprendizado Online.

## SABERES SOBRE NEURALGIA PÓS-HERPÉTICA E CUIDADO DO IDOSO NA GRADUAÇÃO

GIOVANA LORDSLEEM DE MENDONÇA  
GABRIEL LELIS CABRAL  
IZABELLE GLÓRIA DOS SANTOS  
BRENO MARLON FERRAZ DE CARVALHO  
FÁBIO ANDREY DA COSTA ARAÚJO  
FERNANDA SOUTO MAIOR DOS SANTOS ARAÚJO

### RESUMO

A graduação em Odontologia compreende a atuação na integralidade do cuidado, como meio assertivo da singularização do tratamento do indivíduo. Nesse contexto, condições de dor orofacial intensa, como a dor neuropática, decorrentes da neuralgia pós-herpética (NPH) precisam ser investigadas com escuta qualificada sobre a queixa do paciente, buscando-se histórico de erupções cutâneas, pela reativação do vírus latente da varicela zoster (VZV). Condutas como essas precisam ser incentivadas na graduação, para favorecer uma formação articulada em saberes transdisciplinares sobre a crescente população de idosos no Brasil voltando os olhares, com especificidade para os ciclos de vida, nas condições de maior impacto na qualidade de vida das comunidade, segundo o risco. Este trabalho objetivou reconhecer fatores determinantes da condição saúde-doença de dor orofacial em idosos e ampliar os saberes sobre a NPH por meio de pesquisa bibliográfica, de cunho integrativo, na base de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e National Library of Medicine (PubMed), utilizando os descritores “Neuralgia pós-herpética”, “Herpes Zoster”, “Assistência Odontológica para Idosos”. Para a primeira busca, 13 artigos foram selecionados. Os critérios de inclusão foram artigos disponibilizados na íntegra, publicados nos idiomas inglês, espanhol e português. Para exclusão, os critérios abordaram artigos repetidos e que não se adequam ao objetivo do trabalho. Foi realizada a leitura completa dos 07 artigos finais, incluídos neste estudo. A dor da NPH é dividida em fase aguda, subaguda e crônica. A primeira ocorre cerca de 30 dias após o início das lesões herpéticas. A fase subaguda é descrita como a dor remanescente da fase aguda. E a crônica, ou NPH propriamente dita, consiste na dor que dura em torno 120 dias posteriores à erupção cutânea. A NPH tem como fatores predisponentes idade avançada, doenças autoimunes, como a artrite reumatóide e AIDS. Também são mais vulneráveis os portadores de doença pulmonar obstrutiva crônica, doença renal, diabetes, depressão, e câncer. Clinicamente a NPH tem a dor relacionada a um dermatomo, por vezes acompanhado de hiperestesia, sensação de queimação intensa e alodínia. Durante o episódio prodromico da doença, os sujeitos relatam cefaleia, fotofobia e desconforto em geral, mas, raramente apresentam febre. O diagnóstico de HZ e da NPH é realizado clinicamente e confirmado por reação em cadeia polimerase (PCR) em amostra de saliva, do conteúdo líquido das vesículas, esfregaço de Tzanck, crostas secas ou biópsia de pele. É necessário atentar para o diagnóstico diferencial com outras dores comuns à terceira idade, como as decorrentes de doenças cardíacas, paralisia de Bell e neuralgia do trigêmeo. A utilização de medicamentos para o controle e alívio da dor moderada a intensa são primordiais como anticonvulsivantes, antidepressivos tricíclicos e opióides. Os saberes sobre dor neuropática tem sido ampliados nos últimos anos, bem como a conscientização sobre a assistência odontológica aos idosos e seus múltiplos aspectos, sendo indispensável que o conhecimento, ações e serviços que suscitam o exercício de uma odontologia qualificada sejam desenvolvidos ainda na graduação.

**Descritores:** Neuralgia pós Herpética. Herpes Zoster. Assistência Odontológica para Idosos.

## VIVÊNCIAS DOS DOCENTES DE ODONTOLOGIA NO ENSINO REMOTO NA PANDEMIA

ANGELO SANTIAGO PIÃO  
RODRIGO SILVEIRA TOSTA FIGUEIREDO  
ÁLEX MOREIRA HERVAL  
CLINTON DOS SANTOS PÊGO  
LILIANE PARREIRA TANNÚS GONTIJO  
JAQUELINE VILELA BULGARELI

### RESUMO

A recente pandemia, provocada pelo novo Corona Vírus, trouxe mudanças significativas para o Brasil e o mundo, principalmente, na organização adotada por instituições educacionais em todo país, haja vista que o ensino ofertado remotamente tornou-se a melhor alternativa para contornar a situação gerada. Assim, o objetivo deste estudo foi explorar e aprofundar-se nas vivências e experiências dos professores do curso de Odontologia no contexto remoto. Este estudo abordou uma metodologia de caráter qualitativo, por intermédio da aplicação, de forma remota, de uma entrevista semiestruturada em docentes de Odontologia de várias instituições do país. A população do estudo foram 12 docentes na área da odontologia de instituições públicas e que lecionaram de maneira remota. As entrevistas foram conduzidas e gravadas por meio das plataformas virtuais Zoom e Google Meet, em dias e horários definidos pelo participante. A pesquisa foi aprovada pela Diretoria de Pesquisa da Universidade Federal de Uberlândia PIVIC/UFU e pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob Parecer nº 5.074.575. A análise dos discursos foi baseada na análise de conteúdo temática dividida em três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento do material, com inferência e interpretação. As entrevistas seguiram um roteiro de perguntas que versaram quanto as vivências e desafios dos docentes na inserção do ensino remoto. O perfil dos participantes, evidenciou como característica ser do gênero feminino, etnia branca, idade entre 30 e 59 anos; titulação de doutores; sendo que todos usaram o computador para lecionar de forma remota e afirmaram que as instituições não forneceram auxílio internet ou de equipamentos, mas a maioria relatou que sua instituição ofereceu treinamento para lidar com as ferramentas remotas. Além disso, grande parte dos entrevistados utilizavam as plataformas Zoom e Google Meet para videoconferência e o Classroom como plataforma de ensino. Nos resultados encontrados definiu-se quatro categorias: A percepção do docente em relação ao seu desempenho; A percepção do docente em relação ao desempenho dos alunos; Experiência com a plataforma de ensino e videoconferência; Desafios sentidos na relação aluno/professor. Foi possível perceber que não houve dificuldade em utilizar as plataformas adotadas pelos entrevistados mais jovens. Contudo, docentes mais velhos necessitaram de auxílio da família (filhos e cônjuges) e maior tempo de dedicação para lidar com elas. Quanto a percepção dos docentes em relação ao desempenho, entendem que diminuiu ao se comparar com o presencial, porém, fizeram o possível dentro das ferramentas utilizadas. Por outro lado, houve divergência quanto ao desempenho dos alunos, na visão do docente, uma vez que alguns disseram que foi inferior, mas para outros foi positivo. Ainda podemos destacar os professores que relataram não saber especificar o real aprendizado dos estudantes nesse período. Além disso, os docentes relataram como maiores desafios a falta de interação com os alunos e aumento da sobrecarga de trabalho remoto. Como conclusão, este estudo, buscou auxiliar na compreensão e atuação prática das aulas remotas na conjuntura pandêmica.

**Descritores:** COVID-19. Ensino Online. Docentes de Odontologia

## **A TERRITORIALIZAÇÃO DOS LOCAIS DE ESTÁGIO COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM**

TAINARA TREVISOL GOMES  
THAISA HENICKA ELY  
MAURÍCIO FERNANDO NUNES TEIXEIRA  
THAÍSE GOMES E NÓBREGA

### **RESUMO**

Os estágios são uma das formas de introduzir os estudantes do curso de Odontologia da Universidade do Vale do Taquari- UNIVATES, na rede de atenção à saúde (RAS) do entorno da IES. Eles começam a ser cursados a partir do quinto período e tem como principal objetivo a territorialização dos locais de trabalho. A orientação é de que o estagiário vá em busca de maiores informações sobre a área de abrangência da unidade como forma de entender o funcionamento dos serviços prestados pela RAS, bem como identificar suas necessidades e potencialidades. O objetivo do processo de territorialização é para que os estagiários possam conhecer as Unidades Básicas de Saúde (UBS) ou Estratégia de Saúde da Família (ESF) em sua totalidade, tirando o enfoque do atendimento clínico dos consultórios odontológicos. Os pontos a serem trabalhados nesse processo são o reconhecimento de todas as áreas da UBS/ESF, compreender o perfil epidemiológico e socioeconômico da população que reside nas proximidades e identificar as demandas e potencialidades do local. Os estudantes recebem como atividade junto ao seu relatório de estágio buscar informações sobre do território a qual a UBS/ESF está localizada, incluindo, quantidade moradores, quantidade de usuários da unidade, comorbidades que acometem a população, distribuição do bairro, projetos de saúde, informação sobre a educação e informações adicionais das unidades em suas especialidades. Após isso, fazem uma descrição dessas informações, apontando algumas diferenças ou demandas, as quais podem ser pensadas para o desenvolvimento de projetos de intervenção. A territorialização implica em uma relação direta entre o estudante e o local de estágio, pois as informações coletadas fazem parte da sua vivência pelos próximos meses. Além disso, a atividade faz com que o estudante tenha um olhar ampliado para as demandas da comunidade, podendo junto aos demais profissionais proporcionar um melhor atendimento à sociedade. Ademais, o reconhecimento de diversas realidades fazem a diferença na construção de um profissional humanizado. Ao findar, conclui-se que o processo de territorialização das UBS/ESF que os estudantes vivenciam de suma importância para o conhecimento das diversidades, dos planejamentos individuais dos locais para lidar com suas demandas, para entrem em contato com a saúde pública e assim aproximar de uma transformação em um profissional humanizado que reconhece a necessidade de um olhar integral. Além disso, esse processo ajuda os estudantes a enfrentar novos desafios em outros locais de estágio quando somos realocados, pois é um hábito do estudante querer maiores informações sobre os locais para poder trabalhar conhecendo a realidade e não apenas suas demandas odontológicas.

**Descritores:** Saúde Pública. Territorialização da Atenção Primária. Estágio.

## LIVRO INFANTIL COM ENFOQUE INCLUSIVO E PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL

LUIZA IAIZZO MAGALHÃES  
LAÍS BONATTO ZAWADNIEK  
LUÍSA BRONDANI TOMAZIN  
MARIA CECÍLIA MIRANDA  
PÂMELA OLÍVIA DE MOURA  
YASMINE MENDES PUPO

### RESUMO

Durante a pandemia da Covid-19, os integrantes do Projeto de Extensão Saúde Bucal Inclusiva (SBI) da Universidade Federal do Paraná elaboraram o livro infantil “Malu e Cadu em: Aventura no Dentista” visando complementar as atividades presenciais realizadas nas escolas de educação especial em Curitiba. De forma lúdica, o livro demonstra para crianças e seus responsáveis a importância do acompanhamento odontológico e dos cuidados com a saúde bucal, facilitando a cooperação, uma vez que a história pode ser associada positivamente a ida ao dentista. Também possibilita que as crianças se identifiquem com os protagonistas, Malu e Cadu, os quais possuem respectivamente Síndrome de Down e Transtorno do Espectro Autista, representando todas as pessoas com deficiência. A narrativa envolve uma situação cotidiana na qual Cadu precisa ir ao dentista, e por meio do diálogo com a amiga Malu descreve a experiência agradável do atendimento odontológico, encorajando-a a ir em sua primeira consulta. Os personagens Doutor Dentão e sua equipe, composta pela sapinha Line, papagaio Roro e fada do dente contribuíram para tornar a história dinâmica e divertida. Além disso, o livro contou com a participação profissional para ilustrar as características físicas e sentimentos dos personagens. Por meio de traços leves, cores suaves e riqueza de detalhes, o material estimula a imaginação, transmite tranquilidade e acolhimento. Em abril de 2022 o livro foi publicado e lançado em parceria com a PROEC-UFPR e está disponível gratuitamente no YouTube (Saúde Bucal Inclusiva) em videobook para a inclusão de deficientes visuais, e no formato digital em PDF na página do Instagram do projeto (@sbi\_ufpr). Alguns exemplares também foram impressos para uso da Universidade. Todos os formatos publicados possuem registro ISBN. A partir da primeira narrativa, a história terá continuidade com o desenvolvimento de uma série de livros e a elaboração de peças teatrais para acadêmicos apresentarem nas escolas. Portanto, o livro tem o intuito de estimular e facilitar o atendimento de crianças com deficiência para estimular medidas de prevenção e promoção de saúde. Ainda que a cooperatividade e adesão desses pacientes ao atendimento odontológico seja desafiador, é possível incentivá-los de forma didática e criativa.

**Descritores:** Criança com Deficiência. Inclusão Educacional. Odontopediatria.

## UMA NOVA “REELSIDADE” PEDAGÓGICA

SÍLVIA CRISTINA SILVA RODRIGUES CAMÊLO  
JÉSSICA TAÍNA FERREIRA NEVES  
LUCAS DANTAS VIRGÍNIO  
ANA CAROLINA CORREIA LAURINDO DE CERQUEIRA NETO  
MARLOS BARBOSA RIBEIRO  
JULIANA DE GODOY BEZERRA MEDRADO

### RESUMO

Em 11 de março de 2020, a OMS (Organização Mundial da Saúde) elevou o estado da contaminação à pandemia de Covid-19, o que modificou toda a rotina e forma de convivência de todo o planeta, nos mostrando a importância da utilização das redes sociais como Instagram e Facebook não só para a diversão, mas para um novo convívio social, e como plataforma de acesso ao ensino e a informação. A utilização de vídeos com finalidade educativa é um método que vem sendo cada vez mais utilizado como recurso pedagógico, e sua fácil disseminação por meio de redes sociais faz com que seu conteúdo seja democraticamente distribuído. O presente projeto teve como objetivo a produção de vídeos curtos e legendados no formato de “reels” do Instagram pelos alunos do 3º período na disciplina de método e normas do trabalho científico sobre como realizar a submissão de projetos na Plataforma Brasil. Para realização dos vídeos, os discentes tiveram apoio dos monitores e supervisão dos docentes que regem a disciplina, utilizando aplicativos que são disponibilizados de forma gratuita, como o Inshot e Capcut. Como resultados, foram obtidos 12 vídeos, abordando os seguintes tópicos: cadastro na plataforma, resumo, objetivos, introdução, metodologia de análise, metodologia, riscos e benefícios, critérios de inclusão e exclusão, cronograma, orçamento e desfecho. William Glasser em sua pesquisa intitulada “Como aprendemos”, criou uma “pirâmide de aprendizagem”, que mostra que quando o aluno apenas escuta o conteúdo, como no caso das aulas expositivas, ele consegue reter apenas 20% do conteúdo, e que quando é utilizada uma metodologia de aprendizagem mais ativa, como a utilizada no presente caso, este índice aumenta para 80%, ou seja, quando o aluno torna-se o centro do processo, há uma aprendizagem mais significativa. A produção de vídeos curtos, utilizando GIFs, memes e legendas para redes sociais torna o conteúdo mais acessível para quem os assiste, se adequando à realidade e a necessidade da atualidade. Trazer para as redes sociais o conteúdo teórico de submissão de projetos na Plataforma Brasil, que, por muitas vezes pode ser confuso para quem está tendo seu primeiro contato, de maneira leve, descontraída e acessível, estimula os alunos a eles mesmos submeterem e ensinarem a como realizar esta submissão, tirando-os do papel periférico de meros espectadores e os trazendo para o centro do processo. Com o presente trabalho podemos concluir que no ensino da odontologia, por muitas vezes, observamos uma formação com predomínio de metodologias tradicionais, em que a dinâmica de ensino e aprendizagem coloca o docente no papel central de transmissor de conteúdos, e com a presente metodologia foi possível trazer os alunos para o centro do processo, tornando-os formadores do seu próprio conhecimento, através da confecção de vídeos em formato de “reels” para as redes sociais, também permitindo que este conteúdo atual, atrativo e acessível seja disseminado sem limites e barreiras físicas, já que estão disponíveis de forma gratuita na internet.

**Descritores:** Rede Social. Comitês de Ética em Pesquisa. Ensino.



## USO DA GAMIFICAÇÃO PARA ENSINO DE ANATOMIA RADIOGRÁFICA

MANOEL JUNIOR FERREIRA MENDES  
LARISSA VICTÓRIA BARBOSA FREITAS  
ESTHER CASTRO DE MENEZES  
ARLEY GUILHERME SANTOS DE SOUSA  
ANA CLARA GARCIA FERREIRA  
PEDRO LUIZ CARVALHO

### RESUMO

A gamificação consiste em aplicar os elementos utilizados em jogos eletrônicos nos distintos ambientes sociais, como nas salas de aula para facilitar e motivar o aprendizado. Este produto surgiu por volta da década de 70, com o objetivo de oferecer entretenimento, mas com o crescente número de usuários, os jogos tornaram-se parte da rotina da população. Em média 82% dos jovens e adultos brasileiros passam de 10 a 15 horas semanais praticando algum tipo de jogo eletrônico. Em vista disso, as universidades devem adaptar-se a esta realidade ao desenvolver, ou aplicar métodos de ensino tendo como base a gamificação, com o intuito de dinamizar e tornar o ensino mais atrativo ao se aproximar do cotidiano social. O estudo avaliou o nível de conhecimento dos estudantes sobre interpretação anatômica e radiográfica, além de nivelamento dos conhecimentos através de comparação da progressão da capacidade do aluno antes e após o uso do game. Trata-se de estudo de caso desenvolvido com alunos do 3ª semestre cursando a disciplina de Propedêutica Odontológica I na Faculdade de Odontologia da UFPA, em Belém-Pará no período de Novembro de 2021 a Janeiro de 2022. Na qual foram aplicadas duas avaliações de anatomia radiográfica no valor de 0 a 10 dividida em dois momentos, o primeiro foi realizado a avaliação sem o uso de jogos, já no segundo momento foi utilizada essa ferramenta. A pesquisa contou com 41 estudantes, sendo que na primeira avaliação a média geral de pontuação ficou em 6,7. Enquanto na segunda avaliação, a pontuação média alcançou 9. A precária familiaridade com a anatomia da cabeça e pescoço é perceptível na dificuldade dos estudantes em localizar e reconhecer estas estruturas durante uma avaliação radiográfica. No primeiro momento percebeu-se conflito e indecisão, além dos pedidos de desistência. Sendo que, todas as informações acerca da anatomia já haviam sido ministradas. Mas, com a falta de exercitação, o resultado apresentado foi o esquecimento das informações, o que implica no fluxo lento da disciplina. Ademais, ao ser aplicado um jogo como suporte para o aprendizado, percebeu-se no aluno maior familiaridade com o método e dedicação para completar todos os desafios. Isto demonstra que o uso metodológico da gamificação permite ao estudante estar constantemente praticando e fixando o conhecimento, além de promover uma competição sadia que estimula o aprendizado e a facilidade na compreensão, implicando na eficiência do nível da turma. Logo, por ainda ser uma prática em construção, a gamificação tem-se mostrado uma metodologia eficiente, mas os educadores que não estão familiarizados com o novo contexto social, podem se mostrar resistentes com a ideia de introduzir jogos na sala de aula. Contudo, é perceptível os resultados positivos da gamificação, pois ao introduzir atrativos cotidianos no contexto da sala de aula, os estudantes mostram-se mais curiosos e empenhados. Neste sentido, em aulas de anatomia radiográfica em odontologia, essa ferramenta mostrou-se como um facilitador para a adesão e compreensão do aluno sobre o assunto que está sendo ministrado, promovendo também maior naturalidade do ensino.

**Descritores:** Metodologia. Radiografia Dentária. Ossos Faciais.

## ADAPTAÇÃO AO PIBIC EM MODALIDADE HÍBRIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

WANDERSON CARVALHO DE ALMEIDA  
ROMULO DE OLIVEIRA SALES JUNIOR  
MARIA ÂNGELA ARÊA LEÃO FERRAZ

### RESUMO

A atual situação pandêmica da covid-19 começou na cidade de Wuhan na China, e, desde então, se espalhou rapidamente para o restante do globo, implicando forte impacto em vários setores da vida em sociedade, inclusive na educação de nível superior. Universidades de todo o Brasil adiaram ou cancelaram eventos de campus, como Workshops e Congressos, e, se encontram hoje em um processo de transição para a modalidade híbrida de ensino em detrimento da oferta de programas e cursos antes oferecidos de forma integralmente presenciais. Diante dessa medida, se pode inferir que o ambiente universitário nunca será o mesmo depois do surto vivenciado pela covid-19, afetando permanentemente a maneira como o corpo docente leciona e como alunos fazem pesquisa. O objetivo do presente trabalho é relatar a experiência de adaptação de um aluno do curso de Odontologia ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Estadual do Piauí e os eventos de produção acadêmica advindos de sua participação exigidos pela Universidade. O entendimento do grau de importância da Pesquisa dentro das Universidades brasileiras permite o amadurecimento progressivo do aluno na trajetória de sua graduação e justifica o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Nesse sentido, durante os semestres de 2020.1 e 2020. 2, o aluno-pesquisador desenvolveu atividades laboratoriais, permitidas pela modalidade híbrida de ensino, do Projeto de Pesquisa intitulado: “Relação entre Erosão dentária e cárie dental com Sucos de Uva Industrializados: Sólidos Solúveis Totais (°Brix) e pH”. A pesquisa atingiu diversos graus de importância não só para o meio acadêmico, oferecendo aos profissionais da odontologia um melhor embasamento, com apoio de evidências científicas, na orientação de seus pacientes quanto ao consumo em excesso desses produtos; como também instruiu a comunidade em geral sobre os cuidados com a higiene bucal. O aluno-pesquisador foi convidado pela assessoria de comunicação da Universidade Estadual do Piauí a participar de uma live no canal oficial da IES no YouTube, através do evento “UESPI: Conta pra Gente”, atingindo outros pesquisadores nos diversos campi de sua Universidade. Ainda, os resultados dessa pesquisa chamaram a atenção do programa “Conversa Franca” televisionado por todo o estado do Piauí pela emissora de TV “Antena 10”. Valendo-se das ferramentas digitais e de outras práticas de ensino introduzidas pela modalidade híbrida, a Universidade Estadual do Piauí realizou a primeira edição do Simpósio de Iniciação Científica, o qual objetiva o intercâmbio e a exposição dos resultados das pesquisas realizadas pelos alunos aprovados ao PIBIC, de forma online pela plataforma “Google Meet”. Nesse evento inédito, o aluno-pesquisador foi premiado em 3º lugar como um dos melhores trabalhos desenvolvidos e apresentados da Universidade. O presente relato de experiência destaca a importância do desenvolvimento e adaptação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e da Pesquisa nas universidades públicas no atual momento de enfrentamento à COVID-19, demonstrando que é possível, através do ensino híbrido, a sua realização e aplicabilidade em uma realidade de ensino adaptada e contínua.

**Descritores:** Odontologia. Educação Superior. Isolamento Social.

## **PESQUISA, MONITORIA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: A EXPERIÊNCIA EM ENSINO HÍBRIDO**

WANDERSON CARVALHO DE ALMEIDA  
ROMULO DE OLIVEIRA SALES JÚNIOR  
MARIA ÂNGELA ARÊA LEÃO FERRAZ

### **RESUMO**

O ensino híbrido foi introduzido pelas Universidades no país durante o cenário pandêmico causado pela covid-19 e tem se tornado a solução ideal para a formação de futuros Cirurgiões-Dentistas. Essa modalidade de ensino combina a utilização de ferramentas digitais para aquisição de conhecimentos teóricos essenciais e a prática clínica de maneira presencial, mantendo um regime sanitário eficaz e completo, permitindo a consolidação das competências exigidas para a formação de um profissional da saúde. O objetivo do presente trabalho é relatar a experiência sobre o desenvolvimento de projetos de Pesquisa científica; o desenvolvimento de atividades para o programa de monitorias acadêmicas e a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos pela participação dos alunos em Projetos de Extensão durante os semestres em modalidade híbrida de ensino adotada pelo curso de Odontologia da Universidade Estadual do Piauí. A pesquisa universitária dá origem a uma nova forma de aprendizado para o aluno, consolidando o conhecimento. Nesse contexto, dois projetos de Pesquisa foram desenvolvidos: “A percepção de graduandos sobre os estágios curriculares para a sua formação em saúde” e “Relação entre Erosão dentária e cárie dental com Sucos de Uva Industrializados”, submetido e aprovado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade. Os resultados do primeiro estudo mostraram o quanto os estagiários consideram relevante a aprendizagem nos estágios curriculares, principalmente pelo atual parâmetro de adequações com a biossegurança exigida em tempos de Covid-19 e o retorno das atividades clínicas presenciais em âmbito da clínica escola. Além disso, os resultados da segunda pesquisa desenvolvida ofereceu aos profissionais e acadêmicos da odontologia um melhor embasamento, com apoio de evidências científicas, na orientação de seus pacientes quanto ao consumo em excesso de diferentes marcas de sucos de uva industrializados. Diante da pandemia do novo coronavírus foi necessário repensar o processo de Ensino aplicado aos programas de monitorias, adotando não só ferramentas digitais como também outras práticas de ensino permitidas pela modalidade híbrida. Valendo-se dessa interação online-presencial, ocorreu a elaboração de materiais didáticos sobre temas fundamentais à disciplina de Prótese Dentária Total, como a anatomia do paciente edentado, e a organização de grupos de discussão via plataforma Google Meet a respeito de experiências clínicas de alunos da disciplina de Prótese durante os semestres anteriores ao surto de Covid-19. Por sua vez, a Extensão Universitária se define como um dos pilares do ensino superior que possibilita a construção e o veículo de conhecimentos produzidos dentro da academia diante das diferentes realidades e atendendo as necessidades sociais do país. Partindo-se desse princípio e limitados pelo distanciamento social, alunos e professores discutiram assuntos voltados para a promoção e prevenção de doenças bucais, bem como a confecção de materiais online a serem disponibilizados para coordenadores, pais, responsáveis e para o público infantil assistido pelo Projeto de Extensão “UESPI Odonto”. Portanto, o presente relato destaca a importância da Pesquisa, do Ensino e da Extensão nas universidades públicas no atual momento de enfrentamento à covid-19, demonstrando que é possível o seu desenvolvimento e sua aplicabilidade em uma realidade de ensino adaptada e contínua.

**Descritores:** Odontologia. Educação Superior. Isolamento Social

## VENCENDO O TRATAMENTO DAS DORES OROFACIAIS NO INSTAGRAM

GABRIELY ALVES DODÔ  
VÍVIAN MARTINS MOTTA  
ANA ISABELLA ARRUDA MEIRA RIBEIRO  
JOSÉ PEREIRA DA SILVA

### RESUMO

A dor é classificada como uma experiência multidimensional que envolve demasiados aspectos: mentais, sensitivos, fisiológicos, comportamentais e sócio-culturais. As doenças orofaciais em sua maioria, possuem sua semiologia crônica e de natureza físico-psicológica, que necessita de um tratamento biopsicossocial. Tendo em vista esses fatores, o Programa Institucional de Extensão denominado “Atenção ao Portador de DTM e Dor Orofacial”, do Departamento de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus I, conta com a colaboração de uma equipe multidisciplinar dos cursos de graduação de Fisioterapia, Medicina, Psicologia e Odontologia; buscando, em conjunto, realizar um tratamento interdisciplinar efetivo nos pacientes da comunidade acadêmica e compartilhar informações científicas educativas por meio das plataformas digitais. Dentro do projeto, os graduandos de psicologia propõem um auxílio no diagnóstico dos portadores de DTM e Dor Orofacial e buscam a promoção de um melhor enfrentamento da dor por meio da escuta psicológica. Partindo desse princípio, esta pesquisa examinou as postagens do Instagram, na categoria feed, da extensão acadêmica citada anteriormente que relataram a influência dos aspectos psicológicos na constituição e permanência das dores orofaciais, cujo perfil é @extensaodoruepb. Os conteúdos foram elaborados por todos os extensionistas que passaram e continuam na extensão, com o objetivo de tornar cada vez mais acessível a informação da disfunção temporomandibular como um problema de saúde pública. A metodologia adotada se baseou em uma análise qualitativa de 140 postagens desenvolvidas entre novembro de 2021 a abril de 2022, buscando observar, nessas postagens os aspectos psicológicos que agem em conjunto com as dores fisiológicas. Assim, ao concluir essa examinação sistematizada, observou-se que 9 das 140 postagens obtinham informações voltadas para o biopsicológico. Uma das temáticas abordadas foi a Síndrome da Ardência Bucal, apontando a ansiedade como uma possível causa e a redução do estresse como um dos fatores essenciais para diminuir a gravidade dos sintomas da síndrome. Observou-se também outros conteúdos voltados para a relação do sono, o estresse e a ansiedade com a DTM; os quais buscavam relatar que a disfunção temporomandibular afeta o psicológico dos pacientes. Tais conteúdos postados, continham também dicas e explicações de técnicas que auxiliam no manejo das emoções e na prevenção das mesmas. Em contrapartida, as 131 postagens estavam voltadas para divulgação de eventos e outras áreas do conhecimento. Portanto, ao analisar as postagens estudadas conclui-se que apesar de ter um pequeno índice de frequência da temática pesquisada, as que obtinha tal conteúdo buscavam descomplexificar e tornar de fácil acesso às informações de que os aspectos como o sono e o estresse podem influenciar diretamente a origem e permanência das dores orofaciais. Mas, nota-se a necessidade de mais conteúdos que tragam informações sobre a junção dos fatores psicológicos e as dores orofaciais, bem como a junção dos fatores psicógenos com a DTM. Também salientamos a importância da terapia para tais pacientes, necessidade de mais técnicas que auxiliem na redução dos sintomas, etc. Por fim, mesmo com uma quantidade pequena de postagens foi possível obter excelentes números na plataforma devido um acréscimo das interações dos seguidores nessas publicações.

**Descritores:** Disfunção da Articulação Temporomandibular. Prática Psicológica. Emoções.

## **DISCIPLINA DE CARIOLOGIA OFERTADA NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL**

PATRÍCIA SANTOS SILVA  
ANDRESSA BELCHIOR MIOR GAMBOGI FIDELIS  
CRISTIANE BACCIN BENDO  
CRISTIANE MEIRA ASSUNÇÃO  
FERNANDA DE MORAIS FERREIRA

### **RESUMO**

Com a introdução do Ensino Remoto Emergencial (ERE), alunos e docentes precisaram se adaptar ao uso de novas estratégias pedagógicas com o ensino online, o que trouxe grandes desafios como capacitação docente, adaptação dos alunos, saúde mental da comunidade e manejo do tempo de estudo. Por outro lado, a flexibilização para a oferta de novas disciplinas possibilitou a abordagem de forma concentrada de temas importantes no ensino odontológico. Nesse contexto, a disciplina optativa “Cariologia aplicada à Odontopediatria” foi criada com o intuito de atualizar os conceitos e contribuir para a melhora da prática clínica. O objetivo deste trabalho é apresentar o relato de experiências sobre essa disciplina que foi ofertada em ERE no formato online, no período do segundo semestre de 2020 ao segundo semestre de 2021, e que possibilitou a participação de 120 alunos de graduação da FAO UFMG. Os tópicos abordados na disciplina foram relacionados aos Princípios fundamentais da Cariologia; Cárie na primeira infância; Epidemiologia e conceitos da cárie dentária; Diagnóstico de cárie, Treinamento do diagnóstico com o International Caries Detection and Assessment System (ICDAS); Remoção seletiva de tecido cariado e proteção do complexo dentino-pulpar; Protocolos de tratamentos não invasivos, microinvasivos e invasivos de lesões de cárie dentária; Avaliação de risco e periodicidade de retorno; Plano e decisão de tratamento. Foram utilizadas metodologias como aulas expositivas síncronas e assíncronas, videoaulas, discussão de casos clínicos e protocolos, treinamento com objeto virtual de aprendizagem do ICDAS e exercícios de fixação. A cada unidade, eram realizadas avaliações através de seminários apresentados, exercícios, resenhas de artigos científicos, desafios em plataformas como Kahoot e participação nas aulas síncronas. Fóruns para esclarecimento de dúvidas foram disponibilizados em cada unidade. Atividades com casos clínicos, foram aplicadas no início e final da disciplina, e observou-se que houve uma diminuição na escolha por tratamentos invasivos. O ensino da Cariologia vem sendo abordado em diversos ambientes, como associações e instituições de ensino, destacando a importância de se discutir um currículo de ensino de Cariologia único, além de agrupar esse tema tão importante numa disciplina e atualizar os conceitos, focando nos princípios de mínima intervenção. As estratégias de ensino adotadas colaboraram para o conhecimento dos estudantes sobre Cariologia, e essa experiência demonstrou ser favorável aos novos processos de ensino-aprendizagem, contribuindo para a formação dos alunos. A experiência positiva dessa disciplina pode incentivar o projeto de implantação de uma disciplina regular no curso de graduação em odontologia da FAO UFMG.

**Descritores:** Ensino Online. Educação em Odontologia. Cárie Dentária.

## **REINVENTANDO A PRÁTICA LABORATORIAL ODONTOLÓGICA: METODOLOGIAS INOVADORAS DURANTE A PANDEMIA**

MARIA CECÍLIA FONSÊCA AZOUBEL  
LEILA BRITO DE QUEIROZ RIBEIRO  
URBINO DA ROCHA TUNES  
SANDRA LÚCIA BRASIL SANTOS  
ATSON CARLOS DE SOUZA FERNANDES  
LÍVIA MEIRA ROCHA

### **RESUMO**

A pandemia de COVID-19 impôs desafios sem precedentes para os cursos de Odontologia de todo o mundo. Sendo uma área que exige o desenvolvimento de habilidades técnicas em contextos presenciais, adequar esse modelo de aprendizagem a um cenário de isolamento foi uma tarefa que demandou um trabalho multiprofissional de reconhecimento das metodologias convencionais e objetivos de aprendizagem para garantir a continuidade das atividades e o adequado aproveitamento do estudante. O objetivo desse trabalho é apresentar as estratégias desenvolvidas por um curso de graduação em Odontologia para implantação de metodologias inovadoras e criativas que permitiram o desenvolvimento de habilidades psicomotoras à distância durante o período de isolamento imposto pela pandemia. Nesse sentido, foi criada uma comissão de Educação Digital que envolveu a Pro-Reitoria de Inovação, Coordenação do curso, Núcleo Interno de Desenvolvimento Docente, supervisão pedagógica e docentes do curso de Odontologia. Os discentes líderes de turma também foram envolvidos nos processos de estudo e tomada de decisão. Os blue prints, planos de ensino e metodologias de aprendizagem e avaliação foram revisitados e, a partir dessa análise, foram criadas metodologias à distância, de modo que o professor conseguisse desenvolver práticas laboratoriais em diversos componentes curriculares pré-clínicos de forma síncrona com o estudante. Do ponto de vista operacional, os docentes dos componentes montavam o kit de materiais específicos para cada prática, o aluno apanhava individualmente na instituição e levava para a sua residência. Foi solicitada a aquisição do motor de bancada pelos alunos, em substituição às peças de mão tradicionais, já previstas na lista de materiais do curso. No dia e horário da sua aula, o professor realizava a prática sozinho de dentro do laboratório institucional e a transmitia de forma síncrona, pela plataforma zoom no Ambiente Virtual de Aprendizagem, demonstrando o “passo a passo” para o estudante. Sendo assim, o ambiente presencial era reproduzido e o professor conseguia orientar individualmente cada etapa de desenvolvimento da atividade. Os componentes de Fundamentos de Reabilitação Bucal (áreas de Dentística, Prótese, Oclusão) realizaram práticas laboratoriais de preparo cavitário, sistema adesivo, restaurações, montagem em ASA. O componente de Ortodontia desenvolveu vídeos tutoriais para as técnicas de dobra-fio e confecção de aparelhos. Habilidades psicomotoras da área de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial e Implantodontia também foram desenvolvidas a partir das práticas de técnicas de exodontia, sutura e instalação de implantes unitários em manequins. A aplicação dessas metodologias criadas em tempo recorde e a partir de um esforço coletivo, trouxe muito aprendizado para o curso; foi possível trabalhar não só as habilidades psicomotoras do estudante, mas também estimular a criatividade e desenvolver competências afetivas e habilidades atitudinais, como a resiliência diante do momento adverso. Para além da aprendizagem convencional, foi possível envolver e acolher o estudante, sensibilizado com o momento de isolamento, em atividades que lhes mantinham conectados com seu propósito de formação, contribuindo, em última instância, para a sua saúde mental, comprometida pelo contexto pandêmico.

**Descritores:** Pandemia COVID-19. Comunicação Assíncrona. Tutorial Interativo.

## O SAMBA DE COCO LEVANDO A OUTROS OLHARES AO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO

LUCAS DANTAS VIRGINIO  
SÍLVIA CRISTINA SILVA RODRIGUES CAMÊLO  
JÉSSICA TAINÁ FERREIRA NEVES  
PEDRO TARDELLY DINIZ FILGUEIRA  
MARIANNE DE VASCONCELOS CARVALHO  
JULIANA DE GODOY BEZERRA MEDRADO

### RESUMO

O coco trupé é uma manifestação artística e patrimônio histórico da cidade de Arcoverde, seu ritmo contagiante, que tem influência indígena e quilombola, encanta o mundo. Tema de documentários e festivais renomados é uma manifestação cultural presente em todos os eventos da cidade. O município de Arcoverde acolheu o curso de bacharelado em odontologia da Universidade de Pernambuco, sendo muitos de seus alunos de outras cidades ou estados. Com o objetivo de valorizar a cultura do sertão nordestino, mantê-la viva nas novas gerações, foi realizado o projeto no qual os discentes produziram um vídeo sobre a história do samba de coco. Os discentes visitaram o museu do Ivo Lopes, organizado pelas irmãs Lopes, lá os alunos conversaram com a mestre Severina Lopes. Imagens deste encontro foram geradas, assim como registro dos instrumentos musicais, objetos usados para produção dos adereços e da apresentação do samba de coco foi realizado. Estas imagens foram então editadas para a produção final de um vídeo. O vídeo gerado foi apresentado durante a III Jornada Acadêmica do Sertão Pernambucano, realizada em outubro de 2021 no campus da UPE em Arcoverde. Por meio deste projeto, pôde-se divulgar a cultura do sertão pernambucano, mais especificamente o samba de coco de Arcoverde, além disso houve uma aproximação dos alunos com a população, eles conheceram melhor a cultura do município que acolhe seu curso, dos pacientes que atendem na clínica escola. A imersão dos alunos durante a graduação na cultura e tradições da população que assistem é necessária para que compreendam melhor a história deste povo e assim consigam realizar um atendimento cada vez mais acolhedor e humanizado.

**Descritores:** Tradições culturais. Relações Comunidade-Instituição. Antropologia Cultural.

## ESPAÇO CLÍNICO VIRTUAL – ALIANDO TECNOLOGIA AO ENSINO DA ODONTOLOGIA

BARBARA MAGALHÃES FIGUEIREDO DIAS  
ANNA CLARA DA CRUZ MARTINS  
BEATRIZ GARIBA CARVALHO  
LORRANY CRISTINA GOMES VAGO  
JOSÉ AUGUSTO CÉSAR DISCACCIATI  
ROGÉLI TIBÚRCIO RIBEIRO DA CUNHA PEIXOTO

### RESUMO

O projeto de extensão ECV (Espaço Clínico Virtual) foi criado em 2020 e representa uma iniciativa pioneira ao disponibilizar um espaço virtual oficial do Departamento de Odontologia Restauradora (ODR) da Faculdade de Odontologia (UFMG) para a divulgação da produção técnico-científica desenvolvida por seus docentes e discentes. Esta divulgação é feita por meio de um repositório disponibilizado para acesso na homepage do departamento (<https://www.odonto.ufmg.br/odr/>). Professores e alunos são incentivados a disponibilizar trabalhos, envolvendo relato de casos clínicos, descrição de técnicas e protocolos clínicos ou laboratoriais, cartilhas e e-books, resultados de pesquisa clínica, reflexões, relatos de experiências, além de follow ups de artigos anteriormente publicados pelo autor. Isto tendo como premissa uma linguagem mais acessível e primando pelo uso de fotos/ilustrações. É obrigatória a participação de docente da FAO UFMG no trabalho submetido, preferencialmente do ODR, como autor principal, orientador ou autor correspondente. Qualquer pessoa interessada nos assuntos disponibilizados, seja aluno, docente, dentista, bem como o público em geral, poderá acessar o site e interagir com os autores por meio do envio de mensagens. A equipe é formada pelo comitê editorial e corpo discente. O comitê editorial avalia os trabalhos quanto a adequação às normas de publicação previstas e é composto por revisores da especialidade a qual os trabalhos se referem, a saber: Clínica Odontológica, Dentística, Endodontia, Materiais Dentários, Ortodontia, Prótese ou outras. O corpo discente atua na divulgação do projeto na faculdade e mídias sociais, na captação dos trabalhos técnico-científicos, no desenvolvimento da arte do site e das publicações e no registro na Câmara Brasileira do Livro para gerar o ISBN. São ainda estimulados a contribuir com conteúdos sob supervisão de professores, em especial, na elaboração de material de apoio e suporte para os pacientes. Essa etapa é fundamental para o desenvolvimento de habilidades de pesquisa, o aperfeiçoamento da escrita científica e, ainda, uma oportunidade de conhecimento das áreas que abrangem o projeto servindo como direcionamento para futura especialização. A submissão dos manuscritos é feita via email: [ecv.odr@gmail.com](mailto:ecv.odr@gmail.com). Até o momento, o ECV conta com a publicação online de 12 relatos de casos clínicos, 2 artigos na categoria “técnicas/protocolos”, 4 e-books, 5 cartilhas e 2 vídeos. Tivemos a participação de 13 alunos voluntários, 8 professores do ODR e, acrescido a isso, tivemos a participação de 20 colaboradores externos ao projeto. Quanto à rede social no Instagram, o perfil possui 370 seguidores e, nos últimos 30 dias, alcançou 367 contatos, entre alunos de graduação, pós-graduação, docentes e público externo, como pacientes, clínicas odontológicas, etc. O projeto representa uma oportunidade de divulgação para toda a comunidade odontológica do que é produzido no ensino e pesquisa por professores e alunos da faculdade. O processo do ensino é reforçado pela elaboração de material de apoio e suporte para os pacientes. São vídeos e cartilhas ilustradas, com linguagem simples e acessível. Desta forma, o projeto busca atender à premissa básica da extensão que é o compartilhamento de conteúdo produzido e adquirido por meio do ensino e da pesquisa dentro da Universidade com a sociedade.

**Descritores:** Odontologia. Odontologia Baseada em Evidências. Especialidades Odontológicas. Pesquisa em Odontologia.



## **METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA VIGILÂNCIA DO CÂNCER BUCAL**

LILIANE PARREIRA TANNÚS GOTIJO  
NAESSA SANTOS BORGES ZURE  
MARISA APARECIDA ELIAS

### **RESUMO**

Os indicadores de morbimortalidade do câncer bucal permanecem em ascensão, em detrimento aos avanços obtidos no manejo dessa enfermidade e seguem estimados em 15.190 novos casos para o ano de 2022. Não obstante a sua identificação ser factível, no âmbito da atenção primária em saúde e da alta chance de controle, o motivo desse descompasso recaí sobre o diagnóstico tardio. Esse fato é agravado quando consideramos as comunidades mais vulneráveis, em especial nesse estudo as rurais, amplamente expostas aos fatores de risco dessa doença, cenário historicamente desfavorecido de cuidados e premente de ações efetivas de vigilância em saúde. O estudo teve como objetivo compreender o uso das metodologias ativas de ensino-aprendizagem (MAEA) nos campos da capacitação profissional e da educação em saúde, na vigilância do câncer bucal (VCB) em comunidades rurais. Estudo qualitativo com aporte da Pesquisa-Ação, permeando abordagens participativas, da pesquisa socioempírica e da busca de solução do problema coletivo, mediante a colaboração direta do pesquisador. Utilizou-se de forma complementar a abordagem quantitativa, mediante a análise descritiva, para traçar o perfil dos participantes do estudo. Para análise temática, utilizou-se o referencial teórico da linha de pensamento construtivista, em bases andragógicas - as MAEAs, agregadoras de potenciais elementos na preparação de profissionais para educação em saúde, destacando-se: interação; diálogo; pensamento crítico-reflexivo; autonomia e protagonismo do educando; respeito ao conhecimento prévio, a diversidade e ao contexto e aprendizagem significativa. O protocolo de pesquisa foi aprovado sob número de parecer 3.911.668, CAAE: 23502719.5.0000.5152. Obteve-se 54 participantes do estudo, entre 44 trabalhadores e 10 usuários da Estratégia Saúde da Família da área rural de um município mineiro de médio porte. O estudo encerrou três etapas: (1) aplicação de um questionário online (identificação do perfil socioprofissional, demográfico e interação com câncer bucal), com 44 respondentes; (2) Capacitação com a participação de 14 trabalhadores das Equipes de Saúde Bucal da Família (ESBF); e (3) Educação em saúde, com 10 participantes adultos do gênero masculino da comunidade rural. O perfil e a interação com a VCB, dos trabalhadores da ESBF rural, apresentou-se nas seguintes prevalências: mulheres; faixa etária de 20 a 59 anos de idade; 1 a 5 anos de tempo de graduação; regime celetista; menor que 10 anos de vínculo empregatício junto ao Sistema Único de Saúde (SUS); pouca experiência laboral na Estratégia Saúde da Família; renda mensal inferior a 3 (três) salários mínimos; labor como fonte de renda e sustento (não somente pessoal, mas também familiar); conhecimento básico do câncer bucal e abordagem infrequente sobre a temática. Confirmou-se os pressupostos das debilidades na promoção de ações de VCB e revelou-se o potencial das MAEA na preparação profissional, tencionando a necessária travessia das práticas de ensino-aprendizagem transmissivos/passivos para métodos inovadores/ativos, nas esferas da preparação profissional e educação em saúde. O emprego das MAEA favoreceu o desenvolvimento de estratégias educacionais no campo da VCB com excelente aceitabilidade do trabalhador da ESBF e da comunidade rural, isto é nos campos da capacitação profissional e da educação em saúde.

**Descritores:** Aprendizagem. Educação em Saúde. Neoplasias Bucais.

## **INTEGRALIDADE NAS AÇÕES INTERPROFISSIONAIS NO CUIDADO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS PEDIÁTRICOS**

LUIZ CARLOS MACHADO MIGUEL  
JUSSARA MARIA GONÇALVES  
CONSTANZA MARIN DE LOS RIOS ODEBRECHT  
MARIA EDUARDA LOCKS  
AIKE ELENA THEILACKER  
CÉLIA MARIA CONDEIXA FRANÇA LOPES

### **RESUMO**

As DCN em Odontologia, instituídas pela Resolução No. 3, de 21 de Junho de 2021, estabelece que a formação do bacharel em Odontologia deve incluir o SUS como cenário de prática profissional e campo de atuação. Na sua Seção I, da atenção à saúde, Art. 5º., item V, consta o “promover a humanização do cuidado à saúde de forma contínua e integrada, tendo em vista as demais ações e instâncias da saúde, de modo a desenvolver projetos terapêuticos compartilhados,....” No seu Cap. III, Art 11. Item VII, define a participação de investigações científicas, respeitando o rigor científico e os princípios de ética em pesquisa entre outras atribuições. Em consonância com as DCN, o curso de Odontologia da UNIVILLE, em parceria com o Hospital Infantil Jeser Amarante de Faria (HIJAF) Joinville SC, desenvolveu o projeto de pesquisa de tratamento de mucosite de pacientes internados na ala oncológica. O tratamento oncológico, no público infantil, é cercado de uma série de cuidados inerentes a doença, considerando a idade dos pacientes acometidos por estes transtornos. A maioria dos tumores malignos prevalentes na infantojuventude são tratados com quimioterapia, uma abordagem terapêutica conhecida pelos efeitos tóxicos colaterais sobre mucosa oral e o trato gastrointestinal. Clinicamente, o paciente apresenta múltiplas úlceras dolorosas, denominadas como mucosite oral. A mucosite oral pode causar dor intensa na cavidade bucal, a tal ponto que a criança se torna incapaz de comer e beber. Nessas circunstâncias, se faz necessária a hospitalização para hidratação ou nutrição parenteral e, dependendo do nível de debilitação, o oncologista pode solicitar a interrupção do tratamento oncológico. Não obstante, por se tratar de uma úlcera, a mucosite também representa uma porta de entrada para bactérias residentes na cavidade bucal, podendo levar a criança a quadros mais sérios de bacteremia. O objetivo principal foi levar os alunos de odontologia da UNIVILLE e experienciar novos cenários de prática, bem como se familiarizarem com a atuação multiprofissional no cuidado destes pacientes no ambiente hospitalar. A pesquisa investigou a eficácia da laserterapia de baixa potência como um método de prevenção e tratamento da mucosite oral induzida pela quimioterapia em crianças e adolescentes. A visão integral da saúde dos pacientes pediátricos oncológicos é de extrema importância, uma vez que a situação clínica dos mesmos é delicada, e a atuação multidisciplinar se faz obrigatória. A inserção discente, fora dos muros da universidade, em uma atuação multidisciplinar extremamente delicada como a oncologia pediátrica, proporciona uma experiência pedagógica marcante. Proporciona a conscientização sobre diferentes medidas para melhoria do bem-estar dos pacientes infanto-juvenis submetidos a quimioterapia, considerando o tratamento odontológico como parte dos cuidados médicos, atuando de maneira integrada no processo do cuidar. Traz novas metodologias de aprendizagem, caracterizadas pelo ensino em serviço, com a integração professor/aluno/paciente proporcionando um melhor preparo para atendimentos de alta complexidade. Como resultado observamos, além da eficácia da terapia proposta, com redução acentuada da mucosite e queixas de desconforto por parte dos pacientes, o desenvolvimento dos alunos na forma de interagir em equipes multiprofissionais e avanços satisfatórios pedagógicos.

**Descritores:** Oncologia Pediátrica. Laserterapia. Mucosite.

## INDICADOR DE SAÚDE BUCAL: ANÁLISE EM DUAS REGIÕES BRASILEIRAS

MARIA MANUELLE DOS SANTOS MOURA  
MAYRA EMANUELE MAGALHÃES ALVES  
GUSTAVO BEZERRA DOS SANTOS LIRA  
RAQUEL RODRIGUES BASTOS  
RUSSELL SANTIAGO CORREA  
LILIANE SILVA DO NASCIMENTO

### RESUMO

O monitoramento por meio de indicadores de saúde bucal é importante para avaliar as necessidades encontradas na população, sendo um meio para a implementação de políticas de saúde. A perda dentária é um dos maiores agravos de saúde bucal, é considerada um problema de saúde pública e um dos indicadores pertinentes para estudos na epidemiologia é o de percentual de exodontias relacionadas a procedimentos. Sendo assim, quanto menor seu percentual, menor abrangência de procedimentos mutiladores. O objetivo do trabalho foi descrever a evolução temporal do indicador 6 referente a percentual de exodontias relacionadas a procedimentos do Rol de Diretrizes, Objetivos, Metas e Indicadores 2013-2015 da região Norte em comparação a região Sudeste. O estudo ecológico descritivo com exploração de dados secundários disponíveis no DATASUS por meio do TABNET, referentes aos anos de 2008 a 2015 do indicador de saúde bucal do Rol de Diretrizes, Objetivos, Metas e Indicadores 2013-2015, referente a percentual de exodontias relacionadas a procedimentos. Com os dados analisados, por meio do software SPSS, foram realizadas as comparações entre a Região Norte e Sudeste. As proporções de exodontia em relação ao total de procedimentos da região Norte mantiveram-se ao longo dos anos com percentual acima comparado com a região Sudeste. A região Norte apresentou seu menor percentual neste indicador no ano de 2011 com 9,35%, enquanto a região Sudeste apresentou em 2012 5,82% como seu menor percentual, em 2015 a Região Norte obteve sua máxima no indicador com 19,83%, sendo o Sudeste com máxima no ano de 2008 com 11,73%. Portanto, conclui-se que o indicador 6 revela dificuldades na região Norte que podem ser indicadas desde suas barreiras geográficas, a hábitos culturais de maior procura ao tratamento curativo comparado a ações preventivas. Além de fatores como renda, escolaridade e percepção de saúde bucal também podem ser associados. Ademais, revela a importância do monitoramento e avaliação em saúde bucal, para as melhorias de acesso ao Sistema Único de Saúde.

**Descritores:** Exodontia. Indicadores de Saúde. Monitoramento.

## **DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA RETOMADA DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS NA REDE-SUS**

GISELE MACEDO DA SILVA BONFANTE  
EVANILDE MARIA MARTINS  
CRISTIANA LEITE CARVALHO  
RENATO CÉSAR FERREIRA  
CARMEM REGINA DOS SANTOS PEREIRA  
FLÁVIA RABELO

### **RESUMO**

Os estágios são fundamentais para a formação do aluno e se caracterizam pelo exercício de um conjunto de atividades programadas, nas quais o estudante lida com situações reais da prática profissional, orientadas por um professor da universidade, configurando uma atuação junto à sociedade. Este trabalho descreve a retomada dos estágios supervisionados (ES) na REDE-SUS, nos anos de 2020 a 2022. A atual configuração do ES do DOPUC Minas é constituída por atividades práticas na Rede Básica de Serviços de Saúde do SUS. Os alunos trabalham em dupla no Centro de Saúde e através de planejamento conjunto com a gerente e equipe de saúde bucal do serviço e professor orientador determinam as atividades a serem executadas durante o semestre letivo tendo em vista as necessidades do serviço e dos usuários atendidos e os objetivos da disciplina. Para tal, permanecem na rede por 2 a 2,5 anos, respectivamente nos cursos de Odontologia Turnos Integral e Noturno, a partir das Disciplinas de ES I, ES II, ES III, ES IVA e ES IVA1 (somente para turno noturno). As atividades incluem: vivência dos diversos setores da UBS, nas atividades de promoção e vigilância à saúde e nas atividades de atenção em Saúde. Tendo em vista o compromisso com a saúde bucal da população, a missão de uma formação ética e solidária e a necessidade de superar as barreiras impostas pela Pandemia do COVID 19 ao projeto original do ES na rede de serviços do SUS, nos primeiros 10 meses de pandemia, os estágios aconteceram remotamente. Incluíram diagnóstico situacional a partir dos sistemas de informação em saúde, desenvolvimento de material educativo e organização de grupos temáticos, todos como apoio as atividades e profissionais da rede. Gradativamente foram retomados, primeiro para alunos dos últimos períodos (IVA e III), e de forma híbrida, para os primeiros períodos de estágio (I e II), a partir de atividades articuladas nos campos e atualmente de forma presencial para todos os alunos e estágios. Os desafios relacionados a infraestrutura dos campos e recursos humanos foram sendo transpostos com a ampliação dos campos para outros municípios, além da diversificação das atividades desenvolvidas – telemonitoramento e teleorientação, atendimento de inadiáveis e revisão de fila de espera para especialidades. Estão hoje envolvidos 3 municípios, com um total de 69 UBS, um serviço de odontologia hospitalar, um serviço de pronto atendimento odontológico e um total de 358 alunos em campo neste semestre. Assim, os estágios se mantiveram pertinentes à prática pedagógica de aprendizado na realidade social, aceitando o desafio de contribuir na solução dos problemas bucais e de se expor sistematicamente à crítica social, de forma que o tempo e o espaço ressignifiquem conteúdos, ações e atitudes, articulando o previsto ao real e vice-versa, reconstruindo a saúde bucal no país.

**Descritores:** Rede-SUS. Estágio Supervisionado. Teoria e Prática.